

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

REPUBLICANA

TOMO 3.º

COMPREHENDE OS N.º 25 A 36

DO

1.º SEMESTRE DE 1846,



OURO PRETO.

IMP. DE BERNARDO ~~AVIER~~ PINTO DE SOUSA

1846

LISTA DOS ASSICNANTES

DO

RECREADOR MINEIRO

NO

1.º DE JANEIRO DE 1846.

O Illm.º e Exm.º Sr. Dr. Quintiliano Jose da Silva, Presidente da Provincia. ✕ O Exm.º e Rm.º Sr. D. Antonio Ferreira Viçoso, Bispo de Marianna. ✕

AS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS

D. Anna Benedicta da Silveira	Espirito Santo
D. Anna Joaquina da Conceição.	Pouso Alto
D. Carlota Joaquina Ferraz	Ouro Preto
D. Clara Mathilde de Oliveira. Guedes.	Carmo
D. Izabel Joaquina do Nascimento.	Boa Esperança
D. Jeronima de Azaide e Mello	Santa Rita
D. Leopoldina Neves de Figueiredo	S. Gonçalo
D. Maria Carolina Ferreira da Silva	Pitangui
D. Maria Luiza de Toledo Ribas.	Cachoeira do Campo

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Adriano de Araujo Vaile (Padre).	Alagoa Santa
Agostinho Jose Ferreira de Andrade	Ouro Preto
Agostinho Jose de Sousa e Oliveira (Vig.)	Tres Corações do Rio Verde
Agostinho Rezende d'Assumpção (Vig.)	Ouro Preto
Alexo Ferreira Tavares de Carvalho (Dr.)	Baependy
Alexandre Jose de Figueiredo	Grão Mogor
Alexandre Jose da Silveira	S. João d'El-Rei
Alexandre Pereira Cardozo.	Oliveira
Alexis Morel	Ouro Preto.
Anacleto Jose da Costa.	Termo de Queluz
Anacleto Lopes da Cruz.	Fazenda da União

IV

Anastacio da Silva Telles	Santa Rita de Jaguarã
Angelo da Silva Lemos.	S. Romão
Antonio Alves Moreira	Fazenda dos Dourados
Antonio Alves de Moura.	Oliveira
Antonio de Araujo Lobato	Carrancas
Antonio Augusto de Almeida e Sousa	Barbacena
Antonio Augusto de Queiroga (Dr.)	Diamantina
Antonio Borges Monteiro	S. Sebastião de Correntes
Antonio Caetano de Araujo.	Arassuahy
Antonio Caetano de Sousa.	Rio Verde
Antonio Carlos do Valle.	Aldêa de Santa Anna
Antonio Cezario da Silva e Oliveira.	Uberaba
Antonio Feliciano de Brito	Boa Morte
Antonio Felisberto Nogueira — 3 exemplares.	Jaguary
Antonio Fernandes Taveira. (Vig.).	Matheus Leme
Antonio Ferreira Arantes	Turvo
Antonio Ferreira de Sousa Maia.	Conceição
Antonio Forbino dos Santos.	Conceição
Antonio Gomes Baptista Junior	Termo de Sah
Antonio Gomes Carneiro (Vig.)	Forquim
Antonio Gonsalves Chaves (Vig.).	Fornigas
Antonio Gonsalves de Moraes Jun r.	Ventania
Antonio Hippolito Gomes de Magalhães.	Barra do Rio das Velhas
Antonio Isaacio de Oliveira	Brumado
Antonio Innocencio de Azeredo Coutinho	Ouro Preto
Antonio Innocencio Monteiro	Ouro Preto
Antonio Joaquim Cezar.	Minas Novas
Antonio Joaquim de Oliveira Horta	Cabo Verde
Antonio Joaquim Pereira de Magalhães	Cabo Verde
Antonio Joaquim de Sousa Mattos (Padre)	Diamantina
Antonio Jose Ayres	Santa Luzia
Antonio Jose Bernardino	Bom Fim
Antonio Jose de Castro.	S Romão
Antonio Jose Dias Coello	Ouro Preto
Antonio Jose Ferreira	Guapitã
Antonio Jose Libano	Gouvea
Antonio Jose Ozorio de Pina Leitão.	Ouro Preto
Antonio Jose de Piva	Patafufu
Antonio Jose Pereira Serra.	Ponte Nova
Antonio Jose dos Santos.	Termo de Jaguar
Antonio Jose da Silva (Vig.) 2 exemplares	Uberaba
Antonio Jose da Silva Fernandes.	Uberaba
Antonio Jose Teixeira	Uberaba
Antonio Jose Vieira de Menezes.	Ouro Preto
Antonio Justiniano Carneiro.	Prata
Antonio Leandro Ferreira da Silva	Conceição, Termo da Piranga

Antonio Luiz Soares.	S. Caetano
Antonio Manoel d'Apresentação	Araxá
Antonio Maria Garcia	Ouro Preto
Antonio Mariano Pereira Pimentel	S. João d'El-Rei
Antonio Marques de Oliveira.	Termo de Jaguary
Antonio Martins do Rego	Curvelo
Antonio Monteiro da Fonseca	Pouso Alto
Antonio Nogueira de Miranda	Termo de Jaguary
Antonio de Padua e Oliveira	Campanha
Antonio Pedro de Azeredo Dantas	Catas Altas da Noroega
Antonio Pedro dos Reis (Vig)	Rio Preto; Termo de Barbacena
Antonio Pereira Mello	Freguezia Nova
Antonio Pinho de Lara Gois	Lage
Antonio Pires da Silva Pontes.	Rio Claro
Antonio Pita de Castro	Jua
Antonio Raul Martins de Freitas	Itaverava
Antonio dos Reis Silva Rezende (Padre).	Ayruoca
Antonio Ribeiro de Andrade (Padre)	Ouro Preto
Antonio Rodrigues Pereira	Queluz
Antonio de Sousa Camargo (Padre)	Contagem
Antonio Teixeira de Carvalho (Padre).	Formigas
Antonio Teixeira dos Santos	Rio do Peixe
Antonio Thomaz de Araujo	Sabara
Antonio Vaz da Silva	Termo de Sabará
Antonio Villela de Magalhães.	Freguezia de Jaguary
Augusto Chenót	Ouro Preto
Augusto Clementino Coelho	S. João d'El-Rei
Augusto Jose Ferreira Bretas	Casa Branca.
Augusto Severiano de Araujo Abreu	Termo da Diamantina
Aureliano Forquim de Almeida	Jaguary
Barão de Sabará	Sabará
Bartholomeu Paulo Alvares da Costa.	Ouro Preto
Bartholomeu Tameirão Pinto	Datas
Bazilio Gonsalves Mascarenhas. . .	Pitangui
Belchior de Pontes Rego e Figueiredo	Lavras
Bento Alves Gondim (Padre)	Conceição
Bento Ferreira de Brito.	Tres Pontas
Bento Jose Ribeiro	Alagoa
Bento de Sousa Lima (Padre)	Catas-Altas da Noroega
Berlramino Jose dos Santos.	Uberaba
Bernardo Antonio Monteiro (Dr.).	Ouro Preto
Bernardo Ferreira Pinho	Taboleiro Grande
Bernardo Jose de Araujo.	Ouro Preto
Bernardo Jose da Silva Fernandes	S. Jose da Paraopeba
Bernardo Teixeira de Carvalho	Ouro Preto
Bernardino Fernandes de Azevedo	Sabará
Bernardino Jose Coutinho	Sabará

Bonifacio Barboza Martins (Vig.)	Tres Pontas
Braz Manoel Teixeira Lomba	Santa Luzia
Caetano de Sousa Teles Guimarães.	Caeté.
Camillo da Costa Braga.	Ouro Preto
Camillo de Lelis Franca	Uberaba
Camillo de Lelis Prates	Capelinha
Camillo de Lelis Vianna. (Vig.)	Gouvea
Camillo Lourenço da Silva Lopes	Jacuihy
Candido Alfonso dos Santos Lage (Vig.)	Faquaressú
Candido Ferreira da Fonseca	Simão Pereira
Candido Jose Tolentino	Pitangui
Candido Julio da Silva	Passos
Candido Justiniano de Lira Nogueira da Gama.	Uberaba
Carlos Augusto Mille.	Formiga
Carlos Celestino de Carvalho	Termo de Jaguaré
Carlos Joaquim de Andrade	Baependy
Carlos Jose de Paiva	Pouso Alegre.
Carlos Jose da Silva.	Uberaba
Carlos Pereira da Costa Alckmin.	S. Romão
Carlos da Silva e Oliveira Rolim (Vig.)	S. Jose de Gorutuba
Casimiro Carlos da Cunha Andrade.	Itabira
Casimiro Jose dos Santos	Conceição
Christino Jose Ferreira	S. João d'El Rei
Claudio Marcellino Pereira de Freitas	Curral d'El-Rei
Clemente Jose Soufo	Termo de Paracatu
Columbano Francisco de Assis	Oliveira
Constantino Jose Bernardes.	Conquista.
Constantino Jese de Lima.	Rio Manso
Cosme Rodrigues Ribeiro	Matheus Leme.
Custodio Jose de Sousa.	Campinho
Dainaso Xavier de Castro.	Baependy
David Jose Pereira	Patrocínio da Marmelada
Deziderio Pinto dos Santos.	Rio Vermelho
Domingos Antonio Ribeiro	Flores
Domingos Francisco de Arantes (Padre)	Catas-Altas de Mato-dentro
Domingos Manoel de Albuquerque	Conceição
Domingos Pinto Ribeiro. (Vig.)	Termo da Diamantina.
Domingos Pinto Xavier. (Vig.)	Itabira do Campo.
Duarte Henrique da Fonseca Junior	Diamantina
Eduardo Teixeira de Sousa Chaves.	Formigas
Eleuterio Antonio da Silva	Uberaba
Elias Carlos de Carvalho.	Termo de Jaguaré
Elias Diogo e Costa (Dr.) 2 exemplares.	Ouro Preto
Elias Patriojo [Padre]	Ponte Nova
Elias Pinto da Fonseca.	Bom Despacho
Emerenciano Jose de Sousa e Oliveira	S. João d'El-Rei

VII

Emmerenciano Maximino de Azeredo Cout (P. ?)	Ouro Preto
Emigdio de Paiva Bueno	Ouro Fino
Emilio Joze Loureiro	S. João d'El-Rei
Ernesto Antonio de Sousa [Vig.]	Termo de Tres Pontas
Ernesto Nivalicio do Amaral	S. Romão
Etoneto Antonio Machado (Padre).	Termo de Barbacena
Eugenio Antonio de Araujo	Ayuruoca
Eugenio Celso Nozueira [Dr.]	Ouro Preto
Eugenio Ricardo Varella da Fonseca.	Caeté
Ezequiel Antonio de Mello.	Caldas
Ezequiel Jose Correa	Ayuruoca
Faustino Candido de Araujo	Barbacena
Fausto Augusto de Almeida Ozorio.	Itabira do Campo
Felicio de Abreu e Silva [Vig.]	Inhacienado
Felicio de Almeida Medeiros	Dias
Felicio Rodrigues de Paula	Rio do Peixe
Felicissimo Jose Pereira de Mello	Loançã
Felicissimo de Sousa Vianna	Curvelo
Felisberto Fernandes Cal [Padre]	Barbacena
Felisberto Ferreira Brant	Diamantina
Felisberto Gomes de Azevedo.	Termo de Jaguary
Felisberto Jose Fernando	Catas-Altas da Noroega
Felisberto Vieira de Sousa	Pomba
Felix da Silva Pereira	Conceição
Fernando Antonio Drumond.	Itabira
Fernanda Scotti.	Ouro Preto
Filippe Jose de Santa Anna.	Januaria
Filippe Pereira de Carvalho (Padre) 3 exemp	Formigas
Firmano Alves de Oliveira	S. Miguel e Almas
Firmano Jose Pimenta	Januaria
Florencio Ferreira de Brito.	Tres Pontas
Florentino Carlos Prudente.	Santa Rita
Florentino Eduardo de Carvalho.	S. Romão
Francisco de Abreu e Silva	Piracicava
Francisco Alves da Costa Reis	Formiga
Francisco Alves de Sousa e Oliveira	Patrocínio
Francisco Antonio de Almeida Vasco	Ouro Preto
Francisco Antonio de Castro	Diamantina
Francisco de Assis Athaide.	Arripados
Francisco de Assis Costa	Ouro Preto
Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro (Dr)	Sabará
Francisco de Assis Martins	S. Jose da Paraopeba
Francisco de Assis Pinto Coelho.	Cocac
Francisco Aveino de Freitas Bicalho	Taquarussu
Francisco Barboza da Cunha	S. Jose de Gorutuba
Francisco das Chagas Alcm	Barbacena
Francisco da Costa Campos.	Queluz

VIII

Francisco	Diogo Pereira de Vasconcellos (Dr)	Ouro Preto
Francisco	Ferreira Lemos	Tamanduá
Francisco	Ferreira Paulino. (Padre)	Minas Novas
Francisco	Ferreira da Silva	Cocais
Francisco	Gomes da Costa Martins	Lavras
Francisco	Innocencio de Miranda Ribeiro	Minas Novas
Francisco	Januario Carneiro	Uba
Francisco	Joaquim de Araujo Pereira da Silva	S. João d'El-Rei
Francisco	Joaquim Pereira.	Caldas
Francisco	Jose de Almeida e Silva	Diamantina
Francisco	Jose de Araujo	Lavras
Francisco	Jose Dias	Termo de Jacuhy
Francisco	Jose de Mello	Pouso Alegre
Francisco	Jose de Oliveira.	S. João Baptista
Francisco	Jose Rodrigues	Caldas
Francisco	Jose dos Santos [Padre]	Ouro Preto.
Francisco	Jose da Silva	Grão Mogor
Francisco	Jose da Silva. [Vig.]	Santa Anna do Rio das Velhas
Francisco	Jose de Sousa Rodrigues.	Baependy
Francisco	Jose Teixeira Penna	Saude
Francisco	Jose de Vasconcellos Lessa.	Serre
Francisco	Justo Mitraud	Ponte Nova
Francisco	Luiz Soares de Carvalho	Saude
Francisco	Matheus de Castro Guimarães	Taquarussú
Francisco	Moreira de Carvalho (Vig).	Jacuhy
Francisco	Olinto de Oliveira Brasil.	Pessanha
Francisco	de Oliveira Penna	Brumado
Francisco	de Paiva Bueno	Ouro Fino
Francisco	de Paula Gonsalves. (Vig.)	Piedade dos Geraes
Francisco	de Paula Guimarães.	Fazenda dos dous Irmãos.
Francisco	de Paula Lages	Conceição
Francisco	de Paula Meirelles.	Diamantina
Francisco	de Paula Monteiro de Barros (Dr)	Canta Galp
Francisco	de Paula Queiroz	Jacuhy
Francisco	de Paula Rodrigues.	Termo de Jacuhy
Francisco	de Paula e Silva	Jacuhy
Francisco	de Paula Trindade (Vig)	Caldas
Francisco	Pereira de Assis. (Vig)	Itaverava
Francisco	Pereira de Magalhães	Serro
Francisco	Pinto de Lara Gois.	Rio do Peixe
Francisco	Rodrigues Carvalho	Itabora do Campo
Francisco	de Sousa Lima	Uberaba
Francisco	de Sousa Monteiro (Vig.)	Antonio Pereira.
Francisco	Veloso Carmo.	Alca de Santa Anna
Francisco	Veloso Carmo	S. Jose
Francisco	Vieira da Silva	Catass Altas de Matto dentro
Francisco	Xavier Barbosa	Sabatá

Francisco Xavier Monteiro N. da G. 2 exemp.	Bom-Jardim
Francisco Xavier da Silva	Brumado, Termo de Queluz
Gabriel Antonio da Silva	Caldas
Geraldo Rodrigues de Aguiar.	Presidlo
Gomes Freire de Andrade	Sumidór
Gonçalo Ferreira da Fonceca [Padre]	Ilhos d'Agua
Gonçalo da Silva Lima	Marianna
Guilherme Furtado Leite	Cocacs
Guilherme J. Henwood	Gongo-Socc
Guilherme Jose Rodrigues Lima	Rio Pardo
Henrique Lebet	Marjanna
Henrique Manoel de Almeida.	Rio Pardo
Hermenegildo de Moraes Machado	Tapera
Hilario Gomes Nogueira Barbosa [Dr.]	Sabará
Hilario da Silveira Leão	Patrocinio
Hippolyto Martins da Silva	Boa Morte
Honorato Francisco Peteira Braga	Lagoa Santa
Honorato Nunes de Azevedo	Barra do Rio das Velhas
Honorio Hermeto Correia da Costa.	Formiga
Hygino Ignacio Brandão	Caldas
Ignacio Antonio da Silva	Suassuby
Ignacio Dias Vital	Candonga
Ignacio Gonsalves de Barros	Piumhy
Ignacio Jose da Cunha	Rio Pardo
Ignacio Jose da Silva Malta	Bom Fim
Ildefonso Xavier da Silva	Rio do Peixe
Isidoro Pinto de Rezende [Padre]	Ouro Preto
Izaac Villela dos Reis	Ventama
Jacinto Pinto Teixeira	Sabará
Januario Francisco da Rocha	Ouro Preto
Jeronimo Emiliano de Araujo [Vig.]	Congonhas de Sabará
Jeronimo Martins do Rego	Curvello
João de Abreu Amealto Coutinho	Caldas
João Alves de Araujo — 3 exemplares.	Minas Novas
João Alves dos Santos	Caethé
João Antonio Affonso — 2 exemplares	Ouro Preto
João Antonio de Miranda	Caldas
João Antonio Pimentel	s. Jose do Chopotó
João Antonio da Silva.	Milho Verde
João Ayres Gomes	Barbacena
João Baptista de Affonccca	s. Thomé das Letras
João Baptista de Aguiar [Vig] 2 exemplares	Dores de Indaiá
João Baptista Alves de Azevedo	Tres Pontas
João Baptista da Conceição	Corrego Santo
João Baptista Drumond	Atabira
João Baptista de Freitas.	Ponte Nova
João Baptista Gonsalves	Uberaba
João Baptista de Lima	Camargos

João Baptista de Mello Brandão
 João Baptista Peixoto (Padre)
 João Baptista de Queiroz
 João Caetano de Sousa
 João Caetano Teixeira
 João Chrisostomo Gomes da Silveira.
 João da Costa Vianna (Padre)
 João Diogo Madeira.
 João Fernandes Leão
 João Fernandes Ramos
 João Fernandes Silva
 João Ferreira Godinho
 João Francisco de Freitas
 João Francisco da Silva
 João de Freitas Mourão
 João Gomes de Oliveira.
 João Gonçalves de Sousa
 João Henriques de Salles
 João Iluminato de Araujo Meiralles.
 João Joaquim Pereira
 João Joaquim de Sena Pimentel
 João Jose Alves
 João Jose de Athaide
 João Jose Carneiro
 João Jose Leal
 João Jose Lopes Mendes Ribeiro
 João Jose de Paiva (Vig.)
 João Jose de Sousa Kintail
 João Jose Velloso
 João Julio de S. Tisgo.
 João Leandro da Cruz
 João Lourenço de Macedo.
 João Luiz dos Santos
 João Martins de Olveira
 João da Matta Machado
 João Moigan
 João Nepomuceno Gonçalves Fontes (Padre)
 João Nogueira Coelho
 João Nogueira da Rocha
 João Pedro da Silva e Mello
 João Quintino Teixeira.
 João R. n.º da França (Dr.)
 João Ribeiro de Carvalho Amarante
 João de Salomè Queiroga (Dr.) 3 exemplares
 João de Sousa Palhares
 João de Sousa Pereira
 João de Sousa Ribeiro
 João Teixeira Soares.

Diamantina
 Diamantina
 Pessanha
 Formiga
 Ouro Preto
 Ouro Preto
 Taquarussu
 Ubá
 Itaverava
 Cachoeira do Campo
 Pontede Sapucaia
 Tres Pontas
 Grão Mogou
 Formiga
 Pitangui
 Diamantina
 Brumado
 Arraial do Porto
 Diamantina
 Alagoa Santa
 Ouro Preto
 Congonhas do Campo
 Ponso Alegre
 Prata
 Rio Vermelho
 Cachoeira do Campo
 Passos
 Pitangui
 S. Jose
 Santa Barbara
 Piracicava
 Formiga
 Santa Barbara
 Morro do Pilar
 Datás
 Caethé
 Piediio
 Termo de Queluz
 Matheus Leme
 Bom Despaeho
 Uberaba
 Termo de Jaguarý
 Diamantina
 Serro
 Ouro Preto
 Patrocimio
 Conceição
 Ouro Preto

João Vinhas de Castro	Tres Pontas
Joaquim Alves de Azevedes	Paracatu
Joaquim Antão Fernandes Lcão (Dr.)	Ouro Preto
Joaquim Antoni Roza	Uberaba
Joaquim Antonio da Silva	Pompeo
Joaquim Antonio da Silva	Santo Antonio do Monte
Joaquim Baptista Peregrino	Taquarussu
Joaquim Bento Ferreira Carneiro	Marianna
Joaquim Carlos de Figueiredo.	Ouro Preto
Joaquim Carlos de Rezende (Vig.)	Lage
Joaquina da Circunzeição do Senhor	S. João Baptista
Joaquim da Costa Lage	Itabira
Joaquim Dias Bicalho	Ouro Preto
Joaquim Felizardo Ribeiro.	Congonhas de Sabará
Joaquim Ferreira de Almeida	Ouro Preto
Joaquim Flaviano Moreira (Vig.)	Conceição da Ibitipoca
Joaquim Gaudencio da Motta	Barra do Rio das Velhas
Joaquim Jose de Carvalho Ferro	Lavras
Joaquim Jose da Costa Seuna (Vig.)	Conceição
Joaquim Jose Farnesi	Conceição
Joaquim Jose Lopes	Trabiras
Joaquim Jose de Magalhães	Termo de Queluz
Joaquim José de Mello [Vig.] 2 exemplares	Jaguary
Joaquim Jose de Santa Anna [Padre]	Cachoeira do Campo
Joaquim Jose Theodoro da Silva	Ouro Preto
Joaquim Jose Vaz de Oliveira	Bom Fim
Joaquim Leite de Araujo [Padre]	Ayruoca
Joaquim Lobo Leite Pereira	Campanha
Joaquim Machado de Abreu	Carmo
Joaquim Mariano dos Santos (Dr.)	Diamantina
Joaquim Martins Pereira (Padre)	Arraial do Porto
Joaquim Pinto Ribeiro	Caldas
Joaquim Pires de Abreu (Padre)	Saude
Joaquim Rodrigues de Araujo e Oliveira	Barbacena
Joaquim de Salles Peixoto	Arraial do Porto
Joaquina da Silva Paes	Carrancas
Jorge Benedicto Ottopi	Serro
Jose de Almeida Ramos	Uberaba
Jose de Almeida Silva	Diamantina
Jose Alves da Lages	S. Gonçalo do Rio-abaiço
Jose Alves da Silva	Varguinha
Jose Antonio de Almeida Saraiva	Formigas
Jose Antonio Braga (Vig)	Antonio Dias-abaiço
Jose Antonio Martins	Machado
Jose Antonio de Mello	Piumhy
Jose Antonio da Motta	Paracatu
Jose Antonio dos Reis	Cabo Verde
Jose Antonio da Silva Pinto	Soledade
Jose Antonio Teixeira	Oliveira

Jose Antonio Theodoro de Oliveira	Ouro Preto
Jose Antonio Xavier Borges	Bom Despacho
Jose Baptista de Figueiredo.	Ouro Preto
Jose Bento de Araujo Franco	Bambuiy
Jose Bento da Costa Azevedo	Barbacena
Jose Bonifacio de Oliveira Fontoura	Taquaral
Jose Borges de Almeida.	Pouso Alegre
Jose Caetano Machado	Passos
Jose Capistrano Barbosa Alckmin.	Sumidor
Jose de Carvalho Andrade	Ouro Preto
Jose da Cunha Mello (Vig.)	Ouro Preto
Jose Custodio de Magalhães Leite	Termo de S. Joao Nepomuceno
Jose Egidio da Silva Campos 2 exemplares	Bom Fim
Jose Feliciano Pinto Coelho da Cunha	Cocaeas
Jose Felicissimo do Nascimento (Vig.)	Itabira
Jose Fernandes Avelino	Lavras
Jose Ferreira de Araujo	Ouro Preto
Jose Ferreira Netto	Contagem
Jose Francisco de Oliveira	Caldas
Jose Francisco Pereira Filho	Caldas
Jose de Freitas Guimarães	Olhos d'Agua
Jose de Freitas Pacheco	Presidio
Jose Gonsalves do Amaral	S. Jose da Paraopeba
Jose Honorio da Silva (Vig.)	Freguezia Nova
Jose Ignacio de Barros Cobra	Pouso Alegre
Jose Ignacio do Couto Moreno	Januaria
Jose Ignacio de Menezes	Uberaba
Jose Joaquim de Andrade.	Alagoa Dourada
Jose Joaquim de Arantes	Tres Pontas
Jose Joaquim de Araujo Soares Filho	Conceição
Jose Joaquim de Campos	Marianna
Jose Joaquim Côrteza de Almeida (Padre).	Barbacena
Jose Joaquim Monteiro de Barros. 3 exemp.	Congonhas do Campo
Jose Joaquim da Terra	Piumby
Jose Malaquias Baptista Franco	Barbacena
Jose Manoel de Campos	Bom Fim
Jose Marcellino da Rocha Cabral (Dr.)	Marianna
Jose Maria de Andrade (Padre)	Termo de Sabará
Jose Maria de Barros Alvim	Presidio
Jose Maria Manso da Costa Reis.	Ouro Preto
Jose Marinho de Azevedo	S. Caetano da Moeda
Jose Marques das Neves	Minas Novas
Jose Moreira da Silva. 2 exemplares.	Bom Fim
Jose Narcizo Rodrigues Camello	Formigas
Jose Nogueira Coelho	Termo de Queluz
Jose Nunes de Carvalho	Pitangui
Jose de Oliveira Campos	Santa Luzia
Jose Pacifico Perigrino e Silva	Minas Novas

Jose Paulo Vieira	Distrito da Serra Nova
Jose Pedro de Barros Melim (Padre)	Poisão Alegre
Jose Pedro Elias de Carvalho	Rio de Janeiro
Jose Pedro da Silva	Ponte Nova
Jose Pedro da Silva-Bentica (Padre)	Marianna
Jose Pereira de Oliveira	Fazenda da Taboca
Jose Pereira dos Santos	Termo de Jacuhy
Jose Ribeiro de Araujo	Curcelo
Jose Efecto Francisco dos Peis	Barbrecia
Jose Rodrigues de Araujo Franca	Tabira do Campo
Jose Rodrigues Duarte	Ouro Preto
Jose Rodrigues de Faria	Carmo do Rio Claro
Jose Rodrigues Pombo	Ouro Preto
Jose Rodrigues Pires	Formigas
Jose dos Santos Pereira	Anuarin
Jose Severiano Coutinho Rangel	Sabará
Jose da Silva Gorgulho	Carmo
Jose Silverio de Oliveira	Ataxá
Jose de Sousa Lioiz	Tres Pontas
Jose de Souza e Silva Roussin (Padre)	Marianna
Jose Tiago de Serqueira (Vig.)	S. S. Coração de Jesus
Jose Venancio de Gudo	Presidio
Jose Xavier de Castro (Padre)	Morro do Pilar
Julio de Araujo V. pura (Padre)	Dores do Iedaia
Julio Jose Maria Justino	Marianna
Justino Pinto Ferreira (Vig.)	Rio das Pedras
Leandro Adolfo de Carvalho	Commercio dos Paredeas
Leonel de Abreu-Lima (Padre)	Trabass
Lourenço Justiniano Rileiro	Bom Fim
Lourenço Xavier da Veiga	Camandá
Luciano Antonio Brasileiro	Lavras
Lucio Gomes dos Santos Lesnel	Santa Barbara Termo de Jacuhy
Lucio Jose do Quirez	Jacuhy
Lucio Moreira da Silva	Uberaba
Luiz Antonio Ribas	Jacuhy
Luiz Binagui Brasileiro	Rio Pardo
Luiz da Cunha Castro	Fazenda do Junco
Luiz Francisco Otto (Dr.)	Barra do Rio das Velhas
Luiz Gomes Nogueira Freire	Carmo
Luiz Jardim	Ouro Preto
Luiz Joaquim da Silva	Uberaba
Luiz Jose de Cerqueira	Tamandá
Luiz Jose Dias Custodio (Vig.)	S. João d'El Rei
Luiz Jose de Figueiredo 2 exemplares	Diamantina
Luiz Jose da Motta	Piedade dos Gerais
Luiz Jose da Rocha Maia	S. Jose
Luiz Maria de Azevedo	Ouro Preto
Luiz Rodrigues Pereira Pinto	Bachacora

Manoel de Sousa Lúpa (Vig.)	S. Gonçalo
Malaquias Pereira do Amaral	Serro
Manoel Affonso Diniz (Padre)	Barbacena
Manoel Alves de Almeida	Ouro Preto
Manoel Alves da Costa	S. Domingos
Manoel Alves de Macedo e Silva	Conagem
Manoel Alves dos Reis Neves	Bom Fim
Manoel Alves de Toledo Ribas	Ouro Preto
Manoel Alves Torres	Paula Moreira
Manoel Antonio de Azevedo	Ultralva
Manoel Antonio de Moura e Ayala (Vig.)	Carmo da Rio Claro
Manoel de Farias Azeujo Silveira	Antonio Das abargo
Manoel Prímido Accursio Nuaa	Ouro Preto
Manoel Biendo de Alvaranga	Ferros
Manoel da Costa Fonseca	Ouro Preto
Manoel da Costa Souto	Lavras
Manoel da Cruz Machado	Piracicava
Manoel da Cunha Mendes	Campânia
Manoel Ferreira Coelho	Minas Novas
Manoel Ferreira Martins	Lavras
Manoel Francisco Guimarães	Caldas
Manoel Francisco Pereira de Andrade	Barbacena
Manoel Francisco Pereira Barreto	Rocas Novas
Manoel Gomes de Gouvêa	Conceição da Rio - agima
Manoel Gomes de Mello	S. João Baptista
Manoel Gonsalves Mello	S. Castano
Manoel Gonsalves Santos	Santa Barbara Termo de Jaguay
Manoel Guilherme do Nascimento	Itabira do Campo
Manoel Ignacio Barbosa Lage	Simão Pereira
Manoel Ignacio Dias Camargos (Padre)	Rio do Peixe
Manoel Jacintho da Fonseca	Itabira
Manoel Jacintho Nogueira	Termo de Jaguay
Manoel Jeronimo de Toledo Ribas	Ouro Preto
Manoel Joaquim Dias Pereira	Ouro Preto
Manoel Joaquim de Gouvêa	Ouro Preto
Manoel Joaquim de Lemos	Ouro Preto
Manoel Jose Buião	Termo de Quênis
Manoel Jose Ferreira Bictas	Itabira
Manoel Jose Gomes Rabello	Santa Barbara
Manoel Jose Monteiro de Castro	Fazenda da União
Manoel Jose de Oliveira Cordeiro	Pouso Alegre
Manoel Jose Pinto (Vig.)	Rocas Novas
Manoel Jose Torres d'Assumpção	Bom Despacho
Manoel de Magalhães Gomes	Ouro Preto
Manoel Marques de Oliveira	Cambui
Manoel de Mello Franco (Dr.)	Ouro Preto
Manoel de Moraes Barbosa	Freguezia de Jaguay
Manoel Nogueira de Oliveira Coelho	Termo de Quênis

Manoel Pereira de Carvalho	Grão Mogor
Manoel Pereira de Vasconcellos	D'Amantina
Manoel Ribeiro de Andrade	Diamantina
Manoel Roberto da Silva Diniz (Vig.)	Curral d'El Rei
Manoel Rodrigues da Cunha Junior	Uberaba
Manoel Rodrigues Lima	Saborá
Manoel Roque Esteves	Minas Novas
Manoel da Silva Torres	Santa Luzia
Manoel Simplicio Moreira Neto	Riacho Fundo
Manoel de Sousa e Silva	Arraial do Porto
Manoel Teixeira de Sousa	Ouro Preto
Macedonio Rodrigues Ferreira [Vig.]	Presidia
Martinho Severo de Barros	S. João d'El-Rei
Mathias Furtado de Mendonça	Retiro do Caxambú
Mathias Herculano Monteiro de Castro	Congonhas do Campo
Miguel Antonio da Silva Coelho	Bitim
Miguel Eugenio Monteiro de Barros (Dr.)	S. Jose da Parahib
Miguel Martins Chaves	Ponte Nova
Miguel Pereira da Silva	Barra do Rio das Velhas
Miltono Teixeira Leão	Santo Antonio abaixo
Modesto Antonio da Costa	Piumhy
Modesto Antonio Machado de Magalhães	Ouro Preto
Modesto Antonio Nogueira	Termo de Jaguary
Modesto Baptista dos Santos	Conceição
Modesto Jose de Sousa	Curvello
Modesto Luiz Caldeira (Padre)	Piumhy
Pantaleão Jose da Silva Ramos (Dr.)	S. João d'El-Rei
Pedro de Almeida e Silva	Itaumbé
Pedro Alvim da Silva	Bom Despacho
Pedro Amado	Araxá
Pedro Antonio Corrêa Bitancourt	Januaria
Pedro Cardozo de Araujo	Rio Pardo
Pedro Francisco de Toledo Ribas	Ouro Preto
Pedro Jose Lessa	Diamantina
Pedro Meireles de Barros (Vig.)	Oliveira
Placido Jose da Costa	Minas Novas
Placido Manoel de Paiva	S. Sebastião
Poreiano Jose Maria Caputo	Ouro Preto
Prudencio Jose de Magalhães	Rio Pardo
Quintiano Augusto de Lima [Vig.]	Santo Antonio do Rio acima
Quirino Gonsalves Lopes	Pouso Alegre
Quirino Jose Evangelista (Padre)	Uberaba
Raimundo Nato Brasileiro	Jacuby
Ramiro Jose de Sousa [Vig.]	Morrinhos
Roberto Fagundes Jacome	Riacho da Prata
Rodrigo Jose Ferreira Bretas	Ouro Preto
Romualdo Antonio de Castro	Ponte Nova
Romualdo Jose Monteiro de Barros	Congonhas do Campo

Sálmo Duarte e Oliveira
 Salvador Machado de Oliveira
 Sebastião Alvares de Sá Chaves (Vig.)
 Sebastião Francisco de Queiroz
 Serafim Jose de Menezes
 Silverio Augusto de Araujo Vianna (Dr.)
 Silverio de Freitas Romão
 Silverio de Oliveira Senna
 Silverio Pedro da Silva
 Tertuliano Antonino Alves Pires (Dr.)
 Theodolindo Antonio Ferrreira
 Theodoro Ferreira da Cunha
 Theodoro da Silva Brandão
 Theofilo de Salles Peixoto
 Thomaz Antonio Teixeira de Gouvêa
 Tiburcio de Araujo Lima
 Tristão Jose de Sousa
 Tristão Nogueira da Silva
 Valeriano Antonio de Mascarenhas
 Valeriano Jose Esteves Vianna
 Valeriano Manso Ribeiro de Carvalho
 Valeriano de Nascimento Moura
 Venancio Gomes Chaves
 Venancia Jose de Cerqueira (Padre)
 Venancio Jose Vivas
 Venancio Ribeiro Mourão
 Verissimo Pereira dos Reis
 Vicente Antonio da Silva e Oliveira
 Vicente Jose Alves
 Vicente Jose de Figueiredo
 Vicente Mendes Ferreira
 Victoriana de Sousa Rocha
 Virgilio Rodrigues Seabra
 Wenceslão Alves Bello
 Wenceslão Antonio Pires

Barra do Rio das Velhas
 Campanha
 Dores
 Dores
 Diamantina
 Sabará
 Pitangui
 Ubá
 Fazenda do Coco
 Curvelo
 Mariana
 Santa Rita
 Uberaba
 S. Romão
 Serro
 Barbacena
 S. Romão
 Arrepiados
 S. Carlos do Moisés
 Minas Novas
 Ouro Preto
 Diamantina
 Candeias
 S. Jose e Peres dos Affons
 Bom Sucesso
 Diamantina
 Serro
 Simão Pereira
 Rio Preto
 Diamantina
 Barbacena
 Termo de Jaguaré
 Barra do Rio das Velhas
 Formiga
 Diamantina

RIO DE JANEIRO

O Illr.º e Exm.º Sr. Marechal de Campo João Paulo dos Santos Barreto.

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

O Illr.º e Exm.º Sr. Herculano Ferreira Penna, Presidente da mesma Prov.

S. PAULO.

Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira.

LISBOA.

Dr. Jose Pinto de Sousa e Vasconcellos.

PARIS.

J. N. Tavares Tolentino.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

VOLUME 3.º

1.º DE JANEIRO DE 1846.

N. 25.

ANNO DOMINI



CONSERVA ainda janeiro o mesmo nome com que era designado entre os Romanos. O idigete deos Jano deixou-nos porém alguma coisa mais que o nome do seu mez; deixou-nos tambem vestigios das suas festas.

A religião nova não desdenhou herdar da velha, e sanctificar para si tudo o que nella sentio aproveitavel. Tambem por isto a accusarão, sendo aliás clarissimo o documento que assim dava de tolerancia, força, e politica, e ao mesmo tempo altissima e divina lição aos que, por não comprehenderem a unidade do mundo, cuidao que o primeiro acto de cada seculo deve ser queimar em monte, e sem escolha, toda a herança do passado. Sim, o christianismo creou quanto era mister crear-se; mas quanto era razão conservar-se, conservou-o.

De Jano pois ficááo subsistindo para a nova era alem de alguns loguodos populares, que ainda nós-

os avós alcançááo sob o título de janeirinhas outros que geralmente se frequentáo com a denominação de — Estréas e boas festas.

Em honra de Jano vestiáo os Romanos suas galas mais alegres para irem ao Capitulio dar graças pelo anno findo e implorar venturas para o novo, completando o dia com visitarem-se huns aos outros: nós nos arrastamos das nossas gulas no mesmo dia; encetamo-lo pelo templo; continuamo-lo, concluímo-lo com procurar a todos aquelles com quem o parentesco, a amizade, os beneficios, o res-cito ou a dependência nos ligarão. Presenteavão-se os Romanos com tamaras, figos, e mel branco em vasilhas brancas e dizeiro: presenteamo-nos ainda nós outros com delicadas confeitarias. Vão os senadores e patricios saudar no palatino ao imperador; vão ainda hoje em todas as côtes da Europa os altos empregados e magnates, os

embaixadores e representantes estrangeiros, a comprimentar a el-rei e á real familia. Ruins palavras e ruins obras são ainda hoje em muitas partes, como então erão, evitadas por agouros infaustos, cujo influxo o povo cria e crê deverem forçosamente abranger a todo o anno.

Estes aqui, nos parece, origens bem respeitaveis pela sua antiguidade.

A etymologia de Jano (diz Ovidio que o proprio Jano lha explicára) é o nome *janua, porta*. A porta olha com huma face para a rua com a outra para a casa. Jano olha com hum dos seus rostos para o tempo que dá costas, com o outro para o tempo que se apresenta. Este Jano de dous aspectos, hum para traz, senil e encanecido; outro para diante, louro e menineiro; este deos velho e moço, leviano e maduro, pacifico e terrivel, morte e vida, saudade e esperança, e symbolo absoluto de sapiencia, perdeu as aras onde lhe queimavão incensos e lhe dirigião votos; mas ainda agora no seu dia vem invisivel infundir-se em nossos animos, identifica-lus consigo; e, em verdade qual é o espirito que deixará neste dia de sentir-se como quer que seja, superior a si mesmo, e em certo modo endeusado? Abarcando o preterito e o porvir fundindos, vivendo-os ainda e já mixtos hum e outro no presente, quem não descobre então saudades, pezares ou remorsos em que nunca advertira? quem não tece projectos, quem não enxerga esperanças com que nunca ou só apenas sonharia?

O negociante dá balanço ás suas especulações feitas e por fazer; o

litterato ás suas obras e aos seus apontamentos; o tafal ao recheio da sua bolsa e aos calculos do seu baralho; o politico ás mentiras que espalhou, aos creditos que deitou a perder, ás publicas vantagens que impedio ou encaminhou, e aos recursos com que ainda pôde contar para apanhar honras ou fazendas, tudo, já se sabe, para interesse nacional.

A casquinha, emquanto a sua aia a penteia, parece estar lendo distrahidamente a *Lelia* ou alguma outra daquellas evangelicas novellas de *George Sand*, que tem já deixando a tanto marido sem mulher a tanto pai sem filhas, a tantos meninos sem mãis; parece reler aquillo que ella sabe de cóz; mas em realidade está fazendo resenha das galas com que brilhou, e pensando já nas com que ha de brilhar; está recapitulando as demissões e as espectativas amorosas, fazendo o encontro dos logros activos com os passivos, e traçando as represalias. Dir-se hia que no espelho fronteiro só contempla as graças que a sua artista lha está fabricando. emquanto naquello espelho magico ella se está vendo triplicada: o seu rosto de hoje apparece entre o seu rosto de ha hum anno, e o seu rosto daqui a hum anno: se a sua idade presente é ainda primavera ella sorri porque o seu hoje é mais lindo que o seu hontem, e o seu amanhã deve ser mais lindo, que o seu hoje; se sua idade porrêm já declina do estio para o outono, nas feições se lhe debuxa a inquietação e o terror, porque de cabeça em cabeça, como de monte em monte mais alto, lha vem chegando cada vez mais copioso o in-

verno, precursor da solidão e cemitério. Então huma tormentosa perplexidade se revela a seu despeito aos olhos escrutadores da serva, que, viçosa com os seus 16 ou 18 annos, não se vê menos bella no futuro que no passado, e está anticipadamente saboreando as compensações que a sua sina lhe deve por tantos dias de mocidade mal perdidos em grangear triumphos para outrem. E que tormentosa perplexidade será esta da senhora? É a luta interior do Gosto contra a Necessidade.

O Gosto diz: — Que importão as cãs? A corte que lhe ha vendido os enfeites, mandará-lhe-ha daqui avante a cor juvenil para seus cabellos.

A Necessidade: — E as rugas e os outros signaes de decadencia, que não parão em começando?

O Gosto: — O brilho das joias e das flores encolhirá esses dezares.

A Necessidade: — Antes os realçará.

O Gosto: — Estudar-se-hão ademanes mais carinhosos, pôr-se-ha mais affecto e seducção nas fallas, apresentar-se-hão mais fructos do espirito.

A Necessidade: — O espirito murchoou por falta de cultura. A conversação perderá tanto mais quanto mais presumir: os corações dão-se, mas não se deixão caçar; os amores que voço nunca mais tornão se não para escarnecer; não resta senão designar e impôr a sabedoria e a prudencia sobre o altar já deserto do templo da vaidade.

O Gosto: — E que bens dá a sabedoria e a prudencia para se compararem com o feitiço de ser festejada e citada como bella?

A Necessidade: — Produzem benevolencias mais duraveis, e que, em lugar de se entibiarem, crescem até á hora ultima; adormentão e a final extinguem os remorsos e pezares; congração-nos comnosco mesmos; fazem-nos bemvidos em toda a parte, e nos cercão de respeitos. A sua sombra prosperão as virtudes que havia, e nascem as que faltavão; a casa se torna ordenada e abundante; os filhos doces, obedièntes, laboriosos; a vida mesma se retempera e se prolonga; chegada a hora do testamento, ha com que sepear nelle gratidões, saudades e bons exemplos, e a pedra do sepulcro não fica descovada, estéril e deserta.

O Gosto: — Mas sempre é tempo demais para ceder á triste necessidade: a roscira já não tem botões, mas ainda ha nella rosas; é razão colhê-las.

A necessidade: — A demora de colher a rosa murcha, a orla do pomar carregado de frutos e frutos entremeados de flores, é já hum roubo á felicidade.

Gosto: — Tu és a superstição da velhice.

A necessidade: — Tu és o fanatismo da mocidade.

O Gosto: — Chamarás tu velha a esta mulher?

A Necessidade: — A esta mulher chamarás tu moça?

O Gosto: — Posso eu já coderta?

A Necessidade: — Posso eu deixar-te por mais tempo?

O Gosto: — Que dirião as noites e as assembléas?

A Necessidade: — Que dirião os sisudos e os dias?

O Gosto: — Calaste, que me im-

Pertanas. Eu tenho por mim o seu coração e a posse.

A Necessidade: — Eu tenho por mim a antiguidade dessa tua posse e o seu espelho.

O Gosto: — Não poderíamos conciliar-nos?

A Necessidade: — Sim: eu te deixarei todos os prazeres innocentes, e os mais que renunciarees serão por outros suppridos; mas tu reconhece-me por soberana.

O Gosto: — Queres que puxe como escravo o teu carro de triumpho!

A Necessidade: — Quero só que te abraces comigo, que sejas eu, que o nosso triumpho seja hum só.

O Gosto: — Não, tornemos ainda ao combate.

A Necessidade: — Embora, torne-mos.

E effectivamente o combate recommença! A Necessidade não procura armas; a natureza lhas traz todos os dias de sobrecellente. O Gosto vai fabrica-las a todo o custo; e

este seu apercebimento para huma guerra em que huma derrota proxima e inevitavel o aguarda é o objecto das meditações que haverá semeado esta hora de toucador na primeira manhaa de janeiro.

Mas enquanto assim o deos Jano, encarnado em cada individuo, lhe contempla simultaneamente o seu porvir e o seu preterito, que faz elle na alma dos jornalistas? Que o diga cada hum por si, ou que o diga por todos o publico. De nós sabemos que, estendendo a vista por todo esse largo espaço que deixámos após, não descortinamos em todo elle senão boas e bellas obras de nossos muitos obreiros, parte já aproveitadas, parte com boas esperanças de cedo ou tarde o virem a ser; e por entre tudo aquillo os vestigios da nossa ancia constantissima para o bem; para o diante, outro tanto descobrimos, e mais; se vida e força nos consentirem desempenho aos bons dezojos.

OS GEMEOS DE SIAM

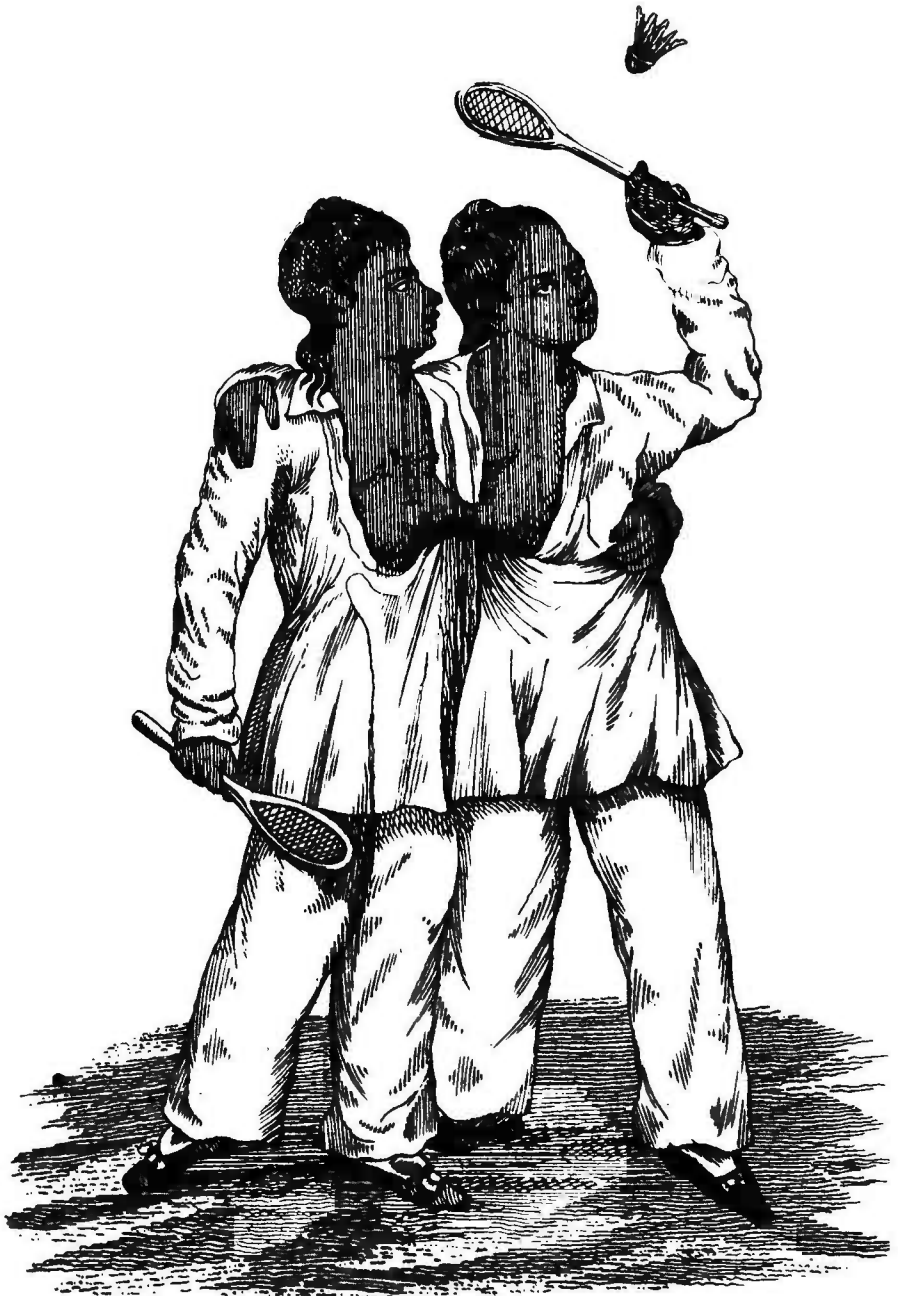
O reino de Siam, este bello paiz asiatico que alem do Ganges se delecta no secundo abraço das nymphas do Meinam (1), destinado fóra em huma de suas povoações litoraes a dar o berço simultaneo a dous irmãos, que no meio dos lances interminaveis da natureza fixão na profusa linha do ser humano hum dos mais raros phenomenos de longinqua excepção entre as leis physicas do homem.

(1) Rio que atravessa todo o Siam de Norte a Sul.

Tal é o objecto, que a nossa subsequente gravura designa na pessoa dos gemeos de Siam.

O anno de 1811 apresenta o primeiro momento chronologico do curso, e simultaneidade de existencia nestes dous individuos, se tal numero é possivel ligar se á continuidade de partes não interrumpida no phenomeno, que descrevemos.

Entre os dois irmãos, hum abraça o hombro de Eng, outro a cintura de Chang. Ha nelles huma dilatação carnosa, que os une pela parte ap-



Os Gêmeos Piameos.

terior do peito; e parece ser formada no interior com diminuição de humma parte do stérnon, isto é, do osso em que se articulão as extremidades anteriores das costellas verdadeiras; e termina inferiormente por humma cartilagem, ou appendicé xiphoidé. Este vínculo por sua flexibilidade permittia-lhes, quando nascêrão, voltar-se para qualquer parte; e affirma-se que vierão á luz, hum com a cabeça para onde o outro tinha os pés. Dilatarão porém o seu reciproco ligamento pelo repetido esforço de o puxar; de modo que deixando de existir quasi unidos pela frente, podem agora estar ao fado hum do outro, como o indica a nossa estampa. Eng anda sempre á direita de Chang, porque a posição contraria os incommoda, não obstante poderem effectua-la com pouca demora. Emfim este ligamento pa rece provir de hum prolapso do cordão umbilical. Tratou-se de os separar por via de humma operação; com tudo prognosticou-se hum resultado mortal; e é de maior repugnancia para os dois irmãos qualquer meio que os desligue.

Estes dois entes extraordinarios, forçosamente conjunctos em reciproca prisão desde o seio materno, caminham, assentão-se, levantão-se correm com humma acceleração tão veloz, que torna difficil a alcança-los; cãção e execução o proprio nado; em todos estes actos empregão a agilidade de hum só individuo, manifestão o predomínio de hum só pensamento, e o influxo de humma só vontade. Seus gostos, e seus dezejos são simultaneos; dormem, e acordão ao mesmo tempo; o somno d'ambos é como se fóra de hum só; e a causa, que desperta a hum é essa mesma causa, que desperta a ambos. Nunca se fallão; mas entendem-se por meios, que a ninguém são visiveis. Esquece-

ção-se do patrio idioma, não obstante haverem deixado o solo natal aos 18 annos de idade; mas em compensação, aprendêrão o francez, e inglez, em que sufficientemente se exprimem.

Seus rostos, entre si mui parecidos, annuncião a raça chinesa; e tal é o character das feições de todos os siameos, que apresentão no cranio, e região facial a figura geometrica do rhomboide.

O ligamento de sua união offerece na parte superior duas pollegadas de comprimento, o duplo na inferior; pollegada e meia na maior grossura, o duplo na sua largura.

Este cordão sendo tocado no ponto central, a sensação é simultanea nos dois individuos; com tudo, ella affecta unicamente a hum só quando o toque é mais, ou menos para a parte direita, ou esquerda. Quando hum delles caher enfermo, o outro igualmente adoee; restabelecido hum, sora o outro; e no mesmo momento em que Chang se sangrara, obviou-se em seu irmão os effectos da sangria. Nota-se em Chang humma differença de 10 pulsações, por isso que executa 80 em quanto Eng effectua 70. Em 1829 sahirão do seu paiz na idade de 18 annos, como já dissemos, transportados por hum capitão inglez á confederação Anglo-americana, donde passarão á Inglaterra, e á França.

Tal é a obra maravilhosa das mãos da natureza, que entre os numerozinhos transprios dos phenomenos do universo, enriquece os annos da physica historia. O *Recreador Mineiro* renova a commemoração deste prodigio singular como hum problema que invoca os pensamentos do physiologista; e como hum centro de illustrações digno da moderna Phrenologia.

FOLHETIM.

UM SEGREDO DE CONFISSÃO

(Continuado do n.º antecedente)

A 22 de dezembro de 1819, estando a noite sombria e já adiantada, hum ecclesiastico da parochia de S.^{to} Estevão do Monte era chamado á eschola polytechnica, para administrar os soccorros da religião a hum estudante moribundo. O padre levantou-se sem murmurar, enlion precipitadamente a sua lâba, foi á sacristia buscar os santos oleos, e senccaminhou com a maior presteza para o lugar ao qual o chamavão os deveres de seu ministerio. Ninguem conhece, em verdade, quanto é duro e penoso preencher dignamente o ministerio de hum padre administrador, de hum padre pertencente por dobrado titulo á igreja militante. Em geral, no ministerio ecclesiastico não se enxerga outra cousa senão huma carreira facil aberta a homens sem energia, sem actividade, e cuja suprema ventura consiste em dormir bem e comer, e beber ainda melhor. Para muitos ecclesiasticos, com effeito, essa é infelizmente a profissão de padre. Contudo, sempre se encontram alguns verdadeiramente dedicados, cuja vida inteira é huma serie de provas rudes e pungentes, huma continua abnegação; o tal era aquelle que essa noite se dirigia para a eschola polytechnica.

Debaixo de seus pés crepitava a neve gelada a cada passo que elle dava no silencio e na obscuridade, pouco cuidoso dos assaltos nocturnos a travéz dessas ruas estreitas e desertas que conduzem da rua das Postas á igreja de S.^{to} Estevão. É que elle não tinha que perder, e, se o houvessem despojado de sua sotrepelliz já usada, ter-se-hia bem depressa consolado, dizendo: Desgraçado! tinha sem duvida mais precisão do que eu e pôde ser que não tenha nem fogu para se aquecer, nem cama para se deitar. Deos lhe perdõe o obengão!.

Todavia esse bom sacerdote ainda não era velho. Seu rosto era pallido, suas faces cavadas, seus cabellos quasi bran-

cos; mas seus olhos ainda erão vivos e ardentes, e havia em sua physionomia hum mobilidade de expressão que revelava hum coração joven ainda, porém experimentado por cruez pezares, num corpo emmagrecido pelas vigílias e pelos trabalhos.

Ao entrar na eschola, foi recebido por hum estudante que essa noite tinha obliido a permissão de velar á cabeceira de seu amigo moribundo.

— Sois vós, lhe disse elle; oh! senhor de Vins, sois esperado com summa impaciencia, e Deos louvado! ainda chegais a tempo!... Porêrvinde vinde. Este pobre Alberto vos ama, vos affecção. Ha huma hora que só tem o vosso nome nos labios. Ama-vos como a hum pai cheio de ternura e de sollicituda, como a hum pai amante e dedicado; espera-vos como o enviado de Deos...

— Seu pai murmurou o padre; onde está seu pai?...

— Só Deos o sabe, senhor; Deos vele sobre seu pai!...

Assim fallando, chegarão á entrada da enfermaria, cujo guarda que os empochava, lhes abriu de vagar a porta, pondo o dedo sobre a bôcca.

O mancebo entrou, levando pelo braço o padre, cuja pallidez se tornava cada vez mais livida.

Chegado á cabeceira do enfermo, Arthur lhe estendeu a mão, e o moço, depois de haver collocado sobre seu coração essa mão tao magra e tao tremula, fez com a outra o signal da cruz, alçou seus olhos já vidrados para seu pai adoptivo ante os homiens e ante Deos; depois, voltendo-os para o céu, permaneceu assim mudo e immovel.

Então, o abbade de Vins foi docemente tirando a mão, acenou aos dous assistentes que ajoelhassem e administrassem a extrema-unção ao moribundo, cujos olhos, sempre erguidos para o céu, se forão gradualmente apagando com as derradeiras palavrás do sacerdote.

Acendeu-se o cirio funebre, e tudo estava acabado!

— Pobre meuno! exclamou o senhor de Vins, quem me havia dizer que eu viviria bastante tempo com meus pezares para soffrer ainda esta cruel prova, que eu abengão, porque Deos me avia, porque pude adogar vossos instantes!

Dizendo isto, elle vertia abundantes lagrimas deixava cair sua cabeça sobre o traverseiro do finado.

De repente levantou-se, entugou o pranto, e, entregando ao enfermeiro seu livro aberto nas orações dos mortos:

— Preenchei aqui o meu ministerio, lhe diz elle, porquanto eu estou de quarto até ás nove horas da manhã, e pôde ser que em minha casa estejam esperando com impaciencia a minha volta... Nós todos, neste momento sobreindo, tantos mortifundos que consolar — tantas almas afflictas que purificar para o céu... Porém, logo de manhã bem cedo hei de vir substituir-vos aqui, e não abandonarei mais o corpo deste pobre menino,

A estas ultimas palavras, entrecortadas de soluços suffocados, o abbade de Vins sahio, e cil-o de novo marchando sobre a neve gelada, como hum anjo sobre a mortalha de Christo.

Chegado ao lumiar da porta de sua casa, ia puxar o cordão da campainha, quando sentia pegarem-lhe pelo lirao.

— Senhor abbade, ha aqui perto hum moribundo que pede soccorros da religião.

— Eu vos sigo.

E sem mais nada perguntar, sem hesitar, sem recuo e sem desconfiança, o santo padre seguiu o desconhecido, cujo braço tomou para marchar com mais segurança, pois que, a medida que a noite ia avançando, a neve se cobria de humma geada mais densa.

Como passavam por defronte do collegio dos Escocезes, derap tres horas nos relógios da vizinhança: o padre tinha esgotado as horas as menos tristes da sua noite!

O abbade de Vins e seu mysterioso conductor descêrao, com a preserça que lhes permitia a geada, a longa e sombria rua das Postas. Chegados ao sitio onde essa rua se termina por humna ladeira ingreme, o senhor de Vins, que, a instancias de seu companheiro, a preserça e passo, correogou sobre hum torr-o de neve gelada e foi dar com a cabeça de encontro a hum fradre de pedra. Levantado por seu conductor, levou a mão á sua cabeça ensanguentada, e cahio desmaiado.

Depois de o haver assentado sobre o humbral de humna porta o criado, lhe atou hum lenço na cabeça; depois, ap-

plícado-lhe fortemente os labios sobre todas as partes de seu rosto pallido e gelado, conseguiu fazel-o toruar a si.

Apenas o abbade cobrou os sentidos levantou-se logo, e, firmando-se no braço do desconhecido, a quem agradeceo seus affectuosos cuidados:

— O doente está quasi agonisante, diz-jeis vós, men hum amigo? Compre pois, que nos não demoremos aqui... Eis me, graças aq céo, restabelecido, não de espirito. Não peccamos hum instant-

E, com passo seguro, proseguia sua marcha nocturna, desdobçando á direita na rua dos Fossés-St-Victor.

Não longe da eschola de pharmacia existia ainda, nessa epocha, humna casinha edificada com hum pateo na frente e repartida em dous aposentos, os quaes se communicavão entre si por humna especie de pequena galeria. Este castellino, tinha muito tempo sido a residencia do celebre anajomista Thoirette.

O pavilhão da direita, e era o maior, se compunha de humna sala de jantar, de humna côpa e de hum gabinete em baixo, de hum salão, e de hum alcova no primeiro andar, e de dous quartos para criados no entre-fôrro. A cozinha occupava humna parte das adegas.

O outro pavilhão era composto de humna adega que em outro tempo servia de deposito aos corpos que tinham de ser dessecados durante o ver-o, de humna sala de jantar sem nenhuma decoração, sem nenhuma alfaias. A unica mobilia que outrora ali se via era humna mesa de mármore de seis pés de comprimento, levemente inclina-la para humna fuma tambem de mármore. Por cima desta parte do edificio havia hum vasto gabinete de trabalho e hum quartinho que lhe ficava sobranceiro.

O jardim exposto ao sul, era, hum como o pateo, dividido em dous por hum muro de oito pés de altura que cada pavilhão podia ser habitado separadamente.

Chegado á porta da casa, o abbade fez parar hum instante o seu conductor.

— Tenho hum pergunta que fazer-vos antes de entrar, lhe disse elle. O vosso amo me conhece? Foi hum padre, foi o abbade de Vins que elle mandou chamar? Que profissão é a sua? .

— O senhor não mandou chamar o abade de Vius, e sim hum padre... O senhor é rendeiro. Ha perto de quinze annos que eu habito aqui, só com elle... Creio que elle não terá passado tres vezes o lumiar desta porta...

— É velho e paralytico?

— Não, senhor abade.

— Não importa, conduzi-me para junto d'elle... Meu Deus! se o fossemos a har merito!

Entrarão precipitadamente e atravessarão o patio. Como fão pendo o pé sobre os degrãos da porta que dava para a galeria de entrada, o abade parou de repente, escutando com visivel emoção.

— Que tendes, senhor abade?

O padre permanecia com o ouvido applicado ao muro do pequeno pavilhão contiguo á porta de entrada.

— Meu Deus! senhor abade, que é isso!

Segunda vez o abade não fez o menor movimento, nao moveo os labios.

— Oh! senhor abade, causas-me susto!

— Mais nada, disse o abade, falando consigo mesmo... Julguei ouvir distinctamente hum voz de mulher, hum voz conhecida... surdos genitos...

— Tranquillisai-vos, senhor, meu amo mora só aqui connigo.

— Esta habitação á esquerda?...

— Não, esta onde entramos, senhor abade.

— Mas é desso lado que vinhão... Terrei julgádo ouvir... Ter-me-hei enganado. Essa queda que acabo de dar

— É isso, senhor abade.

Entrarão na galeria, tambem repartida em duas por hum porta de comunicação bem fechada, depois subirão ao primeiro andar e o abade foi introduzido no quarto do doente desconhecido.

Era hum homem de quarenta e cinco annos, pouco mais ou menos; porém suas feições afiladas, seus olhos afundados em sua orbita, seus cabellos tão brancos como a neve que essa noite cobria a terra tudo denunciava hum velho octogenario, experimentado por longas e rudes amarguras, depois de hum vida laboriosa e pesada.

Seu quarto estava apenas mobiliado, seu leito apenas guarnecido.

Quatro cadeiras de nogueira matizadas,

hum commoda da mesmã madeira, humã caminha de pão pintado, humã velha mesa de cabeceira embutida de cajú, humã estante de pão preto, na qual figurava humã centena de livros, humã pequena secretária de nogueira, e emfim hum cofreinho de ferro lavrado, a mais bella peça da mobilia... eis-elli tudo.

O doente deitou para o abade hum olhar languido, e, com hum gesto apenas sensivel lhe acenou que se assentasse á sua cabeceira, ad mesmo tempo que deo ordem ao criado de se retirar.

O abade de Vius assentou-se, alçou os olhos para o ceo, fez o signal da cruz, e, depois de curta oração, inclinou-se para o doente. Então este achou de repente bastantes forças para se erguer sobre seu leito, e, virou-se para o abade com os olhos ao mesmo tempo espavoridos e chammejantes:

— Daqui a algumas horas, já não existirei... Escutai-me, invocai sobre mim o perdão de Deus.

— Eu vos escuto, meu filho... Deus vos abre os braços...

— Ereis muito moço então, meu padre, para que tenhais ouvido fallar do que vos digere-vos. Ha quinze annos, humã joven mulher, de familia nobre e rica, fugio da casa de seu marido, que correo em seu alcance. Não se ouvio mais fallar dessa mulher; e seu marido, depois de vender todos os seus bens, passou-se para paiz estrangeiro. Desde quatorze annos, ninguem no mundo sabe onde elle está, ninguem sobretudo sabe em que elle passa a sua vida, qual é a occupação de todos os seus instantes... Meu Deus! meu padre, vós tremeis... lagrimas rola pelas vossas faces!...

— Continuai, meu filho é o homem que chora; o representante de Deus vos escuta.

O doente apertou convulsivamente os dois punhos, rangeo os dentes, e, deixando calir precipitadamente sua cabeça sobre o traverseiro:

— Pois bem! Deus por intermedio do seu representante, que faça descer o perdão em meu coração, porque eu peço perdão, e não perdão ainda. Eu me confesso, e, confessando-me, ainda saboreio a minha horrivel, a minha infernal via-

gança... Cadaver brevemente eu mesmo, en arrastro pelos cabellos hum cadaver que lia mais de quatorze annos alimento para o torturar por quanto essa mulher, essa nobre dama, está aqui, aqui ao lado de huma adega, morrendo de febre, moribunda, meu padre... Ha quatro dias que não tenho ido lançar-lhe a metade da minha comida de cenobita...

Hoje hum instante de silencio... O abbade de Vins estava de joelhos ao pé do seu penitente e o tinha pronunciado o nome de Luiza...

A este nome o moribundo levantou e huma ultima vez como hum cadaver galvanizado, e, agarrando pelos cabellos o seu confessor para encará-lo

Ah! cois vós...

—Ella é innocente! exclamou o abbade.

—Innocente! murmurou o conde de Trecabiado amigalado sobre o seu leito...

E o delirio só apossou d'elle, e elle não respondeu mais a nenhuma pergunta, não articulou mais duas palavras com conexão...

E a pobre Luiza agonisava talvez, e talvez fosse ainda tempo de restituil-a á vida de repô-la nos braços de seu marido. E era necessario guardar como hum verme que vos vai correndo o coração, o segredo atroz do moribundo, pois era o segredo da confissão!... segredo inviolavel, segredo sobre o qual Deos imprimio o sello de sua eterna prudencia e de sua misericordia infinita!... E o padre sentia pulsar em seu peito o coração ardente e apaixonado de Arthur, e era de mister que o confessor impozesse silencio ao amante!... Oh! esse martyrio não é da invenção humana, esse martyrio está atimada das forças do homem, ainda o mais frio e ao mesmo tempo o mais amado de Deos!...

Seria preciso ter já hum pé no céu para deixar outro calcar o peito de huma mulher adorada, que com hum só movimento se podia restituil a vida terrestrel...

Entretanto, Arthur de Vins, prostrado de joelhos, com a face sobre o leito do moribundo, se debatia ainda victorioso com a graça coutra a duvida, a desesperação e a blasphemia; e esta luta medonha durava havia já tres grandes horas, quando o velho criado entrou com ar espantado e seus cabellos brancos em desordem.

—Senhor abbade, disse elle em meia

voz, não vos enganaveis... Acabo de ouvir... Alguem se introduzio no pavilhão visinho.

O abbade se levantou, solemne e sombrio, como hum leihargio de seu feretro... e não proferio huma só palavra.

No mesmo instante, o conde, voltando-se para os assistentes, bradou:

—Innocente!... O que sou en então, en? Innocente!... mentira!...

E tornou a permanecer silencioso, agitado pela febre.

—O vosso amo está commettido de delirio, disse o padre, ide chamar hum medico.

—Elle não os quer ver.

—Ide, vos digo!... Mas dessa pobre mulher... Ah! não, eu me engano... Mas não acabaes de me dizer que se ouvi huma voz... Acaso estou sonhando? estarei eu tambem em delirio?...

—Não, senhor abbade, é mesmo huma voz de mulher; eu o juraria sobre minha cabeça. Entretanto...

—Como seria possível?

—Escutai, pois cumpre que saibaes isto... O senhor se alimenta com legumes, frutas, pao, leite... Dizem que elle é avaro... No entanto, elle é rico, não me nega nada a mim; mas em hum eu desconfio que elle tem thesouros occultos no pavilhão da esquerda... Elle vai regularmente todos os dias...

—E dali?

—Dahi, alguem se terá introduzido para rouba-lo...

—Pois vamos immediatamente! exclamou o pobre Arthur.

E já elle lia puxando violentamente o criado.

—Mas, senhor abbade, exclamou este, eu não tenho nem a chave da galeria nem a chave dos aposentos.

—Oh! meu Deos! meu Deos!... pobre mulher! pobre Luiza! bradou o abbade fóra de si.

—Que quer elle dizer? disse comsigo o criado

Neste momento, o doente se agitou com violencia, e da cabeceira lhe cahio-huma cousa no soalho: era huma chave, hum medallhao e huma rôlo de papeis...

—Graças, meu Deos, graças! exclamou com transporte o abbade, lançou

do-se de joelhos para apertar a chave.

E levantou-se só com a chave na mão, pois que lhe não importavão o melalhão e os papéis. Depois pegou na vela que alumiaava o quarto e, dando-a ao criado do:

— Vamos, levai-me ao lugar donde parte a sua voz . . .

— Então vós salvais :

— Eu! o que é que eu disse? Mas não importa! Vamos . . . marchai, marchai, vos digo!

O criado sahio adiante do padre, sem saber o que aquillo significava; ced a ao predominio da alma forte sobre a alma fraca: houvera tentado anlar por cima da agua, levando atraz de si o abbade de Vins.

A chave que o conde havia tão felicemente lançado aos pés do abbade de Vins era precisamente a chave da porta da galeria: mas o bom padre contava quasi certo de achar-se detido diante da porta do presente em que se definhava a desditosa condessa. Sua primeira idéa foi de descer ao antigo deposito de corpos. Com grande surpresa sua achou-lhe a porta aberta e ficou atterrado ao desviar somente os olhos brancos e carconidos em hum augo obscuro.

— Meu Deus! disse elle consigo, deo-ecchia que ella tenha succumbido á idade muitos annos! . . . A vingança do homem teria acaso perseguido o anjo até depois da sua morte? . . . Teria elle deixado o corpo de sua vittima impellido neste cemiteiro profano?

Lembrou-se porém dos gemidos que ouvira e tornou a subir a toda a pressa.

A porta da antiga sala de dissecação estava fechada, mas a chave estava na fechadura. Vivamente commovido, o abbade, tendo pôr a mão nessa chave, puzo subitamente e perdidamente alguns segundos sem o ouvido applicado sobre a porta, a fim de ouvir a voz da chave. Empurrou hum dos batentes dessa porta fatal e enfiou tremendo, ao pallido clarão da vela que trazia o velho e frivido.

A curiosidade que em outro tempo não penetrava nesta sala baixa sentiu por hum grande janella de madeira ao norte tibia sido interceptada por huma tapagem de grossas talhas que se movia por meio de huma mola secreta. Ao entrar, o ab-

bado não avistou senão hum leito vazio e huma almofada apagada em cima de hum mesa-zibba que estava coberta com algumas folhas de papel, humas horas e hum rosario, hum bilha hum côpo e alguns pratos vazios sobre huma especie de buffet e hum cadeira ao pé deste buffet. Ninguem, entretanto . . . e o coração de Arthur palpitava ansioso com hum velocidade sempre crescente, quando, ao voltar-se para sair, vio, em hum angulo recitrante formado pela projectura da tapagem sobre o vão da janella, hum coisa branca que, approximando-se, reconheceu logo ser a enfiada Luiza.

Ella estava cahida, apertando entre seus dedos congelados hum pedacinho de ferro enferrujado, com o qual se via que ella tinha tentado quebrar a mola da tapagem movel para obter alguma claridade e algum ar. O abbade poz a mão sobre o coração de Luiza: julgou sentir-lhe hum pouco de calor, e, dali a alguns instantes, pulsações feitas e quasi insensíveis.

Tomou-a em seus braços, tirou-a deste tumulto e transportou-a para a entrada da galeria, a fim de lhe fazer respirar o ar exterior, foi obra de hum momento.

Ahi, o abbade, que pela primeira vez possuia em seus braços esta mulher tão amada e acatada, cahiu de joelhos defronte da porta de entrada sustentando sobre seu peito e sobre seu hombro o corpo de Luiza, cuja cabeça gelada pendia para traz; e, alçando os olhos para o céu, que ao oriente desenhavaõ sonhrios e nebuloso os primeiros raios da aurora:

— Que ella viva, meu Deus! exclamou que reviva hum hora ainda... para perdoar!

E estreitava-a em seus braços, e a cada instante desviava seus labios prestes a imprimir-se sobre a fronte desbotada, sobre as brancas palpebras, sobre as faces ematarellecidas, sobre os labios seccos e lividos de Luiza.

Para qualquer outro que o velho e imbecil cecado, para todo aquelle que tivesse comprehendido somente a sympathia viva e ardente de hum estrangeiro por hum mulher ainda bella e que sabia com vida depois de quinze annos passados em hum sepulchro sem caixão, mas para aquel-

le sobretudo que tivesse podido conceber os imperiosos e cruéis deveres de hum santo sacerdote lutando com as irresistíveis propensões do amante casto e piedoso, houvera certamente sido hum espectáculo pungente o ver Arthur palpitante enlaçado com o corpo inanimado de Luiza!

Nq entanto, a desditosa condesa foi pouca a pouco recobrando os sentidos, e o abbafe, assim que vio abrirem-se seus olhos, dep-lhe logo a respirar hum pouco de viavagre que o eriado fóra buscar a toda a pressa; deu-lhe a tomar alguma colherada de água com assucar, e só então foi que ella pôde articular distinctamente algumas palavras.

— Alberto, meu Alberto, disse ella, padeceste muito, meu querido?... Acabou-se enfim, meu Deus!... E o teu filho, Alberto?... Tens-lo, como a mim atromentado!... Alberto! Alberto!

Estas palavras restituirão ao abbafe toda a sua coragem e toda a sua presença de espirito; tomou Luiza em seus braços e a transportou docemente, meio desmaiada ainda, para o quarto do conde, onde a introduziu sem luz, para que não avistasse de subido a seu marido.

Feito isto, o padre approximou-se outra vez do moribundo, e ouviu que elle respirava brandamente e sem agitação.

— Então, meu amigo, lhe disse elle, quereis derramar os vossos tristes pensamentos no meu seio?

— Já principiou a minha agonia, replicou tranquillamente o conde. O arrependimento não pode mais entrar na minha alma... Já não é pois em confissão que vouillo. Pressai-vos. Tirai debaixo do meu travessão humna chave que nunca me tera largado desde quinze annos, e ide ao pavilhão arrancar, se ainda é tempo, a vossa ceticia do seu tremulo...

— O vossa eriado tinha julgado ouvir gemidos... vossos ultimos votos ja estão executados, respondeu o abbafe: ella ainda vive!

E, arredando-se hum pouco, deixou o conde ver a pobre Luiza, que então abria docemente seus olhos embaciados a duvidosa claridade do dia que despontava.

— Luiza, minha Luiza! clamou o moribundo com voz ainda forte, porém forçando em balde por erguer-se sobre o

seu leito de morto. Deus vos perdoe! Mas porque me destes a conhecer a felicidade dos celestios, para me precipitardes gradualmente com os réprobos?... Porque fizestes do anante hum verdugo?..

— Meu Alberto! exclamou Luiza, arrastando-se para o seu leito, meu Alberto! eu nunca mereci... innocente... sim... sempre...

Dizendo estas palavras, conseguiu pegar na mão de seu marido, e voltando-se para o abbafe:

— Rogai por nós, meu padre!

— Rogai por nós! repetio o conde com voz extincta, pertando a mão de Luiza.

O santo ecclesiastico, estendendo os braços sobre a cabeça dos dous moribundos, e sobre elles proferio as palavras da absolvição geral.

Longo e profundo silencio reinou depois no quarto, e não foi interrompido senão pelo baaecardo de hum corpo que cahia sobre hum soalho: era Luiza que expirava... Alberto a havia proccedido de alguns instantes.

— Pobres filhos! exclamou o abbafe. Tenho sustido a muitos outros na borda deste mesmo abysmo em que cahistes. O amor sem desconfiança assim como a felicidade pura, não são deste mundo. Pretendêr sobre a terra amar-se como os anjos, é querer atormentar-se como os condemnados!

PARA CONSERVAR HUMA FLOR HUM GRANDE NUMERO DE ANNOS.

Mr Machy, boticario, fez ver que elle possuia ha doze annos hum bello jacintho, em hum bocal de vidro cheio de humna agua da qual se ignorava a composiçao; esta flor estava perfeitamente fresca e bem conservada. Hum excellentissimo pharmacoentico (Mr. Alyon) descobrio depois, pela analyse, que este segredo consistia em misturar em agua da fonte espirito de vinho até que elle mar- que 13 grãos e meio no pesa-licores [areometro] de Baumé.

RESPOSTA

POESIA DO ADMIRADOR DAS DAMAS. (1)

Verdade! Oh! vem*
 Negro, inviuzatto vco rasgar do engano
 E da calumnia perfida.
 (Garret)

MUSA do Serro
 Já, me inspira,
 Dá que eu fulmine
 Tanta mentira.

Poem-me nos lábios
 A voz de Homero,
 Zurzir me ensina.
 Esse outro Neno,

Que como aquelle
 Mostra infernal
 Da mãe no seio
 Crava o punhal.

Broquel me sirva,
 Para a defesa
 Tua bondade
 Tua belleza.

Na arena o Vate
 Assim munido
 Tenha o triumpho
 Que te é devido.

Mostrando ao mundo
 Que todo o bem
 Toda a ventura
 Da mulher vem.

Toda a ternura
 Todo o prazer,

O encanto, e tudo
 Vem da mulher.

Q'ella é da face
 Do Crador
 Hum reverbero,
 Cofre de amor.

Vivo compendio
 De perfeição,
 Da formatura
 Doce expressão,

Rica de brande
 Meigos carinhos
 É como a rosa
 Mas sem espinhos.

Rica de prendas,
 Graça, e belleza
 Prodigio immenso
 Da natureza.

De nossos gestos
 É companheira
 E nos desgostos
 A terradelra.

Em nossas magoas
 Consolação,
 E nosso amparo
 É na afflição.

(1) Veja-se o Recreador n.º 22.

Na infancia é ella
Só quem nos rege:
Na juventude
Quem nos protege

Com seus encantos,
Seu terno minho;
E na velhice
E' nosso arrimo.

E ousaste, ó louco,
Erguer a voz
Contra a metade
Melhor de nós?

Se por indigno
Não és querido,
E' tal desprezo
Bem merecido.

E como as bellas
Terão amor
A quem lhes causa
Tamanho horror?

Tua conducta
As justifica,
Da parte dellas
A razão fica.

Homen... não: monstro
Só pode ser
Quem se conspira
Contra a mulhier,

E contra ella
Produs ideas
Filhas do inferno
Negras, e feias.

Ninguém te disse,
O' miseravel,

Que é vil, nefando,
Que é execravel

Ferir o seio
Que meigo, e terno
Te deo tão doce
Leite materno?!

Dentro dessa alma
Nada sentiste
Quando, perverso,
Tanto o feiziste?!

De hircanea ugre
Foste gerado?
Não: de hum penedo
Tu és formado.

Pizaste a honra,
A fé pizaste,
Ovardo, ingrato,
Tu vomitaste

Tua atra bilia
Fetida, impura
Sobre a innocencia
Sobre a candura.

Oprobrio feio
Refugo imundo
Da natureza
De todo mundo

De nós distante
Levaste o horror
De teus delictos
Judas traidor.

E perseguido
Do mundo inteiro
Seja o remorso
Teu companheiro,

(Salomé.)

DEFESA DO BELLO SEXO.

Facit indignatio versus.

CASTIGA Apollo
Hum crime atroz
Faz que emudeça
Tão leia vós.

Ah! quebra as cordas
Da rouca lira,
Que contra os anjos
Assim conspira.

Esse perverso,
Esse insensato,
Ou é dos homens
O mais ingrato,

Ou por indigno
(Pobre coitado!)
Da bella que ama
Foi despresado.

E de seus versos
Bem se conhece,
Que taes despresos
Muito merece.

Pois que nos mostra
Em seu despeito
A negra bilis
Que tem no peito,

Se a natureza
Fez a mulher
Só foi p'ra nossa
Gloria, e prazer.

Se deo-lhe os dotes
Da formosura,
Assim completa
Nossa ventura.

Nossas delicias
E' na alegria;
Mitiga a nossa
Melancolia.

O amor que nutre
Seu casto peito,
E' sempre puro
Mais que perfeito.

E' mais sincera,
(Digo a verdade)
Que a de nós outros
Sua amizade.

E' mais sensivel
Seu coração,
Tem mais ardores,
Tem mais paixão.

Nellas ingenuo
Vê-se o pudor,
Que assoma ás faces
Co'a rubra côr.

São ternas meigas
Por excellencia;
Só nos seus peitos
Mora a innocencia.

Mora a modestia,
Doce ternura,
Encantos, pejo,
Graças, candura.

São mais constantes
E mais fideis,
Nós mais ingratos,
E mais cruéis.

Dellas se alguma
Perde a virtude,
E' porque o homem
Sempre as illude.

Não é que todos
Lhes fação mal;
Mas isto é sempre
Regra geral.

E quem conhece
Estas razões,
Se aliste logo
Nas excepções.

Ellas são rosas,
E nós espinhos,
Temos veneno,
Ellas carinhos.

Oh! tudo nellos
E' bom; o amor
E' sobre tudo,
O que é melhor.

O grato aroma
Prima na flor
Na uva o succo,
Nellas o amor.

Nós lhes devemos
De coração,
Amor, respeito,
E protecção.

Respeito á mãe,
Benções á filha,
Amor à espoza,
Doce partilha.

Sexo devoto,
Que caridade!
Adoça os males
Da humanidade.

Cria o menino,
O velho trata,
Ao joven que ama,
E' terra, e' grata,

Quer nos prazeres,
Quer na desgraça,
Nunca sem ellas
O homem passa.

No Paraiso
Sozinho existe?
Nada o contenta,
La mesmo é triste.

Mas tu que fallas
Tanto das bellas,
Dize-me, acaso
Vives sem ellas?

Talvez que o possas,
E com razão
Mas eu sem ellas
Não passo, não.

(J. I. de A. C.)

HUM BEBEDOR INGLEZ.

Num jantar que ultimamente se deu na famigerada casa de pasto *da ancora* em Londres, fellou-se da quantidade de vinho que hum homem poderia beber sem tomar a respiração. — Hum dos convidados apostou vinte soberanos, que era capaz de beber assim tres garrafas de vinho. Aceitando a aposta outro convidado, convierão em que no dia seguinte provaria o que dizia; com effeito depois de ter almoçado bem, bebeo, como promettera tres garrafas de vinho do Porto, que tinha vindo num grande caneca. Tendo elle ganhado a aposta, perguntarão-lhe senão receava perde-la « Não, senhor, respondeo elle, com o maior sangue frio, pois eu esta manhã, antes de vir para cá, fiz a experiencia em minha casa. »

LEI CURIOSA.

OS Chinas tem poucos dias festivos, e de facto pôde dizer-se que os únicos que guardão são os cinco que precedem o anno novo. Estes cinco dias

são dedicados a toda a qualidade de festas e divertimentos; mas, além disso observa-se durante elles hum antigo costume que talvez não agradasse a muitos, se entre nós se pozesse tambem em uso. Na China, bem como em toda a parte, os devedores fazem tudo que elles é possível por se esquivarem ao pagamento das suas dividas, e por isso os credores empregão todos os esforços, diligencias e importunidades para haverem o seu pagamento durante estes dias por que se até então não forem pagos, na ultima noite do anno vão à casa dos devedores, entrão e sentão-se sem dizer palavra. Logo que dá meia noite o credor levanta-se e retira-se, dando ao seu devedor os parabens do anno novo. Mas ai do seu hospede! pois que o devedor, segundo elles dizem, *perdeo a cara*, isto é, fica conhecido por velho e desfaçado, e ninguém lhe fia mais hum scuil.

CURIOSAS

Charada do n.º antecedente.

- 1.º Jacaré. — 2.º Cascavel. — 3.º Egipto. — 4.º Mar. — 5.º Leitão.

Achando-se terminado o 1.º anno da publicação do *Recreador Mineiro*, cujas assignaturas devem ser pagas adiantado, na forma do seu programma; rogamos aos srs Assignantes, que se achão em debito, hajão de providencias sobre o prompto pagamento.

Havendo-se recebido algumas assignaturas para esta folha depois d'imprensa a relação dos Srs. Subscriptores, opportunamente publicaremos os seus nomes no additamento que á mesma relação faremos no fim de todos os semestres.

O — *Recreador Mineiro* — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 páginas em 4.º sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correo. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1846 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Giló n.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.º

15. DE JANEIRO DE 1846.

26.

MINAS GERAES.

VILLA DO PRINCIPE (1)

(St. Hilaire, 1846.)

Serro Frio, que fôra descoberto por Antonio Soares, e seu companheiro Antonio Rodriguez Arsão, descendente do primeiro emprehendedor, de igual nome, que descobriu o ouro na Provincia de Minas Geraes, dá a sua propria denominação á comarca, que tem por cabeça a villa do Principe, a qual tambem o é de huma parochia de 30 leguas, comprehendendo onze cõadjutorias, e huma população de 30:000 almas. Este numero achar-se-ha sem duvida consideravel para o interior do Brasil; mas deve-se notar que esta população compõe se da do Tejuco, villa a mais importante da Provincia depois de villa Rica. A estatística seguinte dará huma idea exacta sobre este assumpto.

População da parochia da Villa do Principe em 1816.

Sexos.

Masculino.	15343
Feminibo.	13316
Total	28659

Longa idade nesta população.

Sexos.

	Masculino	Femino	Total
De 75 a 80 annos	236	231	467
— 80 a 85 „	154	168	322
— 85 a 90 „	68	58	106
— 90 a 95 „	22	22	44
— 95 a 100 „	7	1	8
Acima de 100 „	3	2	5

A fundação da villa do Principe data de 100 annos. O ouro dos morros, que a cercão, e o que se encontrava no rio de Quatro-Vintens, que corre abaixo da villa, atrahio os seus primeiros habitantes. E' tradição constante no mesmo paiz, que este rio fôra assim denominado em consequencia de haver com effeito apresentado quatro vintens de ouro a primeira batea d'arêa, que se extrahio do seu leito. Huma negra foi, segundo parece, a primeira pessoa, que se estabeleceo onde actualmentemente se acha a villa do Principe; a mesma negra teve a fortuna de se enriquecer e logo se lhe forão seguindo outras pessoas. O lugar, de

(1) Hoje cidade do Serro, categoria a que foi elevada pela Lei Provincial n. 95 de 6 de Março de 1858.

que se trata, foi elevado a categoria de villa em Janeiro de 1714, no governo de D. Bráz Balthazar. Está situado a 14° 7' de latitude sul, (2) 333.° 45' longitude ao Nordeste de Villa Rica, (Memor. Hist., vol. 8.º part. 2.ª); e a 3200 pés acima do nível do mar, segundo Spix, e Martius.

Presentemente as lavagens não produzem tanto como noutro tempo; mas quando advem alguma fortuna, ainda os exploradores podem ser indemnizados de seus trabalhos. Eu vi hum bocado de ouro, que me mostrarão, extrahido da terra, ao pé da villa do Principe, e que pesava go oitavas; outro pesava 200 segundo me disserão; e não é raro encontrar laminas de ouro com o peso de 10, 12, e 14 oitavas; porem estas brilhantes descobertas nunca mais reaparecerão; e por tanto ellas não são para com os mineiros se não hum attractivo sedutor, que os excita a despezas, de que frequentes vezes tem sido mal recompensados. Emfim, como os habitantes da villa do Principe em geral não tem a sufficiente escravatura para o estabelecimento de lavagens hum pouco consideraveis, os mais ricos são os unicos, que se occupão da extracção do ouro; os outros porem exercem a agricultura, e possuem fazendas nos arredores da villa.

O ouro da villa do Principe é de huma bella côr; acha-se algumas vezes disposto em veios; porem ordinariamente esparsos na terra argillosa de que se compõem os morros circumvisinhos, bem como aquelle em que a villa se acha edificada. Esta terra argillosa é de hum vermelho escuro; e o pó, que ella forma, mancha

com muita facilidade o interior das cazas, e a roupa; de sorte que, para se conservar algum asseio, precisa-se de cuidados continuos.

Villa do Principe comprehende 700 casas; e huma população de 2500 a 3000 individuos. Se é verdade, como diz Mawas, nas suas viagens, que em 1809 a população desta villa subia a 5000 almas, facilmente se concluirá quanto as minas deste paiz se tem tornado exaustas nestes ultimos tempos. Esta villa está edificada na falda de hum morro alongado; e as suas casas dispostas em amphitheatro, os jardins, que entre ellas se apresentão, suas igrejas situadas em diversos pontos, formão hum todo, que visto das alturas visinhas, é muy agradável ao espectador. A parte oriental da villa é muito melhor edificada do que a occidental; e é nessa parte que se achão as principaes igrejas, a camara municipal e a intendencia. As ruas são pouco numerosas, e pela maior parte calçadas. Entre ellas as principaes prolongão se de oriente a occidente em paralelo á base do morro, achando-se cada huma traçada em todo o seu comprimento num plano quasi igual; só as ruas transversaes é que seguem a inclinação do dito morro; mas estas ruas são pouco extensas. Cada casa tem huma pequena horta, onde promiscuamente se plantão pés de café, bananeiras, laranjeiras, couves, e algumas especies de cucurbitaceas. Das janellas, que fazem frente para o campo, gosa-se huma perspectiva sumamente agradável, descobrindo se as casas visinhas entremeio das quaes apresentão-se espêssas massas de verdura formadas pelas arvores dos jardins; por outra parte os olhos se alongão sobre o valle estreito, que se dilata junto á villa, no fundo do qual tem seu cur-

(2) Segundo o sr. Antonio da Rocha Franco a 18.º 30'

so o rio, que mencionamos; da outra banda do mesmo valle a vista repousa sobre eminencias quasi todas revestidas da mais bella selva; e por entre os morros descobre-se em diversas planicies frondoso arvoredo.

Na villa do Principe não existe estabelecimento algum de caridade; mas em recompensa, não se tem esquecido a construcção dos templos; por que alem da igreja parochial ha mais quatro igrejas, que serão erigidas pela devoção dos fieis. Não ha hum só chafariz nesta villa; e os seus habitantes são obrigados a ir buscar ao valle a agua de que necessitam.

Conta-se nesta villa duas estalagens; 12 a 15 loges, humas de comestiveis, outras de quinquillaria, louça, fazendas de lã; seda, e algodão quasi todas inglezas, etc. O mesmo mercador tem promiscuamente na sua loge liquidos, e fazendas. A maior parte dos comestiveis vende-se por hum preço bastante modico; hum alqueire de farinha 370 reis. dito de feijão 680 reis; dito de milho 300 reis; carne a 18 réis a libra; hum par de sapatos 750 reis; e o aluguer de hum casa não excede a 2:000 reis.

Na villa do Principe não ha estabelecimento algum onde os habitantes da Europa costumão procurar hum honesto recreio; não existe hum gabinete litterario, hum bibliotheca, hum café, nem mesmo hum passeio publico. A caça dos veados parece ser hum dos principaes divertimentos dos habitantes da villa do Principe, e em geral dos de toda a provincia de Minas.

A PRÓSTITUIÇÃO.

NO extremo da aldeia em que possamos, dormi eu em humilde choupana. Havia defronte hum casinha, meia tallhada nas abas da serra coroada de pinheiros esgalvados, e vestida pelas quebradas de pinheiros negros e solitarios. Alli apartada de toda a humana conversação, habitava a pobre Maria, cuja historia depois me contarão. Ao romper do sol sahio ella do affumado tugurio, e veio assentar-se em tosca pedra encostada ao lumiar da porta: — vinha beber algum consolo na luz beneficente do astro do dia; do unico ente do universo que ainda amava, e que ainda lhe era benigno. Viase-lhe no rosto que mais dissoluções do que annos a havião envelhecido; e no corpo curvado, e no arrastar das passadas, que a doença e a dôr de largo tempo se lhe havião apossado dos membros, para nunca mais a desacompanharem. A justiça de Deus lhe infundira no coração abundancia de remorsos, e a dos homens lhe entornava sobre a fronte amplo vaso farto de ignominia. Nenhum habitante da aldeia se ohegava á mulher do opprobrio: só o tropel dos moços, quando sahião a folgar por essas campinas, passando pela amaldiçoada do povo a escarneção, e os mais velhos ensinavão aos infantes palavras vituperosas; e de bocas innocentes sahia o nome de prostituta, que vinha travar do coração da desditosa, e lho lacerava; porque ella bem sabia que tal nome era para sempre o seu. Callada soffria as injurias, porque ninguem neste mundo se doeria della, e aos queixumes lhe responderião os que a ouvissem, recordando-lhe os dias da sua dissoluta mocidade. Os vicios lhe tinhão apagado no seio todas as ideas esperancosas da religião, e na desventura não queria nem ousava recorrer a Deus. Morta a contrição na sua alma nella não sómente restava a certeza do cas-



tigo; e a oração não lhe surgia dos labios, nem os remordimentos ahí lhe gravão senão desespero mudo. O Senhor tinha esgotado no coração da pobre Maria toda a furia da vingança celeste.

Filha de pais abastados, educada nos mimos e regalos da côrte, saboreára cedo na juventude os mui suaves enganos do amor. De formosa a gabava a galantaria dos mancebos, e inveja a dignidade das demais raparigas que, como ella, folgavão no primeiro vício da vida. Entre os mecos que lhe cortejavão a belleza, hum foi o objecto de seus carinhos. Paixão e affeição, lhe engodou os affectos, e breve e amor a fez desgraçada. Os signaes de sua queda lhe despertão medo e arrependimento, que já virão tardios. Cuidou esquivar o opprobrio, e aconselhada de seu corruptor, fugio da casa paterna; mas precipitou-se em maior profundidade de desventura, porque o mancebo vadio não tardou em desampara-la, deixando-a na miseria e no desabrigo de toda a humana consolação. A fome e a nudez se assentão junto do seu cubital solitario, e, offensa aos delictos, não ousou affrontar-se com tão duros contrarios. Vendendo-se pelo cholo da infancia, e ella mesma vendido ao que passava lhe estampasse na fronte o ferrete do aviltamento. Empegado de todo o ponto o seu coração no tremedal dos vicios, da mente se lhe varrerão todos os respeitos do céu e do mundo, tocando a meta da prostituição e descear. Então trasbordou a medida da colera de Deos, e os dias da punição chegarão. A formosura destruiu-a as dissoluções, e a velhice prematura se apoderou della para a entregar á doença sua inseparavel companheira. A pobre Maria vio-se por fim efferecida á miseria, a que por crimes fugira, e foi esconder para longe amarguras e vituperio: mas lá chegou a fama de seus passados desvarios, e como se fosse estampada, todos se affastão della, e a peças as raras esmolhas do estranho, que

por allí caminhava: lhe ministravaõ escasso sustento. Dias e dias passavão abundantes de aficção — muitos a aguardavão ainda desacompanhados de esperança — e o coração lhe repetia incessante estas palavras tremendas: — assiu até a sepultura! —

Que ralados pensamentos não serião os seus, quando desperta, por larga noite de affrontosa vigilia, voltasse o espirito para o passado! Como as recordações das pompas da juventude lhe azedarião a miseria da idade grave, que tinha presente? Ao claro a noite tenebra de eada lugubre, mal recebia por essas paredes húmidas e verdocugas, por esse tecto affumado, como a imagem das vastas quadras dos paços paternos, alumina-das por candelieiros esplenentes, esplenando seus lumes por ouros e matizes, lhe viria despedaçar as entranhas! Nessa enxerga immunda e rôta, theatro de angustias e de lagrimas, como a maldada se lembraria dos sonhos innocentes, dormidos em brando leito adereçado de telas custosas e nitidas como a pureza virginal que nesse tempo a adornava! — Lá, ao menor aceno de Jere-mal, paes, irmãos, servos rodeavão-a de carinhos e cuidados: aqui os gemidos de pungente dor em singnental de-ferção sombr. de compaixão. Lá, o ruído dos sarados, o sussurro de luzidos banquetes sumiao-lhe as horas da vida em mar de delictos: aqui o silencio e a soledade lhe aviltão os instântes do existir em hum mundo de amarguras. Lá atida á columna do padecer, ahí jaz a filha do opprobrio, e suas noites e ternas são como hum pesadello contínuo, e encerrão em si hum mysterio cujo horror só plenamente entenderia o inferno. Deos, para maior castigo, entregou-a a desesperação — e o futuro além da compa é também para a mulher, que vê e não pode orar, hum tenebroso mysterio.

HE o que a senhora? — O que a pro-cipitou nesse b. estado? — Folga, por ven-

tura, no turbilhão do mundo. Magistrado ou guerreiro de justo ou generoso se gaba: — e as turbas talvez o applaudem e celebram seu nome. Oh! que se a dextra da Providencia o transportasse de subito a esta humilde guarida, e se voz moribunda e sumida o chamasse, e se mão descarnada e tremula travasse da sua para o chegar a esse leito tormentoso, onde visse completa a obra da sua iniquidade — os cabellos se lhe eriçariam de horror e de susto, e os joelhos lhe bateriam hum contra o outro, porque nas aneias do seu coração sentiria que ha remorso e que ha Deos. Se depois, voltando ao tumulto das cidades, elle soubesse recontar o que nesse momento passára, nenhuma dos maneches que o ouvisse scia, por certo, hum corruptor.

Desaventurada! — Quem a consolará ao approximar-se a hora do passamento? Para quem estenderá entao os braços frios e myrrados? Os suspiros filiaes ou fraternos não serão para ella; nem o solugar confuso, ouvido por entre o chamar da sepultura, lhe affagará. estes ultimos momentos. A mulher perdida passará por fim: suas dores adormecerão; mas esquecida em breve no adro deserto da aldêa, sem signal de jazida, ninguém com lagrimas lhe aquecerá as cinzas; ninguém lhas cobrirá de flores; ninguém orará por ella a Deos — E de que servirão as preces? — Quando estas subissem aos céos, ja no livro da eternidade estaria escripta a sentença da mulher transviada e dissoluta.



FOLHETIM.

A IRMÃ DA CARIDADE.

Achava-me atacado de hum febre ardente, longe da minha familia e dos meus amigos, e abandonado aos mãos dos serviços de mãos mercenarias numa hospedaria de Paris. Hum dia, quando tornei em mim de hum delirio fortissimo que durara muito tempo, vi em pé, junto á minha cama, humma mulher vestida em habitos de religiosa e a cabeça coberta de hum véo que lhe occultava parte do rosto. Era humma irmã da caridade que o dono da hospedaria (e dou graças ao céo por lhe haver inspirado tal pensamento) tinha mandado chamar para tratar de mim. Andava pelo quarto mansamente para que me não incomodasse o ruido de seus passos, e acodia sollicita a ministrarme os remedios que reclamava a minha penosa situação; e se, exasperado pela febre, eu recusava receber de sua mão alguma medicina saudavel, rogava-me que a tomasse com humma voz tão meiga e insinuante, que impossivel era resistir ás suas persuasões.

O meu espirito ainda soffria mais que o meu corpo. Amor tralido e esperanças fagueiras murcharas em flor havião-me chegado á borda da sepultura; e devo confessar que, abaixo de Deos, a esta caritativa irmã é que devo o ter voltado á vida. As suas feições não impresso o estigma da dor, e nada é mais grato ao coração de quem padece que a sympathia das meigas que soffrem igualmente. Parece ella ter hums 25 annos; a sua estatura era baixa, porém delicada e airosa; seus grandes olhos azues e seu rosto expressivo davão evidentes signaes de afflicção a cada gemido que a dor me arrancava. Percebia se facilmente quanto o seu coração era

terno e compassivo; e se carecia da quella regularidade de feições que constitue a verdadeira formosura e encantta os olhos, possuia em summo grau aquelle attractivo de graças e delicadeza de maneiras que encantão o espirito. Dizia chamar-se a irmã Madaglena e é isto quanto pude saber a seu respeito durante os primeiros quinze dias em que me supprio a falta de familia e amigos: quaesquer que fossem as circumstancias que a haviam levado a abraçar huma profissão tão humilde e penosa, erão para mimparavillar a resignação e paciencia verdadeiramente angelicas com que preenchia os deveres que essa profissão lhe impublia. Nem queixas, nem allusões a outros tempos mais felizes escapavão jámais de sua boca e parecia estar tão acostumada a soffrer como a viver.

Huma noite, em que a recordação de successos passados exaltava meu espirito agitado, exclamei involuntariamente:

— Infame procedimento! villania detestavel!

— O que é isso? que vos afflige, senhor? perguntou a minha bondosa enfermeira.

— É que estava pensando na perfidia de que sou victima, e na baixa ingratição.

— Oh! exclamou ella interrompendo-me, muitos na verdade são os ingratos! Acaso sereis vós o unico que soffre os effeitos da ingratição?

— Porém fui enganado, vilmente trahido!

— Outros poderãõ dizer o mesmo.

— Não, minha irmã, não... Oh! nunca eu poderei esquecer...

— Se não podemos esquecer, pedemos perdoar. Em outro mundo, que não neste, devemos procurar a fidelidade e esperanças que não engañão. Os padecimentos desta vida de certo que são passados; porém feliz-

mente a mesma vida é em si de curta duração.

Depois de huma breve pausa, continuou:

— Quero contar-vos, para entrever-vos, a historia de huma amiga da minha mocidade. Chamava-se Clementina: seu pai, que era official da guarda real, foi morto em 1830: a mãe viuva e pobre, partio com sua fillia para a Russia, onde lhe alcançarão entrar como aia na opulenta familia de Kisloff. Abi viveo tranquilla, senão feliz, até que voltou das suas viagens o joven conde Aleixo. Este vio Clementina, e se enamorou della perdidamente: tinha esta menina então 18 annos, e vivêra sempre em tanto retiro, que a chegada de hum moço elegante e de bella presença era para ella hum successo mui notavel. Sua vida, que até aquelle momento fôra tão triste começou a ornar-se de cores mais brillantes: os dias, que dantes lhe parecião monotonos, erão já mui curtos para poder desfructar as lisongeiras illusões a que folgava de entregar-se. Sua mãe suspeitou a verdade: e a timida joven sendo interrogada, não pôde deixar de confessar-lha. Decidio-se para logo huma immediata separação; mas apenas o conde Aleixo o soube, que não tratou mais de occultar sua paixão. Pospõndo as objecções que lhe offercia a differença da gerarchia e da fortuna, declarou o amor que tinha a Clementina e pediu a seu pai que consentisse no seu casamento. Podreis imaginar com quanta indignação foi recebida esta supplica pelo orgulloso fidalgo e sua familia: a pobre aia e sua fillia tiverão de sahir do palácio da Russia, e voltãrão para Paris. Pouco depois Aleixo entrou no serviço militar e o seu regimento foi mandado para o exercito do Caucaso, destinado a reprimir a rebelliao que alli havia rebentado; porém os perigos

da guerra não poderão desvanecer a memoria de seu passado auctor; pelo contrario, a renuncia mais a avivou irritado pela violencia que com elle se havia praticado, o fogoso mancebo deixou-se tomar de huma cega indignação contra o que chamava despotismo do governo, e quando alguns officiaes daquelle exercito tramavam huma conspiração para derrubar o novo imperador o conde Aleixo tomou logo parte nella com desesperado ardor. Descobriu a conspiração, foi condemnado com outros muitos officiaes a trabalho perpetuo nas minas da Siberia e reduzido á condição de hum miseravel servo.

Quando estas noticias chegaram aos ouvidos de Clementina, acabava ella de perder sua mãe: ficava sem familia, sem amigos, orphã e desamparada. Que situação tão cruel! Olhou em roda de si, e não viu ninguém que a protegesse, ninguém que a dirigisse nos escabrosos e difficéis caminhos da vida. Pensou então no homem a quem amava e que naquelle momento se via tão só e tão abandonado como ella mesma. As distincções que existiram entre ambos haviam desaparecido, e a desgraça os igualava. O céo ou antes o seu amor lhe suggerio hum idéa. Recolheu o pouco que possuía no mundo, partiu para a Russia, e hum dia se apresentou ao pai do seu amante. O orgulho desta familia tinha sido humilhado, e talvez lamentava ella em segredo a sua fúnesta severidade.

— Tendes perdido vosso filho, disse Clementina ao velho fidalgo: eu lhe dedicarei a minha existencia, se me permitts acompanhá-lo no deserto, ser sua esposa no exilio.

O pai de Aleixo sorprendido accitou com aueia esta offerta; sua mãe e irmã derramárao lagrimas de gratidão no seio da joven desgraçada que apertavão em seus braços. Era este o unico meio de suavisar a sorte do proscripto; só as esposas á permissão acompanhá seus maridos. Pobre Clementina! sentia-se vivamente agradecida, e tinha-se por feliz de ter vencido a obstinação daquella soberba familia! Foi ainda necessario grande valimen-

to para se poder effectuar o casamento antes dos desterrados partirem para a Siberia; mas por fim conseguio-se, e Clementina partiu com seu marido.

Não tentarei descrever a alegria e a gratidão de Aleixo, nem menos vos cansarei com os pormenores de tão longa e penosa viagem, taes como mos relatou a mesma Clementina.

— Oh! bem facil é de imaginar quanta deveria soffrer em taes circumstancias huma menina fraca e delicada. O que estranho é como pode ella achar forças em si para vencer tantos obstaculos e trabalhos. — Sim continuou a irmã Madalena, forão grandes seus trabalhos: teve de atravessar muitos rios caudalosos, altas montanhas, vastos bosques, aridos desertos e porém a vista dos ferros que prendião seu esposo lhe davão valor e constancia; e elle, consolado com a presença da sua amante, esquecia o que tinha sido e o estado em que se via; chamava-lhe a sua providencia, o seu ajuizo tutelar; beijava-lhe as mãos com enthusiasmo e prometia-lhe hum amor eterno, sem limites. Oh! tambem hum deserto pode parecer risosinho, quando o coração está satisfeito.

O comboi era destinado para as minas de Netschooc, onde milhares de desterrados trabalham noite e dia. Quando chegaram, huma cabana toscamente construida de barro, e coberta de ramos e cortiça, foi o albergue destinado para os dous ternos amantes; e alli começou Clementina á desempenhar todos os officios domesticos, desvelando se por contribuir quando podesse para o allivio de seu esposo. Era ella que na primavera cultivava a sua pequena horta, semeando legumes e plantando hortaliças; que o breve e ardente verão daquelles climas apenas deixa chegar á sua perfeita madureza. Durante o longo e rigoroso inverno, suas tarefas erão ainda mais penosas, porém sem embargo disso trabalhava com gosto, e era feliz. Soffria o trabalho e as privações sem lhe escapar hum queixume, porque tinha ao pé de si aquelle a quem amava, e que para ella era tudo no mundo. Se Aleixo se accusava de a haver reduzido a tal estado de miséria, respondia-lhe com hum sorriso; e quando á noite elle voltava fatigado de hum trabalho violento e penoso, tinha-

lhe promptos refrescos para o corpo. e com palavras de amor consolava o seu espirito e mantinha sua firmeza: se lamentava a perda da sua patria e de seus amigos, Clementina chorava com elle, e suas caricias dissipavão promptamente a melancolia do proscripto, o qual se comprazia de possuir em sua esposa humã amiga de maior valia que a sua patria e seus bens perdidos. A nenhum cuidado, por mais arduo que fosse, ella se poupava, que podesse fazer-lhe mais suave o seu exilio ou augmentar-lhe as commodidades de sua pobre habitação. Cultivava algumas flores para adornar sua rustica mesa, e ás vezes formava dellas humã grinalda, que entrelaçava em seus cahellos para parecer mais formosa aos olhos de seu esposo. Pobre Clementina! o céu lhe perdoava sem duvida esta innocente vaidade.

Assim passaram cinco annos, amando-se sempre mas sem terem fructo da sua união; não o sentião, antes davão por isso graças ao céu, pois que seus filhos terião nascido servos. Talvez não ignoreis que naquelles presidios se exerce a mais restricta vigilancia, e que o imperador é informado em tempo proprio de tudo que alli se passa. A narração do sacrificio que por seu esposo fizera Clementina, chegou pois aos ouvidos do czar, e por fortuna lhe inspirou interesse, e dispoz seu animo a favor de Aleixo Kisloff; a familia deste não cessava em seus esforços e sollicitações e por fim alcançou o seu perdão. O imperador concedeu-lhe que voltasse á Europa e entrasse novamente no gozo de seus bens e distincções; porém com a prohibição de ir a Moscow e a S. Petersburg. Poderis ajuizar da felicidade de Clementina, sem embargo que hum pouco lha amargurasse a delicante alegria de seu esposo. Conheceu quão penoso devia ter sido para elle o seu exilio, quando só a idea de se ver livre podia causar-lhe tanto prazer. Esta consideração fez que não deixasse sem hum especie de sentimento aquella cabana, onde havia sido tao feliz ha companhia de seu marido. Tal é a condição humana! no coração mais carinhoso e susceptivel a maior dedicação existe sempre hum certa porção de egoismo. (Continuar-se ha)

CORRESPONDENCIA.

Casa no districto de Minas Novas 2 de outubro de 1845.

Sr. Reductor.

ALGUMAS pessoas em quem tenho fallado, chegadas de proximo dos sertões da Bahia, confirmão assaz o que a imprensa tem publicado acerca das riquezas alli descobertas, e concurso de immenso povo de todas as partes em busca dellas. Será isto em vantagem nossa? Serão por aq̃os aproveitados esses thesouros ou pelo ávido e esperto estrangeiro? Tendo eu lido em minha juventude as mil e huma noites, e muitos outros contos arabicos, entregava-me nas horas de repouso aos pensamentos que me suggerião tantas riquezas, e concilianto então o doce sono immediatamente se me figuravão reaos todos aquelles thesouros, e logo pelo poder de algum genio ou fada propicia me tornava senhor dellas, e quando entregado em tão doces licenças eu acordava, passava pelo desgosto de me reconhecer outra vez pobre rapaz irmão de muitos filhos que contava meu pai fazendeiro de mediana fortuna neste districto. Depois do fallecimento deste, quando seu pequeno patrimonio foi dividido entre muitos herdeiros, e me vi na dura necessidade de ganhar o pão, dei mil vezes ao diabo os genios e as fadas, e todos os seus thesouros, tornando-me d'então não só pouco apreciador de quaesquer tradições de tal natureza, como mesmo incredulo; e assim deixei de publicar hum documento, que terá curiosidade, e quiçá verdade historica; e interesse; e como a epocha parece ser a das maravilhas, eu lho transmitto para que v. s. julgando assim, o publique no seu interessante jornal, relatando ao mesmo tempo o modo por que o tenho em meu poder, que talvez confira com algumas tradições do lugar, que possam ao presente ser esclarecidas.

Na era de 1798, se não falta a minha memoria, appareceo em hum dia em nossa casa hum viajante a pé; o de sacco ás costas, homem velho, que parcom filho de Portugal, e que trazendo indios de longa jornada, tinha os pés nimiamente inchados, e muito adiantada a enfermidade de que acabou em poucos dias.

Meu pai tambem portuguez de nascimento, prestando-lhe caritativa hospedagem, como solia, nada poupou para seu restabelecimento; porém tudo foi baldado, por que o homem tinha os seus dias preenchidos, e pouco tardou a dar a alma a Deos. Antes porém de morrer ohainou meu pai á cabeceira do seu leito, e dando-lhe os maiores agradecimentos pelos beneficios que dizia ter delle recebido, relatou toda a historia da sua vida assaz curiosa; e continuando com voz ja muito intercotada pela anxiedade que soffria, disse: „que regressava da cidade da Bahia para onde tinha hido havia trinta e oito annos em busca de sua familia, que alli deixara quatro annos antes, quando se vira obrigado a fugir repentinamente daquella capitania, ou a ser preso em consequencia da cumplicidade, que lhe imputavão em o assassinato de pessoa muito distincta d'aquella cidade: que atravessando sertões lóra pela comarca da Jacobina até o rio de S. Francisco, e subindo por este até o das Velhas, entrara depois pela comarca de Sabará: ali unindo-se a hums portuguezes e paulistas, que andavão mineirando, se forão estabelecer no morro de Matheus Leme, onde então a riqueza do ouro era immensa, e sua deligencia o fez descobridor de novas grandezas, que occultou a seus companheiros, e que denunciava então; que passados os ditos quatro annos, tendo elle hum fortuna bem consideravel, julgando arrelevidos os odios e cessada a perseguição contra elle, quere co trazer sua familia para acabar a vida com ella na abundancia, apenas

chegado outra vez á Bahia teve a infeliz noticia de que era fallecida sua mulher e dons filhinhos com que fôra, o que por tal modo o abatera e molestara, que humra febre violenta sobrevindo immediatamente o levava ás portas da morte; e para cumulo de males, constando sua estada na cidade, foi pelos parentes do morto requisitada a sua prisão e o cumprimento da pena de degredo de 25 annos para Angola, a que fora condemnado: que tudo quanto levava comsigo, ouro, barras, e algum dinheiro de prata gastara querendo obter o perdão das partes; mas que estas poderamos, e cheias de caprixo a nada cederão; sendo elle por fim roubado não só na casa onde tinha estado, como pela justiça, e companheiros nas prizaões, e reduzido assim á mais espantosa das miserias: que finalmente cumpida a sentença injusta, que sellára a desgraça de que tinha sido victima, e tornando de seu degredo outra vez para a Bahia, depois de vencidas todas as dificuldades, que a sua narração e o presente estado mostravão, regressava naquella occasião para as Minas demandando o Morro de Matheus Leme para onde o chamava a grande fortuna por elle encontrada, de que quiz fazer participantes sua mulher e filhos; mas que Deos em sua alta sabedoria havia determinado o contrario; que em todos os seus trabalhos jamais largara de si hum balça de couro, que se achava dentro do seu sacco, em que trazia varios papeis, e em que fundava todo o seu futuro; que então conhecendo perfeitamente quanto estava proximo o momento terrivel de pagar o tributo á natureza, não tendo herdeiros forçados, communicava a meu pai tão importante segredo em recompensa do acolhimento que lhe dera e charidade com que o tratara, para que delles fizesse o uso que quizesse: accrescentando todavia que era verdade tudo quanto se declarava em hum roteiro que estava entre os seus papeis, e que

as mais particularidades, que julgou prudente não eserever no tal roteiro, e os signaes dos lugares onde deixara alguma grande porção de pedras cravadas de ouro, formações, e arêas muito ricas, ia explicar miudamente para que meu pai fosse aos lugares certos; e querendo mudar a posição em que se achava para continuar a fallar, espiron Isto cau-ou a meu pai bastante desgosto, e passando-se a examinar o tal sacco, achou-se com effeito entre os andrajos do velho a referida bolsa, que continha varios papeis ao mesmo pertencentes, pelos quaes se vinha no conhecimento de que era natural de Braga, que se chamava Manoel Ferreira, e entre elles se achou o tal roteiro ou lembrança a que se referia, que nenhuma conceito merecendo a meu pai, lavrador velho parregado de familia, e que morava a tanta distancia do lugar indicado, guardou-o em sua gaveta, onde depois por sua morte achei, sem os mais papeis que o acompanharão, que talvez bastante claridade dessem agora sobre o objecto e tenho conservado até o presente, quando tantos thesouros de novo apparecidos me induzem a publicar a noticia de mais este que será talvez verdadeira, e neste caso hum serviço fazemos á provincia — Cópia exacta do roteiro — „ Morro de M. L. As duas minas ao sul da grande estando dentro e a poucos passos se avista o pico da serra fronteira a pequena está entupida ao lado esquerdo para a parte de baixo a formação cravada foi desta que Supriano e João Villas boas levarão os dous barris para Curitiba todo o que me pertenceo então ficou ali para o lado do poente e na vertente da serra meu Deos a riqueza é muita e ainda maior do que nos lugares em que tenho trabalhado a ferramenta ao pé do buraco os dous taxos com o ouro e arêas na mina XX . . . as pedras da formação cravada duzentos passos direita procurando o mato em baixo as pedras de moer com o resto da arêa a

cincoenta passos à esquerda defronte da pedra a formação rica na mina X . . corre pôr baixo e fica entupida A . . dalli da porta desta a mil passos sempre encarando a arvore grande esta o signal †.

Eis ahi, sr. redactor, o que lhe peço haja de publicar no seu jornal, e quando o não queira fazer, qualquer pequena declaração sua no mesmo me dará a entender que v. s. recebeo esta minha correspondencia a que procuro dar a devida publicidade.

Seu leitor.

J. J. P. B.



RESPOSTA LISONGEIRA.

NO dia em que certo official francez se apresentou na côrte de Vienna, sabendo a imperatriz que elle tinha visto na véspera a princeza de . . . lhe perguntou se pensava que ella fosse, como geralmente se dizia a pessoa mais formozza do seu tempo. *Senhora*, respondeo o official, *eu assim o pensava homem.*



CONTRICÇÃO DE HUM USUARIO.

ETANDO certo usurario para morrer, accusou-se das suas usuras, e o coufessor lhe deo penitencia que fizesse restitução dellas. — Calculou o moribundo ter levado injustamente perdo de vinte mil cruzados a diversos individuos, e querendo dar hum prova do seu sincero arrependimento, encartegou immediatamente a hum dos seus caixeiros que fosse levar aquella quantia a seus donos: porém depois deste haver já sahido para cumprir aquella commissão, mandou-o chamar, e lhe disse Homem, não te apresses muito; pois sinto-me com algumas melhoras, e ainda espero escapar desta,

ELOGIO

RECITADO PERANTE A EFFIGIE DE

S. M. O IMPERADOR

EM O DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1845

Na Salla do Baile dado na Imperial Cidade do Ouro Preto

PARA SOLEMNISAR TÃO FAUSTOSO DIA.



QUE aura , de delicias perfumada ,
Em brando adêjo volteando , aspiro !
Que doce filtro
Pelas veias me cõa , e tão suave
Distilla , corre , penetra o imo peito ,
En'um instante o coração me abraça ,
De alegre palpitando ?
Os sons harmoniosos de festivos hymnos
Eu oiço transportado..... na Lira d'oiro ,
Que presuroso empunho ,
Meus dedos , á vontade , discorrendo
Insolitos accordes
Lédos extrahem ,
Que , pelos ares desferindo , encantão ?
Que magico poder , irresistivel ,
Outro me tornou ? O ser humano
Por acaso despi ! eu sonho , eu vélo ?
Não sonho , não :
Eu penso eu vejo , eu sinto , eu me recordo.
Sim , lá vejo Cabral , em lenho fragil
Sulcando mares , ignotos 'inda ,
Negras procellas afrontando incolume.
A dextra omnipotente
Por entre syrtes de medonho aspecto
Segura o vae guiando , até que a pròa
Á terra não prevista , não buscada ,
Terria de santa Cruz.

Salve oh! terra feliz, mimo de hum Deos,
Inculto Eden, que propuzir devêras
Da santa Liberdade o tronco augusto,
E as flores, e os fructos, reservados
Aos filhos seus mimosos!

Ligeiro vòa o tempo, sec'lo's passào.
Os Reaes Navegantes

O solo abençoado vêm buscando,
(Refugio ás iras do Gaulez intrepido,
Que as Águias sobre Lisia desprogára.)
Joven heróe aporta ás nossas plagas
O filho dos Reis, o herdeiro augusto
Da Lusa Monarchia.

Esse, que a Providencia destinára
Os ferros á quebrar, que roxeavão
Os pulsos varoniz, porem escravos,
Do innocente Brasil.

Nas margens do' Ipyranga — echôa ingente
O braço = Independencia =

O heróe do seculo cinge a fronte altiva
De adamantina corôa.

Magnanimo PEDRO, que o primeiro dêste
O nome, as leis ao Imperio Americano;
E sceptros despresando.

Singular entre os heróes, stás tentado.
No Empirio sublimado,

Não recêes, que os gratos Brasileiros
Jamais olvidem beneficios tantos.

O tenro Infante, que á nosso amor legaste...,
Mas ond., divagando a mente acêsa,
No sacro amor da Patria,

Pretendo ousado sublimar meus vôos?
Animo, oh! Lira minha, o porto abíca,
Que avistar conseguiste.

Se ardua empresa tentaste, o premio é digno:
Viventes loiros colherás ufana.

Sim, lá desponta radiante, e claro,
De Dezembro o dia dous:

Na-cco PEDRO SEGUNDO!

Sorrio-se o Genio Tutelar do Imperio
Ao ver desfeitas engróssadas nuvens
No Céu da Liberdade.

Raivou nos antros da Discórdia negra
Feroz Demagogia :

Bramio , mordeo-se , e ao báraithro profundo
Ruio precipitada.

Surgirão novos dias , reina Astréa ,
Impéra PEDRO SEGUNDO !
Electrica farsca

Rapida inflama o coração de todos.
Dita infavel , jubilo sem par ,
Só te podem sentir Brasileos peitos !

Augusta Imagem ,
Que o Adorado Monarcha representas ,
Penhor de concordia ,
Pelo Céu concedido aos Brasileiros ,
Tu só dispertas sensações de gosto !
Excelso PEDRO ?

Dadiva de hum Deos benigno , e justo ;
Este dia aclarou Teu nascimento ;
Deste dia datou nossa ventura ;
Este dia nos reúne persurosos ,
Nós , os filhos de Minas , os teus subditos ,
Que votos ao Eterno dirigimos :
„ Nestorios annos contes venturosos
A par da Consorte Augusta , de que os dotés ,
E as sublimes virtudes Te aditarão.
Esse filho querido , teus disvellos ,
Esperança do Brasil ,

Do Pai , do Avô preclaro , imite os feitos.
Alfim , permita o Céu , que em breve venhas ,
Iris da paz , garante da concordia ,
Este solo illustrar , fazer felises ,
Com tua presença amovel ,
Os Mineiros , que á outrem jámais cedem
No amor , na lealdade ,
Que á Patria , e ao Monarcha , devotarão.

Por *A. J. O. de Pinna Leitão.*

O CAFÉ

Café, derivado do arabe Qahoueh, e conhecido, segundo alguns escriptores pelos Gregos, Hebreos, e finalmente por Avicenna que lhe dava o nome de Bun, é natural dos cantões mais quentes da Ethiopia, Arabia e Yémen, donde foi transportado à India, depois à Europa, e da Europa à America meridional. A sua semente, de hum uso quasi geral, tem operado, à maneira do chá, e do tabaco, huma especie de revolução nos costumes, hábitos, e mesmo na politica das nações. O imminente commercio, que elle proporciona, assegura huma renda annual aos fazendeiros, aos negociantes, e aos paizes para onde é transportado. A sua cultura exige que se arranque os negros dos lres africanos, os unicos que podem supportar o calor ardente dos tropicos, huma das causas que tem determinado os hommens como materia de hum commercio, que a civilisação se esforça por extinguir. O uso emfim da bebida que se prepara com o café tem introduzido modificações nos nossos alimentos, nas nossas mesas, e por conseguinte na saúde daquelles, que se tem submettido ao seu uso mais ou menos extenso.

O café é de costume immemorial no Oriente. Dos manuscritos da bibliotheca real de França consta positivamente que d'elle se usava na Persia em 875. Em 1517, o sultão Selim, conquistando o Egypto, trouxe-o a Constantinopla onde não houve estabelecimentos publicos para o vender senão em 1555. Ravolf foi o primeiro Europeo que apresentou a descripção, e huma estampa do café na sua — viagem ao Levante — em 1583: Prospero Alpino descreve-o como botanico em 1640 na sua — Plantas Egypticas. — Em 1615

principiou-se a estabelecer cafés publicos na Italia; em 1652 em Londres; em 1671 em Marseilha; e em 1672 em Paris. Os Venezianos, e os Genovezes agenciavão-no para a Europa e exportavão-no do Egypto. Dois navios maloninos trouxerão-no directamente de Moka a Marseilha em 1709. Em 1713, Jussieu descreveo-o nas memorias da Academia das sciencias de Paris. O rei Luiz 14^o foi o primeiro que o tomou em França em 1714. O seu uso foi-se pouco a pouco propagando a pesar do seu alto preço, porque a libra chegou a valer 22:400 rs, e a pesar da opinião dos medicos desse tempo, que o julgavão nocivo à saúde, muitos philosophos affirmão que a introdução do café nesta epocha muito tem influido no desenvolvimento do grande seculo, no merito de seus poetas, etc.

Tratou-se pois de se obter hum vegetal tão precioso, e propagar a sua cultura. Os Hollandeses forão os primeiros, que o conseguirão transplantando de Moka pés de café para as suas colonias de Batavia, e Surinam. Em 1722, La Motte-Aigrou plantou 1000, e 1200 pés nas suas habitações em Cayena obtidos de Surinam em 1720. Decieux transportou de França, do jardim do Rei, para a Martinica dois pés originarios de Batavia dados pelos Hollandezes a Luiz 14 e a M. Resson. Estes dois pés propagarão a cultura do café em todo o resto das Antilhas. Em 1720 havia somente 200 pés que produziao fructo na Martinica, colonia que depois de S. Domingos veio a fornecer a França com a maior abundancia de café e da qualidade a mais estimada depois do de Moka, e Bourbon.

Tressac conseguiu extrahir da polpa das bagas hum licôr alcoolico. A infusão do café cru não apresenta sabor notavel, porem sim huma

bella côr verde, pro'ongand) se a dita infusão, ainda mesmo fria, por espaço de 48 horas. O café torrado quasi que muda inteiramente de natureza. A medida que elle soffre a acção do fogo apresenta novas combinações clinicas; o aroma desenvolve-se; o sabor pronuncia-se; hum oleo essencial desprende-se e apparece em pequenas gottas na sua superficie; e o grão quasi duplica em volume, e perde pouco mais ou menos hum quarto do seu peso. O café muito torrado perde huma parte de suas qualidades, quasi que se converte em carvão adquire hum amargor intenso, e o seu oleo empyreumatico torna-o de hum acre desagradavel. O café deve ser torrado até conseguir huma côr loura para ter todas as vantagens de que é susceptivel.

A infusão do café torrado, e pulverisado na proporção de meia onça para oito onças de agua fervendo, é de hum pardo avermelhado escuro visto contra a luz; visto porém a luz offerece huma côr de amarello dourado; o seu aroma é dos mais suaves se a dita infusão se fizer em vasos fechados pelo methodo de Dubelloy assim chamado do sobrião de hum cardeal deste nome que inventou hum apparelho de que hoje geralmente se usa e depois do qual abandonou se a decoção. Para que o café tenha todas as qualidades possíveis deve ser torrado no modo posto de infusão successivamente e tomado em hum forte grão de calor; mas elle perde do seu aroma, e de sua bondade se a torrefacção for antiga; se for moído depois de muitos dias; ou se estiver feito desde o dia antecedente. Convem observar se o café é muito antigo; Libat nota que em dois annos o de Moka tem perdido de sua bon-

dade; antretanto que se não deve tomar o de dois mezes em consequencia do seu amargor; é necessario esperar ao menos hum anno para que elle se torne menos oleoso; mais tarde porém perde sua qualidade.

A infusão de café bem feito, e com assucar conveniente é huma bebida sumamente agradável, e de hum sabor delicado. A penas entrado no estomago, produz hum calor suave, que communica huma sensação de bem estar a todo o corpo. Esta infusão é em nentamente digestiva estomachica, accelera a circulação, desenvolve as faculdades intellectuaes, favorece a transpiração e as secreções, excita a jovialidade, ditos engenhosos sentimentos de benevolencia, e em fim dá força, e agilidade. Esta bebida é favorita dos Orientaes tão amigos do prazer sensual; é a bebida dos homens de gabinete, dos artistas, e sobre tudo dos poetas, immortalizada entre elles por Delille, na sua famosa poesia.— E' do Vate o licor mais querido etc. O café é sobre tudo conveniente nos pizes humidos, enevoados, temperais etc. O café tem huma propriedade mui notavel, tal é a de impedir o somno pelo menos seis a oito horas nas pessoas que não fazem d'elle uso habitual. Muitos homens estudiosos lanção mão desta propriedade; e devemos convir que ella é hum agente precioso, por isso que procura com maior lucidez nas ideas hum estado de serenidade que concorre a facilitar o trabalho. Entre os sabios, e litteratos Fontenelle, e Voltaire por exemplo, tomavão café muitas vezes por dia para fecundar sua memoria, sem que experimentassem accidente algum, a pesar dos receios que se procurava inspirar-lhes. Os conhecedores desta bebida tomão-na

sem açúcar; outros porém affirmão que o açúcar duplica-lhe o aroma. O café é conveniente a's temperamentos lymphaticos e frios, às pessoas nutridas, pouco ágeis e frouxas; aos espiritos embotados, e aos estomagos que difficilmente operão a digestão. Co vem mais aos velhos do que a's moços; e a's homens mais do que a's senhoras. Tem a prosperidade de facilitar as evacuações, e algumas vezes produz o effeito de hum lachante.

Em geral, faz-se hoje a preparação do café por infusão n'agua fervendo; entre tanto algumas pessoas deixão no ferver muito tempo, o que dá motivo à evaporação do melhor perfume, dando-lhe huma côr mais negra, e gosto amargo. Muitos à imitação dos Turcos e dos Arabes, conservão o bagaço para o beberem com o liquido. Convem essencialmente proscrever como perigoso o costume de alguns individuos, que lanção hum bocado de cobre no café, quando ferve, para clarifica-lo; costume que segundo Desgenettes na sua historia medica do exercito do Oriente, existe tambem no Egypto; porém os Turcos, e os Arabes, diz o mesmo historiador, lanção opio no café. Finalmente delle se faz creme, sorvetes, licores, pastilhas, etc.

CHARADAS

Sem onsto me acharás,
Conjugando o verbo estar;
E tão bem como pronome
De certo me has de achar. } 2

Adjectivo, e pronome
Derivado sempre sou,
Relativo só a eutrem,
Não ao que me pronunciou } 2

O escultor Pigmalion
Com suas mãos me formou;
E amou-me de tal sorte
Quê comigo desposou.

De pedra, e bronze formada,
Para maior duração,
Atravesso muitos seculos
De geração em geração.

(J. A. M.)

Tenho peixe — 1
Tenho peixe — 1
Tenho fruta

(A)

Si o doente é feliz, o que acontece? 2
Si o remedio effizaz, o que succede? 2
Que passaro no brejo, alegre canta? 2

(A)

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500rs por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o frete do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto, 1846 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa, Rua da Gilé n.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.º

1.º DE FEVEREIRO DE 1846.

27.

MINAS GERAES.

S. MIGUEL DE MATO-DENTRO, OU DE PIRACICABA. (A)

(St. Hilaire.)



S. Miguel, freguezia da provincia de Minas Geraes, no municipio da recente villa do Ribeirão de Santa Barbara, de que dista 5 a 4 leguas, a leste de Sabará 14, ao sueste de Caeté 16, ou 11; 12 ao sudoeste de Marianna, e 92 do Rio de Janeiro, está na latitude do meio-dia a 20º; isto é, na zona equatorial a 560 leguas brasileiras de 18 em grão distante da linha, e aos 3º, 50', ou 63 leguas do tropico do sul.

O rio Piracicaba, serpenteando num

valle, que lhe serve de leito, divide, e banha o arraial, que se acha situado, junto a huma cordilheira de morros, nas duas margens do mesmo rio não longe da confluencia, que este faz no de S. Francisco. A ponte, que atravessa o Piracicaba, estabelece huma comunicação entre os habitantes das duas margens. Cinco igrejas se erguem entre as casas do arraial, e os grupos de bananeiras, que em todos os lugares se apresentam, contribuem a realçar a paisagem, tornando-a sumamente pittoresca.

Os mappas da população da parochia de S. Miguel no anno de 1846, forão organizados com a maior exactidão, e intelligencia pelo guarda-mór Lotario.

(1). Ampliamos este artigo, com as descrições que podemos colher de alguns autographos do illustre litterato e sr. Antonio da Rocha Franco.

População da parochia de S. Miguel em 1816.

Sexos	Masculino	5824
	Feminino	5125

Total. 10949

Longa idade nesta população.

SEXOS

Masculino. Feminino.

De 70 a 75 ans.	134	95
— 75 a 80	124	80
— 80 a 85	54	47
— 85 a 90	17	28
— 90 a 95	5	7
— 95 a 100	0	1
Acima de 100	1	0

Neste arraial o numero dos nascimentos regularmente excede ao dos obitos. O total da população, 10949 individuos, comprehende 4867 escravos de ambos os sexos.

As fabricas de ferro, de que abunda o Morro Agudo, mantem este arraial, ha muito tempo victima da decadencia; e entre aquellas fabricas é mui digna de especial menção a de que é proprietario Mr. Montevade, estabelecida a duas leguas do mesmo arraial.

O sr. Rocha Franco, nos seus artigos ampliativos ao dictionario topographico do Brasil, pelo exm. sr. senador José Saturnino da Costa Pereira, tributa merecidos encomios ao systema economico, e philosophico, que preside aos trabalhos do nobre proprietario francez, empregados não só no seu

utilissimo estabelecimento fabrical, como tambem na propria plantação, a que se dedica como intelligente agricola.

Furto caracteristico de hum dos mais ricos mineiros desta provincia.

Não publica St. Hilaire o nome do homraço mineiro, que commemoramos; menciona porem o de seu filho, o capitão Antonio Gomes de Abreu e Freitas, em cuja casa recebeu por longo tempo a mais dissongeira hospitalidade durante a sua assistencia em Itajuru.

O pai do capitão Antonio Gomes, diz St. Hilaire, tinha sido hum dos mais opulentos mineiros da provincia; e eu vi em St. Quitéria huma escavação, que o fez possuidor de tres milhoes de cruzados. Julgando a sua mina inexaurivel, prodigalisava o ouro á medida que o extrahia da terra; se elle tinha de concorrer a hum baptizado como padrinho, brindava sua comadre com hum donativo de dez mil cruzados; e sem reflectir no futuro, liberalisava sumptuosos festins. Contudo, em pouco tempo perdeu quinhentos escravos; a sua mina tornou-se exhausta; desapareceu sua brilhante fortuna, e seu filho achou-se na necessidade de se dedicar ao commercio para resgatar a herança de seu pai.

Tal é a historia da maior parte dos mineiros do Brazil: contudo bem poucos homens ha de quem se possa citar hum facto similhante aquelle, que honrou a vida deste homem probo.

Tendo sido encarregado de observar a conducta do administrador de huma habitação, este, para se desembaraçar de tão importuna vigilancia, denunciou-o como assassino de hum homem, que com effeito havia desaparecido. A força de pesquisas o nosso mineiro descobriu que o individuo, de quem o accusavão assassino, havia-se retirado para o interior da provincia de Goyaz; e a todo o sacrificio, e despeza conseguiu fazê-lo regressar. O denunciante, convencido de calumnia, perdeu o seu emprego, e cahio na mais profunda miseria.

Mas o calumniador conhecia o character generoso daquelle a quem intentava perder; implorou portanto o soccorro do proprio offendido, e o offendido o protegeo com magnanimidade até ao ultimo momento de sua vida.

Se o capitão Gomes não herdou a fortuna de seu pai, delle herdou suas virtudes. O capitão Gomes é com effeito hum dos homens mais respeitaveis, que tenho encontrado na minha vida. É impossivel haver hum melhor pai de familia; amar tão decididamente a paz, e a justiça; ter huma alma mais pura, e huma piedade mais sincera. Fez os es-

tos estudos no seminario de Marianna, comprehende perfeitamente o latim, italiano, e francez; e a sua conversação é tão agradável quanto espiituosa.

POLHEPIAS.

A IRMÃ DA CARIDADE.

(Continuado do n.º antecedente).

O conde e a comtessa de Kicoloff receberam Clementina com agrado, e nos primeiros dias até chegação a dar-lhe algumas vezes o nome de filha: parecia ter-lhe perdoado a posse de hum titulo que ella havia obtido á custa de tantos e tão raros sacrificios. Porém, desgraçada menina! seus pezares não estavam ainda acabados; reservava-lhe o céu novas provas para afortificar na desgraça. Aleixo, procurado e festejado por todos os senhores ricos e poderosos do districto, começou a vê-la com indifferença logo que esfriou a admiração que ao principio havia excitado, ou antes logo que novas e mais brillantes formosuras começaram a deslumbrar seus olhos e tocar seu coração. Esta deslealdade de Aleixo dava-se muito com o orgulho da familia para que não fosse por ella acolhida. Deixavão a pobre Clementina dias inteiros só no seu quarto, como huma pessoa estranha de quem se não fazia caso. Não na aceitado para companheira do proscripto, mas não como esposa do nobre conde; e a familia não tratava já de disfarçar a vergonha que sentia de tal alliança, e o pejo que lhe causava huma mulher de tão desigual condição. Clementina percebeo facil-

mente tudo isto, e quiz ainda procurar o ultimo refugio e conforto em hum coração que por tantos titulos devia ser todo seu; porém esse coração estava já inteiramente fechado para ella: a ternura e a gratidão o haviam desamparado, para o deixar todo livre para a ambição. Contudo, ainda Alexo a entreteve por algum tempo com promessas e protestos; mas não tardou muito o fatal desenganho. Hum dia pela manhã, a infeliz Clementina recebeu no seu quarto a intimação de que o seu casamento com Alexo havia sido annullado, e que devia renunciar para sempre o titulo de sua esposa!

Aqui não me foi já possível conter a minha indignação, e exclamei:

— Villãos, vis e cobardes!

— Sim, senhor, replicou a irmã Magdalena com a maior commoção, razão tendes para dizer que tal procedimento foi baixo e cruel, e por certo que mais custoso de supportar que os trabalhos da proscricção e os desertos da Siberia; cobarde tambem foi essa gente em abusar assim da fraqueza de huma pobre mulher sem amparo nem protecção. Debalde tentou ella enternecer com suas lagrimas e seus rogos aquelles peitos de bronze. Alexo, o mesmo Alexo a quem a infeliz tantas provas havia dado de hum amor puro e desinteressado, a repellio de si com dureza prohibio-lhe de apparecer mais em sua presença, temendo sem duvida que os remorsos da consciencia o arguissem a sua vista de tão barbaro proceder. Preparava-se já tudo para o seu casamento com huma nobre e opulenta herdeira; e que peso podião ter os direitos de huma pobre rapariga estrangeira e desvalida? De que lhe serviria a ella querer arrostar-se com o valimento e inmensas riquezas de familias illustres e poderosas? Augmentar sua vergonha fa-

zendo publico o seu opprobrio; quanto mais que o amor e os cuidados de Clementina podião ser recompensados com ouro. Ao menos assumo julgarão elles, e forao generosos na somma que oferecerão a titulo de recompensa, com a condição de que voltaria sem demora para a sua patria... Para a sua patria? Por ventura tinha ella patria? Ah! que terieis v's feito, senhor, no lugarda desgraçada!

— O que teria feito? Teria recusado com indignação essas ofertas e vergonhosas offertas; teria appellado para as leis, para o tribunal proprio imperallos; teria coberto esses indignos da vergonha e despreso que mereciao.

— Sem duvida poderia ella ter feito isso, se as suas vozes houvessem chegado aos ouvidos do Czar: por ventura que na sua indignação teria elle reogado o perdão que tanto trabalho havia custado a conseguir; acaso teria Alexo de ir habitar de novo os desertos da Siberia, sem huma terna e fiel amiga que lhe adogasse como da outra vez os seus horrores e lhe alliviasse a sua solidão. Porém Clementina queria justiça e não vingança; queria appellar para o coração de seu esposo e não para as leis; queria a revogação da terrivel sentença mas recusava solicitar dos tribunaes a ratificação de hum titulo que Deos lhe havia concedido junto aos mares, quanto mais que nunca ella consentiria em conservar-se por força da lei no meio de huma familia onde era desprezada, aborrecida e aviltada. Não havia já no mundo felicidade para ella, pois só tinha vivido para amar Alexo. Rejeitou pois com dignidade as offertas dos dinheiros que se lhe fazião, e sahio do palacio de Kisloff ainda mais pobre que seis annos antes, quando o deixou pela primeira vez. Recolheu-se em uma pequena casa da vizinhança;

ga em quanto não tinha a occasião de se pôr a caminho; e allí teve de presenciar todas as festas, banquetes e saras os que se fizeram pelo casamento do joven conde. Dera-lhe Deos valor para não murmurar contra as determinações da providencia, e ainda para rogar pela felicidade do homem que a havia abandonado; porém a vista desse homem ao lado da sua nova esposa, era superior as suas forças, e ter-lhe-hia talvez custado a vida. Assim passados alguns dias, e logo que sentio hum pouco acalmada a agitação do seu espirito, deo-se pressa a deixar aquella fatal cidade, donde era já segunda vez que sovia ignominiosamente repellido, e voltou a França. Deos, que a havia guiado e sustentado no meio de tantas afflicções, lhe abriu por fim os braços, e a recebeu no seu serviço. A amargura da sua dor vai diminuindo de dia em dia, e já hoje a desgraçada se acha naquelle estado de que vos fallei no principio da minha narração; que, se não podemos esquecer, podemos perdoar.

— Minha irmã, lhe disse eu observando-a attentamente, onde está essa Clementina de quem me haveis contado a historia tão interessante quanto lastimosa? Não veste ella o mesmo habito que vos cobre? Não se tem dedicado a assistir aos enfermos e consolar os afflictos? Não se dá o caso que eu a conheça?

A irmã Magdalena afastou-se sem me responder. O meu coração estava cheio de admiração e de lastima á vista de humia resignação tão exemplar, e com voz abafada pela emoção exclamei

— Pobre Clementina!

Seus olhos achavão-se fitos no chão, e cruzando as mãos sobre o peito, ella repetio debilmente:

— Pobre Clementina!

Tinão passado mais de dous annos, e achava-me eu nas aguas de Wisbaden.

Entre os muitos estrangeiros de distincção que diariamente enchão os salões do estabelecimento, havia um joven Russo a quem chamavão o barão d'Ostrolow, cujo af' triste e abatido se fazia notar: não jogava, não dansava, nem tomava parte em alguma dos passatempos com que se costumava allí occupar as tardes e as noites. Via-se que elle frequentava os salões, não para divertir-se, mas para distrahir-se com o seu boicio de alguma profunda dor, que o roia. Esta disposição melancolica casava-se muito com a minha para que me não despertasse humia certa sympathia para com o barão. Humia noite que elle estava sentado só no tào de humia janella, aboruto, segundo parecia, em seu triste pensar, cheguei-me para aquelle lado, e occupei humia cadeira que estava vazia ao seu lado.

— Parecis-me incommodado, sr. barão, lhe disse eu com tom amigavel e affectuoso.

— Não mais que de costume, me respondeo; esta tristeza é em mim tão habitual como invencivel.

— Resultado sem duvida do vosso padecimento?

— É certo.

— E não tendes achado melhoras com o uso das aguas?

— Não faço uso dellas, nem vim a Wisbaden para esse fim. Vim aqui por não ter outra parte para onde ir.

— E não contaes voltar tão cedo para a Russia?

— Nem eu sei. Por ora não tenho pensado nisso.

— Se não temera importar-vos, far-vos-hia humia pergunta.

— Fallei francamente: terei gosto em satisfazer-vos.

— Conhecéis acaso hum vosso compatriota, o conde Aleixo de Kisloff?

O barão estremeceo e mostrou humia forte agitação: olhou-me algum tempo em silencio, e por fim disse

com voz pausada:

— Tendes delle algum conhecimento?

— Eu, não, senhor, porém conheci em França pessoa que teve com elle muitas relações.

Tornou, a ficar em silencio, alhandando-me com ar inquieto e indagador; depois pareceo reflexionar profundamente; a final responde-me com tom decisivo:

— O conde Alexio de Kisloff sou eu; o nome de Ostrolov cam que viajo, não é supposto, é outro título de minha familia. Agora podereis fazer-me a graça de dizer, quem é essa pessoa de quem fallastes?

Pela minha vez tambem eu fiquei em silencio: esta inesperada declaração sorprendeo-me. Não desejava eu offender o conde, e não sabia como elle tomaria o que eu poderia dizer-lhe.

— Então, senhor, tornou elle com visível commoção, não me direis quem é essa pessoa?

— Humza senhora que esteve na Russia, e conheceo ali a vossa familia. He respondi com alguma hesitação.

— E chamava-se...

— Não sei se devo... essa vossa agitação... talvez que...

— Oh, nada, tendes que receiar por mim.

E pegando-me da mão e pondo-a sobre o seu peito, continuou:

— Bem, senão como elle bate-l'oh por compaixão, o seu nome?

— E não vo-lo está dizendo o vosso coração?

— Clementina?

— Sim, senhor.

— E onde está ella?... vive?... é feliz?

— Feliz e podeis vós julga-lo?

Mas, sr. conde, acalmat a vossa agitação. Vede que estamos rodeados de curiosos... Se quereis ter a bondade de acompanhar-me a minha habi-

tação...

— Sim, vamos.

Eu referi ao conde de Kisloff a historia, que dois annos antes me havia contado a irmã Magdalena, a qual tanto me commovêra e tão tristemente impressa me ficara na memoria: os signaes que lhe dei desta irmã da caridade não lhe deixaraõ da vida alguma, assim como eu, a não tinha, de que era ella a mesma Clementina. O conde resolveo partir para Paris, no dia seguinte, e pediu-me instantemente, que o acompanhasse, visto ter-lhe declarado, que só viera a Wisbaden para divertir-me. Não tinha eu duvida nisso, e até desejava contribuir, quanto em mim fosse, para a ventura da pobre Clementina, restava porém, hum ponto a esclarecer, e eu disse ao conde:

— Mas, senhor, a vossa familia, a vossa esposa?

— Oh, desculpai-me; deveria ter-vos já dito que estou livre para reparar o mal que hei feito. Minha esposa, se é que ella o foi, pois duvido agora que podeseam ser desfeitos os primeiros laços que havia entalhado, ante os altares, mas, enfim, a minha esposa, depois de tres annos de uma união que o seu orgulho e dissipação me tornaraõ insupportavel, morreo victima de seus desgramentos. Oh! ella com seu proceder vingou, bem aquella que por sua causa, eu havia tao indigna e barbaramente abandonado.

O conde continuou a contar-me tudo que se passara depois da partida de Clementina. Elle amava a sem duvida; porém a inconsideração da mocidade, a seducção dos attractivos da confessa, a força da ambição e do orgulho, e os conselhos e suggestões de seus paes, o haviam cegado, por algum tempo; tinha sido mais fraco que criminoso. Mas pouco a pouco o prestigio se desfez, a

venda rasgou-se, e o amor e a gratidão recobráo seu imperio. Sua mesma familia se arrependera da parte que lhe havia tomado nesta injustiça; e foi com o seu inteiro consentimento que logo depois da morte da condessa elle partira para Paris em procura de Clementina. Debalde empregou naquella capital as maiores diligencias para a descobrir: ninguem soube dar-lhe noticia d'ella. Os remorsos da sua consciencia, a consideração de seus desvarios passados, a lembrança desses trabalhos e desgostos abatêrao por tal modo seu animo, e lhe infundirao tão profunda tristeza que tinha resolvido viajar por algum tempo para ver se podia distrahir-se. O nosso encontro nos banhos, e a conversação que mantivamos de ter, mudavão inteiramente o curso de suas idéas. Elle só pensava em chegar a Paris, abraçar Clementina, e obter della o seu perdão e a restituição de seu amor.

Tendo chegado a Paris, mandei logo ao recolhimento das irmãs da caridade perguntar pela irmã Magdalena: respondêrao que estava há tempos de cama, perigosamente enferma. Dirigi-me alli com o conde de Kisoloff, e tendo obtido licença da superiora, fomos introduzidos. Pedi ao conde que ficasse só no dormitório até que eu o avisasse: e entrei na cella da enferma. Achei-a num estado bem capaz de inspirar receios; conheceo-me todavia, e perguntou-me que estantio motivo alli me conduziria. Outra irmã, que lhe servia de enfermeira, deixou-nossos, e então eu lhe disse:

— Devo-vos muito agradecimento, senhora, e inspirastes-me muito interesse para que eu não procurasse informar-me pessoalmente da vossa saúde.

— Espero que não soffrerei muito tempo.

— E tambem eu o espero, senho-

ra: ha remedios taes, que fazem curas promptas e milagrosas.

— Certamente, a morte.

— Não, senhora, não é da morte que se trata agora, mas de viver, e viver feliz. Huma noticia trago eu que sem duvida vos será muito agradável. Aleixo de Kisoloff está viuvo.

— E isso que me importa?

— Muito; porque não só está viuvo, mas sinceramente arrependido da ingratiidão com que vos tratou, e impacientissimo de a reparar.

— É facile.

— Não, Clementina, exclama o conde entrando na cella: é tempo, é tempo ainda de merecer o meu perdão e obtê-lo; aqui a teus pés o supplico.

E ajoelhando á cabeceira do leito da enferma, levantava para ella seus olhos e suas mãos supplicantes.

— Aleixo!... Aleixo!... exclamou a infeliz Clementina.

E este grito doloroso lhe cortou a voz. Huma tão forte commoção era superior ás suas forças. Cahio em um completo deliquio.

Chamárão-se as irmãs da caridade, e mandou-se á pressa buscar o medico, que chegou dali a pouco. Interrogaei-o em particular, e disse-me que poucas horas reatavão de vida a infeliz; a violentissima commoção que soffrêra lhe havia apressado a morte, que todavia em poucos dias se poderia ter demorado.

Tentei levar dali o conde, mas não quiz consentir: não se afastou mais da cabeceira da doente. Toda a noite se passou assim. Pela madrugada Clementina recobrou os sentidos, e pareceo tão socegada e tranquilla, que o conde, que ignorava o seu estado, a julgou livre de perigo. Contou-lhe o que se havia passado, como tinha expiado duramente o seu erro, e pediu-lhe com lagrimas o seu perdão. Ella lho concedeo estendendo-lhe a mão com bondade e ternura.

Esta volta do mesmo dia começou a vomitar sangue e a pallidez da morte se derramou sobre suas feições. O conde, no auge da afflicção, parecia querer disputa-la a sepultura.

— Clementina! Clementina! exclamou desacordado; vive para o teu esposo, para o teu amante. Seremos ainda felizes.

— Lá, balbuciou, apontando a custo e levantando para o céu os olhos com huma doce expressão de júbilo e de esperança.

E logo seus olhos se fecharam, e sua mão cahiu para o lado. Tinha deixado de existir.

HUMA ALMA DO OUTRO MUNDO.

I.

Meu caro Senhor, sei que tendes huma linda casa de campo, que perfeitamente me convém: desejo alugá-la. — Essa casa de campo... sim, senhor, é uinba; mas não a alugo. — respondeo hum velho ao elegante cavalheiro que lhe fallava. — E por que? — Por que, Senhor, tornou o outro, chegando-se com mysterio e fallando baixo, já tenho soltado muito dos inquietos. Chamão-me feiticeiro, dizem que tenho pacto com o diabo e... Como assim? — Já vos conto, continuou elle olhando para todos os lados; apparecem fantasmas e asseguram mesmo que tem desaparecido objectos que nunca mais se achão!... Huma senhora gravemente enferma quasi que se achava restabelecida n'essa agradável habitação, quando recabio perigosamente o morreo d'ahi a dois mezes, fallando sempre, nos seus delirios, em huma alma do outro mundo que tinha visto em seu quarto. Outra, que se quis fazer de animosa, eudou

deu a filha. Bem vedes que não ha interesse que me obrigue a causar novas desgraças... — Perdoai, que vos interrompa, meu amigo; o que dizeis n'isto me excita a querer a vossa encantadora quinta para nella passar o verão.

— Que dizeis, senhor?... quereis arriscar-vos?

— Dai-me a chave: esta noite lá dormirei só com este criado que me segue. — O velho foi tremendo o esboço ao joven cavalheiro, rosnando entre dentes: — Virgem Maria! Que temeridade! Isto é tentar a Deus.

II.

Deixemos o pobre homem com o seu medo d'almas do outro mundo, e voltemos nossa attenção para huma pequena camara de formosissima quinta nos arredores de Paris. Ah! se achavão hum joven elegante, reclinado sobre hum sofá e huma linda moça de quinze annos, fresca como huma rosa, viva, graciosa, e que ria-se com todo o gosto possível, havia hum quarto d'ora, fazendo huma boa segunda ao seu amavel companheiro.

— Mas, dizei-me, bella alma do outro mundo, disse finalmente o joven conde de S... alisando com dois dedos atilados o seu pequeno bigode negro, hum pouco desarranjado, havia alguns minutos, dizei-me como podestes abir este sourbo na parede e cebril-o com esse grande quadro de Tiziano? — Eu te conto, respondeo ainda rindo a alegre Paulina. Morou aqui alguns mezes o general G... com sua filha, moça encantadora, que me inspirou a mais viva amizade: como minha tia, devota consumada, não consentia que eu tivesse relações com pessoa alguma, re olvemos eu e ella abrir esta fenda na parede por detrás dos cortinados da cama: tudo isto na ausencia do general e as escondidas da

minha tia. — Mas como foi possível que os outros inquilinos não te podessem descobrir? — Eu te digo. Quando eu suppunha que todo o mundo dormia, era então que vinha fazer minha vida. Deveria-me eu pregar algumas peças à gente de casa. A uns escondia-lhes a caixa de rapé; tirava a outros o livro que tinham na estante; e se alguém acordava, de prompto apagava eu a luz, saltava pela fenda e punha o quadro, em quanto a pobre dama assustada tocava com mão tremida a campainha. — E tua tia nunca soube disso? perguntou o conde apertando com ambas as mãos a delgada cintura da bella fantasma. — Nunca, nunca. ... responde ella falando com ligeireza para traz e continuando sempre a vir.

— Terei hum verão delicioso, pensou o conde, fitando os seus olhos nos olhos negros de sua visita nocturna e admirando a doçura cheia de fogo que os animava: fico com a casa. Nem terei que aturar os cismes da coudessa, nem os sermões de minha mãe.

III.

Facil é acreditar que o amavel alugador da quinta a quiz tambem para o verão seguinte e para todos os verões. Huma bella noite depois de hum passeio pelo jardim, achavão-se os nossos dous imprudentes na mesma camara mysteriosa, entregues ás delicias de hum amor, que durava havia dous annos.

Tanto tempo tinham-se occupado das almas deste mundo, que nessa noite tiveram vontade de fallar nas do outro. Depois de terem exaurido todas as reflexões, que communmente se fazem sobre tal assumpto, de se terem contado as anedotas de almas que apparecerão a sua avó ou alguma tia velha, lembrou-se finalmente o conde da deliciosa visão que tivera e que

tanta realidade tinha nesse momento.

— Como bate tão fortemente o coração desta alma do outro mundo, disse elle, apertando-a nos braços: como enrubecerão as suas lividas faces! Como tanto brillão seus olhos baços!... E esta mão gelada, como aperta a minha com tanto calor!... E quantos males causou esta linda fantasma! — Males? Nemum, acudio ella vivamente — Nem-hum? E a mulher que enadondeco? E a outra que, estando já ponhente e ente, morrea d'ahi a alguns mezes? E o menino que perdeu a falla? — Que dizes, Alfredo! De que menino fallas? Ignoro tudo isso! . . . Por acaso seria eu que motivei a recalhida dessa boa senhora! ... Que causei essa honcura que sempre attribui a diversa origem? Oh! céos! exclamou, levantando-se espavida; Alfredo! fallas seriamente? ... Dize, meu anjo! meu amor! não te fias desse modo que me desesperas. Fallas com sinceridade? — Assim me contou o proprietario desta casa: não te assustes porém a ponto de perder quasi os sentidos, minha querida, não devo eu a minha felicidade a essa boa lembrança? ... E depois, tudo isso aconteceu, ha tanto tempo! Agora só devemos pensar em amar nos —

Aperar dos cuidados do conde, do seu amor, e das distrações que lhe procurava, fallando em cousas diversas, fazend'he leituras agradaveis, quando se achavão juntos, Paulina cahio em profunda melancolia: estremecendo a cada momento, recuando tomar alimentos, tornando-se pallida e triste, attrahio assim a attenção de sua tia, que logo suspeitou, que a atormentava alguma inclinação secreta.

IV.

— Quanto me arrependo de te haver contado as impertinencias do meu velho dono da casa! dizia o conde huma noite, contemplando o rosto de Paulina: tu emagreces a olhos vistos; estas de

todo mudada! Até julgo que já me não amas tanto — Paulina sorriuse triste, mas suas faces se inundarão de lagrimas. Encostou seu rosto pallido ao hombro de seu amante, e ambas ficaram em silencio por muito tempo. Erão duas horas da noite: o mais profundo socego reinava em toda a casa; e só era interrompido de vez em quando pelo piar das nocturnas aves ou pelos sibillos dos ramos das arvores que o vento empurrava de encontro ás gelosias.

De repente, Paulina estremece e olha espavorida para o quadro. — Não é nada, disse o conde sorrindo; para que te asustas sem motivo? — A moça torceu a cabeça no hombro de Alfredo, e tomando-lhe vivamente a mão levou-a ao seu coração que batia como se quizesse despedaçar-lhe o peito. Sempre criança! sempre em tudo exagerada! Socega e fallamos d'outra coisa — Paulina quiz responder, mas desta vez o susto lhe tirou a voz. Estendeu a mão convulsivamente, e escondeo o rosto no peito de Alfredo. Elle seguiu a direcção do signal que lhe fora feito. O grande quadro do Tissiano movia-se vagarosamente!!! O conde quer procurar suas armas mas não se pôde arrancar dos braços de sua amante, que o aperta convulsa. Elle observa pois o quadro que se vai levantando, deixando ver gradualmente hum phantasma pallido, vestido de branco, e com grandes sobrancelhas negras, com severidade carregadas!

A infeliz não pôde reconhecer sua tia, que tendo finalmente descoberto o segredo, vinha buscá-la no lugar do crime para que a sua justiça ali fosse applicada.

Paulina já não ouvia, nem via coisa alguma. Ella rolava sobre o tapete em convulsões horribes, agarrava-se aos moveis que encontrava e os despedaçava com huma força sobrenatural. Durou hum quarto de hora essa crise; e a infeliz que lhe servio de mãe recebeu por fim em seus braços hum cadáver.

V

Virão no dia seguinte o conde de S. . . vestido de luto, com os braços cruzados, e a cabeça caída sobre o peito, ir entregar a chave da quinta ao velho proprietario.

A quinta ha oito annos está fechada, e a gente dos arredores, quando passa por ella, benze-se.

AGRICULTURA

CONHECIMENTOS NECESSARIOS AO

AGRICULTOR.

TRES cousas são necessarias para a prosperidade da agricultura: 1.º a instrução: 2.º os capitães: 3.º que estes capitães encontrem na agricultura mesma hum emprego vantajoso.

Examinemos estas tres condições da prosperidade dos nossos agricultores.

Cumpra que o agricultor tenha educação, que o não deixe ás escuras ácerca do methodo do seu trabalho e dos interesses que d'elle pôde derivar — aliás ver-se-ha preterido por aquelles que se tenham dado ao estudo dos meios necessarios para produzir com a maior economia, maior somma de valores. Entre estes, aquelles que preenchem os seus fins, podem vender por muito menos do que esses, que produzindo muito e mal, de maneira alguma podem competir: eis huma causa dos prejuizos dos lavradores.

A educação do agricultor é por outro lado muito vantajosa, não só para elle, ensinando-lhe a recolher o mais que puder do terreno ao qual applica o seu trabalho e os seus capitães: mas tambem para o paiz e seus habitantes em geral, porque quanto mais produzir o terreno, tanto melhor serão todos provi-

dos das cousas mais necessarias á vida. Hum dos principaes cuidados do Governo deve pois ser instruir os lavradores, não com as noções pedantescas de que abúndão os lyceos, onde os estudantes passam longos annos a estudar materias, que não lhes proporcionando de futuro utilidade alguma, os infatuão a ponto de os persuadir que estão aptos para tudo e que nada ignorão, pois lêem Homero e Virgilio. Não é tal genero de estudo que convem aos agricultores; devem familiarizar-se com os conhecimentos relacionados com a sua occupação, e não com aquelles que só os podem impedir a aspirar á situação que jámais atingirão; e que entregarão ao desespero, e muitas vezes ao crime, a mór parte daquelles que abandonem os campos para buscar fortuna no seio das cidades.

Só ha hum remedio para este mal — apr prior as educações ás precisões presumiveis daquelles que as recebem. Bem é que o lavrador receba hum completa instrução primaria, e ao mesmo tempo moral e religiosa — e aquelle que se destinar a dirigir plantações, deve ter hum instrução superior á do outro; não o estudo do Latim, do Grego, da versificação e da Litteratura, tudo o que seria para elle inutilidade; mas o estudo da propria agricultura, e dos principios das Sciencias com ella em harmonia, v g, algumas noções de Mathematica e Desenho, alguns elementos de Physica e Historia Natural, com especialidade principios de Botanica, Zoologia, Hygiene. Convem que hum proprietario ou lavrador principal saiba fazer os seus assentos, levantar o plano de hum terreno, traçar e dirigir a construção rural que lhe for necessaria, e tratar dos seus animaes e suas colheitas. Ser-lhe hia sem duvida prejudicial ter luzes que o esperançassem em alcançar huma occupação, — que elle reputasse mais brilhante porém susceptivel de escapar-lhe, o que contribuiria para o fazer desgraçado, e

tenderia a torna-lo inimigo da sociedade.

E por outro lado, se o gosto da agricultura se perdesse naquelles, aptos para receberem huma cuidadosa educação, hum mal deploravel resultaria á agricultura; porque esses, em estado de dispender para adquirir os conhecimentos da natureza puramente scientifica, são ordinariamente aquelles que tem mais capitales a applicar aos melhoramentos agricolas.

Alargar das occupações campestres os mais aptos a instruir-se, e applicarem as suas luzes aos progressos ruraes, e por embaraços á mais util industria, é paralisar os meios productivos em huma sociedade sempre tendente a augmentar.

Para incitar o capitalista a dedicar os seus fundos á lavoura, é necessario honrar o agricultor, e proteger os seus esforços.

Respeitar e distinguir os lavradores é a base da politica de hum grande povo, que só com este principio pôde desenvolver o seu commercio. Confião-se pois aos agricultores as condecorações dadas aquelles notaveis nos outros ramos das Artes e Sciencias, inclusive a de destruir a nossa especie; e legisle-se de modo que possamos sustentar concorrência com os estrangeiros, e não fiquem os nossos productos de parte pela barateza dos alheios.

O PIRATA CHILENO BENAVIDES.

Nasceo o pirata Benavides na Cordeiro, cidade do Chile, onde servio por alguma tempo no exercito independente, abandonando-o depois para se passar aos realistas. Seu caracter era feroz. Havendo ficado prisioneiro em 1818 na batalha de Maypo, os independentes o condemnarão á morte, assim como a seu irmão e a muitos dos seus companheiros, como desertores e assassinos convencidos de muitas mortes. Os criminosos

forão conduzidos a Santiago e ali fuzilados. Benavides ficou apenas ferido gravemente á primeira descarga, e teve bastante presença de espirito para se fingir morto. Os cadaveres forão levados e expostos aos *gallinazos*, especie de arbutres. O sargento encarregado desta ultima cerimonia era inimigo pessoal de Benavides, porque este havia assassinado hum parente seu. Para satisfazer barbaramente sua vingança, esse sargento puxou da sua espada e deu-lhe duas cutiladas. O intrepido Benavides soffreu tudo sem se mover e ficou até á noite entre os cadaveres. Então forcejou para se salvar, e conseguiu chegar no mais deploravel estado a huma cabana vizinha, onde foi recebido e tratado generosamente.

Restabelecido das feridas, poz-se á frente dos indios insurgentes; reuniu forças consideraveis, e com ellas fez muitas incursões, causando immensos danos aos Chilenos, cujas tropas estavam então todas concentradas para a expedição do Perú. Seus primeiros successos lhe inspirarão ambição e o desejo de ter huma marinha. Apoderou-se de algumas lanchas inglezas e americanas, cujos marinheiros, sem desconfiança estavam occupados em fazer aguada na costa; armou estes barcos e enviou os a pedir soccorros ao governador realista da ilha de Chiloé. Este forneceu-lhe sete ou oito peças de artilharia, munições e hum reforço de soldados; e pouco depois Benavides se apoderou de hum brigue americano carregado com mil espingardas remettidas do Rio de Janeiro para Lima. Então organisou hum exercito e desenvolveo na sua nova posição muito talento e coragem. Os chuchos e arpéos dos navios baleeiros que havia tomado transformárão-se em lanças para a cavallaria, e alabardas para a infantaria; as vélas servirão para vestir os soldados, os carpinteiros americanos construirão carretas e carros de trem: os espingardeiros concertarão as armas; enfim, de

tudo tirou partido. Mas saltavã-lhe trombetas para a cavallaria, e este inconveniente o contrariava muito. "Estes bravos", dizia elle, não quererão nunca ser dragões se não ouvirem o som do clarim. Finalmente, á força de pensar, imaginou fazer trombetas de algumas folhas de cobre que se acháão no fundo de hum navio apresado, e immediatamente resoarão em seu campo os sons deste instrumento bellico.

Então este intrepido partidario começou a invadir o interior do Chile, mandando sem piedade toda quanto encontrava na sua passagem. Os patriotas erão sobretudo objecto de suas barbaridades; não perdoava a nenhum, nem attendia a sexo ou idade. Nos seus numerosos encontros com as tropas independentes, mandou fuzilar todos os prisioneiros que fazia. Havendo cerendo com suas tropas hum batalhão inteiro, intimou-lhe que se rendesse, com a condição de salvarem as vidas; estes homens não tinham munições e estavam abatidos de cansaço; renderão-se, mas, apenas entregárão as armas, Benavides os mandou fuzilar sem piedade, não perdoando a hum só. Enfim, o governo chileno redobrou a sua energia, e este miseravel, successivamente batido em muitos combates, foi obrigado a embarcar para escapar á sorte que lhe estava destinada. No estado lastimoso a que se vio reduzido, salto de agua e de viveres, ou-ava ir á terra de tempos a tempos para se fornecer, e entrava na cidade sob o pretexto de conduzir despachos. Huma de seus companheiros o denunciou, e elle foi preso e condemnado á morte. Conduzirão-no ao supplicio n'hum cesto atado á cauda de huma mula, e foi enforcado na praça da Conceição a 23 de fevereiro de 1821. Cortárão-lhe a cabeça e as mãos, para serem levantadas em postes altos, nas cidades que mais tinham soffrido com as suas devastações.

NUM CASAMENTO NA CHINA.

NA China, como as mulheres nunca apparecem á vista dos homens, e concluem-se os casamentos sobre o testemunho dos pais, ou de algumas mulheres velhas, que tem por officio tratar esta especie de negocios. As familias, dando-lhes presentes, convidão-as a fazer huma pintura agradável e até exagerada, da belleza, esperteza e talentos de suas filhas; mas ordinariamente os homens não se fião muito no que ellas dizem, e até quando ellas enganão demasiadamente, e para assim dizer sem pejo, são então castigadas com toda a severidade.

No dia designado para as nupcias, sobe o noivo a huma carruagem puchada por hum boi, e vai ao encontro da noiva, acompanhado por muitos musicos que tocão arias maviosas e ternas. O cortejo é de grande pompa quando o noivo é algum mandarim, ou pessoa-gem de elevada posiçãõ na sociedade.

A' mesma hora mette-se a noiva n'huma especie de cadeirinha ornada com grande pompa, e seguida pelo seu dote; que de costume, nas classes inferiores, é humm certa quantidade de moveis, que seu pai lhe dà com o seu encheval que vai mettido em bahús. Entre os ricos, o dote é de vestidos sumptuosos e pedrarias de grande valor. Hum cortejo de homens allugados acompanha a noiva com fachos nas mãos, ainda que seja ao meio dia; a sua cadeirinha é precedida por pífanos, oboés e tambores, e seguida pelos seus parentes, e amigos da sua familia.

Hum criado de confiança guarda a chave da cadeirinha, e só n deve entregar ao marido, que espera a sua esposa a meio caminho da sua casa.

Quando se encontraõ, recebe a eha-ve das mãos do criado, e cobrindo a ca-

deirinha a toda a pressa, julga então e avalia a sua boa ou má fortu. Ha ma idas que, descontentes da sua sorte, tornão logo a fechar a cadeirinha, e recambião a noiva com todo o seu cortejo, preferindo perder a somma que de- rraõ, e rompendo assim o contracto; mas sempre se tomaõ precauções que fazem estes accidentes muito raros.

Tendo a noiva sahido da sua cadeirinha, fica o noivo ao pé della; passão ambos juntos para a sala onde fazem quatro cortezias ao Tien; depois ella faz tambem outras quatro aos parentes de seu marido, e por fim he entregue às senhoras convidadas para a festa, com as quaes passa o resto do dia em divertimentos, e nesse mesmo tempo o marido recebe e banquetêa os homens n'outra parte da casa.

Nacarelle conta muitas causas de divorcio, que não seriaõ admittidas em nenhum tribunal da Europa: 1.º Huma mulher falla-lora que se torna incommoda por este defeito, he sujeita a ser repudiada, ainda que seja casada ha muito tempo, e tenha muitos filhos: 2.º A mulher que não tem submissãõ a seu sogro e a sua sogra: 3.º A mulher que roubar alguma cousa a seu marido: 4.º A lepra he tambem huma causa de divorcio: 5.º Os ciúmes.

Na noite das nupcias he a noiva conduzida ao quarto de seu marido, e alli se acha em cima da mesa hum par de tesouras, linhas, algodão e outros objectos de costura, para lhe fazer conhecer que deve amar o trabalho e evitar a ociosidade.

A contar deste dia nunca mais vem os sogros a casa de suas noras. Quando vivem na mesma casa, nunca põem os pés nos seus quartos, e escondem-se quando ellas sahem delles. Os amigos e os parentes da familia não tem a liberdade de lhes fallarem sem testemunhas. Esta licença só se concede aos primos, quando elles são muito novos; mas os

que já principião a ter certa idade, nunca obtem hum favor desta natureza.

E' permittido ás mulheres sahirem algumas vezes pelo anno adiante para visitarem os seus mais proximos parentes, e a isto se reduzem os seus divertimentos e prazeres.

FESTA DOS VADIOS NA SUISSA.

Sobre a margem septentrional do Lago de Lucerna, e num angulo formado por duas montanhas, se acha situada a villa de Gersau, que formou, pelo espaço de quatro seculos, isto é, desde 1390 até 1798, hum pequena republica, a qual não continha mais de 1:300 habitantes, e onde a soberania era exercida pelo povo em massa numa a-sembléa geral que tinha lugar todos os annos. Esta republica, incorporada em 1803 ao Cantão de Schwyz, tem conservado alguns dos seus antigos usos — Cada anno dá a villa de Gersau hospitalidade, durante três dias, aos vadios, que na Suissa são expulsos de Cantão em Cantão. — A policia não tem direito algum sobre os mesmos vadios desde o sabbado até á segunda feira em que dura a sua festa — Na sexta feira á noite começa a chegar os fornieis d'aquelles infelizes para lhes prepararem pousadas, e no sabbado logo de madrugada, se dirigem para a villa grupos de individuos estarrupados, carregados de crianças e utensilios, os quaes tomão posse das estrebarias, celeiros e choupanas de volato, e organisão á borda do rio as suas cozinhas — No Domingo pela manhã, depois da missa, forma-se em columna hum grande parte dos vadios, que vão, seguindo hum antigo costume, com hum soldado de policia (*Gendarme*) á sua frente, pedir, de porta em porta, dinheiro e provisões: esta humana mendicante não se compõe

senão de pessoas idosas, e de mulheres carregadas de crianças — Depois de terem feito o seu giro, voltaõ para o seu quartel, aonde os mais idosos principião a despregar, com huma actividade incrivel, todos os recursos da arte culinaria, em tanto que os mais moços estão dando nos selheiros immediatos. — Os velhos retiraõ-se para deliberarem acerca dos seus interesses communs: e as suas deliberações são secretas — Na segunda feira, os principaes d'entre elles dão hum banlé numa casa particular, e na terça feira pelas 6 horas da manhã, a maior parte d'elles põesse a caminho por terra, e outros embarcados. Nestes tres dias, em que a sociedade concede a sua protecção áquelles vadios, não commettem delicto algum, tanto estas atencões despartaõ nelles o ponto de honra.



O ACANHADO.

Um certo individuo apresentou numa casa mui distincta da cidade de Paris, hum cavalleiro de Provincia, o qual tinha todas as qualidades para poder apparecer no Mundo com distincção; porém era dotado infelizmente de extrema timidez.

O introductor foi o primeiro que entrou, seguindo-o o Provinciano; porém ao primeiro passo que este deu na sala, perturbou-o de tal modo a vista de hum numero de bellas e sociáveis, que não sem reparar, os pés entre o tapete e o sabbado; e não obstante hum tal obstaculo foi sempre andando, levando-o a diante de si, e deitando no chão todas as cadeiras que ia encontrando: — chegou ao pé da dona da casa com as pernas em voltas no tapete, esqueceu no momento em que ia cumprimentá-la; e cahiu quasi sobre ella; levanta-se; e pede mil desculpas, os ciadaes remedião immediatamente a desordem em que

tudo se achava: offerecem-lhe lã, e cordão; porém elle engana-se, e senta-se n'outra aonde estava a guitarra da senhora da casa, que faz em mil pedaços: muito lã de si, levanta-se, e vai sentar-se n'outra mais distante, porém esmagada infelizmente a cadeirinha da menina: então, a sua perturbação chega ao seu auge: e não vê outro partido a tomar senão o de retirar-se da sala sem dizer nada a pessoa alguma; com effeito, quando já sabendo precipitadamente, dá hum encontro na criada, faz-lhe cahir das mãos o taboleiro do chocolate que ia servir ás visitas, quebra todas as chiegaras, e entorna o chocolate por cima dos vestidos das Senhoras: vendo isto o seu amigo, deita a correr atraz delle para o fazer voltar para traz; mas o Provinciano já tihha desaparecido, e ainda o não pôde alcançar.



Pede-so-nos a publicação do seguinte.

CANTICÓ DA E. V. M.

A minha alma magnifica
Ao Soberano Senhor;
Meu espirito exultou
Em Deos que é meu Salvador.

Porque sobre humilde serva
Benignas vistas lançou,
Eis que toda a geração
D'á que Beudita sou.

Porque o Todo-poderoso;
E o tao Sancto Nome seu,
Graos prodigios e milagres
Só por mim ao mundo deu.

E sua misericordia
Nas gerações se verá,
E, qual manto immensuravel,
Aos que o temem cobri á.

Toda a sua omnipotencia
No forte braço mostrou,

Com o proprio seu espirito
Soberbos desbarato.

Da cadeira em que sentavão
Poderosos fez cahir,
Dando a mão que os ajudasse
Os humildes fez subir.

Aos que fome padecião
De bens encheu que os fartassem
Aos ricos de ostentaçõ
Fez que os bens se evaporassem.

Da ignifita misericordia
Não sabendo se esquecer,
Ao servo Israel dignou-se
Em seu seio receber.

Sem faltar ao promettido
A' vossos paes Abraham,
E pelos secl'os dos secl'os;
A' sua alta geraçõ.

(A.)



O PAINEL DAS 11 MIL VIRGENS.

Pedió certo individuo a hum pintór que lhe fizesse hum quadro que representasse as onze mil virgens, e ajustou com elle de lhe dar um tanto por cada humra. — D'alli a poucos dias, trouxe-lhe o pintor o quadro que representava uma igreja, da qual vinhão sahindo muitas mulheres, que elle dizia serem as onze mil virgens; porém, quando-as o sujeito, não achou mais do que cem, e lhe disse que tinha faltado ao que promettera, visto não estarem alli todas. — Mas V. S. não pôde ver as outras, respondeo então o pintor, por que estão dentro de igreja — Muito bem, replicou o outro; pois eu lhe pago o que ajustamos por cada humra das que cá estão fora, e o resto eu lh'o darei, quando as outras tiverem sahido.



MANIAS DE ORADORES.

O HOMEM de grande força intellectual, ou de organização physica mais activa, não consegue assentar os pensamentos sem distracção senão dando ao corpo algum exercicio que parece indifferente, mas que he necessario. Até ha exemplos que provão que o orão completo da faulda intelligente não manteria a indispensavel actividade mas a mais energica, se não tivessem huma tal ou qual distracção. Plutarco diz que o grande Pompeu, quando falava, esfregava de continuo a testa com o dedo minimo. Cicero, o mais asombroso orador desde que ha homens, tinha o não habito de coçar o nariz a cada passo com o dedo pollegar. Mirabeau, tão notavel na tribuna da revolução, o unico que chegou a igualar a vehemencia dos antigos, estava sempre a estopetar os cabellos ou a derriçar pelas pregas da guarnição da casaca, a que chamava-mos peiquitos. Vergniaud divertia-se com uns guizos que trazia pendurados da cadea do relógio. Robespierre, malvado, mas iracundo e forte, tocava com ambas as mãos sobre a taboa da tribuna, como se estivesse sentado a hum piano. Sabida he a balda dos poetas improvisadores, que roem as unhas até o sabugo; mas não tanto se tem reparado n'alguns advogados, que a fallar estão dando pulinhos, e ás vezes saltos; e de outros que no mesmo nobre exercicio de sua profissão se em-

baloução e applicão o ouvido, como para esculpir o que dizem? Mas isto são baldas, não crimes, nem erros: oxalá que todos fossem na oratoria como Cicero, e lhes perdoaria nos esses peccados veniaes.

CHARADAS.

Nos sentidos corporaes }
Do segundo sou primeira: }
Sempre em qualquer devoção }
Nunca sou a derradeira. }
Dous irmãos de mim nasceo }
Que em outros se transformarão; }
Por causa da grande união }
Que sempre em si conservarão.
Toda a especie volatil
A mim deve o seu ser;
Se eu inútil me tornasse
Ella iria a peceer.

J. A. M.

Azeda. — 2

Corrente — 2

Campestre.

(A)

Decifração das charadas do n. antecedente.

1. — Estatua. — 2. — Pomar. — 3. — Sa-
recura.

Novamente rogamos aos nossos assignantes que se achão em debito hajão de mandar pagar a importancia das suas assignaturas.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fora della 7:000 reis annuaes, e 3:500rs per semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero a mais custará 400 rs. e 1:200rs. levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscève-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas se fóra, que desejarem subscriver, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto, 1846 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Ilu. a Gilb n. 9.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.º

15 DE FEVEREIRO DE 1846.

N.º 28.

MINAS GERAES.

DIAMANTE D'ABAETE.

..... vê os diamantes,
..... tudo corre a encher os meus thesouros.
Não de brilhar os seculos vindouros
Com esta fina pedrá; em abundancia
Vencerao os que vem de outra distancia;
E do ludo será menor a gloria.
Quando vir apagar sua memoria
Nas terras onde o sol iguala o dia.

Claudio Manoel da Costa;

POUMA — VILLA RICA. —

O maior diamante do universo, (1) aquelle que Romé de l'Isle avaliava na prodigiosa somma de 7500 milhões, foi descoberto no Brasil na Provincia de Minas Geraes. Circunstancias bem curiosas acompanhão a historia da sua descoberta.

Tres Brasileiros tihão sido sentenciados, ignora-se por que delicto, a hum desterro perpetuo para o ponto mais remoto do sertão de Minas; taes forão Antonio de Sousa, Thomaz de Sousa, e José Felix Gomes. Andárao elles por muito tempo errantes no interior do paiz, e

nas fronteiras de Goyaz continuamente procurando no fundo dos valles, e no álveo das correntes algum thesouro ignorado, que os posesso nas circunstancias de implorar o perdão. Mas nutrirão elles esperanças, como ordinariamente se dizia, de chegar ao momento em que podessem descobrir alguma fertil mina de ouro? Empreheirão elles alguns trabalhos, ou teve somente o acaso parte na sua boa fortuna? Eis o que nunca se pode completamente elucidar. O que ha de positivo é, que depois de andarem errantes per espaço de seis annos sem descobrir cousa alguma, che-

(1) Descreve Denis.

gáram pelo noroeste ás margens do rio Abaeté, situado a 90 legoas do Serro Frio (2)

Refere a tradição, que procurando ouro na parte que se achava secca, do leito deste rio, encontráram hum diamante (3) que pesava perto de huma onça. Não obstante a incerteza em que se achavam sobre o valor real desta pedra, em consequencia do seu extraordinario volume, experimentáram a maior alegria, como é facil de se supôr. Participáram logo este acontecimento a hum vigario, que immediatamente os acompanhou a Villa Rica, e entregou o diamante d'Abaeté ao Governador e Capitão General. As duvidas, que se haviam manifestado a respeito desta pedra, renováram-se nesta occasião; porém immediatamente se dissipáram. Por ordem do mesmo Governador reuniu-se humma commissão especial; e depois

(2) O rio Abaeté he formado por dois do mesmo nome, que se unem muito acima da sua embocadura no rio de S. Francisco. Suas cabeceiras distão mais de 30 leguas entre si; hum vem do sudeste, e outro do nordeste, trazendo o ribeirão do Chumbo, que rega a base de hum morro onde ha humma mina deste metal. Desagua, como fica dito, no rio de São Francisco pela margem esquerda, cinco leguas ao baixo do Borrachudo.

(Diccionario Topographico do Brazil pelo Senador José Saturnino da Costa Pereira.)

(3) Em 1820.

Rocha Franco.

de sério exame, decidiu-se que esta pedra era a mais rica offerenda que o Brazil podia tributar á coroa de Portugal. Os tres degradados receberam carta provisoria de perdão; e o vigario partio immediatamente para Lisboa com o rico depositario, que havia recebido nas fronteiras de Goyaz.

O famoso diamante de Abaeté excitou em Lisboa humma admiração talvez mais viva do que aquella que se havia manifestado em Minas. Era elle com effeito o mais volumoso diamante; e nenhum outro thesouro dos soberanos do mundo jamais possuira tão maravilhosa raridade.

O vigario, seu portador, obteve privilegios; em quanto porem a José Felix Gomes, e seus companheiros não declara a historia que se lhes tivesse conferido a menor recompensa; sabe-se somente que a carta de perdão do Governador de Minas Geraes fôra ratificada.

Enviou-se immediatamente hum destacamento para as margens do Abaeté, e este rio foi logo hum centro de exploração; mas até agora só se tem obtido pedras de volume ordinario, ou de humma agua, que nada têm de notavel.

Por magnifico que seja hum diamante, como aquelle de que se trata, bem se deixa ver quanto é difficil fazê-lo servir por humma maneira conveniente aos nossos usos, ainda mesmo nos apparatus de grande gajá. D. João 6.º de Portugal mandou furar o grande diamante de Abaeté para o trazer suspenso ao peito nos dias de ceremonial da corte. Tão são os maravilhosos produc-

tos que do regaço mineiro surgem á mão investigadora; e os primeiros anno do seculo 18. marção a época da sua exploração.

Mas desconhecere-se-hia, por longo tempo o valor real dos primeiros diamantes descobertos nos rios do Milho-Verde, e S. Gonçalo? Serviriam elles, como se affirma, de tentos no voltarete? Hum Ouvidor longo tempo residente em Góa, veio acaso nesta época ao Serro Frio, e seria o primeiro em conhecer o valor destes diamantes, de que remetteo huma porção á Hollanda. Taes são as questões, que se suscião no proprio paiz; taes são os factos, que a tradição refere, mas que ella não pode affirmar. O que ha de certo é, segundo os escriptores mais dignos de confiança, que Bernardo da Fonseca Lobo foi o primeiro descobridor dos diamantes no Serro Frio. O titulo ordinario de Capitão Mór da Villa do Príncipe, e a propriedade do officio de Tabellião no mesmo districto, forão todas as recompensas, que se julgou conveniente deferir áquelle, que acabava de enriquecer com tantos milhões os cofres reaes. Com tudo, ha huma circumstancia que explica aquella ingratidão, alias apparente, de Portugal para com o mencionado descobridor. A principio ignorou-se qual era a verdadeira natureza dos diamantes achados por Bernardo da Fonseca Lobo. O ovidor de que fallamos foi o primeiro, que determinou sua especie; e no anno de 1720, o Governador de Minas Gerais D. Lourenço de Almeida fez a primeira remessa destas pedras

transparentes, que elle considerava como diamantes. As suas conjecturas forão lhe confirmadas, declarando-se-lhe comtudo que duas remessas semelhantes se tinham enviado para Lisboa havia alguns annos e que vinhão dos districtos da sua propria administração.



FOLHETIM.

JULIA DE FENESTRANGES.

I.

A PARTIDA.

Em huma formosa noite do mez de agosto de 1678, achava-se hũa interessante donzella encostada a huma varanda de galeria, e lançava os olhos melancolicos para huma magnifica coutada, para amplos bosques que tinha diante de si, e para hum lago azul e crystallino, cuja vista ainda ha pouco era sufficiente para a tornar feliz. Tinha-lhe adormecido a zia em cima de huma poltrona de carvalho, abatida pelo intensissimo calor. A donzella voltava-se de vez em quando para essa mulher, e contemplava-a com inveja, ao ver tal somno sem visões, e huma alma sem desasocegos; e d'ahi seguia ao mesmo tempo, distraída, os phantasticos movimentos das sombras da noite, que brincavão, caprichosas, com as tapecerias da sala. De repente estremece ella ao dar diante com hum elegante cavalleiro que entrara mausamente, e levara logo mysterioso, o dedo á bocca, como para impor silencio: com hum segundo gesto a convidou elle a se chegar para si, e então trocar o ra-

pido e em voz baixa algumas das seguintes palavras, que se lhe apremavam o no coração:

— Aqui Sr. cavalleiro! Que temeridade! E se a minha aia acordasse agora, e...

— Minha querida Julia, o ceo ha de proteger-nos.

Veja como tremo toda!

— Pois que! tu és amada por Amédéo de Cardiac, official de mosqueiteiros, e tu não tens resolução? Falta-te energia?!

— Todos são fracos quando se achão diante de hum dever que sempre respeitãrão.

— E quando não amão...

— Meu Deos! e tu dizes que eu não te amo, eu herdeira de hum grande nome filha do marquêz de Fenestranges, hum dos mais nobres e mais ricos senhores de Borgonha, eu, que estou prompta a renunciar por amor de ti a todas as prerogativas do meu nascimento!

— E eu quem sou? Serei algum traste? Não possuo eu tambem o meu castello ameiado, e acintado de terras e florestas? Eu queria receber-te das mãos de teus pais, mas elles recusãrão me esse thesouro. Não importa: mais ao certo saberei eu se tu me amas cordalmente.

— E tu duvidas? Se eu te não amara estarias tu aqui, e ouvira-te eu quanto me dizes?

— Pois dá-me humma prova de bem querer humma prova immensa, suprema, e seita a qual acabou se tudo para nós. Não tardará que chegue a esta casa teu primo o visconde Leoncio de Ortigues que, ferido gravemente no ataque de Rheinfeld, deve a sua cura á grata esperança de se unir contigo: não tardará que o vejas, inchado de orgulho pelo consentimento do marquêz, reclamando impaciente as promessas de outra. Em outro tempo fui eu seu amigo

e ate tu sabes que foi elle quem me deo entrada, nesta casa — agora a sua presença me seria insupportavel! neu tardaria muito que entre nós não rompêsse hum grande tormenta; e de toda a sorte, minha linda Julia, nós viviríamos separados. Não convém aguardar tal dia, fujamos...

— Fugir... juntos... Oh! meu Deos!

E a donzella escondeo a face entre as mãos, e compôz com ellas hum véo ao pudôr. O cavalleiro achou que esta turbacão era hum bom agouro, e proseguio no seu colloquio, mas com a voz bem truncada pela commoção que em si sentia:

— Esta evasão, disse, não terá outro fim senão constringer o marquêz a nos dar o seu consentimento. Tu debes confiar te na minha honra: assim que chegarmos a Semur, que é a cidade mais proxima, pediremos a qualquer sacerdote que abencõe os laços que nos prendem, e d'ahi, o perdão dos homens virá logo sancionar hum acto purificado pela oração.

— Oh! deixa-me... deixa-me que tu queres perder-me.

— O que eu quero é viver para ti.

— Porém Leoncio d'Ortigues ha de desprezar-me. elle, que tanto bem me quer.

— E que te importa a ti a sua opinião se tu o não amas?

— Porém esta fugida causará o desespero no coração de meus pais.

— Elles não tiverão duvida em o lançar no nosso

— Oh! não... não... é impossivel. Nem tu mais olharas para mim com bons olhos.

— Cruel! Tu queres que eu morra?

— Silencio! A aia deo hum suspiro... vai acordar e retirar-te depressa.

— Adeos Até outra vez, ou não?

— Até outra vez: — se não sôr na terra, será no céo ao menos.

E ella lhe apresentou a mão alvise

sim e delicada, que elle levou aos labios despeitosamente.

O cavalleiro desapareceo.

Julia, sózinha, interrogando a sua consciencia, e toda amedrontada com as palavras de Amedeo, banhava-se em perolas abundantes que lhe ca-hiao dos olhos. Despertada a ama com a dôr de Julia, que se exhalava em altos gemidos, quiz logo saber da causa que a tinha produzido. Julia enlucou os olhos promptamente, e respondeo:

— Não é nada: — estava triste, tinha médo.

— A senhora é huma criança.

Bem o quizera eu ser; as crianças são felizes.

Dissereis que na repula desse castello, onde out'ora echoava o ruido das festas ia agora poisar cerrada borrasca, pelas nuvens sombrias que nelle se agglomeravão: tudo abi era tristeza. Mas eis que huma manhã resurge o movimento como por encanto os lucaios atravessão apressadamente as amplas galerias; o jardineiro colhe variados ramalhetes de flores, para com elles ornar os ricos vasos do Japão: o mordomo manda estender novos spannos de azul pelas paredes de certa sala: tudo annuncia enfim que se espera pela visita de huma pessoa estimada. O cavalleiro, maravilhado ao principio, recordou-se logo de ter visto passar huma correio; e para melhor conhecer a causa desta agitação, mandou prevenir o marquês de Foustranges, de que elle contava ter a honra de almoçar com S. Ex. O marquês, acolheu immediatamente esta proposição.

Quando se acharão reunidos, e no momento mesmo em que Candiac ia informar-se do objecto que tanto o interessava, diz o marquês com huma voz grave, e como insistindo nas palavras que proferia:

Ora acabamos de receber huma

carta que nos encheu de alegria. Meu sobrinho achia-se quasi estabelecido; e, cedendo impaciencia bem legitima que o atormenta, pôz-se a caminho. A manhã de manhã estará elle em nossos braços.

O cavalleiro invocou baixinho essa impassibilidade de homem do mundo que raras vezes lhe havia fallado, e constrangeo os labios a deslisarem hum sorriso, desmentido logo pelo transir das sobriancellas: d'abi, lançando os olhos a furto para a côr purpurada das faces de Julia:

Muito me alegro, sr. marquês, pela proxima chegada do sr. visconde: mas veja v. ex. quanto eu sou infeliz, e que desgosto o meu: no momento em que o sr. Ortigues volta para o seio da sua familia, ver-me eu obrigado por causa de negocios urgentes a deixar este castello, em que tão franca hospitalidade encontrei!

— Então quer-nos deixar hoje? disse a marquezia.

— Esta noite, minha senhora; em gosto de cavalgar e cruzar os caminhos de noite, disse elle sorrindo-se, como os cavalleiros da Tavola Redonda.

O resto do dia passou-o Candiac tão folgazão, e em tal liberdade de espirito, que qualquer suspeita que podesse haver ficaria dessa arte destruida. Mas no peito morava lhe huma inquietação violenta, que lho devorava.

Sucedião-se as horas rapidas, sem haver nada de novo; e a campainha do relógio do castello gelava a alma de Amedeo, como se soára para elle o momento do supplicio. Os raios do sol amortecerão: o astro afogou-se lentamente na agoa do formoso lago, que tão poeticas memorias suscitava: o crepusculo envolveu as arvores da coutada com um vapores diaphanos: a lua mostrou-se em hum nas planuras do céu... Neste momento hum criado do marquês

trouxe pela brida, para defronte do pópil os cavallos de Cúndiac e de Mauricio seu pagem. O cavalleiro apertou a mão de Fenestranges em signal de adeos, beijou a da marquezza; e assim que se pôz sobre sella levantou os olhos para as janellas do aposento de Julia. Estavão ellas frouxamente alumiadas, e tudo provava que se havia prescripto à donzella o recolher-se cedo. A este aspecto arrancou Cúndiac hum profundo suspiro, e cravando as esporas no ventre do cavallo, partio a galope e o pagem atraz.

Assim que se achou no meio do campo moderou elle machinalmente a carreira em que ia, e se deixou levar como hum navio sem norte pelas idéas melancolicas que o dominavão. Mas apenas tevia andado cousa de quinhentos passos, avista elle, do meio da estrada, hum especie de phantasma negro, immovel, que lhe estende os braços, como para o empecer de passar além. O cavallo de Amedeo aterrado, pára de repente, fazendo mil contorsões; e já Cúndiac levava a mão á espada... quando hum raio da lua, cahido sobre esta estranha apparição, lhe fez reconhecer a imagem de Julia de Fenestranges!

— Meu Deos! exclamou elle! tu! tu! aqui! Será felicidade minha, ou será isto hum sombra?

— E a sombra de quem te ama... de quem se perde por ti.

— Oh! quanto eu sou indigno de semelhante sacrificio! Mas por que me lagre saliste tu do teu carcere?

— A minha aia julgava que eu dormia; vesti-me a toda pressa, e com a ajuda de humna chave que eu tinha, abri a porta do aposento; dahi fui-me dirigindo manso e manso aos jardins, galguei o muro por humna brechia que me era conhecida...

— Basta de explicações. O tempo

é precioso. Partamos.

E collocando a donzella em cima do cavallo, desprendeo de novo a carreira rapida, tendo cuidado de mudar de estrada, para frustrar qualquer perseguição.

Humna hora depois, eis que chega humna carruagem vinda pela estrada de Semur, e entra nos pateos do castello de Fenestranges. Hum nanceo pallido, e sustentado por criados, desce, e trepa a custo os degrãos de marmore da escadaria exterior. Com humna voz comprimida pela emoção, de mandava elle noticias de seus queridos tios, quando o marquéz, entrando com humna actividade toda juvenil, lhe disse, por entre as muitas caricias com que o affagavão: Todos vão bem: — todos te amão. Tu nos surprehendes, Leoncio nós não te esperavamos senão amanhã... Pobre rapaz Como está fatigado!... Parede que essa tua ferida foi bem grave... Já prevenião a aia? E mister que Julia venha tambem saudar a seu primo, que chegou. Ora eis nas aqui todos reunidos. Parece-me que tenho vinte annos de menos sobre a cabeça.

Alguns passos accelerados se fizerão ovir; a aia appareceu num estacodo tal, que não podia dar palavra; e arrojando-se aos pés do marquéz, levantava ao alto hum papel; o marquéz não podendo comprehender o que a turbção desta mulher significava, rogou a seu sobrinho que lesse o conteúdo do bilhete que ella acabava de entregar-lhe: eis estas duas regras:

Quero perdoar meus tão bons pais, a humna pobre dbruca, que os vai reduzir ao desespero, a qual, a proxima a commetter hum delicto irreparavel, não se atreve a negar-lhe a immensidade. Eu privo a meo pais de sua filha: a sorte assim e o quer pacto com o qual, cuja alli

a ença meus pais repellirão.

Houve grito geral reunido em toda a sala, a estas ultimas palavras. O visconde não pôde acabar tão dolorosa leitura, e escapou-lhe das mãos o papel. O abatimento mais profundo se tinha apoderado de todos esses corações feridos em tanto orgulho — esmagados em tanta ternura.

Essa desgraca imprevisível era do numero d'aquellas que despedaçam o animo, sem permitir ao menos que se lhes procure remédio, porque se houvessem de castigar o roubador, tinha esse castigo de attingir também a filha, a quem tanto amava. Julia era para o cavalleiro humana especie de baçoquel contra a sua familia. No entanto, este taciturno storpôr do marquez transformou-se bem depressa, num insano transporte de indignação, que a maldade de Fenestranças não menos consternada, porém mais submissa, tentava em bulde de combater. Quanto a Leoncio, cuja dôr tinha direito de ser ainda maior, porque perdia ao mesmo tempo a noiva e o amigo, derramou-se todo em ameaças, e jurou perseguir mortalmente o traidor que assim tinha escarnecido das leis da hospitalidade.

Dê-m-me as minhas armas! bradou elle ao escudeiro: sellen-me hum cavallo! Quero ir. Ah! que eu não posso mais!... Oh! que eu morro!

Ele venceu pela violencia da commoção, perdendo as poucas forças que não compria a molestia lhe havia deixado, as pernas vacillarão lhe, e cahiu destilando no pavimento.

Em quanto todos rodavam o infeliz visconde para o socorrerem, apressou-se o mordomo a pessoa do marquez, e disse-lhe:

Senhor, que ordens dá v. ex? Quer que circuncide a jurisdicção do preboste, que vá em seguida des-te... cavalleiro?

— Não, diz energicamente o velho; Escutem vocês todos, que são meus tão bons e fieis servos, vocês, que pela maior parte nascêdo nesta casa, e não a quererão ver abatida nem humilhada. Escutem! De hoje em diante nenhum de vocês me falle mais neste terrivel successo. Não vou aqui bôta para mim o perseguir esses infelizes. Não é pela força que se realçam os laços que se quebrarão; Não quero mais lembrar-me que tive huma filha. Buscaremos hum pretextto para justificar a sua ausencia... a sua ausencia eterna!... murmurou elle, com hum voz afogada em lagrimas... Dahi, cobrando de novo a energia com que fallava, acrescentou: Vocês dião que ella viaja; depois que se achou doente; dahi que morreu!

— Morreo?! repetio o visconde, que acabava de tomar a si.

— Morreo; porque não existe mais para nós.

— Como, meu tio! Pois quer interpôr o abyssmo do tumulto entre ella e v. ex?

— Assim o quer a hora... E lembra-te tu, Leoncio, que a divisa dos meus antepassados e dos teus, foi sempre esta: Tudo pela honra!

H

A VOLTA.

Em roda de huma mesa de jogo se achavão assentados hum velho, hum dama idosa e hum mancebo; e sobre essa mesa pesavão dous corpalentos candelabros de bronze e hum porção de grossos tentos de prata. A cera amarella, que nesses castigos ardia lançava pelo salão hum luz triste e incerta. Fôra dessa estancia ninguém ouvio vozes nem passos humanos; e disseréis que a excepção do aposento em que se jogava, era es-

se castello inhabitado. Essas tres mesmas personagens parecião antes hospedes do outro mundo, que tinhão vindo visitar a terra, á hora em que todos dormem, para tornarem a haver os bens que lhes pertencêrão, — phantasmas de jogadores ainda encostados á mesa, que se absorvem no ouro que gaudirão, e nelle cravão olhos e coração. A maneira de entes que muito hão soffrido, apenas de vez em quando trocavão huma palavra por outra, porque não tinhão nada que dizer de novo, e cada hum lia tudo na alma do paricero. Que necessidade ha ahí de responder com effeito, quando o nosso pensamento é o de todos?

D'ahi a pouco o Marquez, cansado, deixou escapar as cartas da mão, e foi recostando brandamente as costas nas almofadas da cadeira em que estava sentado. A marquez e Leoncio deixarão logo o jogo para não perturbarem com o menor rumor o lethargo do velho, e ambos começarão a contempla-lo cheios de ternura e de melancolia.

Em verdade, essa cabeça encanecida, essa barba de neve, comprida e espessa, como a dos servidores de Henrique IV, essas mãos extenuas, cortadas de veias azues, esse vestuario de grosso panno preto, tudo recordava bem pouco o rico e faustoso senhor que n'outro tempo fizera do seu castello hum sitio de real hospitalidade.

Então passou-se humia scena muda e eloquente entre o visconde d'Ortigues e aquella que devia ser sua mãe. A marquez que se achava em estado de dar expansão ás suas lagrimas sem que seu esposo a visse, levou o lenço á boca para comprimir os soluços, e aos olhos para euchugar o pranto. Leoncio supplicava-lhe com gesto que moderasse tal dôr, mas ella mostrava-lhe o coração como para

lhe indicar o fôco de hum mal eterno. — a ferida que se nao pôde tra scicatrizar; e d'ahi elle mostrava-lhe tambem o peito, e com o dedo apontava-lhe para o céo, como quem lhe dizia: « Eu soffro muito igualmente, mas a minha esperança está lá em cima: e não choro, porque creio na justiça de Deus. « Oh! quantas vezes o niinho domestico é testemunha solitaria de mais pungentes dramas que todas essas tragedias de pagos reaes, que todos esses recóntros de exercito que a historia registra!

Já dezembro tinha estendido as azas carregadas de nevoeiros por toda a natureza da Europa: ninguem via a luz caminhar nos céos; e se havia esplendor nas estrellas era para hum mundo mais feliz. O vento, que se despregava em furias succidia rijamente o cimo das arvores e entranhava-se impetuoso pelos compridos corredores do castello, abrindo e fechando a cada momento as janellas de carvalho, introduziundo-se por entre as tapeçarias e as paredes, e dando de algum modo movimento e vida as figuras ahí desenhadas pela agulha do artista. Era huma harmonia mysteriosa e terrivel, porque ora trazia á lembrança os mugidos da tempestade, ora tomava a voz de huma donzella que se lamenta, ora imitava os accents medonhos dos magicos de algum dia. Uma rajada violenta abalou subito a porta do salão, e despertou o Marquez sobresaltado.

— Que é isto? perguntou o nobre velho.

— Não é nada, meu tio: — é hum pouco de vento.

— Oh! É verdade. O inverno do anno parece-se bem com o inverno da vida!... Ambos coroados de neve; ambos atormentados pelas tempestades; ambos deixão o campo livre á primavera, á mocidade, ás rosas e ás esperanças! Não tardará muito que en

não seja arrebatado por esse turbilhão de gelo, sem ter a consolação de deixar na passagem alguns entos felizes! Não me crescerão flores em roda da lousa! A chuva do céu me banhará o sepulchro; mas nunca elle será regado pelas lagrimas de minha filha! Oh! que eu não tenho mais filha!... e ainda existo!... e ainda sobrevivo a mim mesmo!

— Meu tio ainda tem huma filha, meu querido tio. O coração é quem m'o diz. O anjo da ternura voltará ao berço.

— Nunca o seu pé mais transponha o limiar desta casa! Nunca os seus olhos se levantem mais para me encararem de frente! Não fui eu que a condemnei, nem que a bani. Ella mesma foi o seu proprio juiz. Os céos me sejam testemunha de que eu era o melhor e mais indulgente dos pais: que não tinha hum só pensamento que não fosse por esta ingrata: que toda a sua felicidade me parecia pouca, e sempre abaixo dos meus desejos e do seu mérito. Tudo ella destruiu! destruiu a nossa felicidade e o seu futuro! Entregou o meu nome ao desprezo dos homens e ao escarneio do mundo!.. Oh! tu te enganás: eu não tenho mais filha.

— Ao menos, respondeu o nobre mancebo, com huma voz cheia de modestia, ao menos ficou-lhe o seu filho. Toda a sua existencia lhe será consagrada. Cercar a meu tio de disvellos, de respeito e de amor: tal é a necessidade da minha alma: chorar com elle e fortalecer-lhe o animo eis-abi o meu dever.

— Fobre Leoncio' disse d'alli a marquezza e tu nao acrescentas que por amor de nós renunciaste á carreira das armas, ás brilhantes recompensas que havias merecido á gloria, enfim! Tu vieses desterrado aqui, viver da nossa vida, e nem huma só

palavra de pezar te escapou ainda da boca, nem huma só vez ainda commemorastes o esplendor da corte, e te lembraste do luzimento de huma nobre alliança. Entretanto, que morrer haveria abi que se não sentisse orgulhosa ao dar-te a mão de esposa?...

— Não avalie em tanto merito huma resolução bem natural. Eu nada sacrifiquei a meus tios: elles bem sabem que a guerra não me tinha poupado: houvera-me sido necessario hum lugar no real hospital dos invalidos antes do que nas galerias de Versalhes. Quanto a casamento, qualquer outro que não fosse aquelle com cujas delicias eu tinha sonhado, me seria hoje insupportavel. Nem mesmo eu posso soffrer semelhante idéa. Haverá no mundo huma mulher a quem se possa amar depois de se ter amado a Julia de Fenestranges? D'ora em diante a minha unica companheira será a dôr de meus tios.

— Leoncio, murmurou o marquez, tu me fazes crer na providencia, que colloca sempre huma arrimo ao lado das mãos dêbeis, para que ellas o encontrem.

Ao ver a hora adiantar-se, e querendo por outro lado pôr fim a huma scena de commoção que podia fatigar a seus queridos tios, chamou o visconde os criados, e deu-lhes as ordens precisas para o deitar de seu tio. Depois, tendo lhe pedido licença para se retirar, apertou a mão da marquezza, e entrou no seu aposento. Um instante depois tirava elle, de huma caixa, huma chave, que era o mais caro thesouro que possuia, porque era com ella que elle ia abrir todas as noites a camera de Julia.

Esta camera de donzella era com effeito hum mundo inteiro para Leoncio. Ao vê-la ornado com os elegantes moveis de quem a habitara,

ao ver esse rico espelho antigo e oblongo; essas variadas pinturas de tremós, disserais huma dessas casas de Pompea que o Vesúvio sorprehendêra n'um dia de colera, e que, enterrada sob as cinzas, ainda conservão os riquissimos adornos: tinha-lhe ficado a apparencia de vida — faltavão-lhe sómente habitadores. Todo neste lugar havia sido religiosamente respeitado: — tudo, até a mesma desordem, inseparavel de huma evasão. Assim o vestido de seda côr de flor de alectrão, com que Julia se apresentára á ceia huma hora antes de fugir, estava lançado sobre as costas de huma cadeira, tal quaê ella o havia lançado quando mudára de vestuario. Por cima do toucador, ornada de fina garça, pousavão diversas plumas brancas. Dentro de hum livro que alli se via em cima de huma mesa, estava hum dos bilhetes do cavalleiro, que Julia havia sem duvida lido no momento supremo, para crear animo. Junto ao leito do dorel se achavão duas pequenas chancelas de veludo, bordadas de ouro. As flores que guarnecião o bafete não haviam sido madadas: secas e mirradas por falta de agua inelivavão as cabeças palidas para as bordas dos vasos de crystal: pobres flores, desabrochadas duas primaveras antes, d'ahi murchas e ressequidas, sem ar nem luz! Triste emblema da sorte daquella que as havia colhido! O silencio, a serenidade desta camara suscitava no espirito hum pensamento solemnê; porque o luxo da mobilia, as miudezas que alli se ligavão á vida de huma mulher, a profusão de objectos de valor semeados por cima das estantes de dous guarda-roupas de ébano, tudo parecia annunciar que a divindade desse templo do gosto ia apparecer sem demora, entrar de no-

vo de posse da sua mansão favorita, e trazer consigo a alegria e a felicidade. Assim o visconde d'Ortigueira bem podia absorver-se nestá illusão, depois de haver p'passado duas horas no seio de tal mundo pequeno, out'ora habitado pela formosa donzella; a tristeza então lhe desapparecia do espirito e se transformava em huma melancolia poética: experimentava as sensações do desterrado que ergue o rosto abatido, e levanta para o céu os olhos gratos, quando pouça enfim o pé em terras da patria; e, á maneira do gigante da fabula antiga, recobra elle toda a sua força ao tocar esta terra... A memoria das cousas passadas é já metade da felicidade presente. Como retrazar aqui os variados pensamentos que se succedão no espirito de Leoncio, pensamentos castos, pacientes, cheios de ordem, que davão ao mancebo toda a graça virginal... Nem elle tinha necessidade de os invocar, e de martelar o cérebro, como hum ruidador, para elles lhe acudirem, porque esses pensamentos nascião por si mesmo, e parecião surgir dos cantos obscuros dessa camara, á maneira de borboletas atraídas pela luz. Leoncio era feliz e não se consideravaahi só! A descripção com que elle tudo observava não consentia que tirasse cousa alguma do lugar em que estava: até o proprio bilhete escripto pelo cavalleiro elle havia respeitado: porque o amor que tinha á Julia protegia o seductor contra hum resentimento bem justo. Enfim, a existencia do visconde podia bem dividir-se em duas partes: hum' parte e desmaiada, cuja officio era consolar dous corações desesperados; a outra brilhante e exaltada, que lhe restituia a côr e todos os sonhos da mocidade; e de muitos desses objectos

inanimados fazia elle seus confidentes e amigos.

Era pois chegado o momento proprio de fazer o que elle comsigo mesmo chamava a sua viagem ao céu. Envolverdo n'um capote de lã pardo, o rosto escondido sob hum sombreiro preto de abas largas, munido de huma lanterna de surta fogo, cuja luz elle ab'fra, sahio Leoncio do seu aposento e caminhava apressado, parando apenas de quando em quando para escutar, porque receiava ser descoberto, e encarava o segredo como huma das principaes condicoes da sua felicidade illusoria. Mas nesta noite, ainda menos que em nenhuma outra, ninguém se lembrava de impedir lhe a fomarria. O fragor-do temporal éia capaz de cobrir o estrondo de hum exército em marcha. Quando Leoncio caminhava encostado ás janelas de hum extenso corredor ouviu elle a chave quebrar-se e pousa em cima dos vidros: o vento que por ali assoprava furioso agitava lhe de tal sorte o capote, que dispereis hum espirito invisivel que por elle lhe puchava para não ir alem.

Então a entrada do delicioso sanctuario se lhe offereceu aos olhos. Com a mão a tremer de emoção, metten o visconde a chave na fechadura e abrio.

Ao ruído que a porta fizera ao abrir-se, huma mulher que se achava assentada ao pé de hum mesa com hum lenço nos olhos inundado de lagrimas, levantou a cabeça, e deu hum fiaco gemido.

Leoncio reconheceu-a immediatamente pela palpitação intensa do seu proprio coração, e precipitando-se sobre ella:

— Julia..

(Continuar se ha.)

O MEDICO CONDESCENDENTE.

Um Doutor tratava Madame de... d'um defluxo.

—Então Senhora, lhe disse elle, como vamos hoje de saude?

—Veja, respondeo ella apresentando-lhe o braço para lhe tomar o pulso.

—Muito bem, accrescentou o Medico; daqui a oito dias, estará inteiramente restabelecida. Continue com o tratamento: caldos de frango, comida ligeira, conservar se sempre agasalhada e não sahir à rua.

—Que diz sr. Doutor? Conto ir esta noute a uma casa aonde devem cantar minhas sobrinhas: prometti e hei de cumprir a minha palavra. Agasalhar-me hei e apenas clarei um passo da minha carruagem à sala das visitas.

—Vá, mas volte logo.

—Que pois não poderei ver o principio do baile?

—Bem, demore-se mais algum tempo, mas deixe se de dançar.

—Tal terção não tenho: nem valsa, nem galopada; uma ou duas contradanças sómente, e apenas as figurarei.

—Consinto, nada porém de ceiar.

—Ah! que importa sr. Doutor que coma aqui ou coma lá a minha aza de frango!

—Pois bem; porém ao menos nada de licores espirituosos.

—E um copo de ponche para cozer o defluxo?

— Experimente. mas não fique fora de casa até muito tarde.

— A senhora dançou toda a noite, ceou bem, bebeo-lhe soffrivelmente e recolheu-se a sua casa ás quatro horas da manhã.

— No outro dia confessou tudo ao Doutor, que a não achou peor, e ambos se despedião ás gargalhadas.

(Gazette Médicale.)



INSTITUIÇÃO DA ORDEM

DE CHRISTO.

(14 DE MARÇO DE 1319.)



A instituição da ordem dos cavalleiros de Christo foi um dos passos grandemente politicos por onde D. Diniz bem mostrou ser um habilissimo rei, e um principe digno do alto conceito com que a historia no lo apregôa.

Se por ventura não são bem averiguadas as verdadeiras causas da extincção dos Templarios, não padece duvida que depois de haverem os papas Clemente V e João XXII. feito a seu talante a partilha dos bens desta riquissima ordem, quando quizerão dispor dos que ella tinha em Portugal, o grande rei D. Diniz recusou sempre dar cumprimento aos mandatos e exigencias de Roma, tanto contra os cavalleiros do Templo, como a respeito da applicação das suas rendas.

É certo que para evitar algum conflicto entre a Curia e a corôa portugueza, instituiu el rei a ordem de Christo, dotando-a com os bens daquelle outra que o pontifice abolira; no que muito mais habil, politico e independente se houve o monarcha portuguez do que em semelhante conjunctura os outros soberanos da Europa.

Dividia-se esta religiosa milicia em regulares de cogula clerigos freires e cavalleiros seculares; e em riqueza e estimacção excedia a todas as ordens militares desse reino. O famoso convento de Thomar é um grande documento do seu passado esplendor em Portugal.



A VERDADE ATÈ MORRER.



Certa mulher, entrando no quarto de hum sujeito que se achava em artigos de morte, a proximou-se-lhe do leito, e lhe perguntou com huma voz mui branda: Sr. Fulano, como está?

— Como Vm. vê, respondeo elle.

— E conhece-me replicou ella?

— Conheço, sim senhora, Vm. é huma ladra.

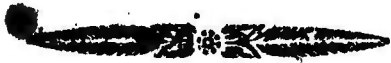
— Irmão, acrescentou a mulher. lembre-se que á hora da morte não se levantão testemu-

chos a ninguém.

— E' por essa mesma razão, retorquio o moribundo, que quero fallar a verdade.



EPITAPHIO DE SARDANAPALO.



Strabão refere que o epitaphio gravado na sepultura de Sardanapalo era assim concebido:

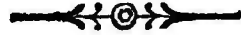
“ Sardanapulo, filho d' Anacyndaroxes, mandou edificar em hum só dia as cidades d' Anchialles e de Tarsus.

— Caminhante, come, bebe, diverte-te, pois tudo o mais não vale hum piparote.”

Epitaphio bem digno de hum homem, cujo nome se torna hum synbulo de molleza e voluptuosidade.



HISTORIA DA APPARIÇÃO DE UM DEFUNTO



Nada ha tão engenhoso como o medo para cercar fantasmas. Imagina-se que se estão vendo, e desde logo se assevera que os vêem. A historia corre de boca em boca; ordinariamente descrevem-na com brilhantes cores, e quanto mais absurda é, mais se comprazem em acredita-la. As pessoas debeis, ou supersticiosas se escudão com ella como se fosse a Egide de Minerva.

Quantas fabulas nos não tem sido transmitidas até hoje pelos canaes da ignorancia e da credulidade?

Vordac, em suas memorias, refere que, estando em Placcencia, (Cidade da Italia), entrou n'uma hospedaria, cujo dono, havia poucos dias, tinha perdido sua mãe, em consequencia de molestia aguda de que fôra acometida.

Tendo o mesmo dono da casa mandado a um dos criados que fosse ao quarto da defuncta buscar uns lençoes, o moço voltou e arreido, dizendo ter visto sua mãe, que tinha vindo do outro mundo, e estava estendida em cima da cama. Outro criado, fazendo de valentão, subio ao quarto e confirmou a mesma noticia. O amo subio também, acompanhado pela criada, e precipadamente desceo no mesmo instante, dizendo em altos gritos a todos os que esta-

vão na hospedaria: *Sim senhores; é a minha pobre mãe, Estefania Hane... eu a vim muito bem, mas não tive animo para lhe fallar.*

Vordac pegou numa vélla, e, dirigindo a palavra a um ecclesiastico, que se achava presente, lhe disse: vamos lá, padre. " Não tenho duvida, replicou o Cura, como tanto que Vin suba primeiro,, Todos os de casa quizerão acompanhá-los. Subirão e entrarão na alcova, correrão as cortinas da cama, e Vordac vio a cara de uma velha enrugada e mui trigueira, com sua touca, e fazendo mil ridiculos trejeitos. Disserão ao dono da hospedaria, que se chegasse para vêr se era sua mãe. *Sim, senhores, é ella, exclamou elle. Os criados puzerão-se tambem a gritar, que era sua ama.*

Vordac disse então ao cura: " V.

S* que é sacerdote, interrogue esta alma " O ecclesiastico sahio á frente, e fallou assim á velha: da parte de Deus te requiero que nos digas quem és, donde vens, e o que queres! immediatamente lhe deitou com o hysope uma pouca d'agua benta por cima da cara:

O espirito sentindo-se molhado, saltou á cabeça do Cura, e começou a mordelo desalmadamente; o que visto pelos circumstantes, deitarã a fugir excepto Vordac, que se demorou para presenciar a briga entre o Cura e o

Duende. Depois dos dous combatentes darem muitos murros de parte a parte; apresentou-lhe finalmente um ecclesiastico, à muito encolerizado, que fez cahir no chão a touca da defunta; e Vordac vio então claramente que a alma do outro mundo era uma macaca.

Com effeito, uma mona que havia em oasa, tendo visto muitas vezes sua dona pentear-se, e tocar-se, poz o seu chinó e a sua touca, e metteo-se depois dentro da cama, onde ella costumava deitar-te, e tinha morrido.

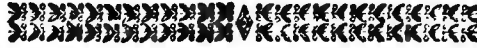


COMO SE DESCOBRIU O VIDRO!

A arte de fabricar o vidro não é de muita antiguidade, posto que pareça ter sido conhecida dos Phenicios, muitos seculos antes da era christã. A narração que faz Plinio de sua origem é muito provavel. A equipagem dum navio, tendo entrado em hum rio da Syria, foi a terra e accendeu lume na praia para preparar o jantar. O vaso em que cosinhavão o alimento foi posto sobre pedras de nitro que faziaõ parte da cargação do navio: a acção do fogo derreteo gradualmente o nitro, e a mistura desta substancia com a aerea, deu nascimento a huma materia transparente e liquida que não era se não vidro.



A P O L O S



Nas margens de varios rios
Certos animais se crião,
Que com dolorosos gritos
A piedade desafião.



Paroem'õ voz humana,
Correm por ella guiados,
E os que vão a socorre-los
São ás vezes devorados.



Reparai, fracos humanos,
Não vos deixeis illudir,
Vede na lisonja o monstro
Que vos pode destruir.



Hum rapaz industrioso
As suas rêdes armava,
E á força de diligencia
Mil passarinhos esçava.



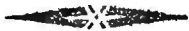
Hum delles, mais atrevido,
Soube das redes fugir;
O rapaz deixou os outros
Só para aquelle seguir.



Cuide quem tiver juizo
Em conservar o que tem,
Porque manjares futuros
Nunca engordarão ninguem.



PENSAMENTOS.



Aquelle que compra um emprego publico vende por miudo aquillo que comprou por junto.



O capitulo mais extenso da historia de um homem é o das suas inconsequencias.



Para induzir um avaro a tomar um remedio, é preciso dar-lho gratis, e a garafa em que veio.



Tudo se digere, menos o desprezo.



Uma mulher ativa, sem juizo, que quer agradar é um pobre que ordena que lhe dêem esmola.

CHARADA.

Mulher — 2
Mulher — 3
Mulher.

(A)



ENIGMA.

No Céu, no Inferno,
No Mando tambem,
Em tudo sou pôsto,
E tudo me tem.

(J. A. M.)



DECIFRAÇÃO

das charadas do n. antecedente

- 1.º Ovo.
- 2.º Agrario.



O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custara 200 rs., e 1:200 rs. levando estampas: as quaes todavia não augmentarão o preço da assinatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto. 1846 1y. Imparcial de B. X. P. de Sousa. Rua da Gilb n. 9.

O Recreador Mineiro

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.

1.º DE MARÇO DE 1846.

N.º

BRASIL

EPISODIO SINGULAR DA SUA INFANCIA.

O seculo 16.º testemunhou nas magostas plagas do Brasil o drama mais animado, e mais poetico. As primeiras paginas da historia brasileira apresentam huma dessas tradições maravilhosas, que o observador se compráz em descobrir na origem de hum povo.

Trata-se da celebre Paraguassú, cujos amores com Diogo Alvares Corrêa formão hoje neste paiz hum dos curiosos episodios das tradições do seculo, que mencionámos. Deniz adopta em parte o historiador Sebastião da Rocha Pitta, porque alem de ser exacto, affirma ter consultado antigos, e authenticos manuscriptos conservados em diferentes logares da provincia da Bahia; e são as proprias expressões do mesmo Rocha Pitta as que se seguem na subsequente versão dos RR

„Não era possivel conservarmos nos em silencio, diz elle, á cerca de huma eminente matrona deste paiz, que, sendo por seu nascimento a mais distincta entre os indigenas, poderia tam-

bem occupar aos olhos do estrangeiro o mais subido grão, quando se trata de sincero amor

Esta indigena era filha de hum chefe do territorio da Bahia Huma embarcação, que navegava para a India encalhando na altura onde corre o Rio Vermelho, inteiramente se despedaçou. Os seus despojos forão o ludibrio do mar. Os indigenas salvãõ diversas mercadorias, e alguns naufragados, que escapãõ aos monstros do Oceano para servirem de pasto aos homens. Todos forão devorados, excepto Diogo Alvares Corrêa, natural de Vianna do Minho, membro de huma das principaes familias desta nobre villa. Tinha elle sido hum dos primeiros, que as ondas haviam lançado na praia, para que a fortuna podesse assim dizer, o viesse procurar onde outros só terião encontrado a desgraça.

Foi tal a maneira porque elle soube tornar-se agradável a estes selvagens, ensinando-lhes os meios de recolher os despojos do navio, e ajudando-os

com incrível agilidade, que elles se deliberarão a emprega-lo noutros trabalhos; e com effeito, elle era felizmente dotado de certas vantagens, que podião ser apreciadas pelos mesmos barbaros.

Como o navio estava carregado de munições de guerra, que se transportavão para as Indias, salvou-se entre os despojos muitos barris de pólvora, balas, e algumas espingardas. Diogo Alvares tratou de pôr estas armas em estado de servir; e tomou-lhe uma das espingardas para atirar aos pássaros, teve a fortuna de matar hum grande numero. O fogo, o estrondo, a queda subita dos passaros, tudo causou tal espanto entre os selvagens, que hums fugindo, outros estupidamente immoveis ficarão apoderados do terror olhando para Diogo Alvares como hum ente a cima da humanidade.

Desde este mômto trataoão no com profunda veneração por que não podião recordar-se sem terror dos effeitos espantosos de que tinham sido testemunhas. Nesta época os do districto de Passé haviam-se revoltado contra o chefe, e este determinou se a marchar contra elles levando consigo Diogo Alvares, a quem as suas armas nunca abandonavão.

Encontrarão se por tanto os dois partidos; e quando o chefe dos rebeldes dirigia huma grande proclamação aos seus guerreiros, Diogo Alvares disparalhe hum tiro, matando-o, com terror dos selvagens, que com mandava

Todos immediatamente tomão a fuga cheios de susto, sem saber o partido que deverão seguir; porém subinnetem-se finalmente ao antigo chefe, bem persuadidos de jamais poderem resistir aquele taes armas possua

Esta occurrencia augmentou singularmente o respeito, que se dedicava a Diogo Alvares, de sorte que os sel-

vagens, considerados como os primeiros entre a tribu, derão-lhe suas filhas, e o chefe offereceo-lhe a sua a titulo de primeira esposa. Deo-se ao joven Portugez o nome de Caramuru—Assu, que significa no idioma Tópico—dragão, que sahe dos mares—; pois o que outros historiadores queir o que signifique omeim de fogo.

Por algum tempo viveo elle nesta estranha uniaõ. Entretanto descobriudo hum navio, que os ventos contrarios arrojavão para o golfo da Bahia, e observando que os signaes de terra podião ser percebidos dos marinheiros, tratou de lhes fazer comprehender a sua posição; estes envião hum bote; que apenas percebeo Diogo Alvares lança-se a nado para procurar o seu asylo.

Sua esposa, vendo que se ausentava aquelle sem o qual lhe parecia impossivel viver d'ora em diante não receou luctar contra as ondas. Despresando a liberdade e o seu paiz acompanhou-o a nado. O bote recebeu os a aiubos, e conduzio os para o navio.

Esta embarcação era franceza a qual os foi lançar num dos portos da França

Reinavão então neste paiz, continúa a chronica, Henrique de Valois, segundo do nome e Catharina de Médicis que informados deste acontecimento e da qualidate de seus hospedes receberão-nos com a maior benevolencia; e numa brilhante cerimonia a que assistirão os grandes da cõrte derão o baptismo á joven Paraguay a qual S. S. Magestades tiveram em suas proprias maos na pia baptismal, e solempisarão a sua uniõ com aquelle que ella havia escolhido. Foião-lhes concedidos titulos honoríficos; porém Diogo Alvares pedindo a sua recondução para Portugal, esta lhe foi denegada. Ao depois em virtude de algumas sollicitações

ocultas hum navio os levou para a Bahia e convencionou se que hum carregaçã de pão do Brasil pagaria a passagem.

Paraguassú, que ao depois paticou accções dignas de hum verdadeira heroína, chamyvasse desde esta epocha Catharina Alvares, sendo o primeiro nome o da rainha de França; e o segundo o de seu marido. Por influencia d'ella os selvagens sujeitarão-se, com menor repugnancia, ao governo Portuguez. Os dois esposos viverão no logar onde se fundou villa Velha; e hum dia, depois de hum sonho de Catharina Alvares, encontrou-se hum imagem da virgem encerrada em hum cofre atirado pela praia entre os numerosos despojos de hum embarcaçã hespanhola, que navegando para a India, tinha-se perdido na costa da Ilha de Boipeba onde Alvares Corrêa lhe levava soccorros. Mais tarde, hum carta de agradecimentos do Imperador Carlos testificava, que elle Alvares Corrêa havia recolhido os estrangeiros provendo-os de todo o necessario

Entre tanto, o cofre em que estava santa imagem, tinha sido levado pelos selvagens, que habitavão a grande distancia do logar do naufragio.

Elles não lhe rendião culto algum, mas conservavão na em hum cabana no interior de huma especie de tabernaculo; tendo por mi sido encontrada por cuidadosa diligencia de Catharina Alvares, e de Diogo Alvares Corrêa estes lhe erigirão hum capella com a invocaçã de N. S. da Graça; e depois, acrescenta a chronica, doarão-na juntamente com terras consideraveis aos monjes da Ordem de S. Bento; e á nesta capella, que os dois esposos foram sepultados

Rocha Pitta, a quem se reportacionão todos os meios de colher nu-

merosos esclarecimentos sobre esta curiosa traliçã Brasileira, diz que o joven Portuguez adoptado pelos Tupinambás, teve numerosos filhos de Paraguassú, que derão origem a muitas familias poderosas da Bahia

O primeiro donatario da provincia, Francisco Pereira Coutinho, veio estabelecer-se em villa Velha na epocha em que Diogo Alvares tinha já formado algumas plantações. Nos primeiros tempos viveo na melhor intelligencia com o primitivo possuidor da quelle estabelecimento; porèm o seu caracter alivo concebendo ao depois algumas suspeitas sobre a lealdade de Caramurú, mandou-o prender, e foi nesta epocha que Paraguassú indignada começou essa implacavel guerra, que por tantos annos durou, e que por tanto tempo se oppoz aos progressos da colonia. Caramurú, depois de numerosos combates, foi levado por Francisco Pereira Coutinho, que navegava para a capitania dos Ilheos; mas depois de algumas horas de navegaçã, foi cahamado por convençã dos Tupinambás. Elle cede, mas imprudentemente, aos reiterados convites que se lhe dirigião; e então mudou de rumo para o Reconcavo, o vento porém arrojou-o á ilha de Itaparica, habitada pelas tribus inimigas, e ali foi desapiadadamente assassinado. Caramurú, famoso interprete destes povos, diz hum manuscripto do seculo 16.º salvou-se em consequencia do perfeito conhecimento que possuia da lingua dos Tupinambás. Alguns annos mais tarde, Alvares vê chegar Thomé de Sousa, que vinha fundar a cidade de S. Salvador. Caramurú rendeo-lhe humildes servicos, e provavelmente delle recebeu o titulo de Interprete mor como alguns historiadores o denominão.

Diogo Alvares reassumio suas antigas possessões e viveo pacifico com sua

esposa no meio de seus filhos depois da catastrophe de Coutinho. A capella da Graça, que se considera como o edificio mais antigo de S. Salvador, remonta ao meado do seculo 16.º; porém tendo soffrido tantas reparações,

o caracter primitivo de sua architectura apresenta-se alterado. Nos dois altares lateraes ha pinturas que representão os successos mais salientes da historia de Caramurú. Nesta capella lê-se a seguinte inscripção funeraria:

SEPULTURA

DE

D. CATHARINA ALVARES

SENHORA DESTA CAPITANIA DA BAHIA

QUE ELLE E SEU MARIDO

DIOGO ALVARES CORREA

NATURAL DE VIANNA

DQA'RAO

NOS SENHORES REIS DE PORTUGAL

MANDOU FAZER E DEO

ESTA CAPELLA

AO

PATRIARCHA S. BENTO

NO ANNO DE 1582.

A historia de Diogo Alvares adquirio ao Brasil hum poema heroico nacional, interessante e encantador, intitulado o — Caramurú — autor o Padre José de Santa Rita Dujão, que mencionámos no 2.º tomo do Recreador

Mineiro, paginas 338, art. Inficionado

O referido poema brasileiro foi traduzido na lingua franceza com a maior elegancia por Mr. Eugenio Montglave.



FOLHETIM.

JULIA DE FENESTRANGES.

(Continuação do n. antecedente.)

III.

A HORA DO EMPRAZAMENTO.

A filha do marquez de Fenestranges e o visconde d'Ortigues contempláram-se um ao outro por alguns instantes. Uma violenta contracção nervosa agitava os olhos e a descorada boca da infeliz moça, a qual havia tomado a primeira attitude; e de novo encostada á mesa d'alli crayava os olhos turbados naquelle que devêra ser seu noivo, e seffria na garganta uma anxiedade terrivel por não poder dar um si. Até que as lagrimas saltarão-lhe de repente pelos olhos, e o nome de Leoncio lhe roceou os labios. O visconde feshou a porta, correo todas as cortinas das janellas, e postou-se a certa distancia de Julia. Extremamente opprimido pela idea de humiliação que ella devia sentir, affectava elle examinar os paineis que ornávão a camera, e não via mais que uma massa cofusa de sombras; po-

rem, julgando dever poupar a sua querida prima o esforço das primeiras palavras, rompeo elle brandamente o silencio:

— Tu aqui! tu que não existias mais para o mundo... Tu! E tal como outrora neste lugar, em que eu só encontrava a solidão, e onde somente o silencio é que respondia aos meus suspiros!... Sonho feiticeiro e triste, oh! não te esvaeças! Fica, fica ao pé de mim. Olha... eu te invoco ha tanto tempo! E tu tardastes tanto!

— É verdade, sou eu, disse ella com um accento tão baixo que apenas parecia que fallava, sou eu. Volto, volto, não para o seio dos meus, mas só para o pé dos meus, para respirar um momento o ar que elles respirão: quizerá vê-los sem ser vista; ouvi-los sem ser ouvida... Oh! como isto é estranho para ti, não é assim? Este largo manto de seda preto que me envolve toda, este cabeção que me cai no pi-

lido rosto, dão-me em verdade a apparencia de uma vizão; mas existo—existo para minha desgraça; e se tu me encontraste nesta camara é porque nem a morte tem piedade de mim.

— Pobre Julia! murmurou o visconde approximando-se della, tu, que eu conheci tão alegre, tão amiga de folgar, tão descuidosa, tão adereçada como uma duquesa da corte; tu, que eras servida de joelhos, e que não formavas um só desejo que não fosse adivinhado por uma mãe tão terna, tu enfim, que entravas na vida como se entra n'um campo de festa, com uma corôa na frente..

— Oh! Dizes bem! A minha corôa de donzella murchou-se; a minha corôa de marquezia espedaçou-se! Em torno de mim.. ha só ruínas!

— Mas como é que pudeste chegar até aqui sem despertar suspeitas?

— Esta noite mesmo apresentei-me no castello, acompanhada por um criado muito fiel, que é um velho allemão, unico que sabe o que eu tenho passado, e de cujo silencio estou mais que certa, o qual pediu agasalho para si e para sua filha....

Eu escondi o rosto o mais que pude com este cabeção, puz o lenço na boca e não tinha receio que sobre mim houvesse exame algum. D'ahi, o meu criado sal-

vou-me de todo o embaraço dizendo aos famulos da casa que eu não entendia uma palavra de francez. Designarão-me uma saleta, debaixo do tecto da torrinha do sul. Assim que eu suppnz que todos dormião, tomei a chave do meu aposento, que sempre trouxe comigo como uma reliquia, desde o dia em que fugi, e aventurei-me pelos corredores, seguindo a parede ás apalpadellas.

O meu erroção é que me guiava: entrei aqui, e estava a chorar quando tu appareceste.

— Bendito seja o acaso que nos veio unir! Bem razão tinha eu de pensar que esta solidão se animaria finalmente para mim.

— Desengana-te; que eu sou como o passarinho fatigado, que atravessa largos mares, e poisa por um momento no pincaro da rocha, para d'ahi voar depois para regiões incognitas. Quiz ainda uma vez achar-me neste theatro de recordações saudosas, no meio das illusões da minha mocidade, no seio desta camara em que eu vivi tão innocente e tão feliz, e na qual eu devo hoje aos meus cuidados não encontrar nada mudado. Ao ver no mesmo lugar todos estes objectos, parece-me que ainda hontem é que fugi, e julgaria mesmo nunca ter faltado ao meu dever, se os remorsos que sinto me não fallassem mais alto do que esta illusão toda.

A serenidade nunca deixou de

aqui reinar, mas a tempestade atormentava-me o coração. Quando eu estava aqui longe sentia talvez menos esta agitação que ora me dilata a vista do meu berço e do lugar em que nelle começou risona para mim a raiar a aurora. Mas dizeme, como está meu pai, que he feito da minha tão boa e tão terna mãe? Depois que parti, apenas pude obter algumas informações bem raras a respeito de ambos. Como eu era a causa dos seus males, nem tinha direito nem animo de lhes medir a extensão.

— Teu nobre pai encontrou, na elevação da sua alma, e na sua fé religiosa um lenitivo aos seus desgostos: tua excellente mãe vive sómente para consola-lo.

— E tu não me fallas de ti, Leoncio, tu que sacrificaste a tua carreira para cercar de disvellos aquelles a quem huma filha desamparára? Mas se ao presente esta piedosa abnegação prejudica a tua fortuna, tu serás recompensado para o futuro.

— Recompensado! Recompensado já eu estou, porque te tornei ver.

— Não tu não me tornartes a ver: — o que tu tens diante de ti é a sombra de Julia; a Julia de outro tempo está morta: pegas que o não sei? A boca de meu pai já pronunciou essa sentença. Eu já estou riscada do

lucro. Os nossos amigos crêm que eu succubi n'uma viagem, depois de huma grave molestia; já elles me prantearão, tão moçoça que morri em lugar de me desprezarem. Ainda bem! Mas por outro lado pouco me importaria a sua estima se eu ainda possuísse a minha. E contudo eu tenho soffrido tanto!... tanto!... que bom direito tinha eu para me julgar ao menos tão desgraçada como criminosa. A experiência já me deo toda a luz de que eu carecia; mas esta luz vem tão tarde!... N'um momento de vertigem deixei eu este castello, e assim que me vi fóra destes muros, parecião-me que erão rochedos a prumo que se desabavão — que erão barreiras de bronze que se alevantavão entre mim e o passado: á medida que me apartava, parecia-me que era eu só no mundo.

Uma voz para mim bem suave e bem terna esforçava-se por socorregar-me: o cavalleiro promettia ser para mim familia e patria; mas atravez de tão brandas palavras ouvia eu o grito do dever, e na carruagem que nos conduzia para as fronteiras de Flandres bem estava eu vendo que nós eramos só do us. Muitas vezes me aconteeo olhar ao longe pela portinhola, e por entre a nuvem de poeira que a nossa carruagem levantava, como que via escapar-se a imagem desesperada de meu pai, que me estendia os braços. E

eu tinha medo e esperança ao mesmo tempo! Sentia talvez hum desejo secreto de ser perseguida, e todavia tivera apressado o passo dos cavallos se ao longe reconhecêra com effeito algum dos criados de meu pai! Chegámos a Amsterdam, e assim que pôzemos pé em terra estranha, deo-se logo pressa o cavalleiro em procurar hum ministro do Evangelho que abençoasse a nossa união. Arrastado pelo primeiro erro, commetteo logo segundo, sem saber o que fazia: alistou-se nas fileiras do exercito hollandez entre os inimigos do seu paiz e do monarcha. Que te direi eu mais? Tu sabes como acabão os amores de uma origem criminosa. Não se achá mais graça em estar ao pé daquella que se amára; d'ahi começa o aborrecimento; d'ahi vem a sacciedade; d'ahi o exercicio exterior de certas regras e deveres torna-se como a imagem de huma enfermidade eterna. Senti que não devia abrir a minha sala a ninguém com receio de fixar a attenção publica, e pensava, com a grandeza do meu sacrificio, conquistar irrevogavelmente o coração de Amedeo: esperava que o meu desapego do mundo e dos prazeres faria com que elle me comprehendesse e me estimasse. Pobre louca que eu éra! que tão mal conhecia aquella alma superficial! O cavalleiro era um desses homens de gosto pueril, que

se tomão de admiração pelo esplendor das festas, pela riqueza dos vestidos, por tudo o que brilha e annuncia opulencia: uma casa severa, uma libré modesta, uma mulher pallida e vestida com simplicidade não lhe podião convir por muito tempo. Então, para crear uma distracção á ociosidade, recorreo elle ao jogo: o que a principio não passava de hum entretenimento tornou-se em paixão—depois frenezi. Com a fronte carregada de cuidados, com o coração relado de inquietação por faltas de dinheiro, procurava Amedeo em casa aquelle mesmo socego que havia pouco se enfastiava de ahi encontrar sempre.

Depois de mil juramentos que fazia de renunciar de uma vez as cartas, sahia de casa sem destino, e lá caminhava de novo para o abysmo, por huma especie de instincto como se por instincto caminha alguém para salvar-se.

As graças, as maneiras nobres que o distinguião foram-lhe desaparecendo, e eu assistia horrorizada a essa decomposição moral, vendo meu marido descer vivo ao sepulchro que a loucura lhe abria! Em segredo me culpava eu a mim mesma, como causa de taes desgraças, que de dia em dia augmentavão, e cujo desfecho terrivel presentia eu de bom longe. Nem nós viviamos mais suspensos um ao outro se não pelo fio do soffrimento, e a mim

mesma perguntava eu a cada instante qual das nossas existências seria aquella que a morte ceifaria primeiro.

— Então foi a delle, porque tu aqui te achas, exclamou Leoncio, com huma turbção indifinivel.

— Foi, respondeo Julia, com huma voz sumida, levando o lenço aos olhos, toda debulhada em pranto.

— Mas és livre! hoje és livre!

A infeliz moça meneou a cabeça, sem dizer palavra.

— Perdoa a minha indiscrição.

Eu devia ter comprehendido a tua piedosa dor, e respeitá-la.

— O desenlace da vida de hum jogador é sempre tragico. Uma noite o infeliz cavalleiro sah o de casa depois de me ter dito adeos com tal melancolia, que me deixou extremamente inquieta.

Tinha elle hido para hum ponto fixo, que hum chamado seu amigo lhe havia dado à sahida de um baile de mascaras, ao qual Amédèa quiz hir em trajes venezianos. « Não te esqueças, lhe diz o mascara, da hora do em prazamento » A noite passou se... o desassocego crescia-me no peito a cada hora, e eu hia descendo para o meu jardimzinho para me hir pôr a espreitar no canal a passagem das barcas... quando de repente descubro eu um homem mortalmente ferido

no coração. Era o cavalleiro. Tinhaõ lhe roubado uma avultada porção de dinheiro que elle ganhara ao jogo! Então sacrificou eu os meus ultimos diamantes para que se dessem ao cadaver as honras que lhe erão devidas. E assim que meu marido não teve mais nada que reclamar de mim, todos os meus pensamentos se voltarão para meus pais. Um immenso desejo de tornar a ver os lugares que elles habitavão me devorava o peito. Puz-me a caminho de França. Tu sabes o resto. Já vi o castello de Penestranges. já soube que a minha familia vive socegada e feliz, já vi o meu nininho. Basta: — agora posso partir: quando a aurora despontar ao longe, já eu estarei longe daqui.

— Que dizes tu, Julia?! Exilarte ainda?! Pois tu podes pensar nisso seriamente?!

— Assim é preciso.

— Enganas-te: semelhante resolução seria criminosa: descejarias tu fugir de novo e enviar ainda o desespero ao coração de teus pais? O que praticastes sob o imperio da vertigem serias tu capaz de rénova-lo agora com toda a tua reflexão? Não ha razão alguma que justifique um novo erro que se quer commetter, ao mesmo passo que se está deplorando o primeiro. E demais tu não podes ser o teu primeiro algoz,

condenando-te a um desterro eterno, espera ao menos que a boca de um pai pronuncie a sentença.

Julia abaixou os olhos envergonhada e suspirou profundamente.

—Tu queres fallar-me do perdão de meu pai, respondeo ella, mas conheces tu bem a firmeza de caracter desse nobre ancião? Olha que elle nunca em sua vida infringio os principios que professa. Talvez até queira repellar a idéa de me ver.

—Não, minha prima, não. Tão longe não levará elle a inflexibilidade, que se queira privar da maior ventura que em sua vida possa ter.

—Pois bem... uma vez.. uma vez ainda, digna-te interceder por mim. Tu, que és hoje o filho do marquez de Fenestranges, apresenta-lhe a estrangeira que já foi sua filha.

Oh! Julia! Não me rasgues mais o coração. Estão acabados os nossos martirios.. Adeos.. Deixo-te no teu aposento, onde tantas noites sonhei com a desterrada...

E sahio Leoncio brandamente acompanhando pelos olhos de Julia a qual alli ficou em pe, jucto á mesa, immovel como uma estatua.



IV.

HUMA ALMA CELESTE.

No dia seguinte havia de todo cessado a tormenta. Um sol de raios pallidos, mas brandos e benéficos, parecia querer reanimar toda a terra. Penetrado de uma superabundancia de existencia em tão formoso dia, concebo o visconde d'Ortignes secretas esperanças, e não hesitou em mandar pedir ao marquez e a sua tia que lhe fizessem a graça de descer por um pouco á sala de visitas reservada. Não tardarão estes em apparecer, bem que um pouco maravilhados do mysterioso convite, sem sentirem todavia inquietação alguma, porque a influencia da gentil manhã lhes havia restituído no animo toda a serenidade. Leoncio, que se havia preparado durante a insomia da noite para dar começo á importante negociação de que se havia encarregado, sentio faltarem-lhe palavras á multidão de idéas que o accommettiao de chefe; principiou a balbuciar, e sómente se sentio affeito quando pensou na magnitude dos interesses confididos ao seu zelo. Assentou-se pois ao pé do marquez, e tomando-lhe a mão entre as suas com ternissimo respeito:

—Meu tio, lhe disse elle, de v. exc. depende que a felicidade baixe de novo á sua casa, e que ella aqui se instaure para sempre.

—E foi para assim gracej comigo, meu caro Leoncio, que tu me mandastes chamar por embaixador?

—Não é gracejo meu: é um negocio bem serio. Queira meu tio ouvir-me. V. exc. sabe que a successão dos dias é como numa cadeia de elos que se desenrola, e nós traz de continuo novos e inesperados acontecimentos. A's vezes huma solidão povoa-se n'um minuto: ás vezes aquelles que estavam separados encontrão-se subito reunidos, como por encanto: ás vezes n'um dia ha hum mundo inteiro entre nós; no outro dia apenas hum muro. E' mister pois estarmos preparados sempre para sustentar o choque das mais fortes impressões; convem mesmo andarmos armados contra a alegria como se andassemos contra a dôr.

—Oh! meu Deus! murmurou a marquezia de Fenestranges, juntando as mãos, eu não sei.. Não me atrevo a advinhar: mas presinto que nos trazes alguma noticia bem importante, meu querido sobrinho.

O marquez repremio todo o signal exterior de agitação: d'ahi inclinando-se para o rico fogão de porcelana que ali estava aceso:

—Continua, diz elle.

—O objecto é bem delicado, proseguio Leoncio, mas se devo julgar pela commoção de minha

tia, parece-me que já fui comprehendido. Supponha v. exc. que eu estava encarregado de solicitar o seu perdão em favor de huma pessoa que por deus annos de soffrimentos, de remorsos de pobreza de humilhação; por hum martirio de cada dia, de cada instante já pagára o erro de huma hora.

—Falaria tu daquella que já foi minha filha? exclamou o marquez levantando-se, e caminhando precipitadamente pela sala.

—E se eu fallasse della?

—Nem mais huma palavra eu te ouvira.

—Oh meu querido tio não pronuncie semelhante cousa... O perdão deve sempre coroar o arrependimento. Deos mesmo o escreveu á frente do seu Evangelho. Que merito haveria ali em amarmos somente aquelles que nunca faltarão ao seu dever para com nosco! Meu tio bem sabe que quando hum peccador derrama huma lagrima na terra os anjos cantão hymnos no ceo.

—E tu'recebeste carta della?!

—Ainda mais:—Via-a.

—Está ella aqui?!

E o marquez cheio de indignação queria retirar-se, mas Leoncio pôe-se-lhe diante, e com huma voz que abrandaria feras:

—Consente meu tio em ve-la?

lhe perguntou elle.

Vela! oh! nunca.

— Meu tio! oh! perdoe-lhe...

— Não; ella já é morta para o mundo, deve-o ser tambem para mim.

— Oh! meu-tio! Se a minha ternura lhe consagrou os cuidados de filho, se eu partilhei todas as suas dores, seja este perdão que agora lhe peço a minha unica recompensa. Não quero outra — nunca quererei outra.

O noivo já se esqueceu das injurias; porque é que o pai se ha de ainda lembrar de resentimentos?

— Dize-lhe que me não appareça. Se ella se apresentasse diante de mim, daqui mesmo eu a expulsára...

— Pois expulse-a, se pode.

E levantando o reposteiro que encobria a porta do gabinete arrancou vivamente a trémula Julia do lugar em que estava, e veio ella cahir de joelhos no meio da sala, estendendo os braços para seus nobres pais. A marquesa ferio a abobada com um grito e debulhou-se em lagrimas. O marquez, cujo rosto se ostentava desfigurado pelas mais oppostas paixões, recuou ao primeiro impeto, porém, cedendo immediatamente aos transportes do amor paterno, abaixa-se para Julia, levanta-a do chão, aperta-a fortemente ao peito, e duas vezes bradá-

rão unizonas: — Minha filha!

Passou se hum momento de silencio interrompido apenas por soluços. O marquez e a marquesa de Fenestranges estavam staticos: olhavam enlevados para sua filha e dahi um para o outro; dahi abraçavão-se, dahi choravão, dahi disputavão um ao outro esta filha prodiga, e aos beijos que lhe davão succedião palavras sem pexo que lhe dirigião para a confortar. Era um espectaculo suavissimo e melancolico: — era humma formosa manhã depois da tempestade. E Leoncio estava de parte a ver esta scena de ternura, sem a querer perturbar; e este momento per si só o compensava de todos os sacrificios.

Quando a commoção em que o marquez estava lhe permittio fallar com mais ordem, disse elle a Julia:

— Minha filha, tranquilisa-te; nós todos sabemos quanto has soffido; largo pagaste tú a desgraça a tua divida: não é justo que duas vezes sejas castigada.

— Oh! meu amor, minha filha, sempre bella! exclamou a mãe, torna, torna a entrar neste teu ninho.

Julia levantou os olhos para o céu arrancou hum profundo suspiro, e esforçando-se por vencer-se a si mesma, taes palavras respondeu com hum voz lenta e comprimida:

— Ai de mim ! que me pro-
põem meus pais ! E' o paraíso !
E' a sorte de huma mulher para,
que pôde levantar a fronte dian-
te de todos ! Porém elles, esque-
cendo-se que eu me desdorei,
esquecem se que para amortecer
o effeito da minha criminosa fu-
gida, cujo rumor se espalhou por
tóra, apesar de todas as caute-
las, elles annunciarão que eu era
morta. E podem meus pais hoje
anullar a sentença que elles pro-
prios pronunciarão ? Podem elles
ressuscitar-me aos olhos do mun-
do assombrado ? E quando meus
pais me dessem a vida, restituir-
me-hião a boa reputação, sem
a qual somos nós a fabula dos
homens ? Oh ! meu pai ! Talvez a-
inda alguém duvide se eu fui crimi-
nosa ; mas a minha presença seria
huma prova gravissima contra a
gloria do seu nome.

— E que importa ! Eu tenho
mais necessidade de ti do que
da estima de ninguem. Fica,
fica, não me queiras lacerar o co-
ração ausentando-te.

— Sr. marquez de Fenestran-
ges, replicou Julia, com o tom
de huma alma inspirada, lembre-
se V. Ex. dos seus antigos prin-
cipios, tão rigidos, tão inflexiveis.

Quantas vezes, ao mostrar-me
o escudo das suas armas, me
não leo a diviza que as tor-

neão ? « Tudo pela honra ! » A
honra ! Sempre V. Ex. lhe foi
fiel, — sempre ; e não é agora,
que os seus cabellos alvejam como
as plumas do cysne, que V. Ex.
permittirá que alguém os manche.

Nunca me atrevi a esperar o
seu perdão, antes Deos me deo
forças para comprehender as obri-
gações que me erão impostas.

Assentei portanto que não devia
hesitar entre o coração e o dever ;
e já que a mim mesma me exi-
lei da virtude, quiz tambem exi-
lar-me da felicidade. Votos so-
lemnes e irrevogaveis me chamão
para longe daqui.

— Que queres tu dizer ? ! per-
gunton o marquez.

— Minha filha ! exclamou a
mãe de Julia.

— Meu Deos ! murmurou Leon-
cio, cobrindo o rosto com ambas
as mãos.

Então, abrindo hum pouco
o manto de seda que a envolvia,
deixa Julia entrever hum habito
de burel pardo, e huma tosca
cruz de madeira, suspensa ao collo
por uma fita preta, e diz a seus
pais com huma voz celeste :

— Sou freira carmelita !



POESIA

CONVITE A DULCINA PARA VOLTAR DA CIDADE PARA O CAMPO.

CANÇONETA ANACREONTICA.

1

Estão-te chamando,
Formosa Dulcina,
As flores recentes
Da amena Campina.

2

Teu nome dizendo
A fonte se ri:
O gado balando
Suspira por ti.

3

A aurora tentando,
Teu rosto igualar,
Seus raios, seus brilhos,
Sempre anda a augmentar

4

As aves com doce,
Constante gorgeio,
Celebrão teus olhos,
Invocão teu seio:

5

Por ti o Pombinho
A Rola festeja:
O bosque presente
A qui te deseja:

6

Mil pomos guardando
Maduros, e bellos,
Espera que venhas
Goza los, come-los,

7

Parece que a tua
Ausencia, ate péza
Aos seixos que mostrão
Mais branda a dureza.

8

Na Lira já soa
Do teu amador
Com ternas saudades
Queixumes de amor.

9

Ah vem para o campo;
Da Côte te ausenta;
Dê tristes pezares
A dor afugenta.

10

Sim; torna a alegrar-nos,
Thesouro de graças;
Que encantos são esses?...
Com que te embaraças?

11

Vem ser pôssa gloria:
Não tardes: ah! vem,
Sorrizo de Jove,
Dulcina, meu Bem.

(Por José Paulo Dias Jorge)



Havendo em o n.º 13 desta folha dado conta a nossos leitores do estabelecimento do Collegio episcopal de Marianna, e encerrido o diploma pelo qual o exm. e rm. sr. Bispo da diocese nomeou para directores do mesmo Collegio os srs. ds. Pascoal Pacini e José Marcellino da Rocha Cabral, temos agora a satisfação de transcrever a carta, que nos foi remittida em que o exm. Prelado agradece a estes srs. os relevantes serviços que prestarão em quanto estiverão encarregados de tão importante commissão.

Ill.º sr. dr. Pascoal Pacini e seu digno collaborador, o Ill.º sr. dr. José Marcellino da Rocha Cabral.

Havendo-nos recolhido da nossa longa visita episcopal, aonde por vezes tínhamos recebido lisonjeiras noticias do progresso dos nossos seminario e collegio, temos a consolação de ver realisado, quanto por cartas se nos communicava. Com effeito, achamos o edificio mais bem repartido, novas commodidades nelles erigidas para seu melhor regulamento e capacidade para conter maior numero de alumnos. Quanto vos tem custado, não só encaminhar, e pôr em andamento regular a educação da mocidade, mas ainda mesmo a direcção a assistência á fabrica do edificio, nós o conhecemos, sem que volo possamos agradecer

dignamente. Já agora não soffrerá tanta difficuldade a continuação desta vossa obra. Vossos nomes respeitaveis deverão exerever-se junto do de seu fundador. Os presentes e futuros alumnos se reconhecerão sempre devedores a vós de todo o bem que lhes resultar, como consequencia dos principios, que souhestes semear em seus entendimentos e corações.

Mas esta nossa satisfação, (com magoa o dizemos), este doce, que nos fizestes provar, é agora acompanhado com o amargo de vossa demissão. Desde o principio nos annunciaveis a impossibilidade de prestar-nos vossos serviços por muito tempo; por quanto nem a vossa saúde, sempre precaria, nem outras vossas circumstancias vos permitião esta penosa tarefa por muito tempo; só a muita amizade que nos consagraes, e a caridade christã á mocidade brasileira vos sujeitou a tão penoso sacrificio.

Resta agradecer-vos da nossa parte; pois que a Providência vos deparou, para nos tirar de um grande embarço, em que nos achavamos desde o principio; e da parte e em nome dos pais destes meninos. Nenhum interesse temporal vos moveo a esta obra; della nenhum emolumento percebestes.

Recabei ao menos as lagrimas, com que estes alumnos se despedem de vós: da nossa parte mil agradecimentos; e da parte de Deus a benção, que o S. lança sobre

vós pelo seu profeta — *Qui ad justitiam erudunt multos, quasi stellæ in perpetuas æternitates* — (Daniel 12. 3.). Mariannã, 20 de dezembro de 1845.

† Antonio, Bispo de Marianna



FLORES

As flores em todos os séculos tem sido os representativos de innocencia e de puridade. Adornamos a noiva, e juncamos o seu caminho com flores: apresentamos-lhe as flores incontaminadas como semelhança de sua beleza, e de sua pura alma, esperando que o seu destino nesta vida será como o dellas, grato e agradável a todos.

Espalhamos as flores no caixão, na tumba, e na terra, quando consignamos as nossas flores mortaes á sepultura, como emblema de alegria transiente, prazeres desvanecidos e esperanças marchadas; porém certo em nossa fé que cada huma, em seu proprio tempo, será renovada.

Todos os autores da antiguidade fazem menção de seus usos e applicações em suas ceremonias de idolatria ou sejaõ do templo, do banquete, ou do túmulo, os ritos, os prazeres, ou pezares do homem. R. F.

REMEDIO CONTRA O BERNÊ.

Misture-se 2 ou 3 onças de enxofre com sal, envolva-se em palha de milho, e deite-se na boca do animal, que em breve tempo ficará isento do bernê. Este remedio não só lança o bixô para fora, como faz com que a mosca por muito tempo não procre o animal. J. C. L.

HUM MARIDO INTELLIGENTE.

Foi um homem casado confesar-se a certo religioso que a abava de ouvir de confissão a sua mulher, e depois de ter dito o Confiteor Deo, callou-se. A cuse-se dos seus peccados, lhe disse então o confessor isso não é ne essario, respondeo o marido, pois minha mulher que veio primeiro do que eu, não lhe hade ter dito tudo o que fiz, e aquillo que não tenho feito?

Decifrações do n. antecedente

Charada — Rosalina, ou Analia.

Enigma — Nome.



Os muitos trabalhos de que a typographia se tem ultimamente encarregado, impossibilitarão nos, pela primeira vez, de publicar esta folha no dia competente, falta que indemnizaremos, e da qual esperamos ser relevados pelos nossos assignantes, a quem na presente semana enviaremos o n. 20; affiançando-lhes que em pouco tempo nos acharemos habilitados para que esta publicação continue a salta à luz com a costumada regularidade.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo algumas numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se incluye o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscriver, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

Cur. Preto, 1846 Ty. Imparcial de B. X. P. de Sousa, Rua da Giló n. 6.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.º

15 DE MARÇO DE 1846.

N.º 30.

RELATORIO

da exposição dos rios Mucury e Todos os Santos feita por ordem do Exm. Governo de Minas Geraes pelo Engenheiro

PEDRO VICTOR HEINAULT,

tendente a procurar hum ponto para degedo.

MANDADO pelo exm governo de Minas Geraes a explorar as matas comprehendidas entre os rios — Mucury, e Todos os Santos — onde o mesmo governo tenciona estabelecer huma colonia de degradados, e vagabundos, sahi a 22 de janeiro da cidade imperial do Ouro Preto dirigindo-me para Sabará, onde tinha os meus instrumentos: esperei neste lugar o sr. Amedée Lavaissière, por quem ou devia ser coadjuvado nesta commissão: chegado este, sahimos de Sabará, indo por Minas Novas, e passando pela villa Diamantina; e sem querer entrar em detalhes superfluos sobre huma estrada conhecida ha muitos annos, chegamos á villa de Minas Novas a 18 de março, hum mez depois de nossa sahida de Sabará. Remetti no mesmo dia ao presidente da camara da dita villa o officio do exm. governo em que mandava que a mesma camara coadjuvasse com todos os meios ao seu alcance huma empresa, de que devia resultar tanto beneficio á essa comarca, e á provincia em geral, mas (dizrei v. exc. com muita mugoa) é tão

lastimosa a posição dos Minasnovenses, e portanto da sua camara, que não existia no cofre o dinheiro sufficiente para pagar alguns proprios, que a mesma camara tinha precisão de mandar. Algum dia a villa de Minas Novas, situada no 17.º 37' 3" de latitude e 44.º 20' de longitude, foi a metropole do commercio desta provincia até á Bahia, para onde transportava annualmente immensos fardos de algodão, exportação esta que não somente bastava para todas as necessidades do paiz, que infelizmente com os outros não usão se não das fabricas ultramarinhas; como tambem permitta a muitas pessoas ajuntarem thesoros consideraveis, que ainda existem em algumas mãos. Poreia o systema ruinoso da agricultura em uso em humas terras tão favorecidas sobre diversos pontos, tem caçado as mesmas de tal sorte, que hoje não produzem se não carrascos, debaixo dos quaes raros animaes de gado vaccum, que por acaso resistirão a humia peste desastrosa, precuão hum alimento á sua triste existencia: e, o que é mais ainda, estiverão perdidas por mui-

tos annos em Minas Novas as mesmas sementes, que produzem o algodão. Algumas minas exploradas tambem no mesmo tempo acrescentavão ainda a felicidade dessa comarca; porem, traballadas a talho aberto, entupirão se, e ficou de menos aos Minasnovenses a esperança de ver levantar o seu paiz por minas de ouro, que na verdade são todas de quartz, o que augmenta ainda a inconstancia, que caracteriza geralmente este genero de riqueza. Finalmente, pedras preciosas, a saber: chrysolitas, aguas marinhas (do numero das quaes foi a tao alamáda pedra de 16 libras, que foi offerecida a S. M. D. João 6.^o pelo seu descobridor feliz) servia tambem a augmentar a felicidade de Minas Novas. Mas os botocudos Jyporocas, que com muito custo se tinham afugentado, e não vendo-se sem muita magoa despojados das suas terras, fizeram o ultimo esforço e continuã a percorrer independentes as suas vastissimas possessões. A sua presença e as suas atrocidades, horrorisão de tal maneira a alguns emprehedores, que estas riquezas poderião procurar, que nenhum delles apezar da grande penuria de dinheiro, que assola essa comarca, se atreve a ir sacrificar a sua existencia. Presentemente os Minasnovenses vivem sobre si, e do que ajuntarão em tempos mais felizes. Foi este o estado de pobreza, em que achei Minas Novas, não lhe ficando para remedio a seus males se não huma communicacão mais immediata com o litoral do oceano, e a cultura de matas fertilissimas: portanto ocioso seria pintar a v. exe. o entusiasmo, com que os Minasnovenses me receberam, fazendo mil votos affirm de que eu desentoesse nesta empresa toda a coragem, constancia, e patriotismo, que me poderia suggerir a minha patria adoptiva; e apezar da penuria, que já expuz a v. exe. muitos fazendeiros, vendo que por esta empresa se podião alliviar os seus males, fizeram huma subscripcão que subio a 117000 rs. des.

tinada esta a diminuir a despeza do governo na abertura da estrada. Dirigimo tambem ao tenente coronel Francisco Innocencio de Miranda Ribeiro, encarregado pelo exm. governo, não somente para dirigir a commissão com seus conselhos, mas tambem com dinheiro, tendo-se-lhe mandado huma letra de hum conto de reis, que foi destinada para este fim; este digno e honrado militar prestou se com todo o patriotismo, e desvelo, de que é constantemente dotado, e de que já tem dado exuberantes provas; tendo o mesmo dado todas as providencias, a fim de que, nada faltasse do que se precisava na viagem. Estavamos promptos a principiar a nossa diligencia, não esperando se não a chegada dos soldados das divisões, que foram expedidos do quartel geral por duas vezes, precedendo dez praças cada huma. Tendo eu recebido, conforme a determinacão do exm. governo, a quantia de dozentos mil reis destinada para comprar brindes para os botocudos, eu carreguei o cidadão Antonio José Coelho de m. os comprar; pois que como habitante do lugar saberia escolher mellhores objectos. Chegados os soldados das divisões, a 25 de abril saímos de Minas Novas com grande receio dos habitantes de que pagassemos o dizimo ás matas do Mucury (como já passou em adagio). Dirigimo-nos sempre a leste indo para a fazenda da Conceição, da qual é possuidor o quartel mestre Antonio José Coelho, fazendeiro rico de cento e tantos captivos, que, sendo o ultimo morador encostado nas matas, tem soffido immensos prejuizos dos botocudos Nake-Nanuks, que de vez em quando lhe fazem vizitas sempre hostis e perigosas quando se nega que lhe matem o seu gado; e lhe destrucão suas plantas. E' na esperança de se ver livre de semelhantes vizinhas que este fazendeiro fez os maiores sacrificios, e ultimamente foi o que o resolveu a prometter ao exm. governo de abrir uma estrada transitavel a animaes carregueiros até o rio — Mucury, o da

cumprio com muita exactidão. Chegados a 28 do mesmo mez nesta fazenda da Conceição, esperavamos contemplar desde então aquellas tão antigas, e tão magnificas florestas; mas ainda foi preciso por algum tempo pôr termo á nossa impaciencia; tendo o cidadão Antonio José Coelho aberto hum espaço de caninho, seguindo os antigos vestigios do coronel Bento Lourenço, que penetrou naquellas matas em 1816, foi impedido na continuação do seu projecto pela apparição de humas fumaças, que se presumia ser dos botocudos Jyporocás, cujo nome só basta para horrorisar não sómente os habitantes civilisados, como também os seus próprios visinhos, botocudos como elles, os Nak — Nanuks; voltando por conseguinte em outra direcção abriu hum estrada, que foi a procurar as cabeceiras do mesmo rio em huma distancia de 12 leguas: feita esta, podemos enfim preencher os nossos desejos, fazendo a nossa entrada no dia 9 de maio, acompanhados do capitão Antonio Gomes Leal, e de seu filho (que prestarão-se gratuitamente á esta empresa) de hum lingua, e dos soldados das divisões; seguindo na direcção de leste-sul-este, sem ter tido nesta travessia se não a notar matas muito ordinarias, pertencente a mór parte ao rio Setuval, confluyente do Arassuaí, que também não é se não tributario do Gequitinhonka. Chegados a este ponto, onde acabava a estrada, fizemos hum quartel distante das cabeceiras do — Mucury — meia legua, a fim de poder verificar se os arredores preenchião as vistas do governo, e pôr fim subindo sobre huma pedrã alta de formação granítica, podemos alcançar até huma distancia assaz consideravel para nos convencer que não podia ser este o lugar adoptado: então resolvemos nós logo a acompanhar o curso do Mucury abaixo até encontrar a travessia da antiga estrada do Bento Lourenço. Neste ponto achei reunidos para cima de trezentos botocudos entre homens; mulheres,

e meninos, da nação dos Nak-Nanuks, que, sendo muitos delles mansos, tinham sido chamados pelo seu capitão, que hoje se entrega ao trabalho e vive muito amigo dos Brasileiros na casa de Antonio Gomes Leal; e outros bravios ainda acompanhavão estes ultimos, a fim de partilharem os bródes, que eu fazia aos botocudos mansos. Os Nak-Nanuks, cuja etymologia na sua linguaagem quer dizer *habitantes da serra*, por ser com effeito verdade, visto habitarem serranias, que dividem as aguas do Mucury, e Gequitinhonha, fazem parte da grande Nação dos botocudos, que chegados ha 40 annos pouco mais ou menos (das partes deve-se suppor do norte) em numero immenso, a pezar de todos os esforços, que fiz para saber dos mais velhos de onde tinham sido, e que marcha não seguido, nunca m'o souberão dizer, e parece que vierão sem duvida da Asia pelo Estreito de Bheringli, quando o mar ainda não tinha creado a passagem descoberta pelo celebre navegante, de que traz o nome; e que se forão multiplicando pouco a pouco. Atacação em diversos pontos, e de baixo de diferentes nomes, os antigos habitantes das matas regadas pelo Rio-Doce, São Matheos, Mucury, Gequitinhonha etc.; obrigarão depois de ataques sanguinolentos a nação dos indios, também dividida em grupos de diferentes nomes, a se entregar á civilisação, resistindo somente a este ataque geral os indios puris, que ficarão nas suas possessões. A sua linguaagem muito aspirada tem huma semelhança extraordinaria com a chinesa, como se pode ver pelo vocabulafio que tirei. O seu semblante é bem parecido, os cabelos pretos, lisos, e duros; tem pouca ou nenhuma barba (supponho que a arrancão); elles julgão homens corajosos aquelles, que tem muita barba e crescida, por isso só os capitães delles deixão crescer poucos cabellos na ponta da barba para tornar patente o seu grande animo. São de estatura alta, consueti-

ção forte, e genio extraordinariamente independente, e vingativo. Este caracter moral provém da maneira, com que são creados; tendo eu visto hum filho, que por ter sido castigado por seu pai (sem duvida por te lo merecido) batera no depois o seu proprio pai, auxiliado por sua mãe, que tendo chegado, lhe ensinou por esta conducta que nunca se devia deixar impune qualquer offensa.

O pai com effeito prestou-se ao castigo, e provou com gritos, e fingidas lagrimas que conhecia a sua culpa.

As ideias religiosas são poucas, ou nenhuma; apenas elles suppoem a existencia de hum Ente Superior, que chamão em sua lingua *Keentoh Jissa Kijú* [Chefe grande], mas não lhe rendem culto algum; pelo contrario, quando tropeja, suppondo pelo seu caracter adiante relatado que se não pode aplacar a ira senão pelo medo, lanção flechas ao ar com muitos gritos dizendo que o *Erentoh Jissa Kijú ják jemes* (que o Chefe grande está bravo) e que precisa amansa-lo, ou atemorisa-lo. São nomades, quer dizer, nunca residem no mesmo lugar dous dias arranchando-se n'aquele, onde matão caça; são anthropophagos e gostão principalmente de negros, que chamão *Akorá* (macaco do diabo) porém nunca deixão de passar a carne ao calor do fogo; coment algumas poucas raizes, e entre ellas a caratinga; também comem cipós, que contém hum a secula assaz abundante e agradável.

No mais, ignorão inteiramente o uso de plantas medicinaes, e nunca vi usar-se não de hum só remedio, que consiste em encher de cinza, ou terra, qualquer ferida, que tenham, por mais profunda que seja. São muito achacados á dor de olhos, e não é raro ver no meio delles tartos e cegos; e tal é a sagacidade destes ultimos, que acompanhão os seus companheiros sem guia alguma

Estão continuadamente em guerra com os seus visinhos. As suas flechas são hervadas com o urucú; vivem até hum idade avançada, e hum delles parecia me ter de 150 annos para cima. Abrimos hum picada entre brejos e pantanos n'hum distancia de dez leguas, onde encontramos os vestigios do caminho de Bento Lourenço; já o nosso mantimento carregado ás costas dos soldados, e dos mesmos botocudos mansos; porém, tendo nós encontrado outros botocudos da mesma nação dos Nak-Nanuks mais bravos ainda, e aos quaes foi-nos preciso distribuir viveres para grangear a sua amizade fomos obrigados a estabelecer-nos na beira do Muoty, e alli fazer hum quartel do mesmo nome; pois o mantimento, que tínhamos calculado de antemão dever durar dous mezes; já estava quasi acabado. A picada, que tínhamos seguido, é intransitavel aos animaes cargueiros, e distante 22 leguas da primeira fazenda da Resolvemo-nos dar hum remedio prompto aos males, que ameaçavão, abrindo do ponto, onde nós estávamos, hum estrada, que fosse encurtar aquella, que tinha principiado e deixado Antonio Jose Coelho, atemorizado dos Jipirocas. Portanto aos soldados, que dirigiamos, demos para este fim todo o mantimento, que nos ficava, afim de que aliviassem hum trabalho tão necessario; mas fomos illudidos, nas nossas esperanças (não indolentes mesmos assistir ao trabalho, afim de não augmentar o gasto do pouco mantimento, que existia, assaz necessario aos trabalhadores); assim, sem mantimento algum no meio de hum mata distante 22 leguas da primeira fazenda, cercados de botocudos, que, embora tivessem relações com nosco, não deixavão de mostrar hum caracter de hostilidade bem conhecido; vivendo como elles de cipós, e de côcos de brejaúba, sem apparecer caça alguma, afugentada ou des-

truida por hum numero tão extraordinario de pessoas; entregues a huma fome cruel, que conta no meio de suas victimas hum soldado velho das divisões, que como estava, sem poder prestar socorro algum aos outros, que ainda existião; luctando todos os dias com o desejo de desempenhar a importante commissão, de que era incumbido, e pensando sobre a deshonra, que me acompanharia por huma retirada vergonhosa, e os sentimentos de humanidade, que me suggerião os males dos meus companheiros; desconfiado de mais a mais de que os soldados, que tinha mandado abrir a estrada; tinham succumbido ás flexas dos Jiporocas, os mesmos, que já tinham feito retirar Antonio Jose Coelho na factura da estrada; resolvi sacrificar me, ou socorrer os meus companheiros, e no 15.º dia desta cruel posição puz me em marcha acompanhado do Capitão Antonio Gomes Leal, e seu filho, e dous soldados, seguindo a picada, que tinham feito, deixando o sr. Amédée Lavaissière com seis soldados, as duas ordenanças, e botocoudos mansos, para guardar os trastes, e instrumentos, promettendo-lhes breves socorros: no 5.º dia de huma viagem tão penosa, privados do sustento necessario, tivemos a felicidade de encontrar huns filhos do Capitão Antonio Gomes Leal, que vinhão a socorrê-lo, tendo sabido dos soldados, que eu tinha mandado, a posição critica, em que nos achavamos. Pedi lhes que fossem com brevidade prestar socorros no Quartel do Mucury, e eu, seguindo a minha viagem, acompanhado de dous soldados somente, afim de providenciar ao acabamento da estrada, e aos mantimentos necessarios, no dia seguinte da minha chegada á fazenda da Conceição, voltando para o Quartel do Mucury com as ferramentas necessarias, e os soldados da divisão, que ainda estavam na dita fazenda, tratei immediatamente da factura da estrada; abri 5 leguas desta parte,

em quanto o capitão Antonio Gomes Leal abriu huma distancia igual sobre outro ponto até nos encontrarmos, fazendo pontes em todos os ribeirões, e cheguei da outra parte do Mucury, onde estava estabelecido o Quartel, por meio de huma ponte, que fiz sobre o mesmo rio. Foi na abertura desta mesma estrada que tive occasião de fazer experiencia em mim mesmo de huma fruta, que tem toda a semelhança e gosto da noz moscada da India, e que suppinha pela mesma razão dever fazer igual effeito; e sentindo-me com huma febre bastante forte, causada pela muita chuva, fiz della huma bebida, que me foi tão favoravel e proveitosa, que fiquei immediatamente allivado do incommodo: algumas destas frutas existem comigo, que poderei mostrar-se a V. Exa. o determinar. Tambem nesta occasião, e pelo mesmo motivo, experimentei comigo hums canella, que não será boa como a da India, mas que cultivada será em tudo igual á esta. As diversas quininas conhecidas no Brasil ali existem em abundancia, e deve-se principalmente notar huma de casca fina, vermelha, e que compete em tudo com a qualidade da do Perú, devendo porém observar-se que o effeito febrifugo sempre é devido á chinconina, em quanto o effeito da do Perú, é devido á quinina. O sassafraz alli existe em tanta abundancia que não merece senão huma simples menção, por ser já conhecido o effeito d'elle no Brasil. A congonha tambem encontra-se a cada passo, e de diferentes qualidades, e todas boas. Até o ponto, em que estava feita a estrada, que largou Antonio Jose Coelho, as terras ainda são vertentes do Gequitinhonha, porém deste ponto para diante puzem as vertentes do Mucury e mudam as matas, que logo não são mais as mesmas. As matas são vastas, bellas e ricas, regadas por tão abundantes ribeirões; á vista destes magnestosos arvores, cujas copadas galhas impedem os raios do sol de penetrar até ás

humildes plantas, que se nutrião debaixo de suas sombras; á vista destes cipós enormes, que se estendião de huma árvore á outra, e assim parecião ligá-las para resistirem ao ataque dos ventos; á vista destes outros mais finos, que humildemente se servião de seus troncos como de amparo á sua ephemera existencia; a minha imaginação me representou o emblema da sociedade dos homens civilizados, prescrevendo-me as regras, que a devem reger. Em quanto eu estava fazendo a ponte para passar os animais e carreiros no Mucury, o sr. Amedée, e o capitão Gomes, rompião a estrada, que se dirigia a Todos os Santos, e chegamos todos juntos terça feira 2 de Agosto, seis dias depois da minha sahida do rio Mucury, onde eu tinha deixado o ordenança Fagundes com alguns outros soldados das divisões a guardarem este ponto. A estrada, que conduz até Todos os Santos, (que os botocudos na sua linguagem chamaõ — *Tenta-hó*) dista do rio Mucury 20 leguas. Este rio já foi visitado pelo coronel Bento Lourenço, e algumas *bandeiras*, que alli tinhão chegado; mas sem poderem nunca trabalhar nelle, impedidos sempre pelos botocudos, que lhes mataraõ trez ou quatro companheiros; tinha adquiridõ fama de riquezas as mais extraordinarias possiveis, a saber: diamantes, esmeraldas, aguas marinhas, e emfim chrysolithas, que disputavaõ ao alamaõdo rio a honra e o privilegio de serem arrastadas no seu leito pelas suas aguas correntes, e ajuntarem se com o Mucury, de que é tributario, mas logo tive o desengano destas suppostas riquezas, e conheci que as suas aguas não carregãõ senaõ os despojos das ricas florestas, que regaõ; [riquezas estas menos facéis na verdade á disfructar, mas tambem menos precarias do que aquellas] pois que acompanhado de vinte e tantos pedestres, que a fama do mesmo rio tinha chamado ao de todos os Santos quando sãberaõ que alli tinhamos chegado, ex-

plorãmos o rio até huma distancia de 4 leguas rio acima, e para baixo até sua barra no Mucury, distancia esta de 12 leguas, fazendo nelle exames muito minuciosos, e sempre sem fructo: durante esta investigaçãõ foi o sr. Amedée visitar a serra chamada das Amatistas, por suppoz-la composta de pedras do mesmo nome, e distante do Quartel de Todos os Santos tres leguas: nada me trouxe, que podesse provar tal existencia; mas talvez, que com maior exame se encontre nestas partes taes pedras, ou outras. No entre tanto chegou o soldado Innocencio a 7 de Agosto, portador de hum officio de V. Exco, communicando-me os desejos, que havia, de ver-se exploradõ o rio Mucury até sua foz no mar: dispoz-se o sr. Amedée á sua volta da serra das Amatistas á ir á fazenda da Conceição providenciar alguma coisa necessaria para a viagem; ficando a meu cargo toda a triangulaçãõ do lugar destinado ao de se fazer a exploraçãõ por terra do rio Todos os Santos até sua barra no Mucury. Portanto a 8 do mez de Agosto saio o sr. Amedée para o seu destino; e logo no dia seguinte principiei a exploraçãõ de Todos os Santos, que corre com huma differença do nivel muito grande; atravessando muitos rochedos, que produzem nelle immensas cachoeiras, alem da pouca agua, que nelle existe; o que torna a sua navegaçãõ custosa. Na distancia de 12 leguas até sua barra correm 24 correços, dos quaes cinco somente conservaõ agua no tempo da secca, os outros não tem agua senaõ em huma distancia por elles, acima; não obstante esta falta no tempo da secca podem industriosos colonos utilisarem-se das suas ricas matas, conduzindo machinas tocadas pelas aguas mesmo do rio, como se vê praticado no rio setuval; não tendo achado nestas digressões os Jiporocas apezar de todos os esforços, que fiz, para chama-los á cathequizaçãõ, e dos freacos vestigios, que nos testemunhavaõ a sua presença: estas explorações estavam todas

feitas com abusaola na mão, tomando todas as voltas do caminho pelas diversas direcções, que tomava a agulha, e regulando com o relógio a distancia percorrida. Este methodo, que não é de humã exactidão mathematica, não merece o nome de topographico, mas sim, de reconhecimento do terreno; mas outro meio é impraticavel até hoje nestas matas tão sombrias; porem os dous pontos mais necessários do mappa são exactamente conhecidos, sendo cada hum delles determinado no mappa pela sua latitude, e longitude; e não merecerá verdadeiramente o nome de mappa topographico, senão o da prizaõ do degredo. Em quanto explorava o rio Todos os Santos estavaõ os soldados das divisões a construir as canoas, que deviaõ conduzir-nos até o Oceano; e logo depois do meu regresso fui a medir o lugar destinado ao dito degredo, e que se acha situado á quatro leguas de distancia de Todos os Santos nas serranias, que dividem as aguas do Mucury, e Todos os Santos, e que medi subindo pelas bocainas ao cume de suas serras. A natureza já tinha destinado este lugar para tal empresa: grande numero de serranias quasi inacessiveis ao homem o cercaõ em huma distancia de duas leguas sobre meia de largura; dous ribeões, que nunca seccaõ, e matas muito férteis o cobrem, não existindo senão duas entradas, e huma bocaina por onde passa o ribeiraõ, como se pode ver do mappa.

Assim, com obras, cujo custo poderá ficar em 25 contos de reis, como se pode vêr do orçamento junto, seraõ guardados e seguros os criminosos, que para alli forem remettidos, sem elles ja mais poderem conservar a esperanza de evadirem se, e se tal caso acontecesse, teriaõ elles, de hum lado, huma mata de 40 leguas a furar até chegar á primeira fazenda; e não lhes deixando armas de qualidade alguma, e não tambem mantimento á sua disposiçaõ, parece muito custoso poderem conseguir os seus intentos, e a coo-ua

inte ra sera limitada, como se vê no mappa, de huma parte pelo rio Mucury, da outra pelo de Todos os Santos; e finalmente pela estrada, que eu segui; o que faz hum triangulo isoscelles de 20 leguas de lado sobre 12 de base; e cuja superficie por conseguinte é de 120 leguas.

Os criminosos capitães ficariaõ no fecho, trabalhariaõ de dia a terra comprehendida entre os muros que os cercaõ, e de noite recolhidos em cam: e em lugar de a ociosidade, á que se entregiaõ os criminosos recolhidos nas cadeas publicas, seriaõ-se obrigados a trabalhar e talvez que lhes voltasse o amor ao trabalho, e que por esta obrigada applicaçãõ e queccendo os vicios, que os perderaõ, tornassem outra vez a ser uteis á sociedade, e a si mesmos, devendo ser formado hum quartel das divisões composto de 80 praças que seraõ repartidas em diversos destacamentos, conforme exigirem as circumstancias. E aqui occasiaõ de fallar do gônium, que alguns chamaõ azougue vegetal, ou tambem Anna Pinta, e que se acha em muita abundancia. O seu effeito sobre muitas enfermidades é assas conhecido pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro para não precisar de algum outro apontamento; mas o que mereceria huma maior attençaõ, pôr não ser conhecida; é huma fructa, cujo oleo estrahido tem a propriedade de fazer desaparecer em poucos dias as mais teimosas impigens, porem o acaso mostrou huma virtude ainda maior, que é, de fazer desaparecer com duas, ou três unoturas do sobreitado oleo, as quebraduras, e as hernias; esta experiencia repetida em pessoas, e differentes animaes, provaõ que este effeito era immediato: as fructas estaõ comigo, e farei a este respeito o que mandar V. Exc., no caso que mereçaõ a attençaõ de hum medico prudente e sabio; tambem achei outra fructa, que cultivada poderá ficar huma das melhores, que temos, e que os Botocudos chamaõ *Kupam*; já muitas sementes destas estaõ

plantadas, e dellas se verá o resultado.

A Ipecacuanha (poaia) impede pela sua abundancia o progresso de muitas outras plantas ordinarias nestes lugares. O oleo de copaiba offerece igualmente hum grande ramo de commercio. Havendo finalmente acabado a medição do degredo voltei para o quartel de Todos os Santos, onde achei tudo prestes para a viagem, e não esperando para me embarcar senão a presença do sr Amédée, que ja tardava, tendo elle combinado de se encontrar comigo na medição do degredo; e no mesmo tempo receando embarcar me só com os soldados, e descer hum rio ainda intransitavel por não ter sido ainda navegado, e somente habitado de selvagens, esperei seis dias sem ter, que fazer, vivendo no meio da mata com dez soldados unicamente, quatro Botocudos mansos, hum Lingua, e o meu Camarada, e quasi sem mantimento. A estação pluviosa, que ja estava adiantada, e que ia tornar impossivel a exploração do Mucury por este anno; o grande empenho e desejo enfim, que tinha, de levar a effeito a empresa já principiala, me fez passar sobre esta repugnancia, e resolutio embarquei-me a 13 de setembro com sete soldados, quatro Botocudos, o Lingua, e o Camarada; enviando os outros para se ajuntarem com os demais no primeiro Quartel, isto é, o do Mucury, onde de antemão tinha dado providencias para no meu regresso achar os mantimentos necessarios. A este respeito offizeei a V Exc a 10 de setembro, relatando igualmente o que tinha até então occorrido. Esperei neste lugar o Sr Amédée como já disse, e tinhaõ já decorrido 36 dias sem ter delle noticia alguma. O ordenança Lourenço, estando doente, não pôde acampar-me, e voltou para a Congeição. Embarcado finalmente como já expuz, a 13 de setembro de 1836, encontrei a barra de Todos os Santos no Mu-

cury a 16 do mesmo mez. Este rio Mucury até encontrar o Rio Preto, que desagua nelle na parte do norte, è largo e magestoso; por baixo do Rio Preto encontra-se o primeiro cordão de serranias, sobre as quaes elle faz bastante numero de entapadas, e travessões, que a pezar da grande correnteza não offerecem, nem difficuldades, nem perigos aos navegantes, podendo asseverar a V Exc que só tres vezes tiveõs de varar as cargas na distancia de 40 a 50 passos, não entrando nesta conta algumas passagens trabalhosas, onde era preciso arrastar as canoas dentro do rio. Ao septimo dia de viagem, logo para baixo do Rio Preto, tive o primeiro encontro dos botocudos selvagens da nação dos Jiprococas em numero de 25 arcos, pouco mais ou menos oitenta pessoas: não tinhaõ presentido nossa chegada por causa das muitas precauções, ordenando sempre que não dessem tiros, nem gritassem, ordem esta, a que dei lugar os muitos rastos, que quasi sempre encontravão-se na margem do rio: não desejava então encontra-los com tão pouca gente da minha parte, e tão mesquinhos soccorros: e graças á aquella precaução escapamos milagrosamente de muitos ataques, a que talvez não resistissemos com tanta felicidade. Impedidos pela violencia, com que desojamos, de nos lançarem quantas flexas querião, avisarão com gritos estrondosos a alguns Companheiros, que para baixo do mesmo rio existião á nossa chegada; mandei então parar as canoas no meio do rio, e com auxilio do Lingua, que comigo levava, e a pezar de demorarmenos até á noite, chegarão á falla. Reparti entre elles algumas ferramentas, que para esse effeito levava, e pelo que pude colligir estes nunca tinhão conhecido pessoa alguma civilizada, não vendo nas possessões dellas cousa, que podesse descobrir tal conhecimento ou indicio, como tambem a maior parte das

viveres os mais usaes e ordinarios, com que se alimentão os habitantes da provincia, erão a elles desconhecidos. Passei aquella noite no meio delles, e já estava querendo adormecer-me, quando sairão todos com flexas meltidas nos arcos, cercãodo nos, e tomando a sahida das canõas. Passei immediatamente ordẽm aos soldados de ficarem acordados, e tercut as armas promptas caso fosse preciso usar dellas, conhecendo que rão nos farião mal senão por trahição, e que bastava verem huma unica pessõa acordada para nada fazerem. Supponho que o projecto delles, a pèzar da mutua amizade que nos testemunhavaõ, era de tirar-nos a vida, e se apoderarem do que existia nas canõas; porem nõ dia seguinte bem cedo embarquei-me, e já com a noticia (não mui satisfactoria) de outra manada, que achava se rio abaixo. No oitavo dia tive a infelicidade de virar-se a canõa, que levava o mantimento; vivendo atè chegar ao Oceano de pouca farinha, que se tinha salvado debaixo d'agua, não podendo utilizar-me da caça, que apparecia, por não dar a conhecer nossa existencia aos selvagens desta mata. Todos os objectos, que nella existião, tanto pertencentes ao governo, como aos soldados, forão perdidos.

Tres dias depois tive hum segundo ataque de outra manada abaixo logo da ultima cachoeira; estes nos tinhão presencido, por isso, fazendo-nos huma emboscada, esperavaõ-nos na entrada de hum boqueiraõ, onde o rio muito diminuto em largura permitia-lhes o escondẽm-se a traz de pedras roladas, que por acaso ahi se achavaõ; porem chegados á entrada do boqueiraõ, que, depois de enfiados nelle, não nos permitia mais voltar, e já muito a risco pelos muitos rastos, que appareciaõ, e, avistando ao mesmo tempo huma fumaça na parte norte do rio, mandei embarcar a canoa na parte contraria, e ainda não tinhamos de embarcado, que numero consideravel de flexas, lançadas de huma distancia muito proxima,

nos fizeiaõ conhecer o imminente perigo; porem protegidos pelas grossas arvores, e algumas pedras, mandei-lhes dirigir a palavra, fazendo-lhes vêr, que não era nosso intento fazer-lhes damno algum, e que pelo contrario traziamos-lhes ferramentas mais faceis, e mais violentas, do que as que usavaõ, e igualmente viveres; nada aplacava a ira, que nossa presença lhes causou. Cada flexa lançada eraõ novos trabalhos para mim, e já quasi não podia conter os soldados, que anhelavaõ somente responder com tiros; e perdidos para sempre teriaõ sido os nossos trabalhos, e para sempre fechadas estas ricas matas para a entrada da civilisação, se por infelicidade saísse algum tiro, ainda mesmo que não offendesse; porque, mistigados pelo character moral, de que já fiz menção, principiariaõ huma guerra interminavel, como se vê ainda nos botocudos do Rio Doce, que quasi sempre atacaõ aos passageiros, bem que entregues á civilisação, ha tantos annos: em fim vendo que nem as promessas, nem outros meios, faziaõ effeito sobre estes barbaros, usei de hum estratagem, que satisfez os meus desejos: tendo eu sabido pela manada do primeiro ataque que existia huma rixa entre estes botocudos, e os Indios de beira mar, que chamavaõ na sua linguagem *Malão kugi* (Indio pequeno) aproveitei-me desta noveia, e disse-lhes que tendo sabido nos paizes longinquos que existia esta rixa, e os prejuizos, que lhes causavaõ estes inimigos, vinha a auxilia-los: immediatamente longe de nos hostilisa, e fazendo-nos restos de alegria e satisfacão, pedico que não tardassemos em despica-los: reparti entre estes o restante da ferramenta, que trazia, e ficando muito satisfeitos prometteraõ-me nunca mais atacar pessoas, que por ahi passassem: este ataque tendo durado desde a madrugada até quasi o sol posto, fui embarcar-me logo abaixo delles, sem deixar todavia de receber hum novo ataque. Depois de tantos trabalhos

cheguei finalmente a 29 de Setembro á barra do rio Mucury no Oceano, havendo explorado o rio, e tomado (o las as suas voltas por meio da bussola, e regulando a celeridade da canôa por huma ampolheta, que tinha feito, e huma corda, á qual tinha amarrado hum peso para sêrvir de ponto fixo; esta corda estava medida em metros, e conforme a correnteza da canôa se desenvolvia mais ou menos durante o tempo, em que vasava a sobredita ampolheta. O rio Mucury corre a Leste Sul-este, e serve de limite natural á provincia do Espirito Santo pelo sul, e á provincia da Bahia pelo norte. A' trinta leguas pouco mais ou menos, rio acima, existe outro limite natural entre a provincia de Minas ao Oeste, e a provincia da Bahia a Leste, é huma cordilheira, que corre de Norte a Sul, e na qual, passando todos os rios da costa oriental do Brasil, fazem o o ultimo salto para procurarem o nivel do mar. Deste ponto todos correm com muita mansidão, e são chamados pelos praticos *Rio de areia*. A barra do Mucury é huma das melhores, que se apontaõ nesta costa do Brasil, tendo ella cauaes, como se vê pelo mappa, de 18, 14, e 8 polegadas (digo palmos) d'agua marébaixa, com fundo de lama; e agua doce para as embarcações. Ella pode conter vinte des-tas. No pontal feito pelo rio e o mar existe huma pequena villa composta de 40 fogos, e habitada por pescadores, cujo aspecto, e existencia, é o mais miseravel possível; (Chama-se villa de S. Jose do Porto Alegre) as casas todas cobertas de palha. Está situada a 18° e 30' de latitude, e 41° . 37' e 30" de longitude, e habitada pelos antigos Indios *Makuinis*, que vieraõ procurar n'aquella costa hum refugio contra os ataques dos botocudos *Jiprocás*. O rio é fertilissimo de madeiras de preço, a saber: jacarandá, cabiuna, vinhatico, balsamo, ipé, jiquitibá etc., e nas cabeceiras achão-se algumas arueiras, óleo de copaiba, e bra-

úna. Não tem ramo algum de febres malignas, nem sezões, vantagem que basta para torna-lo preferivel ao Rio Do-oe, e Gequitinhonha; cujos habitantes são assolados diariamente por esse flagello, se alem destas vantagens todas não offerreosse huma navegação (que principia da barra do rio das Americanas que desagua nelle da parte do norte) mais leve e mais perigosa. O unico obstaculo, que se offerece, pois, a pôr huma communicação por agua entre esta tão desgraçada comarca de Minas Novas é o numero de bugres, que infestaõ as margens do Mucury, obstaculo este muito facil levantar, consistindo em confiar ao zelo de hum homem prudente, e de capacidade reconhecida, a catnequisação dos selvagens habitantes destas matas, e estou certo de que no espaço de dous annos contará o governo desta provincia este grande numero de Indios no seu seio: por esta obra de philantropia, e de dever, seraõ outra vez francas aos emprehe-dores as riquezas existentes no rio das Americanas e que hoje não podem ser aproveitadas por causa da presença dos bugres, como ja disse. Tendo eu perdido a esperanza de tornar pelo mesmo caminho, rio acima, por causa de huma grande enchente, e não querendo esperar, por perder hum tempo que não me pertencia, resolvei-me a costear o mar por terra, dirigindo-me ao Norte, procurando a estrada, que acompanha as margens do Gequitinhonha, o que fiz até chegar a Porto Seguro, distante da Vila do meu desembarque 40 leguas até chegar neste ponto, e rompendo a picada, das *boiadas* chamada, achei-me no fim de cinco dias de viagem na estrada do Gequitinhonha duas leguas a cima do Salto; e acompanhando a mesma estrada sahi pelo rio Gequitinhonha acima até a barra do Araseuahi seu confluyente, e chegado ao Calhão, ultimo porto do mesmo, dirigi-me para a fazenda da Conceição distante 14 leguas deste porto, onde cheguei a 14

de novembro depois de ter feito hum giro de 150 leguas desde o Porto Alegre até à fazenda do Coelho, o que tudo se vê pelo mappa, que tenho a honra de apresentar a V. Exc., gastando só nesta volta com 15 pessoas a quantia de 110000 que tire a felicidade de achar emprestada em Caravellas, e outras villas. A navegação do Gequitinhonha que tive occasião de explorar tambem, (passando a estrada sempre encostada às suas aguas) é a peor possível, e não permite conservar a minima esperanza de ver facilitar os meios de communicação no seu seio, sem contar ainda no numero das difficuldades as sezões que assolão annualmente os seus habitantes, que contaõ no meio das suas victimas huma decima parte das suas gradas povoações. No dia seguinte ao da minha chegada à Conceição tratei de fazer os mapps, que apresento a V. Exc., empregando-me neste trabalho até o dia 1.º de janeiro do corrente anno, e cheguei na villa de Minas Novas a 3 do mesmo mez, onde me occupiei em acabar as contas relativas à expedição, e no dia 20 puz-me em marcho para o meu regresso à essa capital, passando pelas villas Diamantina, e do Principe. Cheguei finalmente a esta capital a 21 de Fevereiro proximo passado, tratando até hoje da redacção, que tenho a honra de apresentar V. Exc. reclamando de huma parte a indulgencia por algumas faltas imprevistas, e alguns erros, que se os tive, foram só dictados pelo amor, e grande interesse, que tomei nesta tarefa tão melindrosa, e ardura e estimando por estes limitados serviços poder pagar hum tributo de reconhecimento á hospitalidade tão conhecida desta rica e bella Provincia, e ter procurado hum meio de tirar da miseria e penuria, a que está entregue a commarca de Minas Novas, que pelo meio da navegação, que descobri, e cuja effectuação poderá importar em vinte contos de reis, como se vê do orçamento jun-

to, abrirá huma communicação immediata com o Oceano, por se poder ir de Minas Novas em 13 dias a S. Jose do Porto Alegre com canoas carregadas, e della por ir em dois dias até à Bahia, devendo porem ser preferida a navegação para o Rio de Janeiro, a pezar da inconsistencia do vento Leste Nord-este por fear esta livre de abrolhos. Esta navegação para o Rio de Janeiro se faz de Porto Alegre em trez dias. Deus Guarde a V. Exc. Ouro Preto em 2 de Abril de 1837. Illm.º e Exm.º Sr. Antonio da Costa Pinto, Digno Presidente desta Provincia — Do Encarregado da expedição do rio Mucury. — Victor Renalt.



FOLHETIM.

O VENTRILOQUO.

Aquelle, que uma vez diffundio no publico uma opiniao absurda, ou perigosa nem sempre póde destrui-la, ainda mesmo que apoz o embuste faça conhecer a verdade.

A aldêa de Hopfield é por excellencia a estancia dos mexericos e da maledicencia; alli cada boça é huma trombeta e cada habitante hum écho; cochichai de manhã hum segredo no fim da parochia, e á tarde ouvi-lo-heis repetir por toda a parte; a propria amizade é indiscreta, e os amigos são como as vasilhas furadas, que não podem guardar nada.

Se quereis alcançar algum favor de vosso visinho, não morreis em Hopfield porque alli ninguém perde tempo com os ou-

tros; mas se por acaso hum carro ou cavallo atravessarem a praça, se huma voz gritar *quem com pra vassouras*, vereis todos abandonarem seu trabalho e correr ás portas, porque os habitantes de Hopfield são tão maldizentes como curiosos, e não economisãõ o seu tempo se não quando se trata de prestar algum serviço.

Em hum calmo dia do outono, Peggy Mulliers, que concertava á porta de sua cabana hum par de meias, atrou de repente com ellas para o lado, e avançou até ao meio da rua alim de ver para onde o seu visinho Zoé Willis, corria tão de pressa. Chegando alli, ella vio logo huma grande multidão de homens, de mulheres e de criança, que vierão do outro lado da aldeia, e no meio hum urso negro, que marchava vagarosamente conduzido por hum farçola. Esse trazia vestidos huma grande sobrecasaca branca, que podia embrulhar dos corpos dos seus; hum coliete muito certo, divorciado com as calças, e que deixava sahir huma camisa suja e esfarrapada; botas de canhão ás quaes só faltava a sola, e hum chapéo pardo, ha muito tempo viuvo de sua agaladadura. Na frente vinha hum rapaz, vestido de branco e com cara de esfomeado, soprando n'huma grande gaita, e batendo com tanta força em hum pandeiro, que

só ao ouvi-o todos os pés batião o compasso.

Chegando de frente do *Lion Rouge*, unica estalagem que ha na aldeia, o farçola parou; pediu aos espectadores que se formassem em roda delle, e ordenou a Bruin, seu urso, que se pozesse em pé; e brandindo de pois a sua bengala sobre a cabeça do animal, começou a dançar com elle, fazendo passos e tomando posições que Bruin imitava da maneira mais pittoresca. Julgue-se se os habitantes de Hopfield não erão felizes, e se a multidão não ria de boa vontade.

Hum ventriloquo de bom humor, que estava então hospedado no *Lion Rouge*, via de huma janela este faceto espectáculo. Tendo chegado pela manhã, elle já se tinha apercebido da ignorancia dos habitantes de Hopfield; lembrou-se por consequencia de servir-se de sua astucia para divertir-se á custa delles.

Desceo e introduzio-se entre os espectadores, e aproveitando hum momento em que a gaita e o pandeiró estavão calados, aproximou-se do farçola.

— O seu urso sabe sem duvida fallar? perguntou-lhe elle com seriedade.

O farçola olhou para o ventriloquo com ar de sagacidade, encolheo os hombros, e respondeu com grosseria:

—Eu sei! pergunte-lh'o e sabe-lo-ha.

Era o que o ventriloquo esperava. Deu hum passo para Bruin, metteu as mãos nos bolsos, e com huma voz de chocarreiro disse ao urso:

—Tu danças como hum bailarino do theatro, e te applaudo porisso. De que paiz és, meu *gentleman*?

Huma voz que parecia sahir da boca do urso respondeu:

—Dos Alpes, na Suissa.

Não tentaremos descrever a surpresa da multidão ao ouvir esta resposta: todos ficarão feridos de admiração e de terror; mas o espanto do farçola, no meio de todos estes rostos consternados, era digno de pintar-se. Abrio seus grandes olhos e olhou estupidamente para o urso; abrio sua grande boca despojada de dentes, e ficou tão immovel como se tivesse os pes enraizados.

O ventriloquo voltou-se para elle.

—O seu urso falla muito bem o inglez, disse elle; apenas se lhe percebe hum pequeno accento helvético.

E dirigindo-se novamente a Bruin

—Tu tens o ar triste? observou elle com interesse.

—Os nevociros de Inglaterra me tornarão melancolico, respondem o animal.

A multidão começou a assas-

tar-se, ouvindo estas palavras.

O ventriloquo continuou:

—Ha muito tempo que pertences a teu senhor?

—Ha tanto quanto basta para já estar enfastiado.

—Pois elle não he bom para ti, Bruin?

—Sim! bém como hum ferreiro com a sua bigorna.

—E que queres tu fazer para vingar-te?

—Comê-lo huma destas manhãas ao meu almoço como se fôra hum rabanete.

A estas palavras, a multidão aterrada deixou hum largo espaço entre ella e o urso. O farçola espavorido quiz puxar para si a cadea de Bruin, mas o animal enfadado fez ouvir hum surdo grunhido. O ventriloquo não esperou mais; enterrou o seu chapéo na cabeça, fez meia volta e tomou o caminho da estalagem; a multidão espantada o imitou, e se dispersou para todos os lados, correndo como se o urso lhe fosse no alcance.

Chegando á estalagem o ventriloquo olhava rindo-se para os fugitivos que desaparecerão pelas diferentes ruas da aldêa, no entanto que a causa de toda esta desordem, Bruin, assentado tranquillamente, parecia lançar hum olhar indifferente e philosophico sobre todos estes medrosos que fugião d'elle.

Nesta mesma tarde, o ventri-

loquo, estando á porta da estalagem, onde muitos habitantes se achavão reunidos, ouviu fallar da aventura da manhã com muitas amplificações e commentarios; pensou por tanto que a brincadeira tinha sido leyada muito longe, e explicou rindo como a cousa e tinha passallo. Ouvirão-no no principio com curiosidade; mas, logo que acabou, os velhos abanarão a cabeça com ar de incredulidade.

— Isso he bom para fazer acreditar ás orianças, murmurou, a velha mái Griffy, mas não áquelles que tem experiencia. Não he da primeira vez que os animaes fallão, como se pôde ver na Biblia, quando trata do burro de Baal. Alem disto, o repertorio predisse este acontecimento annunciando que no meiado de agosto, tres dias antes ou tres depois, passar-se-hia no mundo alguma cousa maravilhosa.

O ventriloquo insistio, e quiz provar o que avançava; porém a multidão retirou-se desconfiada, persuadida de que elle queria enganar-la.

O estalajadeiro, que até alli tinha observado tudo com hum olhar de finura e com hum malicioso sorriso, chegou-se ao loquador confundido, e disse-lhe:

— Mylord, não deve admirar-se do que succede: o povo acolhe sempre melhor os contos do que as realidades. Sua senhoria quiz zombar dos rusticos, e

estes tomirão a zombaria ao serio; já não ha palavras que possam persuadir agora aos habitantes de Hopfield que o urso Bruin não fallou. Se mylord me permittisse huma reflexão, eu lhe diria que isto prova huma cousa, e vem a ser que — aquelle que uma vez diffundiõ no publico huma opinião absurda ou perigosa nem sempre pôde depois d'striui-la, a ainda mesmo que apoz o embuste faça conhecer a verdade. —



DA MUSICA EM SUECIA.

Os antigos Suecos tinham, respeito aos seus prazeres, alguns costumes tão extraordinarios como suas leis. Todos os povos civilizados ou selvagens, barbaros ou semi barbaros, qualquer que seja o clima que habitem são affeiçãoados á dança e musica; porém os Suecos não conhecão este genero de diversão, porque seus legisladores mal inspirados lhes havião prohibido a musica e declarado os musicos pessoas infames e perigosas ao estado. Pouco antes do reinado de Gustavo Wasa, havia huma lei que desterrava do reino a todos os musicos, e até permittia mata-los onde quer que fossem encontrados.

Este assassinato, disse Archenholz, era considerado como huma diversão; só se obrigava o

assassino a dar ao herdeiro do morto hum par de sapatos novos, hum par de luvas e huma vitella de 3 annos; porém ainda esta miseravel indemnisação concedida ao herdeiro era illusoria, ou antes deveya reputar-se huma mofo porque tinha que submeter-se a huma prova humilhante e digna da quelles tempos de barbaria. Untava-se o rabo da vitella com manteiga, e se puzha no alto de hum monte; o herdeiro se agarrava com força ao rabo untado, e então o assassino tangia o animal, e o obrigava a fugir. Se o herdeiro segurava a vitella, ficava com ella; porém se o rabo lhe escorregava das mãos, ficava exposto à mofo dos concurrentes.

Todos estes horrores se perpetuãrão até os fins do reinado de celebre Gustavo Wasa que aboliu aquellas leis e usos tão ridiculos como ferozes, e chamou á sua côrte musicos estrangeiros, introduzindo ao mesmo tempo em Suecia a arte da dança, desconhecida até então.

Em huma das salas do seu palacio dava bailes todas as semanas, depois de haver jantado ao som da orchestra.

A arte da musica se considera presentemente pelos Suecos como huma parte importante da educação principalmente entre as mulheres.

Os professores de musica gozão

de muita consideração, e são acolhidos com distincção entre as classes elevadas da sociedade. Nas montanhas se servem os pastores de huma especie de trombeta larga, feita de cortica de alamo bravo, ao qual instrumento chamão *mir*. Tem algumas vezes este instrumento quatro pés de comprimento e produz hum som mui penetrante, que em tempos de calma se ouve a consideravel distancia.

Ainda que o som desta trombeta seja demasia lamente forte, e destinado a afugentar as feras, nem por isso he desagradavel.

Os Suecos, a pezar da afeição que têm á musica, nunca manifestarão disposição para esta arte.

Em Stockholm ha bom theatro, porém só se representão nelle operas italianas ou francezas. Também ha na quella capital huma academia de musica fundada por Gustavo III.



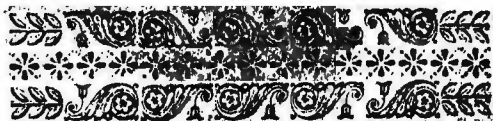
NAPOLEÃO E JUNOT

Quando se construia uma das primeiras baterias, que Napoleão (sendo com mandante de artilheria) á sua chegada a Toulon, ordenou contra os Inglezes, pediu um sargento ou cabo de esquadra, que soubesse escrever. Um delles sahio das fileiras, e escreveu mesmo sobre o joellio o que Napoleão dictava. Apenas acabada a carta, uma bala de artilheria do inimigo a cobrio

de terra. . . Bem, disse o escrevente, não terei necessidade de arêa. Esta graça e o socego com que ella foi dita, lixou a atenção de Napoleão, e fez a fortuna do sargento; era Junior, depois Duque d'Abrantes, General de Hussares, commandante em Portugal, e governador geral na Illyria, onde deo os primeiros signaes de uma demencia, que gradualmente se augmentou na sua volta para França, e durante a qual, tendo se elle mesmo horriavelmente mutilado, pareceo victima de excessos que tinham alterado a sua saude e a sua razão.

Valor do Abade
Maury

O Abade Maury, sem ser enfatuado, era a'gum tanto presumptuoso. Então julgais que valeis muito? lhe disse n'um momento de colera Regnault de Saint Jean d'Angely. Muito pouco, quando me considero, responde o Abade; e muito quando me comparo



CHARADA

Não me den companheiro a natureza — 1
Ou do filho ou da filha procedi — 2

Si querem conhecer o que serei;
Si querem conhecer-me eu aqui estou;
Tão sincero, tão franco e leal sou,
Que occulto apresentar-me não teutei.

Dar tractos ao pensar eu não farei;
Tão difficil tarefa eu jamais dou;
Si prudente leitor para mim olhou,
Dira: isto é aquillo; decifrei.

Nem mesmo é necessario decifrar!
Dizer que pão é pão, que pão é pão,
Não é cousa que exija adivinhar.

Sabe o leitor o que é a medição?
Conhece a rima e a sabe computar?
Já desfeitas as duvidas estão

(A.)

Esperamos em poucos dias indemnizar os nossos assignantes do n.º eu a publicação se acha atrasada, e que a muita affluencia de trabalhos na typographia não tem ainda permittido imprimir.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.º

1.º DE ABRIL DE 1846.

N.º 31.

EPISODIO DA RETIRADA DA RUSSIA EM 1812



DESGRAÇA E CORAGEM DA FAMILIA DE SENNEVILLÉ

No seio da immensa população de Moscovo se achava, em 1812, um numero não consideravel de familias francezas: umas tinham para ahi vindo estabelecido em consequencia da emigração; outras haviam sido allucadas pela esperanza de adquirirem fortuna em um paiz onde a civilização, as artes, e a industria estavam tão longe da perfeição, que haviam alcançado em sua patria. A

elegancia, ou a amizade de seus costumes, o interesse, que na Russia se ligava aos emigrados, a gratidão, que para com os industriosos inspiravão os numerosos serviços por elles prestados à esta nova patria, lhes haviam desde logo tempo grangeado a alta protecção do governo, a estima, e a benevolencia dos grandes fidalgos, e a consideração de todos os habitantes, quando Napoleão de-

clarou á Russia essa guerra de extremismo, que devia ter tão funestos resultados para a França, e para elle. Logo que a Moscow chegou a noticia d'essa declaração de guerra, e que ali se soube do resultado das primeiras hostilidades, cujas vantagens ficavão ao nosso grande exercito, não se manifestou a principio nem uma mudança no proceder do governo a respeito dos francezes, nem nas relações, que existião entre os russos, e os nossos compatriotas. Quando, porém em Smolensk, a cidade santa, cedeo ao poder de nossas armas; quando, apesar de seus gloriosos esforços de coragem e de perseverança, o exercito russo se viu forçado a fugir ante as nossas aguias, abandonando o sanguinolento campo de batalha da Moscowa, e á nos deixar proseguir em nossa marcha triumphal para a mais antiga capital do imperio, da qual não está a nos mais separados senão por alguns dias de marcha, as benevolas disposições do governo e dos habitantes, em prol de nossos compatriotas, se mudarão em desconfiança, e em odio, e os francezes, que habitavão Moscow forão obrigados a comportar-se com excessiva circunspeção, para se não exporem a ver executar-se contra elles as rigorosas medidas prescriptas pelo poder, ou a ser o alvo da feroz vingança de uma população, cujo orgulho nacional era humilhado por nossas victorias.

Quando o conde de Rostopchin teve organizado o incendio de Moscow, sem o consentimento dos habitantes, a quem occultou até o ultimo momento o fim verdadeiro de seus preparativos, ordenou a toda a população russa, que seguisse a retirada do exercito, prohibio ás familias francezas de sahirem da cidade, e deixou-as em poder de uma nova população de forçados e de prostitutas, que mandara soltar das prisões e dos hospitais para executarem suas ordens. Os terrores dos francezes, que havia-

vão Moscow deverão ser extremos, vendo-se abandonados á discreção de semelhantes instrumentos de vingança; mas, felizmente para elles, o nosso exercito seguiu de tão perto o exercito russo, que um leve combate teve lugar na cidade entre os nossos atiradores, e os da retaguarda, que o rei de Napoles mandou canhonear logo que ella se mostrou fóra das muralhas. De tarde, os nossos regimentos occupavão todos os bairros, e os nossos compatriotas forão assim preservados das violencias, que arrebataião com tão justos motivos de susto. Na noite, que se seguiu à nossa entrada em Moscow, o incendio, preparado por Rostopchin com tanta arte, e mysterio, rebentou em todos os pontos da cidade com tal intensidade, que logo se reconheceo que seria baldada toda a tentativa, que se fizesse para suffoca-lo e que o unico remedio era deixar o elemento devastador exercer seus estragos, e consumir a antiga corte dos czars.

Napoleão, que occupava o Kremlin com sua guarda, vio-se em breve obrigado a abandoná-lo, ameaçado pelas chaminas, e foi estabelecer o seu quartel general em um castello situado a alguma distancia de Moscow. Então tiverão lugar cenas de leociosidade, de desordem, e de pilhagem, que a imaginação póde apenas conceber, e que a penna se nega a retrazar. No meio desta confusão geral, e do furor do saque, foi impossivel proteger a niuguem; por isso, quando o incendio se apagou falta de alimentos, depois de ter devorado uma immensa cidade, e os armazens, que devião sustentar muito tempo o exercito, as familias francezas não tinhão podido salvar nada do horrivel desastre e se achavão no esta o da mais profunda misera, sem asylo sem vestidos, viaõ-se os nossos infelizes compatriotas virem mendigar de nossos soldados, compungidos de dó, os objectos mais indispensaveis á existencia. Assim que o

Imperador teve conhecimento d'esta cruel situação, tomou as medidas necessarias para adoçar uma tal desgraça; porém elle não podia se não muito imperfeitamente reparar as perdas, que esses desgraçados acabavaõ de soffrer.

Entre as familias estabelecidas em Moscovy em consequencia da emigração, se achava, nessa epocha, a do conde de Senneville, composta do cabeça da familia, ou condesa de Senneville, de um filho de 22 annos de idade, e de uma filha, que acabava de completar os seus dezoito. Posto que o conde fôsse sinceramente affeiçãoado aos principes, e a familia real, que a revolução havia derribado, não podia abster-se de admirar o genio de Napoleão; e se não tinha voltado para a França, era por que todos os bens, que ali possuia tinham sido confiscados, e que elle havia adquirido uma nova fortuna na Russia. A admiração de seu pai pelo imperador o visconde Henrique de Senneville unia um espirito nacional, que lhe fazia experimentar vivo sentimento de orgulho, e de satisfação ao ouvir contar nossos successos, e nossa gloria, e muitas vezes tinha sentido profundo pesar de se ver na impossibilidade de ir compartilhar os perigos dos jovens e fidalgos, que, nas fileiras do nosso exercito, illustravão novamente nomes ja gloriosos. A condesa de Senneville, pelo contrario, era um dos typos mais completos da antiga emigração; nunca tinha cessado de suspirar amargamente pelo tempo passado, e todas as suas affeições pertencião á velha monarchia. Educada severamente nos meos principes, a joven Luiza de Senneville pensava como sua mãi; mas seu semblante encantador, seu porte e suas formas cheias de graça, sua educação facil, e elegante, seus variados talentos, unidos a uma modestia cheia de sympathia, a uma devoção esclarecida posto que fervorosa, lhe veia largamente compensade, mesmo em França, esse

defeito de sua educação, e té liz-lhe a torquedo o orgulho de todos as mãs.

O palacio de Senneville não foi inteiramente devorado pelas chamas; a solidez de sua construcção preservou o andar inferior do fôr do incendio, e conservou um abrigo a seus proprietarios; foi porém submettido á lei commum da pilagem. Entretanto, graças ás precauções, e á firmeza do conde e de seu filho, a condesa e Luiza foram preservadas de toda a violencia, de toda insulto. Quando as chamas foram apagadas, Napoleão voltou para Kremlin e se occupou de estabelecer a ordem, e a disciplina. As casas que não haviam sido inteiramente consumidas foram tomadas para o alojamento dos generaes, dos estados maiores dos officiaes e das tropas. O conde de Senneville repartio assim com um general, e seus ajudantes de ordens os despojos fidejantes de sua habitação; e se lhes dava um abrigo, recibia em troca viveres, e uma protecção, que, em sua actual posição, era de inestimavel preço. Henrique Senneville não tardou a estabelecer intima amizade em os ajudantes do general. Ouvindo-lhes contar suas campanhas, e as brilhantes proezas dos nossos soldaos, convergonhou-se de sua união, e em breve, com o consentimento de sua mãi, porém com grande pesar de sua mãi, e de sua irmã, pediu serviço ao imperador: que se apresentou em um dos regimentos de aliferes para um dos corpos de cavallaria da vanguarda commandada por Murat. Imediatamente elle fez os seus apprestos para ir incorporar se ao seu regimento: deo-lhe se que partia em uma columna de marcha, que se ia reunir á vanguarda. O dia da partida de Henrique foi como muito bem se pode presumar, um dia de nojo para sua familia. Depois da partida de um filho, de um irmão tão terrivelmente amado, abundantes lagrimas foram derramadas so-

lre sua ausência preces terravosissimas forão dirigidas ao cêo, para que o am. passasse no meio dos perigos.

Diz-se entretanto que o imperador Alexandre tinha favoravelmente acolhido as proposições de paz, que lhe fazia Napoleão. Esta nova, e uma carta muito esperançosa do joven official Aieraõ trazer um pouco de tranquillidade ao espirito destas duas mulheres. O facto é que tinhaõ cessado as hostilidades entre os corpos do rei de Napoles, e os Cosacos do Platow, e que os chefes de ambos os exercitos se viãvãõ reciprocamente, e se faziaõ muitas honras, que davaõ esperanças de próxima conciliação. Mas a lentezã, que metia Alexandre em dar uma resposta positiva a Napoleão, e as coftezias de Platow não tinhaõ outro fim se não dar ao exercito de Moldavia, e ao inverno o tempo de viirem em auxilio do exercito russo. Com effeito, a 18 de outubro, ás sete horas da manhã, e sem terem publicado o rompimento do armisticio, os russos acommetêrãõ o nosso exercito sobre toda a linha. D'este ataque imprevisto resultou um momento de desordem funesto às corpos da vanguarda; mas restabelecerãõ immediatamente a ordem bẽm como o combate, e nós podemos oppôr resistencia, que durou até a noite. Não entanto a nossa vanguarda retrocedeo, e os russos pernẽtãõ no campo de batalha.

Isto se passava a vinte legoas adiante de Moscow. Assim que Murat se vio atacado, expedio a toda apresãõ de seus ajudantes de ordens ao imperador, para lhe annunciar que os russos tinham reõmeçado as hostilidades. Napoleão passava revista a alguns regimentos nos pãos de Kremlin, quando recebeu a mensagem: sua surpresa, e sua colera fõrãõ grandes, ao ouvir o que elle chamava a traição de Alexandre; porém, tomando immediatamente o seu partido, não acabou a sua revista, e deo ordem

a todas as suas tropas que tomassem suas armas, e se preparassem a deixar logo Moscow. Nesta circumstancia, a posição das familias francezas se tornava horrivel. Esperar a volta dos russos, era expôr-se ás maiores desgraças, e a uma morte quasi certa; partir com o exercito francez, era arriscar-se a todas as vicissitudes de uma campanha, que se apresentava sob um aspecto ameaçador, era correr a todas as azares da guerra, e de uma guerra de exterminio, sobre um solo ja devastado, e no principio de uma estação, que, nesse clima, torna os elementos mais destructores de que os exercitos. Não obstante, todas, ou quasi todas fizeraõ os seus preparativos de partida; pela maior parte, esses preparativos consistiraõ simplesmente em levarem consigo o dinheiro, e os objectos preciosos, que haviaõ podido salvar do incendio: as mais felizes tinhaõ uma, ou duas trouxinhas contendo alguns viveres, e alguma roupa. Quanto aos meios de transporte, haviaõ todos sido requisitados para o serviço do exercito, e, salvo algumas excepções, todos homens, mulheres, e creanças, deverãõ resolver-se a seguir a pẽ a estrada perigosa, que lhes ia abrir o exercito para entrar em sua patria.

O conde de Senneville se dispunha a seguir, com sua mulher, e sua filha, o exemplo de seus compatriotas, quando o general, que estava alojado em sua casa, grato pelos cuidados, e consideração, de que havia sido objecto, e commovido de compaixão pela idea dos perigos, e das fadigas a que se ia achar exposta esta interessante familia, lhe propoz que viajasse em uma de suas carruagens. Seu offerecimento foi aceito com gosto, e gratidão, e elles preparãõ se para a partida com menos receos pelo porvir.

As ordens, que havia dado Napoleão para o exercito se pôr em marcha forãõ promptamente executadas. A pẽ

olpio foi desordem o tumulto extraordinario em toda a cidade; mas retumbaram os tambores, e as trombetas, cada qual veio tomar seu posto, e em breve longas columnas de tropas começaram a sair de Moscow para se avançarem ao encontro do inimigo victorioso. Eraõ seguidas por interminaveis enfiadas de bagagens, em torno das quaes se viaõ marchar a pé os nossos desgraçados compatriotas. Deve-se dizer com tudo que elles encontraram orações compassivos entre os conductores de trens, e que quasi todos acharão lugares mais, ou menos commodos nas seges, que seguiaõ o exercito.

A algumas legoas de Moscow ouviu-se um horrivel estrondo; o céu, e a terra foraõ abalados: era o Kremlin, que Napoleão mandara minar, e que acabava de levar pelos ares a retaguarda, por ultimo adeos á antiga capital da Russia.

O imperador queria marchar ao inimigo, dar-lhe batalha, vence-lo, e abrir-se caminho para as provincias, que a guerra naõ tinha devastado, quer para ahi tomar os seus aquartelamentos de inverno, e refazer o seu exercito, se os russos vencidos consentissem em deixa-lo tranquillo, quer para effectuar a sua retirada, sem estar sujeito a muitas privações, se fosse forçado a retirar-se ante forças muito superiores. Foi com esse intuito que tiverão lugar todos os seus movimentos até á sangrenta batalha de Malojaroslowetz, onde o exercito de Italia se cobrio de immortal gloria sob ás ordens de seu habil, e intrepido chefe o principe vice-rei. Depois desta batalha, e posto que a victoria tivesse coroado as nossas armas, reconheceu-se que d'ora em diante era impossivel forçar os russos a nos franquearem a passagem, e, no meio da segunda noite, que se seguio á batalha, começou-se a effectuar a retirada. Nos

primeiros dias de nossa marcha retrograda, os elementos naõ se mostraram hostis, e, posto se estivesse no mez de novembro, a temperatura naõ tinha ainda nada de muito rigoroso: durante o dia, um sol magnifico allumiava a nossa estrada; e de noite, um céu brilhante de estrellas, os fogos do acampamento bastavaõ para entreterem o calor necessario ao vigor, e ao bem-estar. Mas a raridade dos mantimentos ja se fazia cruelmente sentir: urgido de todos os lados pelos russos, o exercito era obrigado a atravessar, em sua retirada, o paiz assolado, que alguns mezes antes havia percorrido, e que agora naõ offerecia mais nem uns recursos, nem em viveres, nem em foragens. Por isso, quando, logo depois, os ventos gelados sopraram com violéncia, e o céu toldando-se de um lençol de gelo, lançou sobre a terra torçentes de neve, que a cobriam de varios pés de espessura; quando frios desconhecidos em França vieraõ reunir seu excessivo rigor ao rigor das privações; quando os frequentes ataques dos russos, e as investidas dos cosacos vieraõ perturbar a nossa retirada, a desordem, e a indisciplina começaram a se introduzir nas fileiras do exercito.

Em pouco tempo, esses flagellos destructores fizeram espantosos progressos, e brevemente as columnas dos vagarosos sem unhas, com o uniforme cuberto de todo o que podiaõ achar para pôrem sobre si, a fim de se preservarem do frio, marchando apertados uns contra os outros, e offerecendo a triste imagem de uma horrivel mascarada, tornando-se mais numerosas do que as dos homens dotados da alma de vigorosa tempera, e permanecidos fiis ás suas aguias: estes mostrarão sempre garbosa continencia diante do inimigo, e muitas vezes alcançaram sobre elle gloriosas vantagens. Era no

meio das columnas dos vagarosos que viajavão os trens. Já seu numero se achava bastante diminuido pela morte dos cavallos, que o frio, e a falta de alimento haviã occasionado, e grande parte dos emigrados de Moscow erão agora obrigados a viajar a pé: as fadigas, e as privações de todo o genero, que erão forçados a supportar estavão acima de suas forças; por isso, depois de alguns dias de marcha, familias inteiras succumbirão, e ficarão sepultadas sob as neves deste clima devastador. A carruagem, que continha a familia de Senneville tinha conservado os seus animaes; forragens, e algumas provisões havião ser preservado da morte. Mas que horroroso espetáculo era para a condessa, e Luiza essa longa estrada juncada de cadaveres de homens, e de cavallo mortos de frio, e de fome, o aspecto dessas cidades, e aldeas incendiadas, e sobre tudo esse campo de batalha da Moscova coberto de sessenta mil cadaveres, que o gelo havia surprehendido em putrefacção, e que offerecia o mais horrivel, e o mais asqueroso quadro! A vista das calamidades, que pesavão sobre o exercito, seus corações piedosos, e compassivos penavão cruelmente de tantas misérias que ellas não podião mitigar.

A estes tormentos vinhão unir-se as mais vivas inquietações sobre a sorte de Henrique, de quem era impossivel receber noticia alguma, e que ellas se affiguravão, ora ferido, abandonado sem socorro no lugar do combate, ora succumbendo ao peso das fadigas, e das privações, que erão a partilha tanto dos officiaes, como dos soldados. O conde de Senneville padecia quasi tanto, como sua mulher, e sua filha; porém sua ternura para com ellas lhe fazia superar suas dolorosas impressões, e elle procurava inspirar-lhes uma coragem, e esperanças, que começavão a abandonalo. Em breve os cósacos, guiados pela paixão da pilhagem, derão mais frequentes investi-

das sobre as columnas dos trens. Seus ataques erão ordinariamente precedidos por alguns tiros de peça, cujas balas lançavão a desordem na turma dos soldados sem armas, que os cercavão. Era então uma confusão geral; e os cósacos arremettião soltando urros selvagens, sobre estes desgraçados sem defesa, e traspassavão com suas lanças todos os que encontravão no seu caminho, e arrojavão-se sobre as seges, que saqueavão com particular destreza, quando não podião leva las; mas, se apparecia algum destacamento armado, e se algumas ballas sibilavão a seus ouvidos, viamos desaparecer com a mesma velocidade, com que tinhão vindo arrojar-se sobre a sua presa, e embrenhar-se nas matas para ahí aguardarem occasião mais propicia. Foi n'um destes ataques, que se renovavão varias vezes durante as horas de marcha, que a carruagem do conde de Senneville foi cercada por uma horda desses covardes inimigos. A vista do imminente perigo, a condessa, e Luiza soltarão gritos penetrantes, chamando de balde em seu socorro. O conde queria defender sua mulher, e sua filha, e morrer combatendo, mas foi desarmado no momento, em que ia dar fogo. Então os cósacos, em vez de saquearem a carroagem na estrada, tiverão provavelmente, á vista de duas mulheres que ella continha, alguma outra horrivel idéa, pois que forçarão o cochêiro a dirigi-la pelos campos para o bosque d'onde tinham sahido. Ao pensamento das novas desgraças, que a ameaçavão, cruéis receios se apoderão da familia de Senneville, e ella não tinha mais esperança se não na potencia de Deos para salvalla da deshonra, e da morte quando na planície appareceo um destacamento de cavallaria ligeira, dirigindo-se ao galope para a sua banda. A cincoenta passos, os caçadores derão uma descarga de clavinas que lançou por terra varios cósacos: os outros fugirão precipitadamente,

porem, antes de abandonarem sua presa, tra-passarão com numerosas lançadas o cocheiro e os cavallos. Immediatamente a familia de Senneville se vio rodeada de seus libertadores; mas qual foi a sua ventura, o seu extasis de alegria, quando o conde, e a condessa receberam um filho, Luiza um irmão, no official commandante do destacamento, que os acabava de libertar!

A alegria do joven official não foi menor que a de seus parentes, e depois dos primeiros momentos de expansão, elle lhes contou que, tendo recebido ordem de avançar com um destacamento para cumprir uma missão, tinha chegado á estrada um momento depois do assalto dos cosacos; que, tendo se-lhe participado que a carruagem, que levavão enoerrava duas senhoras, tomára immediatamente o partido de arranear-las á sua brutalidade, e que era assim que ajudado por seus caçadores viéra a ser o instrumento de seu livramento. O conde, a condessa, e Luiza dirigirão vivos agradecimentos aos bravos, que tão bem havião coadjuvado a Henrique; e o senhor de Senneville lhes offeriou uma garrafa de excellente aguardente, que foi aceita com summo prazer, e gratidão. Entretanto, foi logo mister cuidar em uma cruel separação, não admittendo nenhuma de longa a missão, de que Henrique estava encarregado. O acontecimento, que acabava de se passar ia tornar mui terrivel a situação ja tão cruel da familia de Senneville. Privada d'ora em diante de meios de transporte, ia ella ver se obrigada a seguir a pé essa longa estrada, que cada dia o frio, e a fome alastravão de cadáveres, a mesclar se á turma gressista, e sem compaixão dos vagarosos, que não tinhão mais senão um sentimento humano, o de sua conservação, e a dormir no acampamento, se não achasse cada noite uma casa para abrigar-se. Tão horrivel perspectiva deixava pouca e speranza de salvamento, por

isso, quando, depois de repartidas entre o conde, a condessa, e Luiza as provisões, e a roupa, que suas forças lhes permitião carregar, foi chegado o momento da partida, os adeuses, que d'ora em diante a Henrique tinham o cunho da mais profunda tristeza, e elles se separarão, tendo de parte o funesto presentimento, de que acabavaõ de estar reunidos pela ultima vez, e de se darem um derraleiro, e funebre abraço.

A primeira jornada de marcha foi uma das menos penosas. O dia estava adiantado, quando tivera lugar o ataque dos cosacos, e só tiverão de andar uma legoa para chegar com a uma grande aléu desigual para passada durante a noite. Em um instante foram todas as casas invadidas pelos que primeiro chegarão, da parte de fóra ficava uma multição innumeravel exposta a todos os rigores de um frio excessivo, e foi só a peso de ouro que o conde obteve de um julen, para si, e sua familia, um canto n'um quarto, que ja estava cheio de soldados, e de officiaes, pois que então todas as classes estavaõ confundidas. Durante a noite, algumas casas foram incendiadas, outras foram demolidas pelos soldados fideis fóra, e que careciaõ de lenha. No meio do tumulto, e da confusão, que occorria nesses acontecimentos, foi impossivel á familia de Senneville tomar algum descanso; e no outro dia de manhã, quando foi mister pôr-se a caminho, o desanimo, e a fadiga se pintavaõ ja sobre o rosto do conde, da condessa, e de Luiza. Ao sahirem da aldeia, virão uma multidão de homens deitados em redor de fogueiras apagadas, e mortos pelo frio. Pareciaõ viver ainda; porém, tocando-se-lhes, seus corpos produziaõ um som como o do marmore, ou da pedra. Semelhante espectáculo não era feito para lhes restituir a coragem, que haviaõ perdido; por isso, sustentando se mutua mente, e murchando em silencio, suas almas estavaõ entregues á mais sombria desesperação.

Durante esta marcha, varios ataques de cosacos vierão ainda lançar a desorden, e o susto entre as e lumnas. Pela volta da tarde

a condessa, que tinha soffrivelmente suportado as fadigas da jornada, queixou-se de violentas dores nos pés: de balde se offereceo ouro aos conductores de trens para a receberem em uma sege; estavaõ ja muito carregadas, e os cavalloos exhaustos apenas podiaõ puxa-las. Vio-se pois obrigada, e pesar de suas dores, a marchar até o lugar da parzda. Lá, novos padecimentos aguardavaõ essa desaventurada familia, cabida de repente do seio do luxo, e da abundancia na mais profunda miseria. Quando chegavaõ ás raras casas, que ainda subsistiaõ, achavaõ-as de tal modo entulhadas, que impossivel lhe foi encontrar um refugio para a noite. Foi per tanto necessario resignar se a passar a noite no abarraamento, com um frio de vinte grãos. Repartindo alguns viveres com os soldados, o conde obteve para si, e para os seus tres lugares em torno de uma fogueira bastante activa, foi porẽm impossivel deitar se, e tiveram de soffrer cruéis angustias. A condessa dava as mais vixas inquietações ao conde, e a Luiza: a pesar de todos os seus desvelos, e esforços para lhe procurarem um pouco de allivio, suas forças a abandonavaõ sensivelmente; e ao romper do dia, quando foi mister pôr-se em movimento era visivel que lhe seria impossivel supportar as fadigas da jornada. Effectivamente, depois de ter com difficuldade marchado por espaço de quasi duas horas, deo-lhe um desmaio, e ella tãõ ao chão de entre os braços de seu marido, e de sua filha. Tinha cahido para nunca mais se levantar! Seus olhos se abriãõ um instante, sua bôca balbuciou algumas palavras de benção, algumas orações; depois um leve suspiro exhalado de seu peito oppresso a immobillidade de seus olhos, e de suas feições, ja tomados pelo frio, annunciarão que ella acabava de entregar sua alma a seu Creator. Uma cova lhe foi cavada na neve, e a isso se limitarão os últimos deveres, que lhe poderãõ render

sen esposo, e sua filha desesperada.

Tão funesta catastrophe, opprimindo com novo pesar o conde, e Luiza, lhes deixava pouca esperanza de salvamento: entregues, além disso, a todas as calamidades, que os atormentavaõ, e que não podião senão augmentar pelo tempo adiante, elles invejavãõ a sorte da condessa, e consideravaõ a morte como uma mercê do céu. Essa mercê não devia fazer se esperar muito tempo. D'ahi a alguns dias, o conde foi mortalmente ferido, defendendo sua filha contra um ataque de cosacos. Luiza, separada de seu pai durante a acção, só depois da retirada do inimigo é que teve noticia da nova perda, que acabava de soffrer. Entãõ, sem arrimo, sem protecção no meio de uma turba de homens egoistas; e brutos, que seus proprios padecimentos tornavaõ insensíveis, ella chamava com grandes brados essa morte, de que se arreceava nos seus dias de ventura, e que appetecia agora como o unico asylo onde podia encontrar o repouso. Em breve suas forças se exhaurirão, sua cabeça se desvaírqu e, vencida por todas as dores physioas, e moraes as mais pungentes, cahio morta em um fõsso, que bordava a estrada. Não se quer teve uma sepultura de neve para cobrir seus restos; mas, ao passarem por junto della, os homes cujo coração ainda não estava inteiramente empedernido derãõ lagrimas á joven donzella destinada a tanta felicidade, e que acabava de perecer tão permaturamente, victima das horriveis vicissitudes de uma guerra de exterminio. Varios dias depois, os cadaveres do conde, e de Luiza forãõ reconhecidos por officiaes russos, que os tinhãõ visto em Moscow, e elles lhes mandarãõ dar sepultura no cemiterio de uma aldeia vizinha. Quanto a Henrique, unico membro, que ora restava da familia de Senneville, foi morto combarendo gloriosamente em Krasnoé, sem ter sido conhecimento do fim deploravel dos entes que

he crão tão claros.

Traçando os infortunios da familia de Senneville. havemos piutado os males, que opprimirão quasi todos os in- felizes emigrados de Moscow, os quaes,

ela mór parte, perecerão miseravelmente, não havendo senão um mui pequeno numero, que tivesse a ventura de revêr sua patria

O CONDE DE WILDE WILBERG.



MONUMENTOS

DO REINO ANIMAL NO BRASIL.

MAMMOTH.

Sabe-se que houve antigamente nes- ta paiz hum animal de desmedida grandeza; ignora se porem o seu ve- nero e figura hein como a causa, e a época de sua extnção. *Morse* dá a este quadrupede o nome de *Mammoth*, e diz que os indios da *America Septentrional* pretendem que a sua especie ainda existe nos bos- ques, que ficão ao Norte dos lagos grandes, mas nenhum homem cor- dato deve conceber a esperança de ver este animal; por que as reliqui- as, que m strão a sua antiga exis- tencia, em toda a parte attestão hu- ma antiguidade remotissima.

Talvêz fosse este quadrupede o *Be- hemoth* de que falla *Job* no cap. 40 v 10 Quasi todos os commen- tadores deste livro, que se ac-

cingem á lettra, entendem por *Be- hemoth* o Elephante, por ser o ma- is volumoso vivente conhecido entre os terrestes. As expressões do sagra- do *Escriptor* designão hum animal de extrema corpulencia; e nenhuma ao que parece. he exclusivamente particular ao Elephante. Se este he hoje o chefe dos quadrupedes pelas suas magnificas dimensões, não o era seguramente em quanto vivia a- quelle a cujo respeito era menos do que hum carneiro em relação ao mesmo Elefante. Se este ja era o maior dos quadrupes do mundo antigo no tempo de *Plinio* o *Be- hemoth* vivia ainda nos dias do *Es- criptor Sagiado*.

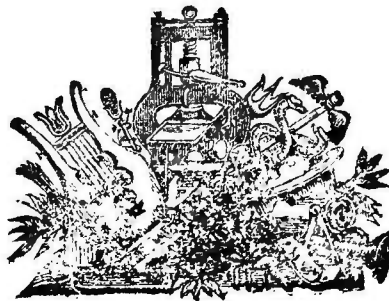
A opinião dos que pretendem que a extnção destes quadrupedes não deve ser mui remota, pela razão de que os ossos não podem existir en-

terrados dilatada serie de lustros, desvanece se com a certeza de que quando os europeos se estabelecerão nesta parte do mundo, ja entre os muitos indigenas centenarios que encontravão naõ havia um só, que tivesse lembrança do animal.

Tambem naõ parece verosimil que fosse carnivoros, como se pensara nas provincias septentrionaes. Todos os quadrupedes volucrosos como o Elefante, o Rhinoceronte, o Gaurio, o Buri, o Cavallo, saõ herbivoros. Este animal devia ser de marcha lenta, impropria de hum caçador ou carnivoros; e de ventre taõ desmedido, que só os vegetaes podião fazer o seu sustento.

Entre as muitas ossadas que deste animal se tem encontrado em diversas provincias do novo mundo tal-

vez nenhuma ajude a formar delle a melhor idéa do que aquelle que nos fins do seculo passado descobrião no termo do Rio de Contas os alimpadores de huma pia de pedra com o intuito de fazer della tanque para o gado, como provavelmente o fóra dos animaes selvaticos na antiguidade, antes de se haver entupido. Este esqueleto, consideravelmente canibicado occupava hum lugar de mais de trinta passos de comprimento; as costellas tinhão palmo e meio de largura; as cannelas eraõ do comprimento de hum homem de mediana estatura; as presas tinhão quasi huma braça incluíndo a raiz, hum dente moliar ja sem raiz, pesou quatro libras; e para tombar o queixo inferior foraõ precisas todas as forças de quatro homens.



HUMA NOITE

N O

I T A C O L O M Y

Le jour s'éteint sur tes collines
 O terre où languissent mes pa!
 Quand pourrez-vous, mes yeux quand pourrez-vous hélas!
 Saluer les splendeurs divines
 Du jour qui ne s'éteindra pas?

(Lamartine.)

Eis me aqui sobre um combo de penhascos
 Sombanceiro qual rei do immenso valle,
 Que se estende a meus pés— Aqui sozinho
 Recostado no tronco desta palha
 Os olhos docemente me vagueião
 Pela immensa amplidão do azul celeste..

Qual tocha, que accen lera a mão do Eterno
 Em suave luz de soturna e triste
 Lá surge solitaria no horizonte
 No carro vaporoso a branca lua...

Salve astro da noite, que fulguras
 No vasto espaço da azulada esfera
 Qual argenteo fanal num mar ceruleo!
 Salve doce planeta! A natureza
 Inteira, qual o bardo, te saúda
 Na mystica harmonia de seus hymnos
 Tão doces!—quaes não vibra a lyra humana
 Quaes se vibrão no céu harpas divinas.

Rompendo o véo da noite taciturna,
 Ineffável doçôr, gratos diliquios
 Nos imos infiltrando de minha alma
 Seu tremulo fulgor, seus brandos raios
 Vão meigos clariando o azul espaço,
 Vão campos, valles, montes prateando..

Agora que findou se o afan diurno,
 Que já cerra no mundo olhos humanos
 Placido somno imitador da morte,
 Nestas horas de paz, de ermo, e silencio
 No cume deste monte alcantilado
 Em véo solitario sobre a terra..

Des e augusto silencio que me cerca,
Tão grave, tão profundo, tão solenne,
Só quebra, só profana um som queixoso
Que o pezo do infortunio arranca aos labios
De um ente, que correndo a pós um sonho
Vê mirar-se nela em flor sua esperança,
E a Deos na sua dor afficto implóra
E em Deos, sómente em Deos consolo espera.

Ai desse coração, que atribulado
Chorando noite e dia as magoas suas,
Magras, que o mundo consolar não póde,
Ai desse coração, que assim oppresso
Não sabe alar-se a Deos, deixando a terra,
E no céo deparar consolo às dores!

Almas affictas, que as angustias ralão,
Que vivem de penar ermas no mundo,
Como a rola viuva no deserto,
Só no seio do céo refugio encontrão,
Sá em tu ch. Senhor! repouisar podem.

A muda solidão respira em tudo .
Em vão quero escutar a voz dos vivos,
Em vão derramo a vista pela terra:
Nem uma voz humana ao longe sôa
Nem uma face humana se apresenta!
Percorro o vasto azul do firmamento;
As lagoas que pratêa a luz de Phebe
Os valles, montes, veigas, e florestas,
Percorro o mundo inteiro e tudo vejo
No remanto da paz adormecido
Ditoso quem ja dorme o somno santo
Nos sacros leitos da solyma eterna,
Na mansão do Senhor onde se abréva
N'um mar immenso de perene gloria!!
Oh! esses lograrãõ reaes no Emphyrio
O que almejos na vida só lhes fôra;
Bellaantes illuções, doirados sonhos,
Que as a'mas implezando cá na terra,
Só podem lá fluir na eternidade!

Bello astro da noite! Branca Phebe!
Teu palido fulgor ch quanto meanta
Sôsn'hes creações, que ralaõ magoas!

Bello astro da noite ! quanto enlvas
 Os olhos do mortal, que te contempla
 Nos lindos prados de um verdor eterno,
 Nos montes d'oiro do Brasil fecundo,
 Nestes cèos tropicães de azul sem nodoal

Oh ! que é doce, é consolo ao malfadado
 As lagrimas limpar, fitar seus olhos
 No quadro arroubador da natureza,
 Obra tua, oh Senhor ! oh Deos immenso !
 Como tu grande, immensa, e magestosa,

Que som taõ mavioso ao longe esento !
 Quão doce vem soar nas chordas d'alma
 O canto universal, que os seres todos
 Entoaõ do Senhor á gloria eterna !
 Mysticos hymnos, que encantado ereras
 O remoto harpejar de sanctas Cyras
 Que alta noite d'edilhaõ maõs occultas...
 E' o siagor das correntes confundido
 Ao sussuro das folhas das florestas ;
 Os suspiros da biiza, que se mescla
 Ao terno murmurar de mil arroios ;
 E' a voz magestosa da natura
 A taõ doce harmonia do universo,
 Que expande o ar sereno, e ao cèo remonta,
 Qual suave oraçaõ, que a terra exalça
 De respeito, e de amor a Deos, que adora !

Oh ! que neste painél da natureza,
 Magestosa oblaçaõ a Deos sagrada,
 Quando tudo na terra nadar vejo
 Em rios de prazer, de amor, delicias,
 Levanto a vista ao cèo, percorro o espaço,
 E na pura amplidaõ do firmamento,
 Qual sentindo fruir dos cèos a dita,
 Um doce embriaguez minl'alma percoro.

(L. da C. Bailaõ.)



O RECREADOR MINEIRO.

O ANNO--1846.

- 1846 desde o nascimento de N. S. Jesus Christo
5795 desde a criação do mundo. segundo a computação de Scaliger, mas
5850 desde a criação, segundo Usserius. E'
6559 do periodo Julião.
2622 das Olympiadas.
2599 desde a criação de Roma.
567 da computação judaica que principiou em 17 de setembro
1261 desde a Hegira. (1) que principiou em 11 de abril
7354 segundo o calendario moderno dos gregos.

OS MEZES.

JANEIRO.

(Em latim *Januarius*)—Deriva-se de *Janus*, a quem os romanos havião collocado no numero dos Deoses, e representavão com duas caras, uma virada para o oriente, outra para o occidente, pará designar o anno que principia e aquelle, que acaba, ou, segundo alguns, por que lhe attribuião o conhecimento do passado, e do futuro; tinha uma chave na mão como para abrir o anno.

FEVEREIRO

(*Februarius*)—Deriva-se de *februare*, que significa *fazer libações, purificar-se*, por isso que este mez, entre os romanos, era con-

sagrado aos sacrificios expiatorios em honra dos defunctos.

MARÇO.

(*Mar*)—Romulo deo-lhe este nome, em honra de Marte, Deus da guerra de quem pretendia descer, e sob cuja protecção pôz o povo romano

ABRIL.

(*Aprilis*)—Deriva-se do latim *aperire* que significa *abrir*, por que neste mez parece a terra abrir o seu seio para nos faquear os seus thesouros. Alguns etymologistas o derivão da palavra grega *Aprhodite*, que significa *Venus*. Deusa do amor, e da fecundidade, a quem este mez era consagrado.

(1) Hegira--epoca celebre, pela qual os arabes e mahometanos computão o tempo. O evento, que deo occasião a esta epocha foi a fuga de Mahomed de Mecca a Medina.

VALOR DEPENDENTE DA
ESCASSEZ

Duas anedotas explicativas deste principio se achão na historia do Brazil por Southy.

Quando as esmeraldas foram primeiramente descobertas na America um Hespanhol levou uma á casa de um lapidario em Italia, e perguntou-lhe quanto valia; este lhe disse cem escudos; apresentou uma segunda que era maior, e esta foi avaliada em trescentos escudos. Enlevado com isto, elle conduzio o lapidario a sua casa, e mostrou-lhe uma caixa cheia mas o Italiano, vendo tantas o desanimou dizendo, "estas sr., não valem mais que um escudo

O primeiro casal de gatos que se levou a Quiabá, vendeo-se por uma libra de ouro; os primeiros gatinhos produzirão trinta oitavas cada um; a segunda geração foi vendida a vinte, e o preço cahiu gradualmente á proporção que os habitantes foram suppridos com estas creaturas. Montenegro apresentou ao velho Almagro o primeiro gato que se trouxe a America do Sul, e foi recompensado com seis centos pezos



SUPERSTIÇÃO EM ABYSSINIA.

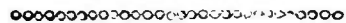
Entre os costumes que a ignorancia esabeleceu, e os padres tem consagrado neste paiz, não é menos singular o de cortar um bocado da orelha ás creanças cujos irmãos mais velhos tem morrido. Um viajante, que por muito tempo rezidou em Abyssinia, vendo immensas pessoas assim mutiladas, não sabia o que conjecturar sobre a causa d'esta deformidade. Explicarão-lhe a origem, e como se não fuisse senão no que via, conseguiu um dia entrar apesar de ser contra as leis do paiz, numa casa onde se fazia esta mutilação. Alli viu uma ve-

lha cortar a ponta da orelha a um recém-nascido e misturá-la com um bocadinho de carne cozida; depois revolveu esta mistura nos dedos, deu-lhe a forma de uma pillula, e apresentou-a a mãe, que até esse tempo tinha estado calada. Esta abriu gravemente a boca, e engulio a pillula, dizendo: "Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo": estes povos persuadem-se que asseguram a vida com esta operação aos recém-nascidos. Além d'estes, recorrem a outros muitos costumes tão absurdos como o que acabamos de referir, para evitar a morte de seus filhos.

(Magazin Universal.)

UMA EXPLICAÇÃO DESAGRADAVEL.

Achando-se uma Senhora muito formosa em certo baile, não quiz dançar tola a noite senão com o mesmo Cavalheiro, e persuadindo-se este de que ella estava tão encantada da sua physionomia como elle estava della, lhe perguntou, sobre a madrugada, qual era a razão por que ella tinha feito a honra de lhe dar a preferença de uma menina tão particular. — Eu lhe explico, respondeo a Senhora: foi por que meu marido me reconheceu muito que não dançasse se não com pessoa de quem elle não podesse ter cothimes, e como V. S. é a unica que aqui está nesse caso, eis aqui porque não tenho querido dançar com outra.



TOLICE E BELLEZA.

Uma menina mui formosa, mas muito insípida na sua conversação questando se um dia a M. de Genlis de que os seus adoradores a perseguissem constantemente, e perguntando lhe que meio havia de empregar para se ver livre delles, respondiu lhe esta: "Ah, minha Senhora, nada é mais facil para isso, basta dar duas polvias suas.

CHARADA.

De um edificio qualquer }
 Sou principal compostura }
 Minha côr se julga ser }
 A mais fixa, e que mais dura }

Adjectivo sou chamado, }
 Por todos appetecido, }
 E do verbo auxiliar }
 Tempo muito conhecido. }

Na antiguidade ja fui
 Vestimenta muito usada;
 Agora apenas sou visto
 Lá n'um dia, em que ha parada.

A charada do numero antecedente exprime a palavra *Soneto*.

Declaramos aos nossos assignantes, que têm reparado na demora com que ultimamente se ha publicado esta folha que terminada a impressão do Compilador, que a typographia se obrigou a dar 4 vezes por semana trabalho, que não poderá demorar-se mais de quinze a vinte dias, serão indemnizados, bem como os mais srs. assignantes, do numero que lhes falta do Recreador, que continuará a sair á luz com toda a regularidade.

Ouro Preto 24 de Abril 1846.

O — Recreador Mineiro — publica se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500rs per semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O. P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló n.º 22.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

VOLUME 3.º

15 DE ABRIL DE 1846.

N.º 32

MINAS GERAES

O RIO GEQUITINHONHA

.... em equóreos cylindros vai rolando ,
Entre saxos rebomba ,
E a voz levanta em prolongado ronca.
Da hi-toria imagem ,
Das estações
Vivo retrato
Sens. borbotões .
Qual vida , e morte
A vaga em vaga
S'esconde , e surge ,
Se accende , e apaga.

Araujo Porto Alegre.

Depois de hum trajecto de melancolico monotonia pelo espaço de cinco leguas abaixo do fértil Piauhy (1), onde o sequioso da

estação , e o solo juncado de mirradas folhas não consentia huma só flor , huma unica ave , hum insecto ao menos ; depois de profundo enôjo entre as impressões da natureza magoada e as chamas ardentes do estio . o fatigado viajante depara com hum formoso rio , reconhece o Gequitinhonha e saúda suas limpidas aguas que então se lhe apresentam placidas e magestosas. Neste ponto suas margens, cobertas

(1) Rio da provincia de Minas Geraes: nasce na Serra das Esmeraldas: vem do sudoeste atravessando muitas porções de caça perseguida pelos selvagens. Este rio, e os seus confluentes abundão em chrysolithas saphiras, crystaes, pingos d'agua, com outras pedras preciosas. É muy rico em peixe, de que apresenta numerosas especies. Veja-se o nosso quadro hydrographico de Minas geraes: Recreador Mineiro, tom.º 3.º pag. 57.

da mais fresca verdura, contrastão com os bosques visinhos despidos de sua folhagem e offerecem aos olhos do espectador a imagem simultanea da estação invernosã, e dos dias mais deliciosos da primavera, o que talvez não tenha jámais acontecido em outro algum paiz do mundo. Tem lugares onde as aguas são tão baixas que deixão ver huma parte do seu leito; noutras corre com lentidão, e nada perturba a sua superficie; porém no sitio denominado Quartel do Teixeira apresenta rochedos denegridos, que sahem ao de cima da agua. Em S. Miguel corre o Gequitinhonha com huma largura assás consideravel. Este rio no tempo das chuvas enche o seu leito, e corre com magestade; porem, fóra desta estação, erguem-se rochedos do meio de suas aguas, e formão em muitos pontos diversas ilhas.

Não ha muito tempo que se conhece o Gequitinhonha em todo o seu curso. Via-se apenas hum rio, que fazia junção com as aguas do mar proximo a Belmonte; deo-se-lhe o nome de Rio Grande, mas ignorava-se donde vinha e em que lugar tinha a sua origem. Entretanto João da Silva Santos, capitão mór de Porto Seguro, que tinha recebido ordem do governador da Bahia para subir todos os rios da

comarca de Porto Seguro, embarcou em 1804 no Rio Grande, levando com sigo armamento, e hum morteiro para poder, se fosse necessario, defender-se contra os indios, que muitas vezes teve de combater; entretanto concluiu felizmente a sua empresa. Junto a Tocoyos, 86 leguas de Belmonte, é que o dito capitão mór encontrou pela primeira vez hum colono de Portugal, e d'elle soube que o Rio Grande nao era outro se não o Gequitinhonha, conhecido pelos diamantes, que produzia, e cuja fôz até então era ignorada.

A palavra Gequitinhonha deriva-se de termos indigenas, que significão — covo de pescar cheio de peixe —. E' de notar que em Campos de Goitacazes servem-se de huma especie de covo, que tem o nome de juquia.

O lugar denominado Pedra de-donda apresenta o seio natalicio do Gequitinhonha ao norte das serras de S. Antonio, e Itambé; 7 leguas a leste da cidade do Serro, em 18° 20' de latitude; e correndo ao norte vai regando parte daquella comarca até os 16° 20' lat. onde inclina seu curso ao oriente, e vai perder-se no oceano brazilico na altura de 16°, correndo com o nome de Rio Grande quando já unido com o de S. Domingos,

ou Arassuahy, que nasce nos morros de Itaguã entre o Fanado, e o Serro, correndo paralelo ao Gequitinhonha, e depois de confluir com este formão ambos o Rio Grande, que vai desaguar ao mar com a denominação de Belmonte junto a villa do mesmo nome.

O rio, que descrevemos, não só offerece ouro, mas tambem os melhor diamantes, que no brilho e rizeza tornão-se superiores aos do oriente; tem saphiras, aguas-marinhas, e esmeraldas, posto que raras. Seus confluente forão descriptos no 1.^o tomo do Recreador sob a epigraphe — Quadro Hydrographico da provincia de Minas Geraes —.

O Gequitinhonha principia a ser navegavel no arraial de Tocoyos, situado a 96 leguas distante do mar. De Tocoyos a S. Miguel conta-se 54 leguas de rio, e por conseguinte 62 de S. Miguel até á sua embocadura. Os rochedos, que em certos pontos se elevão do fundo das aguas entre Tocoyos e S. Miguel, tornão a navegação difficil; mas esta difficuldade não obriga a descarregar as canoas; porem de S. Miguel até ao mar é indispensavel descarregar-las tres vezes isto é, na Cachoeira do Inferno, a 28 leguas do arraial; no Salto Grande, a 48 leguas; e na Cachoeirinha, a 18 leguas do Oceano. Nesta, e na Cachoeira do Infer-

no basta descarregar as canoas; porem no Salto Grande, onde a agua verticalmente se precipita de uma altura de 200 palmos, é claro que as canoas devem passar para terra. O Salto grande tem por causa a passagem do Gequitinhonha por entre a serra dos Aimorés (2), porção da serra do Mar ou grande cordilheira maritima. De S. Miguel a Belmonte, onde o rio tem a sua foz, gasta-se 8 dias, e 18, ou 20 para subir de Belmonte a S. Miguel. A foz do Gequitinhonha forma uma especie de porto, pouco espaçoso accessivel somente ás embarcações de pequeno bordo, porem, communicando-se com o rio Pardo por intermedio de um dos braços deste mesmo rio, isto é, por intermedio do rio da Salsa, que se desprende a pouca distancia de Canavieiras, segue-se que o Gequitinhonha tem, ao menos mais duas embocaduras.

As aguas deste rio diamantino são ferteis em pescaria. Encerra pois uma grande abundancia de Piavanhas, Piamparas, Dourados, Surubys, Trairas, Perpitingas, Roncadores, e Bagres. Na parte inferior de sua corrente apanha-se mui grandes, e excellentes camarões.

(2) Na provincia da Bahia, e districto de Porto Seguro, onde se vê do mar o monte Paschoal, notavel por ser a primeira terra do Brasil vista por Pedro Alves Cabral, em dia de Paschoa, na sua descoberta,

A navegação do Gequitinhonha é da mais profícua influencia para o paiz por isso que subministra a facil communicação com a provincia da Bahia, e abre um vantajoso canal de importação, e exportação mercantil. O que acabamos de dizer prova a segua utilidade, que devem apresentar todos os estabelecimentos formados nas margens do Gequitinhonha. Outras vantagens se tornão dignas de muita consideração. Desde o ponto de S. Miguel até ao oceano, o paiz é coberto de florestas virgens, que podem fornecer madeiras para toda a especie de construcção. O solo é excellentemente, e produz com abundancia o algodão, milho, arroz, feijão, e toda a qualidade de legumes. O milho dá um producto de duzentos por um. O espaço relativo á sementeira de um alqueire de milho dá 120 arrobas de algodão; e tres arrobas e meia produzem uma, quando se extrah a semente. A canna de assucar vem com abundancia. Quando se começou a plantação do café, os plantadores ficarão mui satisfeitos com o bom producto. Em outras partes da provincia de Minas não achão os proprietarios vantagem alguma em cultivar uma porção de milho maior da que lhes é necessaria para o consumo domestico; o assucar, ou o café, posto que de maior valor, não podem ser transportados a grandes dis-

tancias quando se torna necessario empregar animaes de carga neste transporte. Porem em S. Miguel, o cultivador pode transportar todos os seus productos pelo Gequitinhonha; e quando se alternem as culturas, de sorte que os algodoeiros sejam substituidos pelos cereaes, realisar-se ha a respeito destes uma venda facil, e vantajosa na Bahia, onde elles sempre se reputão caros, e onde suas immediações não produzem com abundancia se não assucar, e algodão.

Terminaremos este artigo com as seguintes meditações.

Fixando os olhos sobre o Gequitinhonha, a imaginação me representa possuidor de algumas leguas de terreno nas margens deste rio, aonde cheguei com um criado fiel, e alguns escravos. Apressuradamente construímos uma cabana semelhante ás dos botocudos para nella passarmos a primeira noite. A principio apresentão-se todas as privações; porem o desejo de gozar das commodidades da vida anima ao trabalho. Uma parte dos escravos occupou-se em cortar arvores no lugar onde devíamos plantar para o anno seguinte milho, e algodão, e a outra parte construiu uma barraca. Pouco a pouco vão desapparecendo os matos ao redor da minha habitação, e o sol aquece com seus raios uma terra, onde elle não havia brilhado depois de tan-

tos seculos. Mando vir animaes; introduzo um systema regular de agricultura; fabrico um engeuho de assucar, e outro de serrar madeira; finalmente, tenho canoas, que transportão a Belmonte as minhas colheitas. Dahi a pouco muda-se a minha barraca em uma agradável habitação, acrescento-lhe uma horta, e um jardim ao gosto inglez, penetrando as veredas da floresta. Uma porção de m. to repetidas vezes queimado proporciona-me lerteipastos; os meus rebanhos bem tratados fornecem-me queijos, e manteiga; numerosas aves, e toda a especie de animaes domesticos animão as circumvisinhanças da minha habitação. Nesta pequena republica passo a crear leis; os meus negros são bem alimentados, e bem vestidos; pequenas recompensas afeição-nos ao trabalho; o bom trato, e as demonstrações de interesse tornão-lhes a sua sorte mais supportavel, e inspirão-lhes a dedicação

para com o senhor; todos elles são casados; e por fim considerão como patria sua a de seus filhos, e a casa de seu senhor como sua propria. Da mesma sorte, não me esqueço dos indigenas. Em primeiro lugar começo por attrahilos ao redor da minha habitação pelo estimulo de pequenos presentes. Elles tem a certeza de receber viveres todas as vezes que prestarem o mais leve serviço. Pouco a pouco vou formando-os no trabalho; e logo depois vão tambem sentindo as vantagens da cultura da terra; estabelecem-se junto á minha residencia; tornão-se visinhos uteis; e eu vou resummar a sua civilisação convertendo-os ao chistianismo. Se o barbaro botocudo se apresenta outr'ora anthropophago, hoje vem á minha humilde capella orar por seus inimigos; e sua propria filha, a filha dos bosques, reconhece finalmente o preço do seu pudôr.



HUMA CAZA DE DOIDOS.

La folie n'est en y regardant bien, que le développement excessif des vices, des travers, et des ridicules que l'on trouve dans le monde

A loucura, se bem a considerarmos, é o excessivo desenvolvimento do vicio, da immoralidade, e do ridiculo dos homens

O maior de todos os males, que affligem a especie humana, é o sobrevivermos à nossa razão. Se um successo imprevisito nos subtraher a uma opulencia hereditaria, ou a uma fortuna honrosamente adquirida; se a morte nos rouba uma esposa, ou um amigo; o céo nos offerece a par destas desgraças a coragem, que as repara, e a resignação, que ajuda a supporta-las. Mas apenas conservar do homem hum involucro embrutecido, ou desfigurado; extranhos a nós mesmos, chegarmos a perder a propria faculdade do soffrimento; sermos simultaneamente mais insensiveis que a planta, e menos racionaes que o bruto; sequestrados do mundo tanto pelo temor como pela compaixão sermos para com as nossas familias hum continuo objecto de terror, ou de desgostos, é morrer mil vezes, é verdadeiramente anniquilar-mo-nos soffrendo a maior das desgraças, que podem opprimir a humana especie

Contarão-me que existia na provincia de Misnia, sobre huma das montanhas, que cercao a cidade de Pirna, hum hospital de alienados, dirigido por hum medico francez, a judado somente por sua mulher e seus filhos. Os cuidados deste facultativo tem por objecto tornar util a vida destes infelizes, proporcionando-lhes os meios de intuitamente se socorrerem. Todos os empregos do hospital estão repartidos pelos alienados, que desempenhao o seu dever com zelo, e exactidão; conhecem a especie da loucura que affecta a cada hum de seus companheiros, mas nenhum conhece a sua propria alienação, como de ordinario acontece neste mundo onde os nossos olhos estão sempre abertos sobre os defeitos alheios e fechados para com os nossos erros. Estes doidos tem toda a consideração para com a loucura dos outros, mais do que nós mesmos para com o ridiculo inoffensivo, que tantas vezes perseguimos com injurias amargas; elles saúdão com o titulo de inagastale aquelle que imagina ser monarcha; tomão o pulso ao que se persuade estar enfermo, e inspirão-lhe a esperança de seu melhoramento, cantão com o que tem a mania de cantar; tratão de meu general ao pobre soldado, cuja ambição aos postos lhe pertubou o cerebro; e de vossa excellencia aquelle a quem as grandezas alienarão. Imaginão tambem que o medico director deste estabe-

tativo tem por objecto tornar util a vida destes infelizes, proporcionando-lhes os meios de intuitamente se socorrerem. Todos os empregos do hospital estão repartidos pelos alienados, que desempenhao o seu dever com zelo, e exactidão; conhecem a especie da loucura que affecta a cada hum de seus companheiros, mas nenhum conhece a sua propria alienação, como de ordinario acontece neste mundo onde os nossos olhos estão sempre abertos sobre os defeitos alheios e fechados para com os nossos erros. Estes doidos tem toda a consideração para com a loucura dos outros, mais do que nós mesmos para com o ridiculo inoffensivo, que tantas vezes perseguimos com injurias amargas; elles saúdão com o titulo de inagastale aquelle que imagina ser monarcha; tomão o pulso ao que se persuade estar enfermo, e inspirão-lhe a esperança de seu melhoramento, cantão com o que tem a mania de cantar; tratão de meu general ao pobre soldado, cuja ambição aos postos lhe pertubou o cerebro; e de vossa excellencia aquelle a quem as grandezas alienarão. Imaginão tambem que o medico director deste estabe-

lecimento, é hum docto atacado da mania de curar; mas como as maneiras com que elle os trata são dignas de todo o elogio, dizem elles que é por huma especie de complacencia para com a loucura do medico que concorrem a consulta-lo e que todas as manhãs, lhe dirigem hum relatorio das doengas que soffem, julgando assim zombar d'elle. Mas é pela compaixão para com o seu medico que estes doidos contribuem despercebidamente para a propria cura. Neste caso, o nosso facultativo longe de destruir esta mania apoderasse della com habilidade, e torna se por tal meio senhor da confiança dos seus alienados.

Costuma-se censurar o uso de consentir que os doidos andem nos hospitaes promiscuamente reunidos, o que pode produzir resultados fataes e retardar ou impossibilitar a cura; mas estes doidos, inteiramente subjogados pela idea, que os domina, não dirigem attenção alguma para os objectos, que os cercão: a liberdade, que se lhes permite, o movimento e a variedade do espectáculo, que offerece a seus olhos continuamente os distrahe de suas affeições maniacas; é coisa singular, não obstante as diversas causas do desarranjo de suas faculdades intellectuaes é raro que os doidos tenham entre si essas disputas, que muitas vezes se excitão no mundo e nascem das mais innocentes conversações, esses combates horribéis que são consequencia ordinaria, e compromettem a existencia do homem. Os doidos respeitão-se; os homens que conservão a razão n'o tem essa fragilidade.

O objecto mais curioso do estabelecimento, de que fallamos é a biblioteca, dirigida por hum doido, que distribue a cada hum de seus

collegas os livros, que lhe pelem; tendo o cuidado de lhes não emprestar se não aquelles que nenhuma relação tenham com a causa de sua loucura, ou que possam feri-los no objecto de sua predilecção.

A condição dos alienados tem sensivelmente melhorado; e a humanidade tomou os de baixo da sua salva guarda. Eu acabo de visitar huma destas casas, onde reconheci os mais bellos effeitos da philantropia. O azeio mais extremoza reina em todos os pontos da casa; elle é admiravel nas salas dos doentes, e da convalescenca, abreviando, ou protegendo a cura. Este azeio acha-se no mais subido grão na parte que diz respeito á roupa branca, e sobre tudo na pharmacia, desorte que parece augmentar a virtude dos especificos.

Nesta casa encontrei huma mulher, ainda no vigor da sua idade, coberta com as roupas da indigencia; trazia hum chapeo de palha com penas de gallo; grinaldas de flores seccas; huma fita velha a tiracol; hum bocado de collete de veludo; e huma tunica de lautejoulas sobre hum vestido de montar. Esta pobre doida, filha de pais ricos cazada com hum homem, que tinha para com seus caprichos hum respeito de escravo, deo vóo á sua imaginação; e corrompida pelas adulções do marido acabou por se julgar digna das homenagens do universo.

Ao pé della passeava huma mulher; de cincoenta annos com silenciosa gravidade, não fallava a ninguem, e de todos os seus vestidos a pensava conservava huma camiza coberta com huma saia curta de lã azul, que elle affecta trazer em forma de manto. Esta mulher que na sua mocidade fôra tão imperiosa, agora julga ser

hum homem; todos os seus movimentos tem o orgulho masculino: e é necessario trata-la de — senhor — para della se obter resposta.

Outra, cuja elegancia nas suas maneiras contrasta com o grosseiro de seus vestidos. corre tão ligeira quanto lho permitem os seus tamancos, e os seus sessenta e dous annos; intitula-se duqueza, e exige ser tratada como tal. Ha trinta e oito annos que existe neste hospital; a sua mania provém da leitura de novellas, e de huma pequena dose de ambição fundada sobre a sua mocidade, e belesa, para com aqual nem sempre se comprirão todas as promessas.

Eu vi nesta casa poucas pessoas de huma physionomia tão agradável como a da joven Emma. A pallidez do rosto, a expressão insinuante de seus bellos olhos azues, a graça de seu passo, as justas proporções de sua figura, desenhada no seu proprio vestido de paninho branco, o aspecto em fim de soffrimento diffundido em todo o seu sêr. duplicão o interesse, que se consagra á sua situação. Seduzida, pelo conde de ***, o qual, certo de possuir o coração da joven Emma, sempre indeferiu o momento de a conduzir ao altar. Emma não pode resignar-se impunemente á mudança, que lhe fazia recetar o mais cruel abandono. A sua culpa trouxe o lucto á sua familia. Seu pai, a quem ella accusava de severidade, por que se oppunha com prudencia a hum vinculo, cujo perigo era previsto por sua terna solicitude, não teve a coragem de sobreviver ao seu opprobrio. Sua mãe, cujo orgulho delectava-se com a proxima elevação de sua filha querida, pagou com os seus dias huma esperança tão cruelmente extincta. É hoje a joven Emma o unico resto de huma familia, outrora rica, e res-

peitada; a sua razão succumbio a tantos golpes. Ella estava ás grades de hum espaçoso pateo, murmurando em seus labios o nome de Frederico. Aquelle é o unico nome, disse a religiosa, que me acompanha, que ella pronuncia nas horas de sua alienação.

Ao lado della estava huma pobre moça igualmente seduzida e enganada. Soberba com o amor de hum joven duque, abandonou a casa paterna para seguir ao seu amante, posto que elle a não tivesse lisongeado com esperanças de casamento; mas na idade das paixões acredita-se tudo o que desejamos; e a joven Adriana tomou o silencio de seu amante por huma promessa tacita.

Tão rapidamente se identificara ella com as ideas de grandeza que exigio logo de todos os criados de sua casa o tratamento e titulo de ex. senhora duquez. Fraca para supportar a situação imaginari, que a sua cubiça havia phantasiado, seu cerebro se tornou delirante.

De joelhos! grita huma mulher vestida como hum ecclesiastico, e acompanhada de algumas doidas. A sua imaginação lhe fazia acreditar que era hum sacerdote destinado a operar a conversão da colonia onde a tempestade a havia lançado. As doidas que a acompanhavão, dizia ella erão selvagens, e idolatras, que a sua catechese tinha salvado da superstição.

Entre as loucas furiosas vi huma desgraçada mãe de familia, a quem a exaltação de hum fanatismo religioso excitou a commetter hum crime horrivel. Sua joven filha de idade de doze annos foi cruel, e barbaramente assassinada na propria cama pelas mãos d'aquella que lhe dera o ser. e que se gloriava na acção do assassinato como de huma victoria alcança-

da contra satanáz.

A religiosa, que me acompanhava, entregou-me a outro guia para com elle percorrer a repartição dos doidos de differente sexo. O meu novo guia era tambem alienado, porem manso; e a sua loucura era julgar-se proprietario deste hospital; mania de que o director se aproveitou para o encarregar de dirigir as pessoas, que quizessem ver o edificio, emprego que o nosso alienado cumpre com a exactidão de hum verdadeiro proprietario.

O edificio é mui simples, e commodamente distribuido; cerca-lo de pateos espaçosos onde passeião os doidos, cujo estado não inspira receio. O primeiro alienado que encontramos, nos saudou com polidez, e sem affectação e como eu me mostrasse surprehendido por taõ inesperada civilidade disse-me elle: o senhor persuade-se que estou doido; pois saiba que não estou; pelo contrario ninguem ha mais ajusado do que eu. Acabando de me dizer estas palavras, não pude deixar de me sorrir posto que mui dissimuladamente. Então replicou elle: o senhor toma as minhas asserções por hum rasgo de doidice; com tudo, eu nem sempre me comportei com tanta sisudeza como hoje; convenio que tive diversos accessos, por exemplo; na idade de desoito annos fiquei perdido de amores por huma dançarina da ópera e patentei ao publico esta ridicula paixão. Cheguei aos vinte annos, e passei os tres quartos da minha vida nas casas de jogo; e para satisfazer esta horrivel mania recorri a alguns usurarios, que roubando-me sessenta por cento, despojaram-me da maior parte do meu patrimonio. A fim de reparar este choque

cazei-me de vinte cinco annos com huma rica berdeira de quem não era amado, assim como tambem não era para com ella o vinculo conjugal creador d'aquelle respeito que, se nem sempre é hum prazer, não cessa de ser hum dos nossos deveres. Perseguido, atraçoado e arruinado por minha mulher. aceitei na diplomacia hum emprego superior do qual me demitti logo que o meu protector fôra demittido. Eu não pretendo desculpar estes actos de loucura; mas se então me não encerrão na casa dos doidos, por que motivo me encerrão hoje, quando por hum acto rasoavel pretendo desherdar os filhos, que me não conhecem, para recompensar hum amigo fiel?

Eu quanto me contava assim a esta vida, o outro alienado, que me servia de conductor, ellava para o edificio, indicando projectar grandes mudanças. Quero, disse-me elle, mostrar-vos esta minha casa com a maior individuação; e eu, disse-me o outro alienado quero acompanhar vos para vos instruir da especie da mania que ataca aos moradores d'este edificio.

Ora eis me entre dous doidos, disputando qual desempenaria melhor a sua commissão; porém succedendo muitas vezes fallarem ambos a hum tempo, resultava não poder entender nem a hum nem a outro.

Vimle ver a minha sala de banhos, dizia hum, comprehendi o mechanismo das banheiras aonde a agua vai dar por canaes e bombas que obrão por meio da pressão, sem que haja perigo de que hum doido possa augmentar o volume da agua que lhe convem. O outro alienado que me acompanhava diz para hum meço de trinta annos, entra Bernardo, tua mulher veio visitar te? Sim; mas ella

accusa-me de que a não amo - ; e dizendo isto , retirou-se.

Este disse o que o havia chamado , julga que está doido ; porém se eu estivesse no seu lugar talvez que me tornasse maníaco . Aquelle homem tinha depositado as sommas , que podia economisar nas mãos de hum rebatedor - que não cahio na loucura de pagar o que devia ; e assim re gorgitando avultadas quantias , que roubava partio para Bruxellas , onde passa huma vida de plenipotenciario ; e os desgraçados , a quem roubou , achão-se detidos n'este carcere.

Aqui mandei eu , diz o meu guia , construir a minha sala de banhos de cachoeira ; mas acudio logo o outro doido : a acção dos banhos de cachoeira não produz resultado algum ; e para prova d'isto vede aquellas cinco pessoas que acclá vão passeando , cujo estado respectivo ainda existe , apezar das vossas cachoeiras. Estes cinco individuos são affectados por diversas manias ; com tudo vivem na melhor intelligencia , mutuamente disputando sem se injuriar ; o que é bem raro n'este mundo.

Olhai para aquelle moço de trinta e cinco annos ; é hum comediante , cuja voz , e maneiras tem a apparencia da caducidade. Est'outro , que gesticula , é hum poeta ; ambos julgarão que o talento só podia fazer a sua felicidade e que era bastante o merito para se conseguir hum em prego ; porém ambos vem aqui pagar huma semelhante loucura ; hum faz que escreve os versos , que o outro finge dictar.

Admirai agora esta machina destinada a fornecer d'agua toda esta minha casa ; mas interrompeo logo o

outro doido : observei tambem que esta machina é movida por tres cavallos , e por hum homem que occupa o lugar de hum quarto cavallo ; este o conde de *** , que se lhe metteo na cabeça haver deixado de pertencer à especie humana. Quando o trouxerão a este hospital tomou o habito de não fallar ; abandonarão-no pois a si mesmo ; e então os seus movimentos imitarão os de hum cavallo a galope. Mostrarão-lhe esta machina , e elle foi espontaneamente occupar o lugar em que o vedes.

Agora não conduzirei mais os meus leitores pelos lugares aonde me levou o meu guia ; assim lhes pouparei a narração de melancolicos quadros que t.ve occasião de observar.

A loucura dos homens é mais triste , e mais silenciosa que a das mulheres ; muitas vezes provem ella de motivos generosos , de trabalhos scientificos , ou de huma applicação excessiva , inspirada por hum desejo de gloria , ou por huma nobre ambição. Mas convem certificar aos meus leitores que muito difficil me foi desinbaraçar-me do meu guia que sem eu o saber tinha ordenado que se me preparasse hum dos quartos , que se achava vago ; querendo por força ter-me por seu inquilino.


Felizmente o outro doido prometteo em meu nome que eu não tardaria em voltar a esta casa ; o que julguei prudente confirmar pelo meu silencio e esta singular promessa que espero não tenha lugar seria para mim de alguma consequencia , se o doido á sahida me não dissesse ao ouvido que eu tinha recebido a honra de ser acompanhado durante a minha visita , pelo imperador do Mogól.




POESIA

O SABIÁ CANTIGA.


Como é seu canto expressivo!
(Garret.)




Zizinha escuta
A cantilena,
Que tão serena
Desprende agora
O Sabiá.




Que á se mostra
Como orgulhoso
Nesse alteroso
Virente pino
Do Jatubá.




Não o perturba
O murmúrio
Do turvo rio,
Que ao tronco unido
Correndo vai.



E que escutando
O doce canto
Cheio de espanto
Dizer parece
Cantai, cantai.



Plumoso Bardo
Ah! quem te inspira?
Quem sobre a lira
Tantos segredos
Te soube pôr?



Foi para á Tarde
Fazer teu hymno
Que tão divino
Assento deo-te
O Creador?

N'essa frondosa
Arvore antiga
Para a cantiga
A suavidade
Vens procurar ?



Dize, os misterios
Que preludios
Sao melodias
Da flor que o cheiro
Foste aspirar ?



São d'esse rio
Ternas endeixas ?
Ou são as queixas
Que d'esses ramos
Forma o tremor ?



Ah ! dá , que unida
Tua voz minha ,
Tenha Zizinha ,
Prazer me ouvindo
Cantar de amor



Reflicta a Bella
Que essa eloquencia
Com vehemencia
Pinta -lhe ao vivo
O meu penar.



E nunca ouvida
Canção maviosa
Com voz saudosa
Ora module
Nosso cantar.



Ah ! não rezista
Seu peito airoso
Alvo, e mimoso
Ao doce effeito
Da gratidão.



Terna me outhorgue
Oh! Companheiro
O derradeiro
Prazer, que aspira
Meu coração.



Serro — Novembro de 1845. — (SALOME)

GASO EXTRAORDINARIO

Todos aquelles que pessoalmente conhecêrão o celebre professor Junker frequentes vezes o ouvirão relatar o seguinte facto:

Sendo professor de anatomia em Halle, n'hum occasião alcançou, para fazer autopsia, os corpos de dous criminosos que tinham sido enforcados. A chave do quarto da dissecação não estando immediatamente á mão quando lhe trouxerão os dous corpos, mandou collocar-os n'hum quarto interior, o qual se communicava com aquelle onde dormia. Chegou a noite, e Junker, como de costume, foi começar os seus trabalhos scientificos antes de se deitar. Era perto da meia noite, e toda a sua familia já estava perfeitamente adormecida, quando ouviu na sua alcova hum ruído como de algum peso que cahia no chão. Julgando que talvez por engano deixassem o gato fechado com os corpos, levantou-se, e pegando na luz, foi ver o que tinha succedido. Porem, qual foi a sua admiração, ou antes seu terror panico, ao observar que o sacco que continha os dous corpos estava rasgado meio a meio! Approximou-se e achou só hum dos corpos. A porta e janellas es-

tavão bem seguras, de fórma que julgou impossivel que alguém o tivesse roubado. Tremulo olhou em roda da alcova e descobriu o corpo sentado a hum canto. Junker por hum momento se conservou immovel; o corpo parecia olhar fixamente para elle. O professor então se retirou pé ante pé com os olhos fixados no objecto de seu susto, segurando a véla na mão até chegar á porta. O corpo immediatamente se pôz em pé e o seguiu. Hum figura de tão hedionda apparencia, nua e movendo-se, a noite adiantada o silencio que prevalecia por toda a parte, tudo enfim concorria para o encher de confusão. Deixou cahir a unica véla que em casa estava accesa, e por consequencia seguiu-se hum completa escuridão. Obteve chegar ao seu quarto e lançar-se em cima da cama; todavia para lá o seguirão e logo depois sentio-se abraçado pelas pernas e ouviu hums altos gemidos. Repetidos gritos de «deixai-me! deixai-me!» fez com que Junker se desembaraçasse.

O corpo então exclamou: «Ah! senhor - senhor, tende compaixão de mim.»

Junker bem depressa perce-

ben a causa de tê-lo reconhecido, reassumio sua presença de espirito, e tentou ir chamar alguém da sua familia.

« Então quereis arruinar-me de novo? exclamou o criminoso; se chamais alguém, a minha aventura se tornará publica, e eu serei apanhado e executado segunda vez. Em nome da humanidade eu vos imploro me salveis a vida. »

O doutor ferio lume, vestio o seu hospede com hum velho roupão de noite, e fazendo-o tomar hum cordial lhe perguntou o que o tinha levado ao patibulo.

« Deve ter sido huma mui singular vista, observava Junker, ver-me a huma hora tão tarde em frente de hum homem meio morto vestido com hum velho roupão de noite. »

O pobre desgraçado o informou de que elle tinha sido alistado como soldado; porém que não gostando da profissão tinha determinado desertar; que havia confiado o seu segredo a hum homem sem principios, o qual o havia recomendado a huma mulher em cuja casa elle permaneceria occulto, e que esta havia descoberto o seu asylo aos officiaes da policia. Junker estava extremamente perplexo como salvar o desgraçado; era impossivel tê-lo em sua propria casa e guardar

o acontecido em segredo; todavia pô-lo na rua seria expô-lo a ruina certa. Resolveu portanto conduzi-lo para fóra da cidade, afim de o collocar debaixo de differente jurisdicção; porém era necessario passar pelas portas, e ellas se achavão estrictamente guardadas. Para cumprir o que lhe tinha lembrado o vestio com algum do seu proprio fato, envolveu-o n'huma manta, e de madrugada sahio com direcção ao campo, seguido pelo seu protegido. Ao chegar ás portas da cidade, na qual era bem conhecido, dísse apressadamente ir visitar hum doente nos suburbios, que se achava moribundo. Deixáráo-o passar. Tendo chegado ao campo o desertor lançou-se aos pés do seu libertador, a quem votou eterna gratidão e depois de receber d'elle algum soccorro pecuniario, partio invocando ao céo todas as felicidades para quem tão benignamente o tinha salvado.

Doze annos depois, Junker, tendo ido a Amsterdam, foi cumprimentado na praça do commercio por hum homem bem trajado, e o qual o informáráo ser hum dos mais respeitáveis negociantes daquella cidade. O negociante, u'hum tom da maior civilidade, inquirio se elle era o professor Junker de Halle: sendo respondido que sim, rogou-lhe com a maior instan-

cia o acompanhasse a jantar. O doutor consentio. Tendo chegado á casa do negociante, foi introduzido n'hum elegante sala, onde encontrou o negociante, sua formosa mulher e duas bellas crianças; apenas podia expressar a sua admiração ao encontrar tão cordial recepção n'hum familia de quem se julgava inteiramente desconhecido. Depois de jantar, o negociante, levando-o para o seu escriptorio, lhe perguntou:

— Não vos recordaes de mim?

— Não absolutamente.

— Porém eu bem me recordo de vós e nunca serão riscadas da minha lembrança as vossas feições. Sois meu bem feitor. Eu sou a pessoa que adquirio os espiritos vitaes no vosso gabinete, e a quem mostrastes tanta attenção. Ao separar-me de vós, tomei a estrada de Hollanda. Como ascrevia soffriavelmente, era bem versado em contabilidade a minha figura não era das peiores, bem depressa obtive emprego como caixa de hum negociante. Minha boa conducta e o meu zelo pelos interesses do meu patrão me obtiverão a sua confiança e o amor de sua filha. Deixando o commercio, elle me entregou todos os seus negocios, e eu me casei com sua filha. Ficai pois comigo e vivei com hum grata familia que sempre vos olha como seu bemfeitor, fa-

zendo vós de conta que esta casa é vossa.

NOTICIA.

Sobre as culturas que sanção, ou melhorão a terra

As causas que dão a differentes plantações, o caracter de cançar ou de melhorar o terreno, dependem do cuidado que ha em deixar amadurecer as sementes, ou da maneira particular de cultivar que admite o trabalho da terra, durante o crescimento das plantas e emprego dos estrumes. O trigo, a cevada, centeio, aveia, &c, são por consequencia, plantações que esgotão as forças da terra. As cenouras, nabos, beterrabas, couves, rabanos, etc, se são cultivados só pelo interesse das folhas ou raizes, melhorão a terra.

Quanto aos nabos, o modo de cultura a qualidade e quantidade de estirpe que se lhes applica, fazem que de todas as plantações, seja esta a que mais melhore o terreno, com tanto que se não deixem dar sementes, aliás serão pelo inverso as que mais empobrecção a terra.

As batatas e as favas, bem que se deixem amadurecer os seus grãos, classificão se entre as plantações que melhorão o terreno, porque se podem cultivar, deixando-se entre planta e planta sufficiente intervallo que permita cultivar se a terra durante o seu crescimento, sem que o estrume lhe cause mal algum.

O trevo que se emprega como erva e se certa em tempo conveniente para sustento do gado, sem se lhe dar tempo de granular melhora a terra; mas se he deixado para se lhe colher a semente, empobrecce-a e cança-a.

PENSAMENTOS

A consciencia não deve contar-se não a Deos. Pode-se penetrar pela persuasão, e não pela força. É uma flor que se abre aos raios do sol, e que fecha-se aos ventos tempestuosos.



O mais bello objecto do universo disse um philosofo é um homem probro lutando com a adversidade; — ha com tudo um mais bello ainda — é o homem probro que vem a soccorre-lo: —



O amor da patria, a generosidade, forão virtudes vulgares entre os antigos; mas a verdadeira philantropia, o amor do bem e da ordem geral, é um sentimento de tudo estranho aos seculos passados,

ENIGMA.

Tudo me tem,

Nada me tem.

(A)

CHARADA.

Predomino em tom menor — 1

Pequeno amphibio grassnante — 1

Inimigo de demoras

E adverbio de instante

1 1

Bella fructa deliciosa,

No Brasil bem conhecida,

Quer seja da terra ou seja

De longe terra trazida

(A)

A Charada do numero antecedente exprime a palavra — calção. —

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero a sulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estas copias; as quaes todajia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem, as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló n. 9

O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 3.º 1.º E 15 DE MAIO E 1.º DE JUNHO DE 1846. N. 33, 34 E 35.

MEMORIA

SOBRE A PLANTA DO ANIL,
SUA CULTURA, E FABRICO DA TINTA
EM DIVERSOS PAIZES.

COMPILADA E TRADUZIDA
DE VARIOS AUTORES ESTRANGEIROS,
E OFFERECIDA AO
PÚBLICO DE MINAS GERAES

PELO COMPIADOR E TRADUCTOR

JOÃO MORGAN.



Pode-se dizer que as artes imitam a natureza, ou que a aperfeiçoão. Nem por serem mais praticaveis se devem considerar menos nobres; porque a intelligencia, que possuímos, nos foi communi- cada afim de a pormos em acção, e aquelles estudos, que não se dirigirem a huma proveitosa pratica, podem com toda a razão re- putar-se estereis.

INTRODUÇÃO.

O importante objecto de que presentemente se trata, e sobre o qual se deseja chamar a attenção do publico mineiro pelos motivos expendidos no nosso precedente tratado familiar da historia natural do bicho da seda, foi até aos principios do seculo, em que vivemos, de consideravel exportação do Brazil, e principalmente do porto do Rio de Janeiro, em cujas vizinhanças a cultura da planta do Anil, e a elaboração da tinta, que d'elle se extrahe, dava proveitoso emprego aos habitantes d'aquella provincia. Porém, seja pela incuria, ou ineptidão dos antigos fazendeiros, e de seus empregados, ou pela falsificação da tinta, ou por que os progressivos melhoramentos introduzidos no fabrico deste genero em outros paizes, operassem a produção do Anil com qualidades mui superiores ao do Brazil, o certo é que este foi perdendo pouco a pouco o seu credito nos principaes mercados da Europa; e por consequencia deixando de ser hum objecto de cul-

tura lucrativa. Na provincia do Rio foi despresado para dar lugar ao caffè, e outros generos mais proveitosos; e apenas se cultiva hoje em ponto mui limitado na Ilha Grande para o gasto do paiz.

Das diversas especies de Anil, que apparecião nos mercados do mundo velho, as de Guatimala, e de Caracas go-vão da preferencia dos tintureiros, e fabricantes; mas presentemente o Anil de qualidade fina, e superfina da India é o mais estimado, e obtem os melhores preços nos principaes portos da Europa.

A cultura do Anil na India é, comparativamente, de mui proxima data, tendo principio em Bengala pelo mesmo tempo da sua decadencia no Brazil; pois que no principio d'este seculo ainda não havia chegado a ser genero de exportação d'aquelle paiz se não em pequenas porções; porém tal foi a sua rapida produção promovida pela industria, e perseverança de capitalistas inglezes que ja no anno de 1829 a exportação de Bengala e Madráz chegou a ser perto de seis milhões de libras de pezo; e hoje calcula-se ser de vinte cinco a trinta mil caixas, excedendo em valor ás outras exportações do continente do Indostão.

O Brazil possui todas as vantagens de solo e clima, que existem n'aquelles paizes onde esta planta se

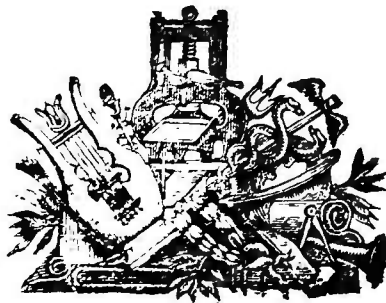
cultiva com proveito. A sua cultura, e manipulação não requerem grandes capitães; e por tanto o Anil constitue hum objecto bem digno do estudo, e da attenção do povo mineiro: por quanto a experiencia tem mostrado evidentemente o immenso proveito, que as outras nações tem resultado deste ramo de industria, e que tão somente de nós mesmos depende crear mais esta interessante vertente para accrescentar, e acompanhar a fonte perenne da futura prosperidade da provincia.

Considerando-se que o Anil é indigena deste continente; que nasce espontaneo, e quasi sem distincção de exposição, ou de qualidade de terreno; que a cultura d'elle é facilima; e que o valor de sua tinta, sendo esta de perfeita qualidade, ás vezes sobe ao preço de 3:200, e mesmo de 3:600 por libra nos mercados da Europa, rasqavelmente se poderá prever que os mais felizes resultados hão-de coroar os esforços daquelles cultivadores, que se dedicarem á producção de tão interessante genero.

Alem do progresso incommensuravel que tem feito a producção do Anil na India Ingloza, Mehemet Ali, celebre Vice-Rei do Egypto, a cuja perspicacia, e sagacidade nada escapa que elle possa ser proveitoso, mandou em 1818 fazer extensas plantações de Anil nas

fertes bordos do Nilo onde se obtem annualmente colleitas consideraveis.

Não obstante porem as grandes importações deste genero, ou materia colorante em todos os portos da Europa, nenhum effeito tem ellas produzido sobre os preços, pois que as fabricas, por toda a parte augmentando em numero, e multiplicando productos, a tudo dão consumo; de maneira, que por esta parte não ha razão de se temer hum excesso de producto a ponto de se ver prejudicado o cultivador, que se esmerar em offerecer ao commercio hum Anil de perfeita qualidade, e que se não deixa desacorçoar pelas difficuldades, que são inseparaveis de todas as novas emprezas ate que se desvaneção com a experiencia,



MEMORIA SOBRE A PLANTA DO ANIL.

HISTORIA NATURAL DA PLANTA

Mais de sessenta são as variedades d'esta planta, conhecidas na botanica com o nome generico de Indigóferas.

Pertence ao genero *Diadelphia Decandria*, e á familia das leguminosas, algumas das quaes são objectos de proveitosa cultura nos paizes d'entre tropicos, e com especialidade na America central, e meridional; na Africa; e na India oriental; por quanto fornecem huma secula azul, e distinguem-se das outras de qualidades menos uteis debaixo das seguintes denominações, a saber:

Indigófera tinctoria	ou Anil
Indigófera indica.	„
Indigófera glauca	„
Indigófera senegalensis	„

Em tempos mui remotos, os Romanos tinham noticia da existencia d'esta planta, pois que Caius Plinius faz menção della no primeiro seculo da era christa, e diz que se cultivava na India alem do Rio Indus, e que della se obtinha huma tinta azul.

O objecto presente é tratar só da *Indigófera tinctoria* que se suppoem indigena d'este continente da America, e que em mui pouco, ou nada difere das outras tres acima mencionadas, pelo menos em quanto aos resultados ainda que exista huma pequena differença na apparencia das plantas.

A *Indigófera tinctoria*, ou Anil, é huma planta ou arbusto que cresce até á altura de tres, quatro, e mais paços em hum talo direito, cylindrico, duro e quasi ligneo; ramoso, folhetado, de côr esbranquiçada na parte

superior, orde é guarnecido de miudíssimos pellos encostados. Suas folhas são alternadas, petioladas aladas, impares e compostas de nove a dez folhas parciaes, de figura oval, obtusas inteiras, de hum verde escuro na parte superior, pallido na inferior, chegando raras vezes a ter huma pollegada de comprimento.

Estes foliolos em certas folhas são iguaes, e em outras o foliolo do vertice é mais comprido. Os appendices do peciolo são mui pequenos, e pouco distinctos.

Nas axillas das folhas nascem hums cachinhos mui curtos, simples cônicos, quasi em espiga sempre menos compridos que as folhas, e guarnecidos de pequenas flores de cor verde avermelhada, ou róxa. Seus calices são curtos, guarnecidos de diminutos pellos brancos encostados. Os fructos são humas bainhas lineares, de sete a dez linhas de comprimento, todas arqueadas para cima em forma de pequenas fources e contêm desde cinco a sete sementes obtuso-quadrangulares, tendo alguma semelhança com os graos de polvora.

CULTURA DA PLANTA NA AMERICA CENTRAL, MERIDIONAL etc

Diversos são os methodos praticados em differentes partes; e como o principal designio da presente memoria é contribuir para o aperfeiçoamento de nossa industria promovendo util, e extensiva cultura d'esta planta, julganos conveniente descrever o que se pratica em alguns paizes, a fim de proporcionar a cada um dos nossos leitores os meios de poder ajuisar qual d'estes methodos possa nelhor convir-lhe, seja pela posição, ou qualidade de seu terreno, e que mais proveitoso seja em se seguir, e até de poder experimenta-los todos; por quanto a experiencia é tão somente o que pôde decidir a este respeito, e produzir a perfeição.

Na provincia de S. Salvador de Guatimala situada na America central, entre 11 e 17° de latitude septentrional

escolhem para esta planta os terrenos fortes e humidos; empregão pouco trabalho na elaboração d'elles cobrem as sementes com tres a quatro pollegadas de terra, e no fim de dous mezes a planta apresenta-se na mais bella disposição.

No valle de Cumanácoa em Caracas (Venezuela), situado neste continente a 10° de latitude meridional empregão-se na cultura desta planta terras pulverisadas e ligeiras que ha o cuidado de bem esgotar antes de serem cavadas; a muita humidade cria plantas viçosas, porém o producto de sua tinta é muito inferior ao das plantas creadas em terrenos mais arenosos, e soltos e onde só chave quanto basta para nutrir sem alagar a sementeira.

Na colonia franceza do Senegal na Africa que fica pouco mais ou menos na latitude boreal de 13° na Guiana que confina com a nossa provincia do Pará; e na ilha de S. Domingos (Haiti) huma das que compoem o archipelago no mar Caribêo conhecido com a denominação de Indias occidentaes, situada entre os 17 e 20° de latitude boreal preferem-se para esta cultura os terrenos novamente derrubados; por que considerão-nos como mais fortes, e que melhor conservão a justa proporção de humidade, e frescura necessaria para a perfeita criação da planta.

Quando a terra é forte a planta cresce mais vigorosa; sendo fraca e solta a planta rende maior porção de fécula, ou materia colorante em proporção do volume.

Sempre se procura proporcionar a estas plantações abrigos sufficientes, ou naturaes, ou artificiaes contra os ventos fortes; e por isso, quando cabe no possível preferem-se fazer a sementeira nas bordas dos matos ou em valles; e quando isso nao é conveniente fazem se plantações de humeiras, juncos e de outras semelhantes vegetaes de rapido crescimento n'aquelles lados de que costumão soprar os ventos mais fortes, para impedir os danos, que poderiam ser causados por taes ventanias.

A's vezes succede nesses climas que os ventos ardentes

queimão as folhas das plantas, e especialmente as das mais novas, e tenras; os sóes fortes depois de haver cahido muita chuva produzem o mesmo damnoso effeito; e n'esse caso cortao-se as partes queimadas com facas bem afiadas para dar lugar a resarcir o prejuizo com os novos rebentos.

Como n'estes lugares os sóes ardentes enxugao o terreno rapidamente e no estio costumão sobrevir trovoadas quasi todos os dias acompanhadas de grandes chuvas, que levão a superficie do terreno, não é uso cava lo fundo, mas soltao-no somente com enxada quanto baste para dar-lhe a competente monda.

Costuma-se semear o Anil quando houver passado a maior força das aguas, e antes de entrar a sêcca a fim de que as plantas novas nao padeção; e esta operação sempre se faz em dia chuvoso, ou n'aquelle em que a chuva esteja imminente.

Em algumas partes fazem as sementeiras como nós plantamos o milho, e o feijão abrindo covas em distancia de nove a doze pollegadas humas das outras, de quatro pollegadas de largura, e de duas ou tres de fundo, lançando oito a dez sementes em cada cova, e cobrindo-as depois com os pés.

Outros plantão a semente em regos abertos em linha recta; e alguns levantão a terra em camallhões.

De ordinario quem lançou a semente á terra em tempo secco, sem regar a planta pelo menos dous, ou tres dias a fio, perdeo o seu trabalho.

Quanto mais fresca é a semente, mais certeza ha de vê-la nascer toda; a que fôr guardada por mais de dous annos depois de colhida, raras vezes cresce, ou produz plantas mui definhadas e improductivas.

Em circumstancias favoraveis, e por se haver empregado semente bem madura e fresca, a nova planta nasce em tres ou quatro dias.

Alguns cultivadores costumão pôr a semente de mólho por algumas horas antes de plantá-la; porem quando o tempo for chuvoso, e a terra por consequencia estiver humida essa precaução é desnecessaria.

Em cinco dias, pelo menos, depois de nascidas as novas plantas, mondão o terreno de todas as hervas parasitas que tambem nascem com o Anil e que brevemente o soffocariao. Este serviço é feito com o auxilio de pequenas sacholas, e com muito cuidado para não arrancar as plantas.

As mondas continuão de quinze em quinze dias até as novas plantas adquirirem força, e vo uma sufficiente para se defenderem contra as hervas intruzas; por quanto de taes mondas depende não somente a boa vegetação da sementeira mas tambem a boa qualidade do producto em sécula; por isso que deixando-se crescer as hervas parasitas, estas alem de acabrunhar o Anil, roubão a substancia da terra; e na colheita é difficil cortar-se a planta sem ser acompanhada de hervas nocivas á fermentação, e ao desenvolvimento da materia colorante.

No decurso de dous ou tres mezes, pouco mais, ou menos e segundo as numerosas circumstancias dos climas, localidade, expozição &, as plantas ficão maduras, as folhas principião a tornar-se mais escuras os botões das flores desenvolvem-se, e apenas estas se dispoem a abrir, faz-se o primeiro corte com fouces bem amoladas huma pollegada acima da terra, e levão as plantas em lençoes aos braçados, ou em carros para o lugar do fabrico do Anil.

Torna-se a fazer o segundo corte seis ou sete semanas depois do primeiro; e ás vezes succede fazer se mais cortes segundo a maior ou menor fertilidade do terreno ou o estado mais ou menos humido, tanto do mesmo terreno, como da atmospherá.

A primeira colheita é quasi sempre a mais abundante, e as que se seguem vão diminuindo em quantidade excepto quando exista huma mui rara combinaçáo de cir-

cumstancias favoraveis ao cultivador; e bem que a planta por ser perenné pöderia continuar a fornecer folhas por 2, 3, 4, e mais annos consecutivos com tudo é costume geral arranca-la no fim da segunda ou terceira colheita, excepto quando a sementeira se tenha feito em nova derrubada de mato virgem, ou de capoeira grossa, em lugar abrigado e que conservé bem a humidade; por que em tal caso aproveita-se a mesma planta para della se obter outras colheitas no anno futuro e com menos trabalho.

Não consta ser costume geral estrumar-se o terreno; porem a pratica tem ensinadô que de semelhante beneficio grandes vantagens se hão colhido tanto pelo que diz respeito á qualidade, como á quantidade do Anil, essencialmente em terras cansadas, e mediocres.

CULTURA DA PLANTA NA INDIA ORIENTAL

Bem diverso é o systema de cultura adoptado no Indostão desde que os povos d'aquelle continente e em especial os habitantes das presidencias de Bengala e Madrás, situadas entre 12 e 28° de latitude septentrional movidos pelo impulso dado á cultura por intermedio da companhia da Índia Britannica, e por empresarios particulares, se tem dedicado a este util ramo de industria.

Dá-se n'aquelle paiz a preferencia a terras ligeiras, férteis, e que mais expostás se achão ao calor, especialmente a novas derrubadas; por que estas conservão melhor, e por mais tempo a competente humidade. Escolhem lugares abrigados dos ventos rijos, e que no caso de continuada falta de chruvas possão ser facilmente regados, ou alagados. Preparão o campo destinado á sementeira com o arado, ou cavão-no com enxadas tirando-lhe todos os tócos, e cepos de arvores e pulverisao bem a terra, quebrando todos os torrões com huma grade de páo, guarnecida de dentes de ferro, e puxada por animaes cavallares, ou á

euns, operação esta que se faz com o soccorro de hum limitado numero de trabalhadores.

Quando chove, ou está para chover semêao em pequenos regos direitos de duas pöllegadas de fundo, e de nove a dez distantes uns dos outros, cobrindo-os depois de lhes ter dêitado a semente, ou lanção a mesma semente avulsa, passando-lhe por cima huma pedra roliça. Porém o primeiro método posto que mais trabalho-o para quem não possue a competente machina de abrir regos, e semear ao mesmo tempo como se usa em Inglaterra, comtudo é preferido não só por ser mais productivo, mas até por causa da maior facilidade com que effectivamente se pôde inondar a sementeira.

Com tanto que a semente apanhe chuva quando se lança á terra, e nos primeiros dias depois do nascimento da plânta, não tratao de rega-la por fortes que sejam os sóes, ou por continuada que possa ser a secco; por que, como cavão bem a terra e a planta tem raiz fusiforme, isto é, em forma de fuso, e d'este perpendicular até a profundidade de tres a quatro palmos, a humidade, que ella absorve, e os copiosos serenoz nocturnos d'aquelle clima, absorvidos pelas folhas bastão para seu alimento, e para mante-la em seu devido vigor. Porém não havendo chuva pouco depois de nascêr a planta, costumão rega-la hum, ou dous dias consecutiuos, ou a inondar a sementeira moderadamente para humedecer a terra. Havendo tempo nebuloso, ou mui humido a plânta medra com extraordinario viço; porém produz comparativamente pequena porção de fécula azul.

Como as plantas novas produzem folhas maiores, e mais abundantes, costuma-se renovar a sementeira todos os annos em terreno fresco. Com tudo, alguns preferem deixar as mesmas plantas na terra para dellas hir tirando proveito no segundo e até no terceiro anno; o que os bons cultivadores não approvão; e a qualidade do Anil raras vezes

é tão perfeita como nas safras das plantas quando são novas; porem os proprietarios de terrenos extensos, e que tem muitos trabalhadores, costumão utilizar-se frequentemente do producto da planta no segundo anno.

Amiudadas são as mondas que se praticão, pelo menos, durante o primeiro mez do nascimento da planta. Dentro de dous, ou tres mezes a planta está sufficientemente perfeita para se colher; o que se conhece pela mudança quasi repentina da côr das folhas, que sendo de hum verde claro, mudão-se em verde escuro; e é então que costumão fazer o primeiro corte em distancia de quatro a cinco pollegadas da superficie da terra. Diz-se que a boa qualidade do Anil muito depende da attenção, e vigilancia do cultivador neste ponto essencial. Fazem o corte com pequenas fouces de segar bem amoladas para não rasgar, nem offender os pés das plantas, e isto em tempo secco; e levão os ramos em feixes para hum terreiro bem limpo, varrido e enxuto, ou poem-nos em cima de huma grade feita de varas encrusadas, e levantadas de tres a quatro palmos do chão; nella os espalhão virando-os de vez em quando até ficarem bem seccos ao sól, ou pelo menos até murcharem a ponto de não poderem fermentar; e tão somente cortão aquella porção de planta que julgão poder-se enxugar bem na quelle dia, tornando a expor os ramos ao sól no dia seguinte se assim for preciso, até estarem bem seccos.

Logo que as folhas da planta se tornão crespas, principião a bater os ramos no terreiro com varas para separar as folhas dos ramos, e ajuntão as folhas em montes com vassouras que se fazem dos mesmos ramos.

Depois levão as folhas em balaios, ou em saccoes para hum armazem enxuto e assealhado onde depositão as folhas em barricas, ou caixões; porem existindo a menor duvida relativa ao competente estado de seccura das folhas,

tornão a pô-las ao sol, e continuão estas operações até completar-se a colheita de toda a planta.

Não principião logo a fabricar o Anil com estas folhas; guardão-nas por hum mez, pouco mais ou menos, nas barricas, ou caixões, bem comprimidas com pesos; e durante esse tempo as folhas passao por humra mudança consideravel, que se manifesta pela transição da côr verde que d'antes tinham para humra côr de cinzento claro. Guardando-se as folhas alem d'aquelle periodo corre o risco de perderem aquella côr cinzenta, e tornarem se pretas; por isso os cultivadores costumão examina-las a miudo para colher o momento opportuno de começar o fabrico. por que se obtem maior porção de Anil das folhas logo que esta mudança se verifica para côr cinzenta; e qualquer demora, que depois d'isso possa haver, acarreta humra sensivel diminuição na quantidade da materia colorante.

A côr cinzenta porem nao apparece dentro de hum mez depois da colheita da planta, se esta não estiver bem perfeita quando se fizer o corte; e pelo contrario no caso de se haver adiado o corte até passar a verdadeira perfeição da planta, a transição das folhas para a côr cinzenta é mais rapida.

CULTURA DA PLANTA NO EGYPTO.

No Egypto, paiz mui arido da Africa, que pelo lado oriental confina com o Mar-Vermelho, e com a Arabia; é pelo occidente com os estados Barbarescos, e com o grande deserto de Sahara, e que fica entre 23 e 31° de latitude septentrional tambem se cultiva esta planta. O methodo seguido pelos Egyptios é proprio da natureza do sólo d'aquelle paiz geralmente esteril, excepto na extensão do Delta do Rio Nilo, que por suas inundações periodicas fertiliza annualmente o extensissimo valle por onde corre; alem

disto a elaboração das terras do Egypto nada tem de commum com o uso, e circumstancias dos outros paizes referidos; por tanto limitamo-nos aqui a fazer esta breve menção por que mais adiante teremos de descrever o methodo que os Egypteos seguem no fabrico do Anil.

DESCRIÇÃO DO FABRICO DO ANIL PELA EXTRACÇÃO DA FÉCULA.

Na America Central, em Caracas nas Antilhas e no Senegal seguem com mui pequena differença o mesmo, e seguinte methodo.

Construem tres tanques feitos de pedra e cal ou de grossas couçoeras de madeira capaz de resistir ao tempo, e á humidade, collocados de maneira que o liquido possa facilmente passar de hum para outros por meio de torneiras ou de aberturas tapadas com rolhas, ou botoques, que se abrem, e destapão á vontade.

O primeiro tanque, ou o mais elevado, que os francezes chamao trempoire e a que daremos os nomes de macerador ou mergulhador é muito maior do que os outros; e o tamanho d'elle é proporcionado á extensao, ou quantitativo da produçao do fazendeiro. Tem geralmente a quatorze palmos de comprimento; seis a nove de largura; e tres a quatro de profundidade; é guarnecido de huma grade para nao deixar passar as folhas, e tem huma torneira para dar saída ao liquido. Não é vantajoso fazer o tanque muito grande, por que a fermentação das folhas torna-se mui difficil quanto maior é a sua extensão; e dá-se-lhe no fundo hum declive imperceptivel para a parte do segundo tanque onde fica introduzida a torneira com a grade.

Este segundo tanque, la Batterie, ou batedor, é collocado quatro palmos mais abaixo que o primeiro, e adido a elle, é disposto de sorte que a parte posterior avança algum tanto debaixo da parte anterior do mergulhador.

comprimento, e largura do batedor é somente a metade do primeiro; porem mais fundo para se poder bater o liquido sem faz-lo saltar fóra; e tem tres torneiras, duas de huma banda em distancia de quatro pollegadas huma por cima da outra, que servem para deixar a agua pura; e huma no fundo na parte anterior para dar saída á fécula ainda liquida para o terceiro tanque,

O terceiro tanque, le-Reposoir, ou repousador, é o mais pequeno de todos; nelle se termina a principal parte da operação e que por via de huma abertura posta em conveniente distancia do fundo e nunca fechada, escoão-se as aguas não impregnadas da fécula, que a atmosphera não evapora.

Todos estes tanques construídos de pedra, tijolos ou madeira, são com todo o cuidado unidos para que o liquido não possa sahir delles se não pelas torneiras, ou pelos esgotos feitos de proposito e em épochas convenientes; e são collocados em lugar por onde corre agua limpida por que sem haver este ingrediente em abundancia, e perto, não se pode bem tratar de semelhante fabrico.

Nos quatro cantos do mergulhador, e da parte de dentro põem-se quatro estacas verticaes, em que assentão as taboas, que servem de impedir que os ramos, as folhas, ou o liquido saltem para fóra durante a fermentação,

Tres forquilhas dispostas em triangulo de ambos os lados do batedor, e ajustadas nas suas bordas, servem para apoiar os instrumentos com que geralmente se bate a agua impregnada de fécula.

Estes instrumentos que os francezes denominão Buquet, são formados de quatro taboas de seis pollegadas quadradas cada huma, pregadas em cabos de páo compridos que os trabalhadores movem á direita, á esquerda para cima, para baixo, em fim para todos os lados com o designo

de que se introduza no liquido a maior porção de ar que for possível. Com estes tres instrumentos devem trabalhar de accordo para prolariz todo o effeito, o que raras vezes succede sendo movidos por tres homens. Muitos cultivadores substituem os operarios por vaivens movidos com facilidade por hum só homem; outros porem mandão aos trabalhadores bater e agitar o liquido com humas páz, ou com qualquer outro engeahço, que sirva para esse fim. Quando a elaboração é feita em grande escala, usa-se de hum jogo de espátulas postas em movimento por huma roda impellida pela agua, ou tocada por bois, ou por outros animaes.

A serie de operações que se segue para obter-se a fécula ou substancia colorante da planta, não é numerosa; porem estas operações estão sujeitas a muitas causas perturbadoras; de sorte que nunca se pode contar ao certo com resultados proveitosos, isto é, seguindo-se o tratamento, que agora se vai descrever.

Estando as plantas perfeitas, como ja havemos referido, e levadas ao lugar do fabrico lanção-se no mergulhador, onde se distribuem de maneira que não fiquem demasiadamente comprimidas, nem demasiadamente soltas; e cobrem se de tres a quatro pollegadas de agua limpa e corrente, tapando-se o tanque com taboas bem unidas que servem para impedir que as ditas plantas saltem para fóra durante a ebullição. A fermentação estabelece-se com maior ou menor demora segundo o gráo actual de calor da atmosphera; e nella se desenvolve hum grande porção de ar. A agua assume huma côr verde que depois passa a côr de violeta. Ondas de escuma apparecem e desaparecem alternativamente; hum gaz susceptivel de inflamar-se é expellido; e então começão a mover se as taboas da coberta. Esta agitação espontanea dura mais ou menos tempo conforme as circumstancias.

É necessario prestar-se muita attenção a esta fermentação para se poder ajuizar quando é chegado o tempo conveniente de faze-la parar; e por isso vai-se botando de vez em quando hum pouco de liquido fermentado, e tirado de diversas alturas do tanque em huma tigela de prata, e observando-se o progresso da fermentação.

Quando a fermentação chega ao gráo conveniente á preparação da fécula, esta precipita-se em grãos, bem caracterisados no fundo da tigela, ou forma hum circulo ao redor da borda della a principio verde, e depois azul, precipitando-se finalmente no fundo.

Em geral só com muita pratica é que se pode vir a conhecer bem o verdadeiro estado da materia contida no tanque durante o processo da fermentação.

A's vezes existem circumstancias inexplicaveis em que os signaes indicados nao sao infalliveis; e torna-se preciso a continuação destas indagações, e até recorrer-se a outras, como seja o gosto, o cheiro, etc. etc. do liquido, para se determinar o verdadeiro estado delle.

Se a fermentação não tiver chegado ao ponto conveniente, é por que a planta ainda contém huma consideravel porção de fécula, que é preciso deixar-se desenvolver no mergulhador; e se a fermentação exceder o gráo necessario para a devida extracção da fécula encerrada nas plantas submergidas, corre o risco da decomposição e do apodrecimento da fécula, o que se conhece quando infelizmente o liquido se apresenta de cor morena, e exhalando máo cheiro.

Logo que se verifica o desejado gráo de fermentação, o que por consequencia toda a fécula se acha separada dos parenchymas, ou visceras das plantas por motivo de destruição dellas faz-se o trasfêgo de todo o liquido, pela torneira de baixo munida da grade pela parte de dentro, para o batedor, onde se agita em todos os sentidos por qual quer dos modos acima prescriptos.

Dous são os motivos por que se faz esta operação com o liquido impregnado da fécula colorante taõ somente em suspensão, e não em solução como alguns tem pensado. O primeiro é para pôr a fécula em contacto com o ar atmosphérico, que lhe fornece o oxygenio necessario para lhe dar a cor azul; e o segundo é para reunir as moléculas infinitamente miudas, e formarem se graos cujo pezo faz com que se precipitem no fundo do tanque.

O movimento dado pela agitação do liquido no batedor faz nascer huma quantidade de escuma que se dissipa lançando-se hum pouco de azeite no tanque.

Quando o liquido tem sido bastantemente agitado converte a cor verde, que tinha em azul escuro.

É impossivel prescrever se regra certa a respeito do preciso momento em que se deva suspender a agitação do liquido no batedor por que isso depende muito do estado da atmosphera, do grão de fermentação, quo a planta supportára e de haver sido o liquido bem ou mal agitado.

Em tempo frio, ou quando os trabalhadores são preguiçosos, ou negligentes, a operação dura mais tempo.

Recorre-se de novo á prova do liquido na tigela de prata para se poder decidir quando deve cessar a agitação, e isto a miúdo; por que o momento de parar chega quando os graos de Anil se apresentão grossos redondos, e quando se precipitaõ prontamente no fundo da tigela, deixando a agua transparente, posto que de cor amarellada.

Bastão ordinariamente duas horas pouco mais ou menos de descanso no batedor para que toda a fécula se precipite no fundo do tanque; porém não havendo motivo de pressa, melhor é esperar mais huma ou duas horas. A agua no tanque, depois do Anil se ter precipitado fica de huma cor de âmbar. Abre-se pois a primeira torneira de cima para deixar sair a agua sem perturbar o sedimento; e da

hi algum tempo abre-se a segunda torneira do meio por onde se faz sair lentamente aquella porção de agua que fica por cima do Anil precipitado. Pela terceira ou ultima torneira de baixo parallella com o fundo do tanque, se extrahе finalmente o Anil, que se assemelha a hum lódo azul, algum tanto preto, e que cõe dentro do Diablotin ou Diabrete, suspenido na boca desta torneira, e vem a ser hum sacco cuja boca é da largura de tres a quatro palmos quadrados, feito de panno grosso para deixar passar o Anil, detendo somente algumas fézes, que o possão acompanhar; e daqui escõa no terceiro tanque, ou repousador, onde adquire huma certa consistencia pelo esgoto successivo de huma parte da agua que ainda continha e pela evaporação da remanescente. Por ultimo, retira-se a fécula do repousador em quanto está molle, e põe se em saccos de panno mais fino, que se suspendem até haver escorrido todo o restante da agua que ainda fica na massa ao sair do repousador, e mudasse para caixinhas chatas, que se expõem ao ar, de baixo de coberta, e onde o sol não bata, para adquirir mais consistencia.

Todos os dias examinão-se e com huma pequena troilha tapão-se as fendas produzidas pelo ar e por fim divide-se o Anil em pequenos quadrados, que se expõem ao sol até ficarem bem seccoos.

Neste estado porém o Anil ainda não se acha bem perfeito. É preciso pô-lo em caixões ou barricas, onde torna a fermentar de novo; excandece-se, emitta ainda alguns restos de humidade exala hum cheiro desagradavel, e por fim cobre-se de hum bolór branco e fino.

O Anil despeja-se no fim de hum mez, poem-se de novo ao sol e em cinco, ou seis dias pode-se enviar ao mercado; porém, durante os primeiros seis mezes não deixa de diminuir de peso.

Pondo-se o Anil a seccar é preciso ter o cuidado de afastar delle por meio de fumo, ou por outra qualquer maneira as moscas, e outros insectos que ahi podessem depositar os ovos, e cujos filhos nascendo introduzirião hum humor viscoso mui prejudicial á qualidade do Anil, e que muito diminuiria a sua quantidade.

Na India Oriental, isto é, no Indostão, muito diversifica do methodo acima descripto a manipulação da planta. Naquelle paiz não se servem, como ja referimos se não das folhas da planta, depois de estarem bem seccas, e de haverem adquirido huma cõr de cinzento claro. Tomão a porção competente destas folhas, e lanção-nas em hum tanque descoberto, de quarenta palmos de quadrado e de vinte seis pollegadas de profundidade; construido de pedra, ou tijolos com cal e forrado de estuque; cobrem estas folhas de agua corrente bem limpa na proporção do volume de seis partes de agua para huma parte de folhas deixando-as assim ficar por espaço de duas horas.

Bem se manifesta a grande affinidade do Anil com o oxygeno pela repentina mudança das folhas que nadão, na superficie e que ficão expostas á accão da atmosphera, mudança que apresenta hum azul-ferrete, tirando a preto, em quanto que nas outras, que ficão submergidas, não se descobre alteração alguma e por isso mexem-nas frequentemente para que todas fiquem mergulhadas com igualdade.

Depois de duas horas de infusão pouco mais ou menos, transferem a agua para hum segundo tanque; esta agua tem adquirido huma bella cõr verde pela impregnação, ou solução do Anil imperfeitamente oxygenado; lançaõ outra porção de agua, porem menor, sobre as mesmas folhas, para que por nova fermentação se absorva mais aquella porção de fécula colorante, que possa ter ficado nellas.

Este segundo tanque ou batedor é construido dos mesmos materiaes, porem com menores dimensões que o

primeiro, e tem de trinta e seis a quarenta pollegadas de profundidade. Dez ou doze trabalhadores agitam bem por espaço de duas horas o liquido, que de côr verde se converte em azul bastante escuro.

Agua corrente e limpa nas immediações dos tanques é indispensavel; agua de poço, de brejo, ou estagnada não serve.

A agitação conveniente da agua impregnada requer mais ou menos tempo, e em parte depende da previa preparação mais ou menos perfeita da folha, e tambem em parte da immediata influencia do sol. O criterio, que dá a conhecer que a operação é perfeita, e que se deve parar com a agitação do liquido no batedor, deriva-se do momento da separação das particulas colorantes, que se fazem visiveis deitando-se huma pequena porção do fluido numa vasilha de louça branca. Nesta conjunctura deita-se huma porção de agua de cal branca no tanque, previamente preparada numa barrica e tirada por huma torneira para sair bem clara e agita-se de novo a massa do liquido. Deixão-no repousar pelo espaço de tres a quatro horas, em quanto o Anil se vai precipitando no fundo do batedor; depois extrahese a agua, côr de vinho branco da Madeira, que nada sobre o Anil, por meio de torneiras, ou batoques, introduzidos huns por cima dos outros nos lados do batedor. Note-se que estas primeiras operações fazem-se ao ar em tempo secco, e claro na força do sol, para que este com o ar livre possa exercer a sua influencia sobre as plantas no desenvolvimento do calorico, pela separação do nitrogeneo, e na absorção do oxygeneo, o que contribue para a perfeição das operações. Extrahido todo o liquido passa-se a transportar a polpa, ou Anil, depositado no fundo do tanque, para dentro do armazem, onde se vai continuar a manipulação, e que fica contiguo aos tanques, e lanção-no sobre coadores de

panno de algodão hum pouco fino onde deixão escorrer a humidade durante o resto daquelle dia e noite. Estes coadores são suspendidos por cima de vasilhas em que escôa o liquido a fim de se poder rehver alguma porção de Anil que possa filtrar pelo panno; o são feitos em forma de sacco pregados nos quatro cantos de hum quadrado de madeira, fornecido de quatro pes de altura conveniente.

A primeira operação no dia seguinte é a transferencia da massa do Anil meia enxuta para hum tacho de cobre, onde lhe ajuntão huma porção de agua limpa, e collocão o dito vaso sobre o fogo, deixando que a massa levante de vagar a fervura mexendo bem o liquido com huma espátula de pão para incorporar o Anil com a agua.

Em quanto a massa vai gradualmente recebendo o calor, desenvolve-se huma escuma na superficie que vão tirando com escumadeiras; e logo que apparece a fervura, retiram o taxo ou apagaõ o fogo, e deitão huma pouca de agua fria no sobredito taxo para fazer prontamente cessar a effervescencia deixando repousar tudo, e quanto baste para que se precipite o Anil, que quando assenta no fundo tirão a agua do taxo pela torneira de que é munido para este fim. Do taxo é levado outra vez o Anil aos escadões; e acabando de filtrar a agua dividem a massa em pequenas porções amassando bem cada porção nas mãos, ou batendo-a por algum tempo com huma especie de palmatorias sobre pedras lisas ou sobre pranchões para fazer sahir algum resto de ar que possa conter.

Daqui leva-se o Anil ás caixas de compressão, que tem geralmente quatro a seis pollegadas em quadrado, e duas e quarto de fundo; e por meio de huma imprensa de parafuso, ou de hum arrócho exprime-se todo o resto do ar, ou de agua que ainda possa conter. Seccão o Anil á sombra para que não rache; e quando estiver bem secco,

que se conhece por ter acabado de diminuir em extensão e pezo, mettem-no em caixotes para ser conduzido ao mercado.

Naquelle paiz a conducção é quasi toda por agua havendo o commodo de rios navegaveis: porem em Minas, e nas outras provincias centraes do Brazil, o transporte sendo de outra natureza, convem preferir os surrões, ou saccoes de couro, forrados de panno de algodão, que não excedão o pezo conveniente para formar a carga de bestas muares.

É preciso advertir que escapando alguma parte da materia colorante dos escoadores, ou do taxo pela torneira ajuntão-na de novo, e tornão a co-la para aproveitar a fécula. Por isso é tambem mui proveitoso pôr hum recipiente sob a torneira do taxo para recolher aquella parte da fécula, que alias se perderia.

No Egypto extrahem a fécula da planta por hum methodo muito mais simples e menos laborioso. Estando a planta perfeita, cortão diariamente huma porção della perto do chão quanto empregue o serviço de 4 a 5 homens.

Deitão a planta em caldeirões cheios de agua, e fazem-na ferver por tres horas. Depois baldéão para outros recipientes esta agua impregnada da fécula, que se destaca da planta na acção de ferver, e batem-na com pás de páo até verificar-se a precipitação das particulas colorantes; deixao repousar o liquido, deitão fóra a agua, e fazem seccar o Anil á sombra.

Por este simples processo de ebullicão conseguem em poucas horas sem inconveniencia com pouca despeza, e menos trabalho o mesmo effeito produzido pela fermentação; e nunca perdem o producto da colheita como ás vezes succede nos paizes onde a planta é submettida a fermentação logo depois de colhida.

COLHEITA DAS SEMENTES

Todos os cultivadores reservão huma porção sufficiente da planta para produzir as sementes, que lhes são precisas para a seguinte cultura; e para isso escolhem as plantas mais vigorosas, e fazem a colheita das sementes logo que as bainhas ficão pretas, sem as deixar seccar na planta: por que da bondade da semente depende em grande parte a bondade da futura colheita do Anil, quer seja em quantidade, quer em qualidade.

OBSERVAÇÕES FINAES.

Como o genero, que acabamos de descrever tem sido até ao presente pouco cultivado nesta provincia de Minas, e certamente não tem sido considerado como objecto de producção para figurar no nosso commercio de exportação, de que poderia formar huma interessante parte, e que talvez venha a formala, julgámos conveniente offerecer a nossos leitores os diferentes methodos praticados na cultura e manipulação da planta, afim de propôrcionar aos nossos agricultores os dados necessarios para poderem por meio de experiencia propria, a respeito de cada hum desses methodos, vir no conhecimento completo de qual delles seja mais conveniente e proveitoso seguir, tanto pelo que é relativo á natureza do clima do local exposição, e diversas qualidades do terreno, bem como ás suas respectivas forças.

Por tanto chama-se de novo a attenção dos habitantes de Minas a este ramo de industria; e possa este pequeno trabalho ser bem acolhido e produzir aquelles ensaios, que invocamos, e que não poderão deixar de operar o desejado fim, isto é, vermos o genero Anil de superior qualidade produzido, e exportado de Minas Geraes em avultadas porções, em proprio proveito dos agricolas, e por consequencia da provincia em geral.



A PRIMEIRA MENTIRA.

« Bofé! dizia Anatole de Courtenay, joven official de artilharia, ao sahir de casa de seu coronel, muito me lisongêa seguramente este signal de confiança, mas não me importaria que outro fosse o honrado. Escolher-me agora para esta missão! a mim, casado ha apenas tres mezes, mandar-me a Marselha! Separar-me dessa amavel menina que he toda minha vida! Sem o temor do ridiculo, eu teria dado minha demissão. Em verdade, não me conheço: até aqui foi o amor para mim cousa de brinco; oreio que agora se vinga, e confesso-me vendido. Quem o não seria por Lucy, esse thesouro de graças e de candura? Nada menos era necessario do que esse anjo de pureza para sanctificar-me depois de minhas aventuras de guarnição. Ella não sabe que conversão fez, que existencia desonheida me revelou! Sim, Lucy, devo-te hum mundo de poesia, de sentimento e delicadeza. A ti todo meu respeito, a ti todo meu amor! e vou deixa-la só, affligil-la. deixa-la só em Paris, não he talvez muito prudente... tão bonita, tão moça, tão engraçada!... Mas ella me ama de todo seu coração de moça ingenua, e nada me occultará... Demais, minha ausencia não será longa; escreverei muitas

vezes, todos os dias. Lucy fará o mesmo, e dar-me-ha conta de suas accões sem que eu lh'o peça. A desconfiança seria huma profanação... Agora he preciso fazer la consentir nesta partida. Pobre anginho que o não espera.. O diabo leve a commissão! »

Depois de muitas preparações, Mr. de Courtenay acabou por dizer à sua mulher a terrivel necessidade que o obrigava a partir. Lucy chorou, Anatole não poupou consolações; depois separára-se Mas o viajante não estava ainda em metade do caminho quando hum ma contraordem o fez voltar para Paris, e abençoar seu destino e seu coronel. Era com estremecimentos e exclamações involuntarias que Anatole, correndo a posta, pensava na alegria de rever e surprender sua querida solitaria.

Quando chegou á sua casa, em huma das primeiras manhãs de novembro, Mme. de Courtenay não estava levantada. Elle entrou sem rumor em seu quarto, e acordon-a com hum beijo. Ella deo hum grito, e abrindo os olhos, disse levantando-se como para certificar-se-melhor da realidade de sua visãõ:

— E's tu, Anatole! Que! já de vol-

ta! Não te esperava ainda!

— Também não cuidava que tão cedo te abraçaria, minha bella. Voltei por ordem do coronel, e impaciente corri sem huma hora de descanso. Que fizeste, aujo querido, depois da minha partida?

— Estive muito triste, respondeo Lucy fazendo hum biquinho, que a tornava encantadora.

— Disso estava eu bem certo, tornou Anatole beijando a de novo. Não sabes divertir te sem mim, boa Lucy, nem eu sem ti. E recomencarão as caricias.

Quando Anatole satisfez os primeiros transportes, sua attenção mais livre dirigio-se para outros objectos. Sua ultima carta estava aberta em cima de huma mesinha de taca que havia no meio da camara; as flores murchas nos vasos, as serpentinas sem logias, huma especie de abandono geral testemunhava o pouco cuidado que se tomava deste templo, cujo deos estava ausente. Anatole sentia huma satisfação misturada de enternecimento, e não podia deixar de exprimi-la. Chegando-se para huma estante sobrecarregada de numerosos objectos de fantasia mais ou menos grotescos ou curiosos, vio o oculo de Lucy posto na primeira prateleira.

— Foste hontem ao theatro? perguntou.

— Não, meu amigo, respondeo Lu-

cy a toda pressa.

E entretanto ella tinha ido!

Anatole não insistio; porém Lucy ficou confusa.

Tão depressa pronunciou esse não fatal, como logo se arrepedeo: todavia huma vergonha falsa a impedio de retractar-se. Sua falta lhe pareceo irreparavel desde o primeiro momento; por nada quereria confessar-la a seu marido. De mais, que confiança lhe prestaria elle se soubesse que ella o havia enganado em qualquer occasião, e com qualquer intenção que fosse?

Huma mulher que Mr. de Courtenay não gostava que andasse em companhia de Lucy, Mm. de Boisjoli, viuva de hum official general, tinha vindo busca-la para irem ao theatro francez ver Rachel em *Andromaca*; Rachel, de quem se entretinha todo Paris, e que ella não tinha visto ainda. Não havia mal nisso. e se tivesse tido tempo para reflectir. Lucy não teria feito desse divertimento hum mysterio. He verdade que essa representação a tinha interessado muito, e que as mais delicadas attensões de Mr. St.-Elme, cavalheiro assiduo de Mm. de Boisjoli, tinham sido dirigidas a Mm. de Courtenay. Habitudo ás phrases pretenciosas, ás admirações exaggeradas, à sensibilidade de convenção das mulheres que querem fazer effeito, Mr. St.-Elme havia seguido com vistas de satisfação, até poderia dizer amorosas, as

candidas e silenciosas que se pintarão na physionomia intelligente e apaixonada de Lucy; se porém a santa candura dessa angelica menina não foi bastante para desviar qualquer pensamento culpado, a presença de Mm de Boisjoli conteve ao menos sua expressão; e Lucy, commovida com as dores ciosas de Hermione, não percebeo o effeito que ella causava. A propria Mm de Boisjoli não deo fé disso. Não havia portanto, depois dessa noite, no coração da moça, algum sentimento, algum instincto de agradar que devesse occultar a seu marido. Ella tinha apenas 17 annos; seu espirito prompto e simples não conhecia rodeios, e se nessa occasião havia faltado a seus habitos de sinceridade, era por temor irreflectido de aguar a alegria de Anatole, confessando-lhe huma distracção em companhia de pessoa que não era de seu gosto.

Não sabendo como havia dissimular a perturbação que ella não podia vencer, chamou sua criada para ajudala a levantar-se. Julia appareceo.

— Dai-me o meu roupão azul.

— A costureira o mandou buscar hontem em quanto a senhora estava fóra, para pôr-lhe guarnição nova conforme a ordem de minha ama.

— Está bom, interrompeo Lucy com impaciencia, dai-me outro.

— Ah! tu sahiste hontem, perguntou Mr. de Courtenay.

— Sahi, respondeo Lucy com um pouco de hesitação, fui a casa de Mm-Desoars.

Esta segunda mentira era forçada pela primeira.

Julia voltou para vestir sua ama; Mr. de Courtenay sahio. Depois que Lucy se vestio a *negligé* com galanteria foi logo reuniu-se a Anatole que estava no camarim. Hum bello fogo ardio no fogão e aquecia o viajante. Ao sentar-se junto da chaminé. Hum criado entrou e entregou-lhe hum bilhete; percorre-lo rapidamente, amantta lo entre os dedos e atrá-lo ás chamas, tudo foi feito em hum instante.

— Que carta he essa que tanto parece zangar-te? perguntou Anatole.

— Não, não me zanga... acho-te hum pouco curioso.

— Não ha curiosidade entre aque'les, que não tem segredos.

— Podem-se ter alguns muito innocentes, nas esta carta não he segredo respondeo Lucy que já tinha tido tempo de tranquilisar-se: he de Amelia que me convida para jantar, julgando que estou só; mas como chegaste, não irei.

— E porque não iremos juntos? Manda dizer a tua prima que iremos ambos.

A carta, como se pôde advinhar, não era de Amelia. Tres!

Tudo parecia ligar se contra a pobre

moça. Mm. Descars, com que Lucy dissera que havia passado a noite da vespera, e em cuja casa ella devia realmente jantar nesse dia, prevenia a, por esse bilhete mandado pela posta, que tendo inopinadamente necessidade de ir ao campo, tinha partido no dia precedente e não teria o prazer de recebela. Comprehende-se a perturbação que deveria causar a Lucy este testemunho temivel, e o movimento quasi involuntario que lhe tinha feito atirar ao fogo a carta accusadora.

Depois do almoço, Anatole retirou-se para tomar algumas horas de descanso; e Lucy, cujo tormento augmentava pensando em quanto a podia confundir, aproveitou-se desse tempo para ir prevenir sua prima e Mm. de Boisjoli. Que embaraço! que vergonha! Contar-lhes que havia mentido e implorar o auxilio de sua complicitade! Mas se assim era preciso, que remedio? A pobre Lucy nunca se tinha visto em tal perplexidade. Mette-se na carruagem, apressa o cocheiro, chega a porta de Mm. de Boisjoli. — A senhora sahio!.. Que fatalidade! Lucy escreve-lhe estas poucas palavras, nas quaes se revela sua perturbação:

« Senhora, Mr de Courtenay está de volta. Julguei que lhe devia occultar o emprego que fiz hontem da noite: tende a bondade de não dizer que a passamos juntas no espectáculo. Perdoai-me, e não me julgueis com muita severidade »

Restava Amelia. Se ella tambem estivesse ausente, se estivesse convidada para jantar! Como sahiria desse novo embaraço? Os minutos parecião seculos á impaciente Lucy, cuja imaginação augmentara por tal fórma a falta occulta, mettida, que sua consciencia não teria mais terror de hum crime. Felizmente encontrou sua prima. Tudo se arranjou como podia desejar, e ella voltou para casa mais tranquila, porém muito abatida por tamanha agitação.

Anatole parecia tão venturoso, que ella tranquilsou-se hum pouco, e voltou a casa de sua prima quasi socegada. O jantar foi alegre; não haviaão pessoas estranhas. Lucy tinha já esquecido suas inquietações, quando annunciaraão a chegada de Mr. St-Elme: este nome tornou-lhe todas as suas angustias. O inoportuno visitante comparetenteou Mr de Courtenay por sua volta inesperada. Lucy seguia-o com os olhos, escutava suas menores palavras, e procurava o meio de prevenir qualquer allusão delatora. Em presença deste perigo imminente so havia salvação em huma resolução extrema. No cumulo da anxiedade Lucy não hesitou, e aproximando-se da chaminé diante a qual estava Mr. St-Elme, aproveitou as primeiras palavras que elle lhe dirigio, para dizer-lhe rapidamente e em meia voz:

— Não digaes que me viste hontem no espectáculo.

A expressão de surpresa que estas

palavras e o olhar que as acompanhava parecião produzir em seu intreluctor, augmentou a confusão de Mm. de Courtenay; e retirando-se logo, foi occultar seu rubor por detraz de algumas mulheres que estavaõ reunidas a hum canto do salaõ.

Mr St-Etme tinha 35 annos pouco mais ou menos, sabia viver, e tinha em si imperturbavel confiança, e a explicaçõ que dava a esta confidencia não lhe era desfavoravel. Não era homem para desprezar huma vantagem de posição, sobretudo para com Mm. de Courtenay; e com galanteria que não estava isenta de fatuidade occupou-se della todã a noite. Lucy não pôde deixar de observa-lo, e seu embaraço augmentava-se pela situaçõ equivocada em que se tinha collocado. Esta noite deixou-a descontente de si mesma, e penosamente preocupada.

No dia seguinte esperava-a novo suspicio. Anatole, querendo causar-lhe agradavel surpresa, mandou alugar hum camarote no theatro francez, e annunciou-lhe ao almoço que iriaõ á noite ver Rachel. Ficou admirado do modo por que foi recebida esta noticia: Lucy temia o papel de dissimulaçõ que ia ser-lhe imposto por muitas horas.

— Eu julgava dar-te prazer. disse Anatole, mas vejo que enganei-me. Que tens? estaràs incommodada? Não te acho esta manbãa com teu humor ordinario.

— Tenho huma dor de cabeça desesperada. Perdoa-me, por tua bondade, bem vês que não posso deixar de agradecer tantos desvelos; perdoa-me, Anatole!

Enternecida e arrependida, Lucy ia revelar a causa de sua perturbaçõ; ella levantou para seu marido olhos cheios de lagrimas.

— Que he isso? disse Anatole. Ora pois, não sejas criança, não chores. Quero que me mostres já hum rosto alegre: não quero outro agradecimento nem outra recompensa. Occupar-me de teu prazer não he tambem pensar no meu? Sê feliz e alegre, e ver-me has sempre contente.

Esta interrupçõ conteve a effusaõ de Lucy. De que serve, disse ella consigo, importuna-lo com minhas crianças? Guardarei para mim os cuidados que creei. Demais, passada esta noite voltarei a mim, e me livrarei do ultimo embaraço em que me lança meu pouco juizo, e não ficarei comprometida para com elle. Ella fez esforços por mostrar-se tranquilla e satisfeita.

— Teràs acaso, perguntou Anatole, algum desejo que eu possa satisfazer como presente de minha boa chegada. Aquella linda touca de veludo e renda preta com que hontem andava tua prima — parece-me que diria muito bem em teus cabellos louros. Muito estimaria que te penteasses assim esta noite. Que dizes?

— Não bem fácil, respondeu vivamente Lucy abraçando Anatole; terei humo igual dentro de duas horas. Eu não queria dizer que a desejava, mas tu sempre adivinhas.

— Sempre? repetio Anatole com hum sorriso e fitando nella os olhos. Ao menos tenho desejo, aeresentou beijando-a na testa.

Estas palavras, e o tom de Mr de Courtenay foram para Lucy hum novo motivo de sustos. Teria elle sorprendido sua perturbação interna?

Elle passou humo parte do dia estudando o que faria de noite. O prazer que Anatole lhe queria dar era hum pesadelo.

Nesse comenos chegou Mm de Boisjoli; a carta de Mm de Courtenay havia excitado sua curiosidade: ella ficou alegre por encontra-la só.

— Emtão, cara amiga, disse ao entrar que ha de novo?

— Ah! senhora, exclameu Lucy sem responder-lhe, como sois boa, que me viestes ver! Que pensastes de mim?

— Nada que não seja muito simples, menina. Mr de Courtenay está inquieto, despota, marido emfim; e vós temestes ser reprehendida. Tranquilisai-vos, que não sereis trahida.

— Mas, senhora, eu não me queixo de Anatole, he de minha parte hum tempo exagerado.

— Entendo; hum marido amoroso tem algum direito à indulgencia. Todavia ide desde já euilando que o amor passa e que o despotismo fica: não vos deixeis enterrar viva.

— Asseguro-vos que Anatole não he despota, e não me enterra. Pelo contrario procura todos os meios de me distrahir e de fazer-me feliz.

— Sim, minha menina, porque hoje seu prazer está de acordo com o vosso; porém quando lhe aprouver distrahir-se sem sua mulher, nem por isso autorisarà que esta se divirta sem ser em sua companhia; e quando vossa presença não lhe agradar, correis o risco de enojar-vos.

— Oh! Anatole nunca mudará para mim, nem eu para elle.

— Assim o desejo. Comtudo não desprezeis meu conselho, e lembrai-vos que se Mr de Courtenay, ciumento hoje como marido e como anante, só o fosse a titulo de marido, pôde ser que vos arrependais de vossa condescendencia. Póde-se, deve-se poupar a susceptibilidade de hum marido em interesse da paz interna e da propria consideração, sem sacrificar toda a liberdade. Fallo-vos por experiencia, eu tinha posto Mr. de Boisjoli em bom costume.

Mm de Boisjoli teria fallado mais tempo sem ser interrompida: Lucy estava como interdita, e não a comprehendia, mas sentia-se offendida no que

sua justiça e afeição tinhaõ de mais generoso e mais delicado. Ella era a unica culpada, e Anatole era o accusado. Amedrontavaõ-a com tristes previsões, inquietavaõ-a à cerca da duração de hum sentimento que vive pela fé de sua eternidade. Seu nobre coração se revoltava. Timida porém ante huma mulher taõ experimentada, que de mais possuia seu segredo, ficou silenciosa. Mm de Boisjoli fallou de outras cousas e pôz logo termo à sua visita.

Chegou a hora tenida do espectáculo. Luoy, mais pensativa e mais pallida do que costumava, não estava menos bella.

— Estou com má feição, me parece, disse a Mr de Courtenay que vinha dar-lhe pressa. Que dizes?

Anatole admirou o corpo delicado coberto com hum vestido de seda roxa, a engraçada ointura meio-encoberta por huma renda preta, e leuvcu particularmente o penteado que completava seu *toilette* de bom gosto, e fazia sobressahir com tanta vantagem as côres prateadas de seus bellos cabellos loiros. Passou tudo em revista com complacencia, e não lhe escapou o leque que Luoy tinha na mão.

— Que leque taõ velho he este? por que não levas o ultimo que te dei?

— Este está muito bom.

— O outro seria melhor, e eu esotimaria que fosses com elle. Queres que chame a Julia?

— Não, disse Lucy com voz impaciente, he inutil. O outro leque está quebrado; mandei-o concertar.

O leque não estava quebrado: ella o havia esquecido na carruagem de Mm. de Boisjoli. Parecia que as mais pequenas circumstancias se reunião para tortura-la. O não irreflectido que lhe parecêra sem importancia fazia de sua vida hum suplioio, e quanto mais mentiras accumulava á primeira, menos lhe parecia possivel huma conficção.

Inquieta e envergonhada pelo consangramento a que se via reduzida durante a representação, Lucy não se sujeitava ás illusões da scena. Mr. de Courtenay a achava tria e distralida. Peor foi quando, no fim do primeiro acto, ella vio em hum camarote visinho do seu a Mm Descars, cuja volta ignorava, e que com huma palavra podia derribar esse pequeno edificio com tanto trabalho levantado. Seu primeiro pensamento foi sahir com Anatole: a repentina pallidez que cobrio seu rosto permitia-lhe pretextar huma indisposição; mas hum instante de reflexão a fez desejar ver e prevenir aquella que podia confundir-la e que o acaso lhe enviava. Insistio portanto para ficar, quando Anatole, vendo-a pallida, lhe propoz a retirada para casa. O sentimento impresso em suas feições servio-lhe de desculpa para o resto da noite.

Depois da tragedia, Mr. de Courtenay foi visitar Mm. Descars ao seu

camarote, onde a encontrou só. Anatole, tendo encontrado hum conhecido no corredor, demorou-se, e Lucy pôde logo á primeira vista explicar sua situação perplexa e o que esperava de hum amiga. Mais idosa que M. de Courtenay, recommendavel por seu procedimento e por seu character, M. Descars tinha o direito de aconselhar, e usava d'elle com prudencia e benevolencia.

— Minha querida menina, disse-lhe, vejo-vos com pezar nessa estrada tenebrosa; mas seria muito mal feito, accrescentou, sorrindo-se, pregar vos hum sermão quando pedis hum obsequio. Vedejo demais que a lição vos custa bem caro e que não será perdida.

Com a coragem do perigo, Lucy tinha sido clara e breve; o silencio estava promettido, e ella respirava depois de tantas emoções successivas, quando Mr. de Courtenay entrou com dous parentes de Mm. Descars que a tinham acompanhado ao espectáculo. Tinha-se representado *Bajazet* e estabeleceu-se o paralelo entre Roxana e Hermione; e não foi sem risco para Lucy, á qual dirigirão-se muitas perguntas, e foi obrigada a renovar sua mentira em presença de Mm. Descars, e a responder, não sem corar, que era a primeira vez que via Rachel; mas só achou recurso na fugida quando ouviu o irmão de Mm. Descars dizer a Mr. de Courtenay:

— Eu prefiro Rachel em Hermione, e se minha irmã não tivesse estado no campo...

— Tu não sabes o que dizes, interrompeo Mm. Descars rindo-se, e não vêes que Mm. de Courtenay espera que lhe dêes a mão.

Lucy se tinha levantado com effeito como por hum movimento involuntario, e sahio do camarote mais inquieto do que tinha entrado. Anatole entretanto não tinha reparado nas ultimas palavras que tanto haviaõ assustado a Lucy. Muito occupado da jovee tragica, não tinha felizmente ouvido senão o juizo que della se fazia; e a interrupção de Mm. Descars lhe parecêra simplesmente a expressãõ de huma opiniaõ contraria. Porém Lucy, depois de tantos abalos, não podia mais tranquillisar-se: ella receava de tudo e de todos. Tantos incidentes pequenos tinham vindo complicar humta falta a principio ligeira, que ella começava a envergonhar-se de si mesma, e não via meio de sair da senda de mentiras em que tinha entrado.

No dia seguinte, Mr. St. Elme se apresentou de manhã em casa de Mm. de Courtenay. Anatole estava ausente, e o visitador tinha hum pouco confiado nisso. Lucy, admirada, hesitou primeiro em recebe-lo; depois, lembrando-se que estava á discriçaõ d'elle, e temendo descontenta-lo, deo ordem que o fizessem entrar para o salão, e ap-

pareceu immediatamente.

Mr. St. Elme saudou-a com ar que procurava tornar tímido; porém desembrasaçou-se logo, entregando-lhe o leque que encontrou na carruagem de Mm. de Boisjoli:

— Aqui vos trago, senhora, disse elle com tom de confiança, a testemunha *muda* (carregou nesta palavra) de huma noite de que não posso perder a memoria. Outras testemunhas não serão menos discretas.

Lucy, sem levantar os olhos e sem proferir palavra, fez hum movimento de cabeça que indicava hum agradecimento.

Mr. St. Elme continuou:

— Não será mais licito esperar do acaso a volta de igual ventura? —

— Era com effeito hum acaso, senhor. Raras vezes estou sosinha, e, quando Mr. de Courtenay está aqui, não vou ao theatro sem elle

— Nem sempre elle está livre para vos acompanhar. Que mal haveria então em aproveitardes hum divertimento que se apresenta e que vos he offerecido por huma amiga?

— Nenhum, sem duvida; mas, a este respeito, nada tenho que desejar, e se julgej dever occultar a Mr. de Courtenay o divertimento que me deo Mm. de Boisjoli, foi porque elle sentiria que eu o devesse a outros.

— Sois hum anjo. Quão adoravel

he a vossa indulgencia! Não se podem dar côres mais agradaveis a hum abuso de autoridade. Feliz Courtenay, de reinar n'hum coração ao qual outros se gloriam de obedecer!

Lucy começava a sentir-se assaz embaraçada, quando Anatole entrou. Por huma delicadeza facil de comprehender, ella não se tinha dado pressa de guardar esse leque trazido com tanto mysterio, e que parecia servir de pretexto à galanteria de Mr. St. Elme; porém, à vista de Anatole, quiz pegar nelle: não tendo podido fazê-lo com presteza, sua mão estendida sobre a mesaahi deixou fioar o mal-aventurado leque. Mr. de Courtenay, sorprendido de achar em sua casa a tal hora Mr. St. Elme, tinha feito cara carrancuda. St. Elme explicou sua visita, offerecendo da parte de Mm. de Boisjoli dous lugares nos *Boisjolis* para a noite. Anatole recusou. A nuvem engrossava. No mesmo instante avistou o leque sobre a mesa:

— Ah! disse elle com hum pouco de máo humor, ei-lo de volta?

— Sim, meu amigo, trouxeraõ-m'o agora.

Dizendo estas palavras, Lucy corqu até os olhos, e lançou a Mr. St. Elme hum olhar que foi comprehendido e não escapou a Mr. de Courtenay

— Foi St. Elme que o trouxe, disse elle consigo.

O sangue lhe fervia nas arterias; elle sahio do salaõ. St. Elme se despedio

e Lucy ficou fria e passada.

Anatole, encerrado em seu gabinete, furioso e desesperado, buscou em vão ordenar hum pouco suas idéas. De repente seu espirito se pôz a cotejar varias circumstancias que lhe parecêrão gravissimas. A carta queimada, a perturbação de Lucy depois de sua chegada, a assiduidade de St.-Elme para com ella em casa de sua prima, essa distracção singular, e essa indisposição no theatro precisamente depois de elle ter insistido para que ella pegasse nesse leque, enfim esse mesmo leque quebrado, segundo diziaõ, achado ahí ao mesmo tempo que St.-Elme, e, mais que tudo isso ainda, a emoção de Lucy e os olhares de intelligencia que sorprehêra.

Que fazer para se convencer de huma desgraça que parecia mais que muito certa? Todas as idéas extremas passaram em hum momento por este espirito perturbado. Fiar-se, pedir conselho, ir ás inquirições, inquietar Mm. de Boisjoli, matar St. Elme ou morrer, confundir e desesperar Lucy, Anatole pôz tudo em deliberação. Depois ficou suspenso: a elevação de sua alma venceu a exaltação de seu cerebro. Repellio como indigno de si tudo o que não era conforme com o respeito que elle tinha á mulher que escolliera, a quem amava, e tambem com o que a si mesmo devia, com seu caracter de franqueza e de lealdade. Escolheu o partido mais prudente, o de conter-se, observar e

prevenir sem escandalo, se fosse tempo, a desgraça cuja supposiçãõ só lhe tornava toda a existencia. Reappareceu pois com ar que queria ser calmo; mas sua agitação era mal disfarçada sob huma apparencia de constrangimento que gelava a pobre Lucy.

Depois de alguns minutos de hum silencio de embarço, ella se aventurou; seu coração se sentia bastante puro e firme para ir ao encontro da suspeita.

— Que tens Anatole? disse ella com tom meio arrufado, meio affagador; voltastes muito amuado. Nunca, te vi ainda com semelhante humor.

— Sim, responde Anatole com ar sombrio, he preciso tempo para aprender mutuamente a conhecer-se. Faço tambem essa experiencia.

— Que queres dizer? que ha de mudado entre nós?

— Quem sabe? Não sou antes eu que devo pergunta-lo?

— Anatole, tu és injusto, disse Lucy estendendo-lhe a mão; eu sou sempre a mesma, tu só...

Mr. de Courtenay se levantou sem pegar na mão que pedia a sua.

— Basta, interrompeo elle; não peço explicação, não quero condolencias nem recriminações. Supponho que ficaréis mais satisfeita de mim, se eu acolhesse mais favoravelmente aquelles a quem honraes com particular benevolencia. Não posso prometter-vos este excesso de complacencia.

Anatole sahio pronunciando estas palavras com tom acre e caustico.

Durante esta curta conferencia, Lucy tinha tido de novo o pensamento de confessar tudo a seu marido, e de explicar assim os diversos incidentes que tinham podido originar suas inquietações; porém tendo o tom de Anatole tornado impossivel toda a effusão, ella tinha reconcentrado para o intimo de seu coração a verdade prestes a escapar-se. Sentia-se profundamente esondalisada das suspeitas de Anatole, e se maravilhava de ter elle ousado expressa-las. Sua culpa lhe parecia muito leve em comparação deste crime de lesa-confiança e de lesa-afeição. Que! pela mais simples apparencia, elle não hesitava em accusa-la, em condemnala sem ouvi-la! Infamava-a, repelliava, sem que huma dúbida, hum pesar viesse atravessar-lhe a alma! Que preoção tinha ella de se accusar com estrondo, de se embaraçar de escrúpulos por huma ninharia, quando a julgavão capaz de esquecer seu amor e seus deveres. Ambos se considerarão como victimas, e de parte a parte ficarão agastados com segurança de consciencia. A noite foi agitada; entretanto algumas horas de somno restitirão hum pouco de calma aos espiritos.

De manhã, ainda estavam arrufados; mas as disposições estavam mudificadas. Anatole sahio cedo e esteve ausente a maior parte do dia. Reflectio e deixou Lucy o tempo de reflectir.

Cada hum fez então reflexões mais justas sobre si mesmo. Se são mais graves os aggravos de Anatole, dizia Lucy consigo, os meus forão os primeiros. Não sou eu a culpada de tudo o que me acontece? Não fui eu a primeira que tive falta de confiança e de sinceridade? A intenção me justifica, mas Anatole não póde julga-la. Elle he injusto porque soffre, e he de mim que lhe vem seu soffrimento. . . Eu ia talvez dizer tudo hontem, se elle não se tivesse mostrado tão zombador e tão duro. Mas crer-me-ha elle agora? Confessar que menti não he perder o direito de ser acreditada? Escutar-me-ha somente, elle que me suspeita sem se dignar de explicar? He indigno, e eu não deveria ter o menor pezar por seu tormento.

Accusando assim alternativamente a Anatole e a si mesma, Lucy não se decidia a nada, desejava e receava a volta daquelle que occupava todo o seu pensamento. De seu lado, Mr de Courtenay se exprobrava o ter levado muito longe huma desconfiança ciosa, e sobretudo o não te-la dissimulado melhor. Tudo o que lhe lembrava da ternura de Lucy, de sua franqueza, de sua rectidão, lhe demonstrava a impossibilidade de huma traição. O que elle tinha podido surprender desde a vespera pela observação attenta desta natureza sem artificio, parecia dever confirma-lo nestas idéas animadoras. Lucy, pura e nobre menina, tinha por ventura passado subitamente da candura á impudên-

cia e à hypocrisia? E se não era merecido o ultraje que elle lhe fazia; qual não devia ser sua indignação interna?

Tinha-a repellido com dureza, sem querer ouvir huma palavra que talvez teria sido huma justificação sem replica. Entretanto, quando reunia este pequeno grupo de circumstancias que tinham excitado suas suspeiças, quando se lembrava (coisa de que queria inutilmente duvidar) do leque achado, dos olhares e da perturbação de Luoy em sua presença, a terrivel convicção se apoderava de sua alma com a mesma força que no primeiro momento, e tudo se esvaecia.

Anatole voltou no meio destas dolorosas perplexidades. Lucy não estava só; era o dia em que Mr. e Mm de Courtenay recebião depois de seu casamento. Algumas pessoas eraõ habitualmente convidadas para jantar: amigos e conhecidos vinhaõ de noite sem convite. Ainda que Anatole e Lucy não estivessem com boa disposição de espirito no embaraço em que estavaõ hum para com outro, os terceiros, longe de encommoda los, lhes serviaõ de distração. Todavia os convivas poderãõ notar os esforços que fazia Mm de Courtenay para parecer alegre, e igualmente a attitude silenciosa e melancolica de seu marido.

Veio pouca gente à noite, e a preoccupação dos donos da casa não podia deixar de tornar fria huma reunião pouco numerosa, cujo encanto principal

era de ordinario huma *sem cerimonia* de bom gosto, huma alegria que não excluia nem a razão, nem o espirito. A conversação estava languida. Mm, de Courtenay tinha bonita voz; pedirão lhe que cantasse alguma cousa: ella se sentava ao piano, quando annunciãrão Mm. de Boisjoli e Mr. St-Elme. Luoy tremula se pôz a cantar com voz mal segura hum romance de Loisa Puget, que primeiro se offerreceo, e que começa assim:

Je veux t'aimer sans te le dire,
Je veux t'aimer sans te l'écrire, etc.

Applaudirã muito; porém Anatole, que da tristeza passara ao enfadamento vendo Mr St Elme, e que julgou ver huma cousa feita de proposito neste romance, achou-o insignificante, e declarou que elle não quadrava á voz de Mm de Courtenay; depois, dirigindo-se directamente a Lucy:

— O piano não está afinado, lhe disse em meia voz; seria mais conveniente que vos occupasseis com essas cousas. Pois que nisso não euidastes, aconselho-vos de renunciardes à musica por esta noite. Pois não reparastes na discordancia? Parece que não vêdes nem ouvis nada, não pensais em nada.

Lucy ficou interdita, e este inoidente, que não passou inapercebido, acabou de gelar a companhia. Mr. de Courtenay deo ordem que se formasse huma mesa de *écarté*. O jogo fez prompta diversão, e produziu hum pouco de rumor e de movimento. A noite

te se adiantava, quando hum jogador, confundido ou cansado de huma vêa de felicidade obstinada, pediu a Mm. de Courtenay que viesse combater o destino e desapossá-lo. Ella veio e triumphou da sorte: o feliz jogador foi vencido. Mr. St. Elme se apressou a tomar-lhe o lugar. Lucy empallideceu; mas todo o seu sangue lhe refuziu para o coração quando viu Anatole sentar-se a seu lado e fitar nella hum olhar cheio de ameaça. Toda a liberdade de espirito a abandonou; não vendo mais nada, incapaz de seguir seu jogo, jogava suas cartas ao acaso. Os apostadores não queixar-se, quando Anatole os prevenio com desabrida interpegação, que não teve força de conter:

— Que diabo fazeis! disse elle a Lucy com voz assomada pela colera; onde tendes a cabeça? descartais vos dos truafos. Não vedes que o trunfo he' paos e que tendes o rei? Da-me vossas cartas, e deixai a mesa; já não sabeis o que fazeis!

— Perdão, respondeo Lucy balbuciando, estou aturdida.

Os jogadores se apressarão a desculpar a distração ou tontura de Mm. de Courtenay. Mr. St. Elme queria dar-lhe tempo para scegar-se e recomeçar a partida.

— Não, disse Anatole com tom abrangado, porém constrangido, Mm. de Courtenay não sabe jogar. Vou tomar suas cartas.

Constito elle mesmo do indecoroso

desproposito que acabava de fazer por hum motivo na apparencia tão leve: estimava tomar certo ar pondo-se ao jogo.

Lucy se levantou, com o coração agitado, os olhos cheios de lagrimas, as mulheres que tinham ouvido o colloquio rodearão-a, e lhe testemunharão sua sympathia, cada huma conforme seu caracter.

— Eu julgava que tu tinhas hum marido modelo, lhe disse sua prima; mas elle toma o cuidado de mostrar-nos que assim não he. Peste! que amabilidade! Far-lhe-hei meu comprimento quando o vir de melhor humor.

— Oh! minha cara, interrompeo Mm. Deacars, não somos perfeitos. O casamento he huma escola de indulgencia mutua. Os homens são os mais estragados: cumpre que sejamos as mais pacientes.

— Bem lhe tinha eu dito que passaria a lua de mel, disse por seu turno Mm. de Boisjoli: ella não tinha visto ainda se não o amante; eis o marido. Pobre pequena! Confesso que eu não teria predito huma mudança tão rapida e tão completa.

Depois, voltando-se para Lucy:

— He tomar hum partido, minha cara, e espero que o tomareis.

A chegada de Mr. de Courtenay pôz termo a esta conversação. Era tarde, todos se retraião. Lucy tremia de se tornar a achar sósinha com Anatole,

receava humia tempestade terrivel, e ficou tão pasmada quão commovida de seu silencio. Elle se lançou sobre hum sofá como oppresse de fadiga e com a cabeça inclinada sobre o peito; o cotovello encostado em huma de suas mãos, e com a outra cobria a testa e os olhos.

— Bastante me contive! disse elle consigo: quanto tempo serei reduzido a este miseravel papel? Oh! Lucy, Lucy! não sabes a que tormento me eu condemno! Que vingança poderá pagar o que eu soffro? Se eu me enganasse! E o que preciso para não duvidar mais? Pois não a vi ainda esta noite commovida diante delle a ponto de me causar dô? e detive-me à idèa de huma scena publica que me tornaria rediculo se fosse fundada, mais rediculo se o não fosse!... Se o não fosse!... pobre louco!...

Emquanto Anatole assim fallava consigo mesmo, Lucy lhe considerava a pallidez e alteraçãõ do seu rosto meio escondido. Os movimentos convulsivos da mão que sustentava a testa indicavão a violencia da commoção que ella continha; algumas lagrimas abrazadoras lhe escaparão por entre os dedos. Lucy deu hum grito, e lançando-se de joelhos:

— Anatole, lhe disse com voz resoluta, eu menti, perdoa-me, vou dizer-te toda a verdade.

M. de Courtenay se ergueo como por effeito de hum abalo electrico, e

fitando os olhos em Lucy:

— Falla, exclamou, falla! Que tens que dizer-me?

Lucy, sempre ajoelhada levantou seus olhos limpidos e suas mãos alvissimas para Anatole.

— Eu te enganei, disse ella, mas tu m'o perdoarás, estou muito oruelmente punida. Minha intenção mereee tua indulgencia; sem reflectir dissimulei a verdade para te deixar gozar de huma satisfação que eu receiava perturbar. Mentí, Anatole, porém não sou mentirosa. Esta confissão tendo-se cada dia tornado mais difficil, e devendo eu faze-la agora para tranquillisar o teu amor, retive-a varias vezes com receio de assustar tua confiança. Louca que era! eu a perdia para poupa-la. Bem o vejo, tu pensas cousas que te não atreves a dizer; choras e não me interrogas.... Vou contar-te tudo; escuta-me, e nunca duvides de tua Lucy.

Esta voz firme e franca, este olhar puro e seguro, persuadirão Anatole, que tomou entre as mãos a cabeça da amavel menina, cobrio-a de beijos, depois, levantando-a, attrahio-a em seus braços e a apertou sobre seu coração; então somente longo suspiro se lhe soltou do peito, e, como desembaraçado de pesado fardo, deixou cabir estas palavras:

— Ah! Lucy, quanto mal me causaste! Porém perdoe-te, já me não lembro mais.

— Lembrar-me-hei eu, disse Lucy

levantando-se, e nunca mais terás motivos de desconfiar de minha ternura e de minha sinceridade! — Depois, sentando-se, proseguia: — Cunipre que me ouças, Anatole, e me acreditarás. Mereci que duvides de meu testemunho; mas invocarei o dos outros, e não me faltarão provas...

— Provas, testemunhos! interrompeo Anatole; acreditar-te-hei sem isso, sou tão feliz em crer de ti! teu coração não illudirá a confiança do meu. — E abraçando novamente Lucy com effusão, acrescentou: — Tornei a achar-te, tu me amas, nada mais quero saber.

— Quero que saibas tudo, pelo contrario, e não terei descanço senão depois que tiver tornado impossível a duvida para ti.

— Pois bem, para satisfação minha não me dirás mais nada hoje, e para tua escurar-te-hei á manhã

DO COSTUME DE FAZER SAUDES.

Donde provem este uso que reina em todas as Nações da Europa, de beberem á saude uns dos outros? Pareceria muito mais razoavel beber á sua propria saude. He em utilidade da propria saude que se considera que cada hum bebe, e não da do outrem. Este uso he anti-

quissimo; n'outro tempo bebia-se em honra dos Deoses e semi-Deoses, principalmente em honra de *Jupiter Sospitator*, e de outra Deosa chamada *Hygia*, que o era da saude. Os côpos, que se despejavão em honra desta Deosa chamavão-se *pocula salutaria pocula bonae valetudinis*.

Os antigos não bebião só em honra dos Deoses mas tambem em honra dos Imperadores, de seus proprios amigos, e de suas amantes. Os Gregos saudavão-se antes de beber, e dizião hum ao outro: *Gesai perfecta saude.* — *Vivei.* — Eu vos saudo, companheiros, etc. — Os Romanos dizião: *Propino tibi salutem!* — *Bene te.* — *Diis tibi dent quae velis.* — *Bene amicum.* — Ou finalmente, *bene me.*

Os christãos antigamente bebião em honra dos Anjos, Apostolos e Martires. Assegura hum historiador que n'outro tempo os povos grosseiros da Escocia não elegião os seus Bì-pos senão depois de os haverem experimentado neste artigo. Apresentavase-lhe o grande copo chamado

de S. Mago ; quando o bebião todo de hum trago , batia o povo as palmas transportado de alegria , e não duvidava que o seu episcopado fosse feliz.

Pretende-se que S. Martinho appareceu a *Olaus* para lhe fazer saber que tambem queria que se bebesse em sua honra. Depois bebeu-se em honra de S. Nicoláu e de tantos outros Santos, que esta devoção se tornou hum manancial de orgias que deo motivo a que Carlos Magno as prohibisse por huma Lei, como se lê nos seus capitulares. Antigamente quando os inquisidores querião certificar se da fé d'um christão que lhes era suspeito, dizião-lhe que bebesse em honra de S. Martinho.

As *pocula caritatis* erão as garrafas de vinho que os Ecclesiasticos costumavão beber no dia anniversario natalicio de seus amigos e bemfeitores. Chamavão a esta cerimonia *charitus vini*, ou *consolatio vini*. Os flamengos fundarão hum grande numero destas caridades que ser-

virão para enriquecer as abbasdias, A superstição fazia crer que os mortos gostavão que os vivos bebessem d'aquella maneira, e lê-se n'um acto da abbadia de Kedlinbourg, na Alemanha, as seguintes palavras a este respeito : *plenius inde recreantur mortui*. Tambem se pertende que alguns frades Hespanhões, praticando hum dia esta cerimonia em honra d'um de seus confrades que acabavão de enterrar, se poserão a cantar todos juntos, depois de beberem muito bem ; *viva el muerto!*

As saudes conduzião n'outro tempo a muitas extravagancias Para fazer maior obsequio a huma senhora, o cavalheiro que propunha a saude, deitava muitas vezes no lume huma parte do seu adorno, e os outros convidados erão obrigados a seguir o seu exemplo. Hum dia, Sir Charles Sedley janton n'uma casa de pasto á mesa redonda : um dos seus amigos, percebendo que elle trazia huma gravata de renda de grande custo, fez-lhe huma saude, e ao mesmo tempo

deitou a sua gravata ao lume. Sedley e todos os que estavam á mesa, foram obrigados a seguir este exemplo: Sir Charles soffreu asperca com o maior sangue frio; com tudo disse em alta voz, que o graça não era má, mas que elle promettia, pela sua parte, tirar a desforra, e com usura.

MAIO

Era o terceiro mez do calendario de Romulo. Segundo muitos etymologistas chamou-se *Maius*, em honra dos Senadores que se chamarão *Maioris*. Outros, ao contrario, pretenderão que Maio deriva-se do nome da deosa *Maia*, mai de Mercurio. Este mez era posto debaixo da protecção de Apollo, e personificado pela figura de um homem de boa idade, vestido com um habito largo de mangas grandes, trazendo um cestinho de flores sobre a cabeça; um pavão a seus pes, mostrava sua cauda ornada de bellas e brilhantes cores,

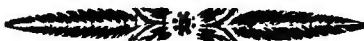
JUNHO

Em latim *junios*, era o quarto mez do anno instituido por Romulo. Para explicar a etymologia do nome, suppõe-se que este mez foi consagrado seja a Juno, seja a Hebe deosa da mocidade ou seja a Junius Brutus, fundador da liberdade romana. Hum poeta latino, personificou desta maneira o mez de Junho:—

“Junho avança se despido de toda a vestimenta, com o dedo mostra hum relógio solar, para indicar que o sol começa a descer. Elle traz huma tocha ardendo para marcar o calor da estação que dá a maduresa ás fructas da terra. Detras se acra huma founinha, que traz á lembrança que se principia neste mez a colheita. Em fim vê-se a seus pés hum cesto cheio dos mais bellos fructos que vem na primavera nos paizes quentes,



P O E S I A



A POLKA

Qualquer acção, hoje em dia,
 Que entre nós tenha lugar,
 Sej'útil ou de agradar,
 Seja boa como for;

*Não sendo d polka
 Perde o valor.*

Muito embora se afadigue
 Na colheita e plantação
 Do milho, arroz e feijão
 Diligente lavrador;

*Não sendo d polka
 Perde o valor.*

Manobre com todo o acerto
 A troquez e o puchavante
 Robustissimo, pulsante,
 E expedito ferrador;

*Não sendo d polka
 Perde o valor.*

Seja firme no compasso,
 Siga as leis da melodia,
 E os preceitos da harmonia
 O Menestrel de primor;
Não sendo d polka
Perde o valor.

Dos objectos pittorescos
 Com seu lapis ou pinzel
 Dedusa copia fiel
 O desenhista pintor;
Não sendo d polka
Perde o valor.

Suba ao pulpito sagrado
 O rhetorico profundo,
 E dê nova luz ao mundo
 Instruido pregador;
Não sendo d polka
Perde o valor.

Tenha o liceu muito embora
 Os professores e lentes
 Sabios doutos, e prudentes,
 E tenha austéro reitor;
Não sendo d polka
Perde o valor.

Seja liso em transacções,
Tenha sempre um só dizer
No comprar e no vender
O sincero mercador;

*Não sendo d'polka
Perde o valor.*

Elabore, pela patria,
Lei que seja apropriada,
E ao paiz accommodada
Prudente legislador;

*Não sendo ti polka
Perde o valor.*

Com todo o esforço proteja,
Empregue todo o cuidado
No innocente tutelado
Consciencioso curador;

*Não sendo d polka
Perde o valor.*

Dispare o tiro seguro
Contra aligera perdiz,
Ou alada codorniz
O certo caçador;

*Não sendo a polka
Perde o valor.*

Tire d'agua para terra,
 Na rêde, anzol ou pari,
 Fiau, Bagre ou lambari
 Pachorrento pescador;
*Não sendo d polka
 Perde o valor.*

Ou habilmente pratique
 A moderna homeopatia,
 Ou antiga holopatia
 Esculapino Doutor;
*Não sendo d polka,
 Perde o valor.*

Na parochia tenha embora
 A residencia formal,
 A'lem da material,
 O catholico Pastor;
*Não sendo d polka.
 Perde o valor,*

(A.)



Um D Quixote de nova especie.

Certo fidalgo muito avarento, viajava com seu filho, e não se arranchava se não em os castellos por onde passava em caminho, porque alli encontrava ceia *gratis*, com a qual se sabia arranjar para todo o dia. Achando-se o filho á mesa em huma occasião com certos amigos, e fallando se a respeito de D. Quixote disse-lhe hum maganão dos da companhia: sabe V. S a differença que ha entre seu Pai e D Quixote? *He que este tomava as estalagens por castellos e seu pai*

toma os castellos por estalagens

Decifrações.

O Enigma do numero 32 exprime a letra — D — A Charada he — Laranja.

Nesta semana publicaremos o numero 36, acompanhado do indice das materias contidas no terceiro tomo; e do 1.º de Julho em diante continuará a sair á luz esta publicação com toda a regularidade. Ouro Preto 15 de Junho de 1846.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto; e fóra della 7:000 reis annuaes, e 3:500 rs por semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas: as quaes todavia nao augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever. podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

o P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló n. 9

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 3.^o

15 DE JUNHO DE 1846.

N. 56.

MEMORIA

SOBRE A CULTURA DA

FIGUEIRA DO INFERNO, OU GERUMBEBA,
E PRODUÇÃO DA COCHONILHA.



COMPILEADA, TRADUZIDA, E OFFERECIDA

AO

PUBLICO DE MINAS GERAES.

pelo Compilador e Traductor

JOÃO MORGAN.

Aide-toi, et le ciel t'aidera.



INTRODUÇÃO.

Impellido pelas mesmas considerações, que motivaram a compilação do pequeno tractado familiar sobre a historia natural, e cultura do Bicho da seda; e da memoria sobre a cultura, e fabrico do Anil, que já tive a honra de offerecer ao publico mineiro, e de cujo trabalho ousou esperar resultados proveitosos para esta provincia, que muito anhele por que se torne mais commerciante, e prospera, afouto-me a submeter mais esta curta memoria ao prelo sobre a cultura da Gerumbeba, e creação da Cochonilha.

A benefica natureza doou o Brazil de numerosas vantagens de solo, clima, e rapida producção, vantagens não possuidas pela mór parte das nações as mais poderosas e florescentes do mundo; e despresaremos nós os eminentes recursos, que assim nós serão proporcionados, e permaneceremos por mais tempo numa apathia tão digna de censura, em quanto as outras nações menos favorecidas estão rapidamente promovendo o augmento de sua industria agricula, e fa-

bril, extendendo por este meio o eu commercio, e crescendo em força, riqueza, e população? Praza ao Ente Supremo, que nos não permitta fazer tão pouco caso de seus inapreciaveis beneficios, e que haja de infundir nos animos dos fazendeiros abastados, a quem principalmente se dirigem estas reflexões, aquelle grão de amor da patria, com o qual possão exemplificar aos habitantes de suas respectivas vizinhanças, e até ajuda-los, na lóuvavel tarefa de lançar mão de todos os meios possiveis para se tirar o devido proveito desses grandes elementos de prosperidade, que possuimos, encetando aquelles novos ramos de industria agricola, que facilmente se podem emprebender, e delles seguir-se com toda a probabilidade solidos, e permanentes beneficios á sociedade em geral, huma vez que se prosiga com paciencia, e perseverança.

Aide-toi, et le ciel t'aidera. Esforça te, e o ceo te ajudará.



MEMORIA

SOBRE A COCHONILHA



DESCRIPÇÃO DA FIGUEIRA DO INFERNO,

OU GERUMBEBÁ.

Esta planta, que serve de sustento ao insecto Cochonilha, foi classificada pelos Botânicos na ordem dos Cactus, familia numerosa de monogynias, pertencente á classe icosandria, e genero das succulentas sendo quasi todas indigenas da America central, e meridional.

Duas são as qualidades de que se nutre a Cochonilha, a saber; primeira o Cactus Cochonillifer, ou Opuntia Maxima natural do Mexico, onde se denomina Nopal, termo indio composta de articulações prolificas, carnudas, oblongas, quasi sem espinhos, ou com elles mui pequenos, elevando-se á altura de seis a sete pes; tendo as folhas ou articulações dez a doze pollegadas de comprimento, e cinco a seis de largura; de cor verde claro; e produzindo pequenas flores cor de sangue: segunda o Cactus Opuntia Spinosa, ou Tuna, nativa do Brazil, e das partes meridionaes da Europa, e tambem da Africa a que se chama vulgarmente Figueira do Inferno, Gerumbeba, e Palmatria, igualmente composta de articulações prolificas, carnudas

como a primeira, e mui semelhante a ella na forma, e crescimento, chegando porêem ás vezes a ter de altura quatorze a quinze palmos; é fornecida de espinhos abundantes, e compridos nas articulações; produz flores amarelladas, cujos estames tem a particularidade de se contrahir sendo tocados antes de vorter o pó, que lhes cobre as pontas; o fructo tem a forma de hum figo; é ordinariamente de hum vermelho carregado; contem huma polpa tambem avermelhada, de sabôr assucarado; diz-se que possui a propriedade de converter as ourinas em côr de sangue nas pessoas que a comem, mas sem produzir effeito algum nocivo.

Esta planta é robusta no nosso clima, e medra com facilidade nos paizes meridionaes da Europa, onde serve para fazer cercas em lugares aridos, entre rochedos, e nos pedregulhos.

CULTURA DA PLANTA.

Esta cultura de pouco cuidado carece. Para se formar huma plantação basta escolher-se hum terreno árido, pedregoso ou de piçarra, que para nenhum outro uso sirva. arrancando-se primeiramente quaesquer troncos de arvores, ou outros restos de mato, que possam existir; e pouco antes da estação chuvosa dispôr separadamente as plantas em fileiras, ou em figura quincunce, igual, e sufficientemente distantes umas das outras para dar passagem livre entre ellas depois de crescidas as articulações, ou as sementes dos figos maduros; como estas articulações se espalham muito para os lados dos troncos no acto de crescer, e os espinhos da planta (*Opuntia Tuna*) são bastante compridos é preciso que esta distancia seja pelo meo de dezé palmos.

É comtudo preferível fazer-se a plantação do Cactus Cochonillifer, ou Nopal, podendo obter-se sementes delle; por quanto os insectos não só o estimaõ mais porèm offerece a qualidade de Cochonilha mais apreciada no commercio; entretanto plante-se em todo o caso da Espinhosa. As plantas, isto é, as articulações, pegão com summa facilidade, e raras são as que morrem.

Monda-se o terreno entre as plantas de dois em dois meses; e a proporção que chegarem a ter 7 a 8 palmos de alto cápa-se de sorte que nunca exceda a hum homem de estatura ordinaria. O que perdem em altura daõ na circumferencia, e ficaõ mais á mão para servirem aos fins do cultivador.

Em 18 mezes pouco mais ou menos as plantas terãõ adquirido esse estado de vigor, e robustéz para poder servir de nutrição aos insectos, sem correr o risco de enfraquecer, e perde-los.

DESCRIPÇÃO DO INSECTO DA COCHONILHA.

O *Coccus Cacti* dos Naturalistas, a que nós chamamos Bicho da Cochonilha pertence á ordem dos Hemipteros, e á familia das Coccideas, que incluye mais de 20 especies.

É este insecto o que fornece a Cochonilha do commercio, tão util aos tintureiros, e fabricantes de estoffos finos, para confecção da delicada côr, a que se dá o nome de Carmim.

O insecto é muito pequeno; o corpo em ambos os sexos é composto de quatro anneis pouco perceptíveis; de seis pernas curtas; de dois olhos mui pequenos situados nos la-

dos da cabeça; e de huma tromba, em vez de boca, collocada entre as quatro pernas anteriores formada de huma bainha, que encerra tres fibras, ou cylindros ócos, com que absorve o sumo da planta, em lugar de roê-la.

O macho, muito mais pequeno que a femêa, é fornecido de duas azas erectas comparativamente grandes; tem duas farpinhas, e duas caudas mui compridas: é muito activo, e inquieto, e serve para fecundar trezentas femêas. O seu corpo, e suas pernas são de côr vermelha mais viva que a da femêa.

A femêa não tem azas, é feia e preguiçosa; tem tres caudas mais curtas que as do macho, e que pouco a pouco desaparecem. Depois da copula seu corpo cresce muito; e ella vai fixar-se em hum lugar sem que a sua configuração se mude.

São as femêas que compoem a Cochonilha do commercio; são convexas pela parte superior, e chatas pela inferior; tem as pernas vermelhas; e o corpo é coberto de huma pennugem branca, que apenas deixa perceber a côr vermelha escura de seu corpo.

No fim de 2, 3, ou mais mêzes depois de nascer obega ao seu maior volume, que é o de huma pequena ervilha; e então deposita os ovos, e morre. Os ovos, em grande numero, são depositados debaixo de huma especie de téa, como a de aranha, que tambem cobre a femêa; e formão humas nodos a principio esbranquiçadas, e depois hum pouco pardas.

(Continuar-se-há.)

FOLHETIM.

O MOLEIRO DE MANFIELD.

Henrique II, de Inglaterra era generoso, jovial e affavel. Hum dia, andando á caça, que amava apaixonadamente, na floresta de Sherwood, o ardor de perseguir hum javali o levou tão longe dos sealdres da sua corte e do seu acompanhamento, que, á entrada da noite, se achou só em hum sitio da floresta que não conhecia, e onde não havia caminho algum aberto. Algum tempo vagou de hum para outro lado sem encontrar ninguém; em fim, já estava bem cuidadoso do modo por que dalli sairia, quando avistou hum moleiro que conduzia diante de si o seu jumento carregado.

— Bom homem, lhe gritou o rei, por quem sois, ensina-me o caminho de Nottingham.

O moleiro olhou-o de travez, e, sem responder-lhe; deu huma arrochada naanca do jumento para o fazer apressar o passo.

— Sois surdo ou mudo, meu amigo? continuou o rei chegando tambem pela sua parte as esporas ao cavallo, que ja pouco se podia mover.

— Está bem, camarada, eu não gosto de graças, entendeis-me? Confirmai o vosso caminho, que conheceis tão bem como eu o meu.

— Dou-vos minha palavra de honra, replicou o rei, que vos fallo seriamente; e se não vos prestardes nos meus rogos, terei de passar a noite debaixo destas arvores.

— Sorte desgraça! respondeu o moleiro, por certo que não seria a primeira vez segundo me parece, que tendes feito da romagem dessas arvores o vosso leito de armapão.

— Por quem me tomais vos?

— Por quem certamente sois, meu

braço seahor... Porém, fazei favor de vos não chegar muito para cá.

Por isto se vê facilmente que o bom homem tomava o rei por hum ladrão. O joven principe, sorrindo-se de tal supposição, procurou ao menos desvanecer em parte, assegurando-lhe que era huma pessoa nobre.

— Vos, nobre! respondeu o moleiro, de certo que me parecéis destes que trazem toda a sua nobreza na ponta da sua adaga... Porém, continuou elle depois de haver reflectido hum pouco, com a fortuna! antes quero eu deixar-me lográr do que saltar aos deveros da caridade... pode tambem ser que em me engane... seja como for, segui-me, meu amigo; Nottingham está muito distante para que possais lá chegar esta noite, e se na verdade fordes hum homem de bem, não vos deixaremos ficar ao lust.

— Podeis estar seguro de que sou homem honesto, e em peior ao que está á minha mão.

— Devagar, devagar, meu querido, escusais de vos chegar muito para mim, porque eu, as escaras não aperto a mão a ninguém. Deixemos isso lá para casa.

Depois de meia hora de marcha, o rei avistou no baixo de hum collina, hum fraco raio de luz que sahia pelas fendas de hum porta, e algumas fagulhas que sahião pelo cimo da chaminé. Era a habitação do moleiro. Logo que entrario, o primeiro cuidado deste foi de examinar a physionomia do seu hospede, depois do que exclamou:

— Por vida minha que me não he de todo estranha esta casa! E de certo que não tem ar de hum tratante como eu pensava. Ora pois ceiais e ficáds hoje connosco;

Henrique havia tirado respeitosa-mente o seu barrete, e conservava

se em pé diante da moleira, que, sentada no pé da mesa, esfregava hum pichel de estanho.

— He hum pobre diabo que encontrei perdido no bosque, disse o moleiro para sua mulher, e tive dô de o deixar dormir no relento. Olha-lhe para a cara... quasi que me parece hum homem de bem.

A moleira não pareceo formar de Henrique menos favoravel opinião que seu marido, e lhe disse com modo agradavel que nem sempre tinha:

— Ora pois, sejais bem vindo, meu bom rapaz. Comereis do que houver, e depois tereis hum bom feizo de patha nova e dous lençoes lavados para dormir. Talvez que nem sempre passéis noites tão regalada.

O rei não pôde conter hum a risada; mas a sua expressão de alegria, longe de offender os seus hospedes, os poz ainda de melhor humor. Pôzerão-se lá mesa: hum grande prato de batatas cozidas, hum *pudding preto* e hum grossa fatia de tomacão grelhado convidavão hum es. tomago esfomeado. Nunca o rei comêra com melhor appetite, nem cousa que tão bem lhe soubesse.

— A tua saúde, meu amigo, diz o moleiro pegando com ambas as mãos no grande pichel de estanho, trahendo-lhe de cerveja.

— A saúde da vossa honrada companhia, disse o rei tomando das mãos do moleiro o pichel, que este lhe passava.

— Obrigada, meu bom rapaz, e avia-te, passa para cá o pichel, que te quero fazer a razão.

A jovialidade e a satisfação se estabelecerão inteiramente entre todos os continnuaes.

Ora pois, minha mulher, diz o bom moleiro, já encantado das maneiras do seu hospede, então não tens mais nada para nos dar? Ora

vamos, vamos; vai à salgadeira e manda pôr nas brasas hum naço de carne: he' preciso obsequiarmos este bom moço.

A mulher não se fez rogar muito, e dahi a pouco huma appetitosa *grilhada* fumava no meio da mesa.

— Oh! que saborosa cousa! disse o rei devorando grandes pedaços della, que gosto tão delicioso! Em que mercado se vende esta carne?

— Em nenhum; disto não vai ao mercado.

— Mas onde a comprais vos?

— De sorte que... dir-vos hei, mata de Sherwood he aqui pegada, e... vai então...

— Já entendo, he cabrito montez?

— Justamente... Mas não vades lá pensar que eu vá caçar na coutada?

Deos me livre! Porém he, que os cabritos são tantos por ahi como praga, e andão a saltar aos bandos por toda a parte; ás vezes, vem fazer-me aqui motins e assadas de frente da porta, e provocar-me...

ora, bem vêdes que a gente nem sempre está de paghorra, ás vezes zangase, vai buscar a espingarda...

desficha sobre os sujeitos para os fazer fugir, mas sempre ficão seus dous ou tres... Mas oh! com a fortuna... promettei-me de não boqueijar a semelhante respeito, por que el-rei, que he bom e generoso

eu tudo o mais, lá a respeito dos direitos das suas contadas não he para graças.

Ficai descansado, respondeu Henrique, que el-rei nunca o saberá das minha boca.

O fim da ceia foi ainda mais alegre que o principio; todos se avião contentes e cheios de satisfação.

Henrique deu ainda o ultimo boço no pichel da cerveja, e foi deitar-se sobre a sua cama de patha fresca de companhia com o filho do moço.

leiro, e dormio toda a noite a sono sem solto.

Na manhã seguinte, quando o rei se tinha já despedido dos seus hospedes e se dispunha para montar a cavallo, apparecerão alguns senhores da corte que o procuravão por toda a parte; e cheios de alegria de o encontrar, ajoelharaõ a seus pés, dando-lhe o tratamento de Magestade. Figure se qual seria o panno de toda a familia! O pobre moleiro foi tomado de tão grande medo que todos os membros lhe tremiaõ! Bile se persuadiu mesmo que o rei levava a mão ao punho da sua espada, e temendo que fosse para lhe cortar a cabeça, se lhe lançou aos pés pedindo perdão. O rei o sosegou pondo lhe amigavelmente a mão no hombro; depois saltou sobre o seu cavallo, e partio a galope com a sua comitiva.

Mais de hum mez era passado, e ja o moleiro começava a esquecer-se deste acontecimento, quando hum pagem do rei veio bater lhe a porta

— Sua Magestade, lhe disse a pagem, vos manda dizer que vos apresenta amanhã em Westminster com vossa familia.

Em Westminster! exclamou a mulher cheia de terror. Oh! meu Deus! o que pode el rei querer de miravelis com nos?

Sem duvida lhe a historia daquelles malditos cubitos lhe respondeu o marido, lembrando-se de alguns sonhos que tivera nas primeiras noites depois da estada do rei em sua casa.

— Nada tendes que receiar, lhes respondeu o pagem. Sua Magestade mostra-se muito vosso amigo, e vos convida para jantar.

— Para jantar!... Deveras!... Oh! isso entõ he outra cousa. Vós tu, mulher, el rei nos con-

da para jantar, e não he bem que nos facamos rogar. Ora pois, mago cebo ide dizer a sua magestade que nós aceitamos o seu convite; e ja que tiverdes o incommodo de nos trazer o recado, he justo que nos lo agradeça.

E fazendo isto, mettia na mão do pagem alguns pences em cobre, que tirou da algibeira, e que o pagem riudo se guardou.

Logo que este partito, o moleiro, endireitando se com ar de importancia, disse para a mulher:

— Ora bem, trata se de apparecer capazmente na corte, e não se deve olhar a despesa. He preciso apresentar-mo-nos o melhor que puder ser.

— Deixa isso por minha conta, respondeu a mulher saltando de alegria: prometto-te que nenhuma das senhores da corte ha de ter que nos dizer.

E a boa mulher foi direita ao seu velho armario, e deitou tudo abaixo. Vierão a frente os melhores fatos, domingueiros; escolheu-se e separou-se o mais decente: aqui se lavava humo pedaço do manto, a colã coziasse hum laço de fitas; e o filho arraçava as mais bellas penas a hum gallo para emplumar o seu chapéo novo; o pai escovava e sacudia o seu rico gibão de droguette. Em todo o dia houve azafama com os preparos.

Na madrugada seguinte arceiraõ o melhor possível os deus jumentos do arado; huma antiga colcha e humna nova cabeçada destinguiaõ o mais pacifico delles; era este o pó-freio da moleira; n'outro montou o moleiro, levando o filho de garupa.

Deste modo se apresentaraõ no palacio real de Westminster, onde logo, graciosamente recebidos; el rei havia prohibido que se usasse

com elles a menor zombaria ou mo-
tejo. Elle apertou amigavelmente a
mão ao bravo moleiro, desejou a
boa vinda à sua companhia e ao
filho Ricardo.

— Olhem lá se elle se esqueceu de
mim, disse este ultimo com huma
grossa gargalhada.

O pai o acotovelou para que se ca-
lasse.

— Oh ! responde o rei com be-
nignidade; e como poderia eu es-
quecer-me do meu companheiro de
cama !

— He verdade, he verdade, re-
plicou Ricardo continuando a rir; e
por signal que tem vossa magestade
bem mão dormir; dava-me de noi-
te cada pernada...

— Não calaias essa boca, patola.
acudio o moleiro puzando o pé
brazo.

Esta scena foi interrompida pela
chegada da rainha, que abraçou a
moleira, agradecendo-lhe affavel-
mente a boa hospedagem que li-
via dado a seu esposo. A pobre
mulher ficou estupefacta e direita
como huma estatua. O rei guiou os
seus hospedes para a mesa e os
mandou assentar, dizendo para to-
dos: « Não se dirá que Henrique H
faltou a retribuir a hospedagem que
lhe fez esta boa gente. »

O moleiro e sua familia não se fi-
zeão rogar para comer; elles lim-
pavaõ sem a menor cerimonia to-
dos os pratos, e despejavão todos
os copos que lhe apresentavaõ sem
preferir huma palavra. Por fim,
tendo virado hum copo de vinho
de França, o bom homem não pô-
de mais conter-se:

— Ora mulher; disse elle, ver-
dade, verdade, lá em casa não te-
mos nós tão boa piuga.

— Mas tedes mais gostosa carne
grilliada, responde o rei; e eu
sinto não haver aqui dellá para vo-

la offercer.

— Alto lá, senhor; atalheu o moe-
leiro; isso he faltar vossa magestade
ao que prometteu.

— Tendes razão, não diçi mais pa-
lavra a este respeito.

E virando-se para Ricardo:

— Então, meu amigo, de que tem
gostado mais?

— Para dizer a verdade a vossa ma-
gestade, nenhuma destas goloseimas
me sabe tão bem como hum bom *pudding preto*.

— E creio que elle tem razão, dis-
se el-rei para a rainha, porque, de
certo era gostoso o que comi em sua
casa.

E como a rainha perguntasse que
qualidade de comida era, Ricardo le-
vantou-se sem dizer palavra, foi aon-
de deixara os seus alforjes, tirou del-
les hum *pudding preto*, que haviam tra-
zido para a viagem e o foi sem cere-
monia pôr no meio da mesa, dizendo
à rainha:

— Aqui está; se vossa magestade
quer provar...

Os cortezaõs tiveram muito custo em
conter o riso; mas a rainha com mu-
ta bondade prouou do *pudding*.

Depois de jantar, el-rei annunciou
ao seu hospede que o barão nomeado
courteiro-mor das florestas de Sherwo-
od, e accrescentou:

— Recomendo-vos somente que não
consintais que os meus cabritos mon-
tezes vão fazer motins e assuadas à
porta de pessoa alguma. Vinde ver-
me de quando em quando, e conti-
nuai a ser hospitaleiro, franco, e ge-
neroso.

Este facto he historico; e do molei-
ro de Mansfield descende a casa
hum dos mais nobres lords de Inglaterra.



INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 3º TOMO DO

RECREADOR MINEIRO

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

PROGRAMMA.

*Nec facundia describit hunc, nec lucidus ordo.
tantum series junctura que pollet;
Tantum de medio sumptis accedit honoris.*

HORAT. EP. AD PISONES.

Tão distincto methodo e technico estilo constantemente o abraçará; pois que o objecto mais commum ganha em realce quando hum systema bem ordenado o predomina.

1.ª SECÇÃO. — MEMORIA.

oo

HISTORIA.



ARCHEOLOGIA NATURAL.

Monumentos do reino animal
no Brazil pag. 489

HYDROGRAPHIA.

O Jequitinhonha 487

ECONOMIA RURAL.

Culturas que canção, ou me-
lhoração a terra 511

ANOMALIAS DA NATUREZA.

Os Gêmeos de Siam 388

CHRONOLOGIA.

O anno de 1816 494

LYXOLOGIA HISTORICA.

Os mezes 494 e 555

BIOGRAPHIA.

© pirata Chileno Benevides 427

HISTORIA DA IDADE MEDIA

Instituição da Ordem de Christo 111

VETERINARIA.

Remedio contra o Berne 464

HISTORIA MODERNA.

Napoléão, e Junot 479

Episodio da retirada da Russia em 1812 481

TOPOGRAPHIA.

Villa do Principe 401

S. Miguel de Mato Dentro 417

HISTORIA ANTIGA.

Epitaphio de Sardanapalo 445

ETHNOGRAPHIA.

Lei curiosa 400

Hum casamento na China 429

Festa dos vadios na Suissa 430

Flores 464

Da musica em Suécia 478

Superstição em Abyssinia 495

Do costume de fazer saudes 553

RELAÇÕES HISTORICAS.

Correspondencia 408

Diamante d'Abaceté 433

Como se descobrio o vidro 446

Brasil — Episodio de sua infancia 449

O Café 414

Relatorio sobre os rios Murray, e Todos os Santos 465

Valor dependente da escasséz 495

CRITICA PELA HISTORIA.

Hum casa de doidos 502

MEMORIAS BIOGRAPHICAS.

Facto característico de hum dos mais ricos mineiros desta Provincia 418

Manias de Oradores 432

Caso extraordinario 509

MORAL PELA HISTORIA.

A prostituição 403

MEMORIAS CONTEMPORANEAS.

Carta d'agradecimento do Exm. Sr. Bispo de Mariana 463

HISTORIA DA NATURESA APPLICADA.

Conservação de hum flor por muitos annos 395

INDUSTRIA AGRICOLA E COMMERCIAL.

Memoria sobre o Anil 513

— sobre a Gerumbeba e produção da cochonilha 562

FOLHETINS.

Hum segredo de confissão 390

A irmã de caridade 405

— (Continuação) 419

Hum alma do outro mundo 424

Juha de Fenestrange 435

— (Continuação) 453

O Ventriloquo 475

A primeira mentira 539

O Moleiro de Mansfield 562

ÁNECDOTAS.

Hum bebedor inglez	400
Resposta lisongeira	410
Contricção de hum usurario	"
O acanhado	430
O painel das onze mil virgens	431
O Medico condescendente	443
A verdade até morrer	444

Historia da appareição de hum defunto	445
Hum marido intelligente	461
Valor do abbade Maury	480
Huma explicação desagradavel	495
Tolice, e belleza	"
Hum D. Quixote de nova especie	560

2.ª SECÇÃO — RAZÃO

PHILOSOPHIA.

MORAL.

Anno Bom	385
--------------------	-----

DIDACTICA.

Conhecimentos necessarios ao agricultor	426
---	-----

MEDITAÇÕES PHILOSOPHICAS.


Elementos	448 e 512
---------------------	-----------

DECIFRAÇÃO.

De Charadas	}	Jacaré, Cascavel, Egidio, Mar, Leitão, 400; Estatua, Pomar, Saracura, 432; Ovo, Agrario, 448; Rosalina, ou Analia, 464; Soneto, 496; Cação, 512; Laranja, 560.
		De Enigmas

3.ª SEÇÃO — IMAGINAÇÃO

POESIA



ÉPICA.		Defesa do bello-sexo , , , , , 398
Elegio a S. M. O Imperador , 411		Charadas 416, 432, 448, 493 512
Charadas , , , , 116, e 480		Cartão da B. V. Maria , , , , 491
Humna noite no Itacolmy , , 491		Apologos , , , , , 417
		Enigmas , , , , , 448, e 512
		Cançoneta anacreontica , , , 462
		O. Sabiá , , , , , 507
		A Potka , , , , , 556
Resposta ao admirador das Damas . 396		

GRAVURAS.

Os Gemeos de Siam , , , , , , , 388
Napoleão na retirada da Rússia , , , , , , 481



Nesta typographia vendem-se collecções do Recreador Mineiro broxadas desde o 1.º numero.

O — Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.º e 15. de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rejs annuaes, e 3:500 rs. per semestre, pagos adjantado, por isso que nesta quantia se inclue o parte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200. rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na Typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscriver, podem dirigir se por carta sobre semelhante objecto.

O P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, rua da Giló n. 9

Saint. Helix, — page. 409, 417,

Peter Peter Renault, — page. 465

John Morgan — 513. 561





